



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**  
**(2024-2027)**



Planaltina /DF  
2024

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretor	Alence Cristina da Silva Braga
Vice-diretor	Kelly Cristina de Oliveira
Secretário	Geraldo de Jesus Inácio Ferreira
Supervisora Pedagógica	Aldinea de Jesus dos Santos

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenadora	Luciléia Afonso da Silva
Coordenador	César Silva Tiago
Coordenador	Adsney dos Santos

<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	
Presidente	Rodney Santos Brandão
Vice-presidente	Marcondes Antônio Vieira
Secretária	Eliza Gabrielle S. Rodrigues dos Santos
Segmento carreira magistério	Rodney Santos Brandão
Segmento pais	Eliza Gabrielle S. Rodrigues dos Santos
Segmento carreira assistência	Marcondes Antônio Vieira

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Diretor	Alence Cristina da Silva Braga
Vice-diretor	Kelly Cristina de Oliveira
Supervisor Pedagógico	Aldinea de Jesus dos Santos
Coordenadora local	Luciléia Afonso da Silva
Coordenador local	César Silva Tiago
Coordenador local	Adsney dos Santos
Secretário	Geraldo de Jesus Inácio Ferreira
Orientador educacional	Valéria dos Santos Chaves
Pedagoga	Eneida Maria de Deus Fonseca
Apoio Pedagógico	Vanessa Carla Barros dos Santos
Apoio Pedagógico	Maria Sonalli Reis Camargo

*“Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo!”*

***MALALA YOUSAFSAI***  
***Ativista Paquistanesa***

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição .....	7
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>9</b>
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	9
3.2	Caracterização Física .....	11
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE .....</b>	<b>13</b>
4.1	Contextualização.....	13
4.2	Dados de matrícula.....	15
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	15
4.4	Distorção idade-série .....	17
<b>5</b>	<b>MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS .....</b>	<b>20</b>
<b>8</b>	<b>OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>21</b>
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	21
8.2	Metas.....	299
<b>9</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>30</b>
<b>10</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>333</b>

<b>11</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>41</b>
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados .....	41
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	42
11.3	Relação escola-comunidade .....	44
11.4	Relação teoria e prática.....	45
11.5	Metodologias de ensino .....	47
11.6	Organização da escolaridade: .....	49
<b>12</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>52</b>
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar .....	52
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	53
<b>13</b>	<b>PROCESSO AVALIATIVO.....</b>	<b>12626</b>
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: .....	126
	procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação .....	127
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP .....	12727
13.3	Avaliação em larga escala .....	128
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens .....	12929
13.5	Conselho de Classe .....	130
<b>14</b>	<b>REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO .....</b>	<b>13232</b>
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) .....	132
14.2	Orientação Educacional (OE) .....	132
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) ...	1377
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	137
14.5	Biblioteca Escolar .....	137
14.6	Conselho escolar .....	140
14.7	Profissionais Readaptados .....	141

<b>15</b>	<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>143</b>
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico .....	143
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	143
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .....	144
<b>16</b>	<b>ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS .....</b>	<b>144</b>
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	144
16.2	Recomposição das aprendizagens .....	145
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz .....	146
16.4	Qualificação da transição escolar.....	147
<b>17</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>150</b>
17.1	Avaliação Coletiva .....	150
17.2	Periodicidade.....	151
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	152
<b>18</b>	<b>PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>154</b>
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	154
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	159
18.3	Dimensão: Gestão Participativa .....	159
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas .....	160
18.5	Dimensão: Gestão Financeira.....	161
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa .....	162
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>164</b>
	<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>165</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>291</b>



## 1 IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Dados da mantenedora

**Mantenedora:** SEE-DF

**CGC** 00.394.679/0001-07

**Endereço:** SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

**Telefone/Fax/e-mail:** (61) 3901-3185

**Data de Fundação 1ª escola:** EC JK Candangolândia em 12/09/57

**Fusão FEDF/SEE:** 13/07/2000

**Secretária de Educação em 2024:** Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

### 1.2 Dados da Instituição

**Nome da Instituição Escolar**

<b>Código da IE</b>	7620
<b>Endereço completo</b>	BR 020, KM 54, Zona Rural de Planaltina – DF
<b>CEP</b>	73.499-899
<b>Telefone</b>	(61) 3506 2040 ou (61) 3105 7821
<b>E-mail</b>	53006364@se.df.gov.br
<b>Data de criação da IE</b>	24/05/1968
<b>Turno de funcionamento</b>	Diurno
<b>Nível de ensino ofertado</b>	Educação Básica
<b>Etapas e modalidades</b>	Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais



## 2 APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, Instituição de Direito Público pertencente à rede pública de ensino do Distrito Federal, situado no KM 54, BR 020, zona rural de Planaltina-DF, portanto, uma escola do campo, tem por missão oferecer ensino de qualidade, visando a formar indivíduos críticos e participativos na sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos, além da formulação de projetos educacionais pautados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, e oferecer desde 2014, o PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral de 10 horas, atendendo às demandas que das modalidades de Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica.

A escola atende comunidade bastante variada, com um grupo residente em área urbana, dada a proximidade com a cidade de Formosa-GO. Entretanto, a identidade do campo permanece ainda assim neste grupo, já que boa parte dos alunos tem raízes ou vivências relacionadas ao campo, e justifica-se ainda por ser o campo a realidade em que a escola está localizada. A PORTARIA Nº 419, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018, institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em 2019 a escola se organizou para construção do inventário que é a busca pela história da nossa comunidade através do levantamento de dados com moradores mais antigos da comunidade escolar.

Nossos alunos e professores visitaram algumas personalidades da região em busca de suas memórias, seus fazeres, suas histórias, acrescentando muito à formação de nossa identidade como escola do campo. Também considerados de fundamental importância para os estudos deste inventário, foi conhecer os aspectos naturais da região, quais sejam, relevo, solo, hidrografia, fauna, flora e clima. O Documento é para a escola do campo um recurso inigualável ao direcionamento pedagógico de suas ações, utilizado para ir ao encontro da realidade do nosso educando.

Com o retorno ao presencial em agosto de 2021, retomamos de maneira mais efetiva as práticas relacionadas ao abastecimento do inventário. Nele temos registrado, de forma coletiva em arquivo hospedado no drive da escola, as pesquisas e levantamentos catalogados através de projetos realizados em todas as turmas, da Educação Infantil ao 9º ano.

Em consonância com a Resolução CEB/CNE Nº 1, de 03 de abril de 2002, que define as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, definimo-nos como escola do campo a partir da percepção da realidade em que nos situamos e à qual servimos. Tal identidade permeia todo o fazer pedagógico em todas as modalidades de ensino ofertadas.

A educação do campo tem sofrido nos últimos anos grandes mudanças qualitativas rumo ao desejo de assumir o papel a que se destina, a partir da formação dos profissionais das escolas, muitas vezes vindos de uma vivência urbana e com a necessidade de compreender a realidade do campo e se apropriar desta forma de viver, destes saberes, da história e das lutas dos sujeitos do campo, tanto quanto a partir de maior participação, integração e pertencimento das famílias do campo na escola. O que justifica a busca constante por essa formação, em específico, e torna-se prioridade que os profissionais que optarem por atuar tenham essa consciência e flexibilidade. A “escola rural” já não atende às necessidades das comunidades do campo. É preciso construção coletiva de uma escola que não só esteja no campo, mas que seja do campo, com o campo e para o campo. Esse é o nosso compromisso com a comunidade.



Nosso foco é preparar, capacitar e possibilitar os educandos para um futuro digno, de prosperidade cognitiva, material, espiritual e ético-cultural. Por isso, o inventário social, histórico e cultural nos tem possibilitado construir parâmetros que vão ao encontro do conhecimento necessário a uma ação pedagógica significativa e coerente com as questões do próprio campo.

A proposta básica deste trabalho é oferecer contribuições provenientes da reflexão dos professores, alunos, pais, gestores e demais auxiliares em educação, visando a intensificar o desenvolvimento de ações eficazes. A cooperação e a participação de todos deverão ser buscadas dentro do exercício da convivência democrática.

Contudo, este não é um projeto acabado e formalizado, mas um norteador que está aberto a sugestões e inventividade de cada um, para que possa planejar a dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com as necessidades de cada momento.

Em suma, a Proposta Pedagógica foi desenvolvida para orientar as ações da escola, dos alunos, dos pais e da comunidade em geral.

### **3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

#### **3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional**

Em 24 de maio de 1968 tiveram início oficialmente as atividades escolares desta Instituição de Ensino.

O Decreto “N” n.º 481-GDF, de 14/01/66 (leg. do DF – vol. IV) é considerado o ato de criação da escola, porque foi o primeiro ato a mencioná-la como integrante da rede oficial de ensino do DF, conhecida inicialmente como ESCOLA CLASSE RURAL CERÂMICA TRÊS COELHOS.

A Resolução n.º 95-CD, de 21/10/76 (DODF n.º 30, de 11/2/77 – Suplemento e A. N. da FEDF vol. II), altera a denominação de Escola Rural Cerâmicas Reunidas Três Coelhos para ESCOLA CLASSE CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO.

Inicialmente, a escola funcionava numa residência cedida pelos proprietários da Cerâmica Vifran, e por isso, por alguns anos, foi chamada “extraoficialmente” como Escola Rural Cerâmica Vifran – e funcionava apenas com uma sala de aula no sistema multisseriado de 1.ª a 4.ª série.

No começo era apenas uma professora que acumulava também o cargo de responsável pela escola.

A escola funcionou por certo período apenas num turno. Com o decorrer dos anos, passou a funcionar em dois turnos. O primeiro turno atendia aos 2.º, 3.º e 4.º Anos, e funcionava de 7h30 às 11h00, e o segundo turno atendia o 1º Ano e funcionava das 12h00 às 15h30.

Em 2009, conforme Portaria N.º 321, de 21 de agosto de 2009, passou a se denominar Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. No dia 19 de agosto de 1978, o novo prédio da escola, com 09 dependências, foi inaugurado, incluindo um apartamento para a professora. Em 1999, foi construída outra ala, composta de um galpão e duas salas, sendo uma para professores e outra para biblioteca, com recursos angariados pelos professores e comunidade escolar. Posteriormente, em 2002, com o crescente número de alunos, o galpão foi transformado em 4 salas de aula, também com recursos arrecadados pelos professores.



Nos anos de 2010 e 2011 a escola ofereceu reforço escolar a todos os alunos no contra turno, através de rodízio em que cada semana ficavam os alunos de uma determinada rota dos ônibus escolares, e assim sucessivamente, de tal maneira que todos fossem contemplados.

No dia 15 março de 2011, foi inaugurada a Biblioteca “Dom Bosco”, a octogésima oitava CASA DO SABER, Projeto Bibliotecas, desenvolvido pela Gasol Combustíveis. A construção da biblioteca só foi possível graças ao trabalho que a professora Sandra Alvarenga Meller desenvolveu com o Projeto Mala Mágica. Através da repercussão desse projeto a escola foi contemplada com a construção, montagem e acervo literário deste espaço.

Desde o ano de 2014 a escola aderiu ao PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, oferecendo dez (10) horas de aula diariamente. Com a adesão ao PROEITI, os alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental passaram a ter aulas de informática e Educação Física – Educação Física em Movimento. Cada turma da Educação Infantil e Séries Iniciais passaram a ter a docência de dois professores que trabalham por turnos, um no matutino e outro no vespertino, dividindo entre si o currículo de forma entremeada, com parte das disciplinas da base comum e um percentual da parte flexível. Os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental passaram a ter mais aulas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física, compondo a Parte Flexível, conforme definido na distribuição de turma no final do ano de 2022, alinhando as disciplinas suplementares ao que norteia os Macrocampos conforme Portaria que rege a Educação Integral em Tempo Integral e a área de interesse definido junto ao corpo docente da escola, tais como: aulas de Informática e Espanhol, dentre várias oficinas como Educação Ambiental, Horta e Jardinagem, Cidadania, Artes – dança e música.

A escola, enquanto Instituição Educacional, participou, no decorrer dos anos, de vários concursos, fóruns, seminários e apresentações com projetos específicos que compõem a base do PPP, alcançando excelentes resultados e premiações de caráter local, distrital e nacional, este incluindo como premiação até uma viagem internacional.

Em 2019 a escola alcançou o 2º lugar no Circuito de Ciências com o Projeto Caminhos da Nossa História, desenvolvido nas turmas do 1º e 2º ano, tendo verbas destinadas à efetivação de um galinheiro e material para criação das colmeias para manuseio de abelhas sem ferrão. Em 2018 com a participação dos alunos do 4º e 5º anos no Concurso da Controladoria na Escola, com apresentação do Desafio: Um olhar por trás da escola, a escola alcançou o primeiro lugar dentre todas as escolas participantes, fazendo jus à premiação em dinheiro dos três professores coordenadores da ação desenvolvida e no recebimento do montante de R\$ 30.000,00 para melhorias na escola. Em 2018 a professora Maria de Lourdes Severino Cosmo, inscreveu-se na 10ª Edição do Prêmio Professores do Brasil, organizado pela CAPES-MEC, Ministério da Educação, com o Projeto: Produtor Leitor, plantando histórias, colhendo os frutos, ficando em 1º lugar na etapa do Distrito Federal e na Etapa regional, representando a Região Centro-Oeste, recebendo premiação em dinheiro e viagem de imersão para conhecimento da estrutura educacional do Canadá.

A Equipe de Gestão e todo o corpo docente empenha-se na busca diária de possibilidades inovadoras em uma constância que oportunize aos alunos aulas diversificadas e prazerosas fora do ambiente escolar, esforçando para promover práticas que fogem do cotidiano da sala de aula, objetivando criar uma extensão de significados que facilitem as aprendizagens, diante da realidade de tempo de 10 horas diárias.

A escola tem parceria estreita com o Conselho Tutelar de Planaltina e de Formosa, os quais estão sempre presentes nas propostas de reuniões com pais e/ou alunos para orientações



generalizadas, conforme agendamento da Equipe de Apoio Pedagógico da Escola, ou seja, nas intervenções individualizadas em que se faz necessário o apoio da Entidade, seja à escola, ao estudante ou à sua família.

Na área da saúde dentro do contexto escolar, a escola mantém parceria eficiente com o Posto de Saúde localizado no Núcleo Rural Pípiripau, área de fronteira, que atende a comunidade local. A escola é o espaço de referência para as ações do Posto de Saúde, como: Campanhas de vacinação, consultas e outros atendimentos, que são realizados conforme agendamento da área de saúde, ou mediante solicitações da escola.

Atualmente a equipe de gestão da escola é composta pela diretora Alence Cristina da Silva Braga e pela vice-diretora Kelly Cristina de Oliveira, com respectiva equipe gestora, aí inclusa secretaria escolar.

No desafiador período pandêmico, a apropriação de recursos tecnológicos e a entrada mais intensa no mundo das pedagogias ativas impactaram nosso fazer pedagógico e nossas relações com a comunidade de forma definitiva. A escola conseguiu manter acesa a chama da busca pela motivação dos estudantes, inovando no contato diário com cada um deles, e tal esforço pôde ser evidenciado, o que fez da escola referência à Rede Educacional do Distrito Federal. Neste contexto os Projetos Nicabosco, uma Moeda de Valor, Do real ao Virtual, Boatarde legal, e Interagindo Logicamente contribuíram para a notoriedade da escola na Rede, pois evidenciaram a possibilidade de práticas pedagógicas criativas e inovadoras.

Em agosto de 2021 retornamos ao modo presencial, desde o primeiro dia com 100% dos estudantes. Foi necessário realizar alguns ajustes, dentre eles atender estudantes na quadra, sala dos professores e biblioteca. Foi também no ano de 2021 que inauguramos nosso refeitório, um ganho enorme para toda a comunidade escolar.

### 3.2 Caracterização Física

O CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco é uma escola do campo e está situada no perímetro rural de Planaltina, no Distrito Federal, localizada na BR-020 – KM 54 - Estrada para Formosa-GO.

Quanto ao Espaço Físico / Infraestrutura e Condições de Utilização, observa-se a seguinte situação:

<b>Quantidade</b>	<b>Espaço Físico</b>
<b>Sala de Professores</b>	01(antiga biblioteca)
<b>Salas de aula (vários tamanhos)</b>	12
<b>Sala de Laboratório Informática (pequena)</b>	01 usada para o funcionamento da direção
<b>Banheiros para professores</b>	02



<b>Sala de Direção</b>	01
<b>Sala de Coordenação</b>	Compartilhada com a sala dos professores
<b>Secretaria</b>	01
<b>Biblioteca</b>	01 usada como sala de professores
<b>SOE</b>	01
<b>Banheiros alunos</b>	02
<b>Cozinha</b>	01
<b>Depósito cantina</b>	01
<b>Depósito geral</b>	01
<b>Sala dos Servidores</b>	01
<b>Sala de Apoio</b>	01
<b>Parquinho Infantil</b>	01
<b>Quadra coberta</b>	01

- As salas de aulas são inadequadas, com tamanhos variados e pequenos.
- Quanto aos banheiros dos alunos, também são insuficientes.
- A cantina fica ao lado dos banheiros e é muito pouco ventilada, e o depósito de lanche é de tamanho insuficiente.



## 4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

### 4.1 Contextualização

A escola hoje atende pouco mais de 2450 alunos matriculados na Educação Infantil, 1.º e 2.º Períodos e 1.º ano ao 9.º ano do Ensino Fundamental, no modelo de Programa de Educação Integral em Tempo Integral, PROEITI, numa jornada de 10 horas diárias.

É uma escola pública inclusiva, com atendimento adaptado aos alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns. Por termos poucos alunos laudados com deficiência, desde 2020 a escola perdeu o direito do atendimento de profissionais especializados para nossos alunos. Não recebe atendimento de sala de recursos, nem mesmo Itinerante, desde então. No quadro da Equipe de Apoio Pedagógico a escola tem atendimento de Orientação Educacional e de uma pedagoga.

O corpo docente está composto por profissionais graduados e especialistas, que buscam melhorias, participando de cursos e visando ao aperfeiçoamento pedagógico para o eficaz atendimento na realidade PROEITI, em que se torna essencial o fazer pedagógico sustentado por Projetos que atendam às demandas específicas em consonância com a atuação de cada profissional, de forma a fomentar na coletividade o sucesso e o alcance dos objetivos e metas traçados pela Unidade Escolar.

Os projetos são elaborados conforme realidade e necessidades dos alunos e comunidade escolar, sendo desenvolvidos com empenho para obter melhor êxito na aprendizagem.

Um percentual dos alunos são filhos de empregados rurais das fazendas vizinhas, de chacareiros e/ou de caseiros, filhos de assentados e quase todos dependem do transporte escolar para chegarem até a escola. Apesar das dificuldades na distância de suas casas até o ponto de ônibus, são frequentes. Outro percentual dos alunos é residente em Formosa, cidade vizinha à localidade. Os pais deste grupo de alunos optam por terem os filhos estudando na escola, por esta ser de tempo integral, situação diferenciada da oferta de ensino da cidade. As famílias bancam com recurso próprio o transporte destes alunos para o acesso à escola. Os alunos e suas famílias veem na escola o caminho para obter sucesso na vida.

Quase a totalidade dos alunos possui condições socioeconômicas baixas, não tendo oportunidades de usufruir momentos de cultura e lazer, seja pela falta de acesso ou pelo baixo poder aquisitivo.

Observa-se que, por ser uma área onde existem muitas fazendas, é significativa a rotatividade de alunos, pois ao término de um período das safras, geralmente os pais trocam de emprego e mudam de residência, e os alunos, conseqüentemente, de escola. Essa rotatividade de alunos acaba por tornar-se uma fragilidade junto às demandas escolares, pois causam rupturas sensíveis na vida escolar dos estudantes, afetando os resultados esperados. São estudantes saindo e outros chegando no curso do período letivo, dificultando a continuidade no fazer pedagógico planejado para as turmas. Tal situação deve ser levada em conta tanto para os estudantes que saem, quanto para os que chegam. No entanto, essa rotatividade acaba por apontar estatísticas relevantes nas avaliações externas como: Avaliação diagnóstica, Provinha Brasil, IDEB, dentre outros indicadores.

Poucos são os pais que têm sua atuação profissional oficializada, e poucos são produtores de agricultura familiar ou hortifrutigranjeiros. Muitos, ou estão desempregados ou vivem na informalidade, fazendo os chamados “bicos”, e uma minoria é beneficiada com projetos governamentais.



A escola sempre convida e motiva a participação ativa dos pais nas atividades escolares, tais como reuniões de pais para avaliação do contexto escolar e para discussões importantes que norteiam a reorganização do PPP, ou a organização logística da escola, das definições sobre a aplicação dos recursos financeiros, dias temáticos previstos no calendário escolar, palestras formativas, Festa Julina, Feira Cultural, Ações Sociais, Encontro de Comunidades, Mercadinhos do Nicabosco, culminâncias dos diversos projetos, conforme cronograma dos professores. As famílias, apesar das dificuldades de acesso à escola, devido à falta de transporte público na localidade, têm se esforçado para participar. Comparecem, em sua maioria, quando solicitados, tanto nos eventos coletivos e/ou para atender a demandas particulares em relação à vida escolar dos estudantes.

Os pais dos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental são mais assíduos na escola, acompanhando o desenvolvimento escolar de seus filhos.

Ao aplicarmos instrumentos avaliativos, como questionários via doc Google, rodas de conversas, percebe-se que os pais, em quase sua totalidade, têm a escola como um referencial e dizem que o ensino ofertado na escola atende às expectativas, inclusive, no que diz respeito à modalidade PROEITI.

Quanto à Educação Infantil, alguns opinam que poderia ser reduzido um pouco o tempo de permanência na escola, alegando que os estudantes saem muito cedo e voltam muito tarde para casa, contando com o traslado que cada um precisa fazer para chegar à escola, ou em suas residências. No entanto, acabam por apoiarem a logística das 10 horas, pois temos uma estatística significativa de estudantes que são irmãos. Justificam sua crença na Proposta PROEITI, pois assim os alunos poderão se desenvolver mais, cognitivamente e socialmente, e principalmente por ocupar mais o tempo, não ficando sós em casa, dando oportunidade para que os pais possam trabalhar. A questão das refeições servidas na proposta PROEITI também recebe avaliação positiva por parte do segmento dos pais, pois acaba por garantir a nutrição diária dos filhos.

A estrutura da escola passa por constante metamorfose para atender à atualização das demandas, o que acaba por proporcionar um infindável campo fértil com nuances específicas e reatualização de saberes, ou descoberta de novos. A escola, seu quintal e a abrangência das áreas que circunvizinham a escola eclodem em possibilidades, um terreno por demais fértil para não ser enxergado e cultivado. Assim, dia a dia vamos inserindo no processo dessa realidade do campo os docentes que chegam, os estudantes, suas famílias e demais funcionários, e todo esse universo campesino está legalmente sustentado pelas Diretrizes das Escolas do Campo do Distrito Federal.

Essas diretrizes subsidiam as falas de toda a equipe da escola. Das primeiras garatujas ao texto mais elaborado, a estrada perpassa a realidade do campo e assim objetiva enaltecê-la em suas particularidades, aos olhos dos próprios estudantes do campo e também aos da cidade. Nesse processo crescemos todos, o processo ensino-aprendizagem ultrapassa o limite acadêmico e faz emergir cidadãos para a vida, com orgulho de pertencer ao campo e estudar no campo com as coisas campesinas. Ou em sendo da cidade, permear seu processo de ensino por uma escola do campo dando a devida notoriedade à realidade em que a escola está inserida, compreendendo o contexto histórico cultural campesino, acumulando em si uma bagagem que, mesmo sendo opcional, pode direcioná-lo à vida no campo, pois agrega em si os conhecimentos necessários para a vida toda.



É preciso querer avançar no conhecimento da história da comunidade, de sua chegada à terra ou sua luta de permanência, do papel da escola na mudança de condição pelo conhecimento. Essa é uma lição que aprendemos, e prosseguir é a nossa meta.

#### 4.2 Dados de matrícula

EF e Anos Iniciais	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	18	19	22	28	20
Ed. Inf. (5 anos)	23	21	19	26	27
1º ano	25	27	17	21	29
2º ano	20	30	30	15	23
3º ano	28	25	31	36	27
4º ano	27	26	16	25	28
5º ano	24	28	27	22	26
<b>TOTAL</b>	165	176	162	173	180

EF-Anos Finais	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	12	15	24	19	20
7º ano	23	12	14	22	15
8º ano	15	19	09	12	22
9º ano	14	13	18	08	12
<b>TOTAL</b>	64	59	65	61	69

Conforme podemos constatar após a análise dos dados de matrícula fornecidos pela secretaria escolar a unidade de ensino atendeu nos últimos 5 anos uma média de 235 estudantes anualmente.

#### 4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	100%	100%	100%	-----
2º ano	100%	100%	100%	100%	-----
3º ano	89,30%	88%	80,65%	75%	-----
4º ano	100%	100%	100%	100%	-----
5º ano	95,84%	100%	85,19%	84,40%	-----
<b>TOTAL</b>	485,14%	488%	465,84%	459,40	-----



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



16

EF-Anos Finais	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	100%	100%	100%	100%	-----
7º ano	100%	75%	92,86%	95,50%	-----
8º ano	100%	100%	100%	100%	-----
9º ano	100%	100%	94,45%	100%	-----
<b>TOTAL</b>	400%	375%	387,31%	395,50%	-----

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	-----	-----	-----	-----	-----
2º ano	-----	-----	-----	-----	-----
3º ano	10,70%	12%	19,35%	25%	-----
4º ano	-----	-----	-----	-----	-----
5º ano	4,16%	-----	14,81%	13,60%	-----
<b>TOTAL</b>	14,86%	12%	34,16	28,60%	-----

EF-Anos Finais	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	-----	-----	-----	-----	-----
7º ano	-----	25%	7,14%	4,50%	-----
8º ano	-----	-----	-----	-----	-----
9º ano	-----	-----	5,55%	-----	-----
<b>TOTAL</b>	-----	25%	12,69%	4,50%	-----

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	-----	-----	-----	-----	-----
2º ano	-----	-----	-----	-----	-----
3º ano	-----	-----	-----	-----	-----
4º ano	-----	-----	-----	-----	-----
5º ano	-----	-----	-----	-----	-----
<b>TOTAL</b>	-----	-----	-----	-----	-----

EF-Anos Finais	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	-----	-----	-----	-----	-----
7º ano	-----	-----	-----	-----	-----
8º ano	-----	-----	-----	-----	-----
9º ano	-----	-----	-----	-----	-----
<b>TOTAL</b>	-----	-----	-----	-----	-----



#### 4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	-----	-----	-----	-----	-----
2º ano	-----	-----	-----	-----	-----
3º ano	-----	-----	-----	-----	3%
4º ano	-----	-----	-----	-----	-----
5º ano	-----	-----	-----	-----	-----
<b>TOTAL</b>	-----	-----	-----	-----	3%

EF-Anos Finais	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	-----	-----	-----	01	04
7º ano	-----	-----	-----	01	-----
8º ano	-----	-----	-----	-----	08
9º ano	-----	-----	-----	-----	-----
<b>TOTAL</b>	-----	-----	-----	02	12



## 5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

---

<b>Missão</b>	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
<b>Visão</b>	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
<b>Valores</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li><li>• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li><li>• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li><li>• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</li><li>• Integridade: transparência e ética nas ações.</li><li>• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li><li>• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li></ul>

---

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>



## 6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Conscientes de que não é somente a escola que ensina, buscamos nortear nossas ações no intuito de garantir a aprendizagem de habilidades necessárias ao processo de inserção social de nossos estudantes. Estimulamos o protagonismo de toda a comunidade escolar, através da construção, execução e avaliação dos projetos. Ofertamos possibilidades de aprendizagem para além dos muros da instituição.

Permeamos nossas práticas com situações lúdicas que simulam a realidade que nossa clientela vivencia e ampliamos para além delas outras que serão demandas sociais futuras. O fato de sermos uma escola PROEITI nos dá o privilégio de explorar, com qualidade, cada etapa do processo de investigação, além da oportunidade de integração efetiva em práticas diversas no contexto da escola e em outros ambientes.

Conscientes de que não é somente a escola que ensina, buscamos nortear nossas ações no intuito de garantir a aprendizagem de habilidades necessárias ao processo de inserção social de nossos estudantes. Estimulamos o protagonismo de toda a comunidade escolar, através da construção, execução e avaliação dos projetos. Ofertamos possibilidades de aprendizagem para além dos muros da instituição.

Permeamos nossas práticas com situações lúdicas que simulam a realidade que nossa clientela vivencia e ampliamos para além delas outras que serão demandas sociais futuras. O fato de sermos uma escola PROEITI nos dá o privilégio de explorar, com qualidade, cada etapa do processo de investigação, além da oportunidade de integração efetiva em práticas diversas no contexto da escola e em outros ambientes.

Conscientes de que não é somente a escola que ensina, buscamos nortear nossas ações no intuito de garantir a aprendizagem de habilidades necessárias ao processo de inserção social de nossos estudantes. Estimulamos o protagonismo de toda a comunidade escolar, através da construção, execução e avaliação dos projetos. Ofertamos possibilidades de aprendizagem para além dos muros da instituição.

Permeamos nossas práticas com situações lúdicas que simulam a realidade que nossa clientela vivencia e ampliamos para além delas outras que serão demandas sociais futuras. O fato de sermos uma escola PROEITI nos dá o privilégio de explorar, com qualidade, cada etapa do processo de investigação, além da oportunidade de integração efetiva em práticas diversas no contexto da escola e em outros ambientes.

Oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, fortalecendo sua identidade com o campo e transformando os conhecimentos campestres em parte de um currículo vivo e em movimento, em direção à construção de um campo mais justo, com oportunidades reais e ações que valorizem o meio ambiente, a organização comunitária e a melhoria das condições de vida a partir de exploração da terra consciente, ecológica e cientificamente apoiados no conhecimento.



## 7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Princípios orientadores da prática educativa A Educação do Campo visa promover uma educação que reconheça e valorize as especificidades, culturas, saberes e necessidades das comunidades rurais. Para isso, é fundamental que nossa prática educativa esteja embasada em princípios que respeitem a diversidade e promovam uma educação emancipatória, contextualizada e transformadora. A seguir, apresentamos os princípios orientadores que norteiam nossa atuação:

- **Contextualização e Relevância:** Reconhecemos a importância de relacionar os conteúdos curriculares com a realidade e os contextos vivenciados pelas comunidades rurais. Buscamos estabelecer conexões significativas entre os saberes locais e os conhecimentos sistematizados, valorizando as práticas agrícolas, culturais e sociais dos estudantes e de suas famílias.
- **Integração entre Saberes:** Defendemos uma abordagem interdisciplinar que promova a integração entre diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo a multidimensionalidade da vida no campo. Valorizamos os saberes tradicionais, científicos e tecnológicos, buscando construir pontes entre essas diferentes formas de conhecimento.
- **Participação e Diálogo:** Priorizamos a construção coletiva do conhecimento, estimulando a participação ativa dos estudantes, das famílias e das comunidades no processo educativo. Valorizamos o diálogo como ferramenta fundamental para a construção de relações democráticas, respeitadas e inclusivas.
- **Inclusão e Diversidade:** Comprometemo-nos com uma educação inclusiva que respeite e valorize a diversidade étnico-racial, cultural, linguística, de gênero e de condições socioeconômicas presentes nas comunidades rurais. Nós do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco buscamos combater todas as formas de discriminação e exclusão, promovendo uma cultura de respeito e acolhimento.



- **Sustentabilidade e Preservação ambiental:** Reconhecemos a importância da relação harmoniosa entre seres humanos e meio ambiente para a sustentabilidade das comunidades rurais. Promovemos práticas educativas que sensibilizem para a preservação ambiental, o uso responsável dos recursos naturais e o desenvolvimento de tecnologias apropriadas para o campo.
- **Empoderamento e Transformação Social:** Visamos não apenas à formação acadêmica, mas também ao desenvolvimento de habilidades e competências que empoderem os estudantes para atuarem como agentes de transformação em suas comunidades. Estimulamos o protagonismo juvenil, a reflexão crítica e a busca por alternativas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Estes princípios orientadores são fundamentais para garantir uma prática educativa comprometida com os valores da Educação do Campo. Ao incorporá-los em nosso Projeto Político-Pedagógico, reafirmamos nosso compromisso com uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, contextualizada e transformadora.

## 8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 8.1 Objetivos Gerais e Específicos

<b>Dimensão 1- Gestão Pedagógica</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover educação de qualidade, respeitando todos os direitos de aprendizagem, levando em conta o sujeito do campo e seu contexto social, histórico, cultural e econômico, os princípios ecológicos como práticas ideais e a capacitação do sujeito, em seu contexto individual, para a permanência no campo sustentada pela capacidade de interferir qualitativamente na realidade que o cerca, de forma significativa, emergindo a subjetividade, tornando o sujeito protagonista do processo ensino-aprendizagem.</li></ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conscientizar o educando a participar do processo sociocultural, econômico e político como cidadão responsável.</li></ul>



- Propor metodologias significativas que venham objetivar ao educando o seu desenvolvimento crítico e criativo, norteando o fazer pedagógico pelas Orientações da Escola do Campo.
- Elaborar o Plano de Ação das Escolas PROEITI para o ano, contemplando os Macrocampos que subsidiam a Parte Flexível do Currículo.
- Proporcionar atividades que contextualizem a pluralidade cultural, a diversidade local, através de festas folclóricas, teatro, dança, aulas-passeio, etc.
- Implementar projeto que resgate os valores afetivos, éticos, morais e religiosos.
- Continuar buscando proporcionar o acesso dos alunos aos recursos de tecnologia, informação e comunicação através do laboratório de informática, videoteca e outros disponíveis.
- Desenvolver ações pedagógicas que garantam a inclusão dos alunos – ANEE'S, através da adequação curricular.
- Diagnosticar os alunos com dificuldades de aprendizagem nos diversos anos e executar projetos interventivos contínuos, em parceria com o SOE e o SEAA.
- Estimular o interesse pela leitura e escrita através de diversos gêneros de leitura e escrita.
- Multidisciplinar a Proposta Pedagógica "in loco", focando um aprendizado significativo, abordando: Educação Ambiental, Ética, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual, Paz na Escola, Cidadania, Exploração da Terra, Lutas Sociais, Identidade Histórico-cultural, Pedagogia da Alternância.
- Proporcionar palestras, rodas de conversas que enfoquem trabalho de equipe, autoestima, tanto do corpo discente como do corpo docente.
- Oferecer PROEITI com 10 horas de aula diariamente, todos os dias da semana, a todos os alunos matriculados, a fim de proporcionar



	<p>melhoria dos aspectos cognitivos e psicomotores, da autonomia e da autoestima dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar campeonato esportivo nas modalidades de voleibol, futsal, handebol, pingue-pongue, xadrez e gincanas diversas.</li><li>• Realizar Festa Junina, Feira Cultural, Ações Sociais e Saúde, os dias de “Encontro de Comunidades” para maior interação da comunidade com a escola.</li><li>• Promover oficinas, debates, mutirões para desenvolver a interação entre a família e a instituição.</li><li>• Realizar semestralmente ou conforme planejamento das turmas culminâncias dos projetos desenvolvidos.</li><li>• Realizar campanhas de preservação do mobiliário, manutenção do prédio escolar, e todo espaço escolar como: cuidado com a produção de lixo, uso da água e outros.</li><li>• Realizar parcerias com outras instituições públicas, como a Emater, UnB, Institutos Federais, para o desenvolvimento de ações que transformem a vivência escolar em vivência também do campo, como espaço de experimentação, ação, avaliação e disseminação de técnicas e conhecimentos.</li><li>• Implantar o Sistema Agroflorestal na área escolar, como fonte de práticas e saberes do campo, em conjunto com a própria comunidade.</li><li>• Implantar espaços de criação de galinhas de postura e abelhas sem ferrão como parte também do currículo prático da escola em parceria com a comunidade.</li><li>• Buscar, de acordo com as demandas da própria comunidade, outras fontes de aprendizado, nas próprias comunidades e/ou a partir de parcerias, com vistas à transformação do campo num espaço de produção ecológica e rentável para as famílias.</li><li>• Organizar a utilização dos espaços escolares como: pátio, campo do saber, quadra, mata, Trilha Mãe Natureza e estacionamentos.</li></ul>
--	---



<b>Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhorar os índices referentes à avaliação externa bem como os índices de reprovação e evasão.</li><li>• Direito ao acesso assegurado aos alunos.</li></ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Focar a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.</li><li>• Acompanhar cada aluno individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente.</li><li>• Combater a repetência, pela adoção de práticas como estudos de recuperação e progressão parcial.</li><li>• Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação.</li><li>• Promover clima escolar favorável à aprendizagem e ao ensino, a partir do entrosamento entre os membros da comunidade escolar e da qualidade das relações.</li><li>• Focar nas dificuldades da aprendizagem.</li><li>• Convocar o acompanhamento e participação dos pais.</li><li>• Oferecer materiais e textos de apoio pedagógico.</li><li>• Criar ambiente físico motivador.</li><li>• Propiciar oportunidades de participar de Olimpíadas, concursos e outros.</li><li>• Adotar a auto avaliação por todos os envolvidos no processo educacional.</li></ul>

<b>Dimensão 3- Gestão Participativa</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"><li>• Eleição de diretores;</li><li>• Reunião de pais;</li><li>• Instâncias Colegiadas;</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dinamização da gestão escolar;</li><li>• Promover a participação efetiva de todos os segmentos;</li></ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar relação de reciprocidade entre escola e comunidade escolar.</li><li>• Conscientizar os pais da importância de participar das atividades desenvolvidas pela escola.</li><li>• Promover mais encontros e palestras.</li><li>• Propiciar à comunidade escolar participação e exercício da cidadania.</li><li>• Instigar a participação da comunidade escolar nas instâncias colegiadas.</li><li>• Criar estratégias de mobilização das pessoas e setores da sociedade.</li><li>• Examinar processos democráticos de decisão e mecanismos de integração das escolas.</li><li>• Chamar a comunidade para dentro da escola, fazer parcerias com a comunidade escolar.</li><li>• Promover mais encontros e palestras interessantes.</li><li>• Mostrar através de publicações, vídeos, convites a importância de participar das instâncias colegiadas, como Conselho Escolar e Conselho de Classe.</li></ul>

#### Dimensão 4- Gestão de Pessoas

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivar professores e auxiliares em educação a buscar qualificação e capacitação.</li><li>• Propiciar qualidade de vida no trabalho.</li><li>• Integrar a comunidade escolar.</li></ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atender às novas demandas pedagógicas e tecnologias organizacionais pertinentes.</li></ul>



- Proporcionar ambiente de trabalho agradável e amigável.
- Criar ambiente estimulador de participações da comunidade escolar, tanto interna como externamente.
- Conhecer direitos e deveres.
- Valorizar e reconhecer a importância do trabalho de cada um.
- Suprir a ausência de professores/servidores ausentes.
- Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar.
- Criar incentivos para que os profissionais se sintam estimulados a buscar novas oportunidades de qualificação.
- Realizar reuniões, mensalmente.
- Divulgar as publicações que dizem respeito ao quadro pessoal.
- Realizar encontros para comemorações fora do ambiente escolar.
- Viabilizar os espaços e tempos para participação em capacitações.
- Criar visão de conjunto associada a ação de cooperativismo.
- Promover clima de confiança.
- Valorizar as capacidades e aptidões dos participantes.
- Abrir carências quando da ausência de professores/servidores ausentes.
- Associar esforços, quebrando arestas, eliminando divisões e integrando esforços.
- Estabelecer demanda de trabalho centrado nas ideias e não em pessoas.
- Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto.
- Acompanhar as funções, as ações e deliberar os processos que dizem respeito à vida profissional do servidor.



### Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira

Objetivo Geral	<b>OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética, administrativa, otimizando a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar.</li><li>• Informar à comunidade escolar todas as melhorias feitas em benefício do aluno e da escola.</li></ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar a totalidade dos recursos como PDDE, PDAF de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação, aplicando aos atos praticados na escola os princípios que regem a administração pública.</li><li>• Promover momentos de confraternização entre todos os atores envolvidos no processo.</li><li>• Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros</li><li>• Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola;</li><li>• Manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo relacionamento harmonioso de tal forma que a comunidade perceba a importância de sua participação na construção de uma escola de qualidade.</li><li>• Melhorar o espaço físico escolar, proporcionando acessibilidade, segurança e bem-estar a todos.</li><li>• Manter a atualização de dados.</li><li>• Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação.</li></ul>



### Dimensão 6- Gestão Financeira

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética, administrativa, otimizando a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar.</li><li>• Informar à comunidade escolar todas as melhorias feitas em benefício do aluno e da escola.</li></ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar a totalidade dos recursos como PDDE, PDAF de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação, aplicando aos atos praticados na escola os princípios que regem a administração pública.</li><li>• Promover momentos de confraternização entre todos os atores envolvidos no processo.</li><li>• Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros</li><li>• Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola;</li><li>• Manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo relacionamento harmonioso de tal forma que a comunidade perceba a importância de sua participação na construção de uma escola de qualidade.</li><li>• Melhorar do espaço físico escolar, proporcionando acessibilidade, segurança e bem-estar a todos.</li><li>• Manter a atualização de dados.</li><li>• Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação.</li><li>•</li></ul>



## 8.2 Metas

O CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco compromete-se a promover uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada, que atenda às necessidades e realidades das comunidades do Campo. Para alcançar esse objetivo, estabelecemos as seguintes metas, as quais orientarão nossas ações e práticas educativas:

- **Contextualização Curricular e Valorização dos Saberes Locais.** Desenvolver e implementar um currículo que esteja em sintonia com a realidade das comunidades camponesas, promovendo a integração dos saberes locais e culturais, e estabelecendo conexões significativas entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos estudantes.
- **Garantia de Acesso e Permanência:** Adotar medidas que assegurem o acesso universal à educação, eliminando barreiras, socioeconômicas e culturais que possam dificultar a frequência e a permanência dos estudantes na escola,
- **Formação Continuada e Valorização dos Profissionais** proporcionando-lhes ferramentas pedagógicas e conhecimentos específicos necessários para atuar de forma eficaz e contextualizada na Educação do Campo, valorizando e reconhecendo suas contribuições para o processo educativo.
- **Promoção da Inclusão e Valorização da Diversidade:** Desenvolver ações que garantam a inclusão e valorização da diversidade étnico-racial, cultural, linguística, de gênero e de condições socioeconômicas presentes, combatendo todas as formas de discriminação e exclusão, e promovendo um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para todos. Estas metas refletem nosso compromisso em oferecer uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora, que respeite e valorize a diversidade e as especificidades e contribua para a construção de um mundo mais justo, sustentável e solidário.



## 9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A estrutura e organização da Educação Básica, de acordo com o Currículo em Movimento, vêm passando por algumas transformações em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010), deixando de preocupar-se apenas com o acesso de estudantes à escola, mas sim, em assegurar sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010) previu a implantação do Ensino Fundamental de nove anos de forma progressiva, e a inclusão das crianças de 6 anos no 1º ano da Educação Básica.

A Secretaria de Educação, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos propõe o currículo como um processo de construção social no qual se possa intervir, ou seja, como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, a Secretaria propõe como eixos transversais: **educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.**

A Educação Integral idealizada por Anísio Teixeira nas décadas de 1940/1950 e por Darcy Ribeiro na década de 1980, os quais vislumbraram um país efetivamente educado e democrático, está contemplada na legislação brasileira, por intermédio da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBN que, em seu artigo 34 prevê a perspectiva de Educação Integral em Tempo Integral: *“A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] §2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”*. Inclusive, a proposta para o Plano Nacional de Educação decênio 2011-2020 tem como Meta de número 6, “oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica”.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento são a Teoria crítica e pós crítica; Concepção de Educação Integral: ampliação de tempos, espaços e oportunidades; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural: base teórico-metodológica e Eixos Transversais.

A Educação Integral está alicerçada sobre a ampliação de três eixos estruturantes: **tempo, espaço e oportunidades**. No entanto, para ser possível vencer esse desafio será necessária a união de esforços, experiências e saberes formados pelos diversos atores sociais. Anísio Teixeira afirma que a escola é um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano.

A Educação Integral não deve ser vista apenas como um aumento da carga horária do aluno na escola, mas sim, na integralidade, que deve ser entendida a partir da formação integral das crianças, adolescentes e jovens, buscando dar devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Quanto à transversalidade, ela só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.



Assim, o Diálogo Escola e Comunidade nos encaminha para o avanço da qualidade da educação, transformando a escola num espaço comunitário. Assim, é imprescindível pensar na escola como um polo de indução de trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos, recebendo e incorporando saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

A Territorialidade significa romper com os muros escolares. A educação pode ser realizada em outros espaços envolvendo múltiplos espaços e atores. Objetivando criar oportunidade de aprendizagem para todos os alunos, é indispensável o Trabalho em Rede, em que todos os atores envolvidos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações.

Este Currículo contempla os seguintes Macrocampos, **Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Exploração da Terra, Lutas Sociais, Identidade Histórico-cultural.**

Os Eixos Transversais favorecem o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção e/ou reconstrução de saberes específicos de ciclo/etapa da modalidade. Inclusive, tornam o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo.

Educar para a diversidade significa educar para as diferenças, para as desigualdades, quer seja para a diferença de padrões, de saberes e culturas hierarquizadas e para a desigualdade econômica.

Embora tenhamos todos a bússola da Base Nacional Comum Curricular, que traz os direitos de aprendizagem de todos os sujeitos em território nacional, as especificidades de cada grupo e localidade precisam ser levadas em consideração para um projeto de educação que realmente seja capaz de interferir positivamente na realidade local e no progresso do próprio país, possibilitando a solução de problemas do cotidiano que podem se tornar riquezas científicas a serem partilhadas.

O papel da escola no campo e sua importância talvez sejam inexprimíveis, mas Caldart (2012) nos traz uma luz nesse sentido:

“A escola tem sido objeto central das lutas e reflexões pedagógicas da Educação do Campo pelo que representa no desafio de formação dos trabalhadores, como mediação fundamental, hoje, na apropriação e produção do conhecimento que lhes é necessário, mas também pelas relações sociais perversas que sua ausência no campo reflete e sua conquista confronta.”

A Educação do Campo segue com um grande desafio: educar um cidadão do mundo que sabe como agir em seu quintal, onde vive, onde se relaciona, produz para si e para a sociedade.

Através da Resolução 01/2012 o Ministério da Educação em consonância com as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos do Conselho Nacional de Educação (CNE – Parecer 08/2012) deliberou a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação Básica. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional.

Almeja-se que na prática escolar as pessoas e ou grupo social que comungam do espaço escolar se reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que respeitem os direitos do outro.



Didaticamente, dentro do trabalho que deve nortear as ações da escola, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentadas nas seguintes linhas.

- a) Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.
- b) Educação para a Diversidade.
- c) Educação para a Sustentabilidade.
- d) Formação Humana Integral.

Essas linhas de atuação devem preocupar-se tanto com a formação teórica quanto com práticas pedagógicas que contribuam para novas formas de relações sociais.

O eixo transversal Educação para Sustentabilidade, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas novas gerações, indo além do entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade.



## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A priori, a proposta curricular da escola está sustentada no Currículo do Distrito Federal, no que refere à Base Comum, norteado pela BNCC. E a parte flexível do Currículo foi planejada norteada pelas Diretrizes da Educação Integral do Distrito Federal, com o foco em contemplar prioritariamente os Macrocampos nela sugeridos. Como a escola optou pelo regime de Currículo entremeado, todos os docentes administram em algum momento de sua grade horária a parte flexível curricular. Portanto, conforme a divisão dos Macrocampos pelos docentes em suas turmas, para atender a essa demanda os Projetos são ofertados de forma individual.

### 8.1 O Trabalho com Temas Transversais

Para a Base Comum, seguindo as determinações do Currículo em Movimento, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, mas trabalhados em aula comum, na proposta de um tema com abordagens em diferentes disciplinas, mas que conversam entre si visando a unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social, acontecendo através do Planejamento Pedagógico, dos projetos desenvolvidos e das culminâncias.

A interdisciplinaridade visa a compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado.

Para permear todo o trabalho pedagógico nos ancoramos nos temas transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) como eixo unificador. Dessa forma, projetos e ações sempre trazem abordagens relacionadas às questões sociais que envolvem a comunidade local e outras com as quais nossos educandos podem ter acesso.

Dentro da proposta do PROEITI, a todo o momento nos macrocampos, um ou mais eixos transversais estão sendo trabalhados. Como exemplo, nas aulas de cidadania, envolvemos nossos educandos em propostas para além da escola, com profissionais que trazem conhecimentos acerca dos assuntos a serem explorados e oportunizam a participação dos mesmos de forma efetiva.

O currículo escolar com a implantação do PROEITI veio implementar atividades como estudos do meio, eventos cívicos e comemorativos, passeios de integração e socialização, visitas a exposições, mostras culturais e eventos, dentre outros a serem programados no decorrer dos períodos letivos.

Na Educação Infantil a escola utiliza recursos materiais diversos, viabilizando a realização de situações concretas. Utiliza estratégias que levam a criança a ampliar o seu universo cultural através das relações com o outro, das brincadeiras, do movimento, propiciando oportunidade de um espaço afetivo, onde sua autoestima é fortalecida. As atividades desenvolvidas priorizam a ação: o ver, o tocar, o sentir, o construir, usando o lúdico e o prazeroso como instrumento para a produção do conhecimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) sugere que a integração curricular se desenvolva pelo entrelaçar dos objetivos gerais da Educação Infantil com os objetivos específicos de diferentes eixos de trabalho, de modo a se obter coerência entre objetivos e conteúdos em dois âmbitos de experiência: **Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.**



No Ensino Fundamental a metodologia a ser usada na escola deve vincular-se à construção do saber passo a passo. No desenvolvimento do currículo é fundamental levar em conta o respeito ao ritmo próprio de cada aluno, bem como a individualidade de cada membro do grupo, oportunizar o desenvolvimento da cognição, da criatividade, da sensibilidade estética e da ética, propiciar situações educativas que promovam a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem. É uma combinação do que o aluno já possui com o que precisa adquirir para viver em sociedade, atendendo de forma harmoniosa às necessidades de cada faixa etária e ampliando o seu contato com o mundo. As atividades nos Anos Iniciais são pautadas em situações concretas, e se apresentam de forma gradual e contínua.

A prática educativa privilegia a metodologia que associa a teoria à prática, à ação - reflexão e que oportuniza a educação em que as crianças sejam instrumentalizadas a continuar aprendendo por si mesmas, de forma contextualizada, colocando a sala de aula aberta às experiências, à vida. Dentro do conteúdo programático, enfatiza os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira a partir dos povos afro-brasileiros e indígenas.

## 8.2 Matriz Curricular da Educação Infantil

**Instituição:** CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

**Etapas:** Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais

**Regime:** Anual

**Módulo:** 40 semanas

**Turno:** Diurno

Âmbitos de Experiências	Eixos	Pré-Escola	
		1.º Período	2.º Período
	Movimento		
	Artes Visuais	X	X
	Música	X	X
	Linguagem Oral e Escrita	X	X



CONHECIMENTO DE MUNDO	Natureza e Sociedade	X	X
	Conhecimento Lógico-Matemático	X	X
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Identidade e Autonomia	X	X
Parte Diversificada	Educação Física	X	X
	XXX	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		50	50
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		2.000	2.000

**OBSERVAÇÕES:**

1. O dia letivo é composto por 10 (dez) horas-relógio.
2. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.
3. A higienização e o ócio têm duração de 45 (quarenta e cinco) minutos. Fazem parte da atividade pedagógica e são dirigidos pelo professor do primeiro horário do turno vespertino.



### 8.3 Matriz Curricular do Ensino Fundamental - Anos Iniciais

**Instituição:** CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

**Etapa:** Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais

**Regime:** Anual

**Módulo:** 40 semanas

**Turno:** Diurno

Partes do Currículo	Componentes Curriculares	Anos				
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	xxxx	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		50	50	50	50	50



**CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)**

2.000

2.000

2.000

2.000

2.000

**OBSERVAÇÕES:**

Módulo-aula de 60 (sessenta) minutos. Todas as refeições estão inseridas dentro do horário do professor que está em regência no horário a ser servido.

O dia letivo é composto por 10 (dez) horas-relógio. Todas as refeições estão inseridas dentro do horário do professor que está em regência no horário a ser servido.

O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.

O intervalo é de 15 (quinze) minutos no matutino e 15 minutos no vespertino.

A higienização e o ócio têm duração de 45 (quarenta e cinco) minutos. Fazem parte da atividade pedagógica e são dirigidos pelo professor do primeiro horário do turno vespertino.

### 8.4 Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Finais

**Instituição:** CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

**Etapas:** Ensino Fundamental - Anos Finais

**Regime:** Anual

**Módulo:** 40 semanas

**Turno:** Diurno

Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Carga Horária Semanal				
		Anos				
		6.º	7.º	8.º	9.º	
		Língua Portuguesa	5	5	5	5



<b>BASE NACIONAL COMUM</b>	<b>Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</b>	Arte	2	2	2	2
		Inglês	2	2	2	2
		Ensino Religioso	1	1	1	1
		Educação Física	3	3	3	3
	<b>Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias</b>	Matemática	5	5	5	5
		Ciências	4	4	4	4
	<b>Ciências Humanas e suas Tecnologias</b>	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
		Espanhol	2	2	2	2
		Ortografia	1	1	1	1
Acompanhamento Pedagógico Português		3	3	3	3	
Redação		2	2	2	2	
Acompanhamento Pedagógico Matemática		3	3	3	3	



<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	Esporte e Lazer	2	2	2	2
	Cidadania	1	1	1	1
	Saberes do Campo	2	2	2	2
	Geometria	2	2	2	2
	Educação Ambiental	X	2	2	2
	Jogos Matemáticos	1	1	1	1
	Informática	3	3	3	3
	Higiene e Saúde	1	1	1	1
	Dança	1	1	1	1
	Teatro	2	2	2	2
	Introdução à Robótica	1	1	1	1
	Leitura Escrita	1	1	1	1
	Cartografia	1	1	1	1
	Música	1	1	1	1
<b>TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS</b>		<b>60</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>60</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)</b>		<b>50</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>50</b>
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (hora-relógio)</b>		<b>1.000</b>	<b>1.000</b>	<b>1.000</b>	<b>1.000</b>



CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)	2.000		2.000	
		2.000		2.000

#### OBSERVAÇÕES:

1. Módulo-aula de 45 (quarenta e cinco) e de 50 (cinquenta) minutos. Todas as refeições estão inseridas dentro do horário do professor que está em regência no horário a ser servido.
2. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.
3. O dia letivo é composto por (dez) horas-relógio.
4. O intervalo é de 15 (quinze) minutos no matutino e 15 (quinze) no vespertino. Fazem parte da atividade pedagógica e são dirigidos pelos professores.
5. A higienização e o ócio têm duração de 45 (quarenta e cinco) minutos. Fazem parte da atividade pedagógica e são dirigidos pelo professor do primeiro horário do turno vespertino.
6. Os módulos da Parte Diversificada são de escolha da instituição educacional, definidos pela comunidade escolar e inseridos na Proposta Pedagógica, sendo desenvolvidos por meio de Projeto (s) Interdisciplinar (es), inseridos no PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral.
6. \* Nas aulas de Arte no período vespertino farão parte os módulos de poesia, teatro, música e artesanato.



## **11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

Por se tratar de uma escola do campo e distante de locais como praças, clubes, cinemas, teatros, como cita o projeto, faz-se necessário que a escola se adapte com os espaços dentro da escola, quais sejam salas, área externa e, na medida do possível, viabilizar passeios fora da escola, como a feiras como Agro Brasília, zoológico, etc. O ensino ministrado pelo CEF Cerâmicas está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96 e com as leis 11.645/08 que dizem respeito à inclusão da História da África e culturas afro-brasileira e indígena no currículo escolar e 9.759/99 (Educação Ambiental).

A escola estimula e promove atividades diversificadas que permitem o desenvolvimento de habilidades, capacidades e atitudes que visam a desenvolver, além dos aspectos cognitivos, as habilidades, o autoconhecimento e a sociabilidade que façam emergir o protagonismo do estudante.

O aluno é o centro de todo o processo ensino-aprendizagem. A maioria dos nossos alunos mora em assentamentos, ainda, sem muita infraestrutura e/ou são filhos de empregados das fazendas vizinhas, pequenos chacareiros ou caseiros. Há na escola diferentes perfis econômicos e sociais, bem como alunos com Deficiência Intelectual, TEA, TDA, TDAH. Por isso, o educando é chamado à convivência de modo harmônico e responsável, respeitando-se as especificidades e as diversidades etno-socioculturais.

### **11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmento (s), anos e/ou séries ofertados**

Para garantir as aprendizagens necessárias privilegiamos propostas que contemplem os eixos transversais, quais sejam: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, e Integradores (Alfabetização, para o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, Letramento e Ludicidade para todo o Ensino Fundamental). Para tanto, planejamos de maneira a contemplar, principalmente, na parte flexível, projetos que busquem corrigir o fluxo de aprendizagens e garantir a recuperação no decorrer do ciclo.

Ainda sobre a recomposição das aprendizagens, também nos respaldamos nas avaliações externas, além das diagnósticas realizadas regularmente pelos docentes. O resultado de cada uma delas é considerado e a partir deles, se necessário, reorganizamos o planejamento e as ações. Cada um dos planos descritos para a parte flexível do Currículo tem por objetivo principal manter o fluxo das aprendizagens.

Para os casos específicos de dificuldade de aprendizagem organizamos intervenções pontuais que envolvem a participação de toda a equipe. Dentre as várias estratégias possíveis, contamos hoje com a dos reagrupamentos interno e externo. O externo, dentro das propostas apresentadas nos projetos. Para o segundo semestre trabalharemos com sequência didática, plano de ação que consta neste documento, em todos os segmentos, objetivando sanar as fragilidades apontadas pelo resultado da avaliação diagnóstica aplicada no início deste ano.

O CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco incentiva a família do educando a participar dos trabalhos pedagógicos na escola, através de grupo de WhatsApp, reuniões, palestras, festividades, dentre outras.



## 11.2 Organização dos tempos e espaços

A proposta de trabalho em tempo integral demanda rotina planejada e dinâmica que possibilitem mais sociabilidade, desenvolvendo também a responsabilidade e a autonomia dos alunos, para que eles vivenciem com alegria uma nova perspectiva do tempo de permanência na escola.

Esse tempo será organizado pela equipe escolar, com homologação pela SEEDF, garantindo a Proposta Curricular e as orientações da LDB. Em princípio, a organização do tempo didático compreenderá o currículo básico e as oficinas curriculares.

De acordo com o Decreto Presidencial nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, em seu artigo 1º, o Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. A escola participa do PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, que pretende oferecer educação por inteiro em turno integral, combinando quantidade e qualidade educacionais para que nossos estudantes tenham oportunidades de desenvolvimento dos requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade. O atendimento será realizado todos os dias da semana, num turno único com duração de 10 horas diárias.

Os Educadores Sociais Voluntários apoiam a logística diária na realização das atividades pertinentes à demanda de cada dia. Os alunos também participam da Olimpíada de Matemática, do OBA, Olimpíada de Português e de concursos de redação e desenho.

A educação não se esgota no espaço físico da escola nem no tempo de 10 horas que o aluno ali permanece. A educação deve promover articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos, entre governos e ONGs, dentro e fora da escola.

A escola de tempo integral funciona com a entrada dos alunos às 7h30 e saída às 17h30. Do período de permanência diária do aluno na escola, dez horas serão divididas de forma entremeada em todos os segmentos, da seguinte forma: parte subsidiada pelo currículo básico do Distrito Federal e parte flexível subsidiada pelos Macrocampos conforme Diretrizes da Educação Integral.

- Educação Infantil

Horário	Atividades
07h30	Acolhida – 1ª refeição
07h45 às 10h30	Atividades pedagógicas



10h30 às 10h45	Intervalo supervisionado
10h45 às 11h30	Atividades pedagógicas
11h30 às 12h	2ª refeição – Almoço
12h00 às 12h30	Momento de Higieneização (dentes e mãos) / Sono
12h30 às 13h	Sono
13h às 15h	Atividades pedagógicas
15h às 15h30	3ª refeição
15h30 às 15h45	Intervalo supervisionado
17h	4ª refeição – Jantar
17h30	Saída

- **Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental**

Horário	Atividades
07h30	Acolhida – 1ª refeição
07h45 às 10h15	Atividades pedagógicas
10h15 às 10h30	Intervalo supervisionado
10h30 às 11h45	Atividades pedagógicas
11h45 às 12h	2ª refeição – Almoço



<b>12h às 13h</b>	Momento de Higienização (dentes e mãos)/ Ócio dirigido
<b>13h às 14h45</b>	Atividades pedagógicas de <b>Anos Finais</b>
<b>13h às 15h</b>	Atividades pedagógicas de <b>Anos Iniciais</b>
<b>14h45 às 15h</b>	3ª refeição de <b>Anos Finais</b>
<b>15h às 15:15</b>	3ª refeição de <b>Anos Iniciais</b>
<b>15h às 15:15</b>	Intervalo supervisionado de <b>Anos Finais</b>
<b>15h15 às 15h30</b>	Intervalo supervisionado de <b>Anos Iniciais</b>
<b>15h15 às 17h</b>	Atividade pedagógicas de <b>Anos Finais</b>
<b>15h30 às 17h</b>	Atividade pedagógicas de <b>Anos Iniciais</b>
<b>17h</b>	4ª refeição – Jantar
<b>17h30</b>	Saída

### 11.3 Relação escola-comunidade

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento fundamental para a gestão de uma escola, pois estabelece diretrizes e objetivos para o processo educativo. Sob a ótica da relação escola comunidade em uma escola do campo, o PPP adquire um papel ainda mais relevante, já que a escola é um espaço que deve estar em constante diálogo com as necessidades e demandas da comunidade local.

O PPP deve contemplar uma visão clara da realidade da escola e do seu entorno, levando em consideração as características da comunidade do campo, como a cultura, os hábitos, as tradições e as relações sociais. É importante que o PPP reflita as particularidades da escola do campo e que seja elaborado com a participação da comunidade local, envolvendo pais, professores, alunos e outros membros da comunidade. O escopo do PPP na relação escola

BR 020, KM 54 – Planaltina – DF E-mail: 53006364@se.df.gov.br Telefone (61) 3506 2040



comunidade em uma escola do campo deve englobar ações que visem à integração da escola com a comunidade, como a promoção de atividades culturais e esportivas, a realização de projetos em conjunto com outras instituições locais e a criação de espaços para a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. Outro aspecto importante é a valorização da cultura local, que deve ser incorporada ao currículo escolar, por meio da realização de atividades que promovam o resgate e a preservação das tradições e histórias da comunidade. Além disso, o PPP deve contemplar ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, como ações de conscientização ambiental e a promoção da agricultura familiar, que é uma atividade essencial para a economia da região. É essencial que o PPP seja um documento dinâmico, que esteja em constante revisão e atualização, para que possa atender às demandas da comunidade e às mudanças que ocorrem no ambiente escolar e social. A partir do PPP, a escola pode estabelecer metas claras e objetivas, definir estratégias e ações para alcançá-las e avaliar constantemente os resultados obtidos. Em resumo, o PPP sob a ótica da relação escola comunidade em uma escola do campo deve ser um documento que contemple as particularidades da região, promova a integração da escola com a comunidade local, valorize a cultura e a história da região, e contemple ações voltadas para o desenvolvimento sustentável.

#### **11.4 Relação teoria e prática**

Nossa escola do Campo é um espaço de aprendizado significativo, onde buscamos integrar teoria e prática de forma harmoniosa e eficaz. Reconhecemos a importância de uma abordagem pedagógica que valorize não apenas o conhecimento teórico, mas também sua aplicação prática, especialmente considerando as peculiaridades e desafios do contexto rural. Nossa visão é de uma escola que promove uma educação integral, que vai além do ensino de conteúdos curriculares, englobando o desenvolvimento de habilidades práticas, a valorização da cultura local e o fortalecimento dos vínculos com a comunidade.

#### **Princípios:**



1. Interdisciplinaridade: Acreditamos na interação entre diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais ampla e contextualizada dos temas abordados.
2. Contextualização: Valorizamos a contextualização dos conteúdos, relacionando-os com a realidade dos estudantes e com as demandas da comunidade rural.
3. Aprendizagem Experiencial: Defendemos uma abordagem que privilegie a experiência prática como forma de consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.
4. Diálogo com a Comunidade: Reconhecemos a importância da participação da comunidade no processo educativo, enriquecendo-o com suas experiências e saberes.

### **Estratégias:**

1. Projetos Interdisciplinares: Desenvolveremos projetos que integrem diferentes disciplinas, proporcionando aos alunos uma visão holística dos temas tratados.
2. Atividades Práticas: Promoveremos atividades práticas, como horticultura, artesanato, criação de animais, entre outras, que permitam aos alunos aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos.
3. Visitas e Intercâmbios: Estimularemos visitas a propriedades rurais, empresas locais e para ampliar o repertório de experiências dos alunos.
4. Parcerias Comunitárias: Firmaremos parcerias com entidades e instituições da comunidade para desenvolver projetos e atividades que atendam às necessidades locais e fortaleçam os laços entre escola e comunidade. A avaliação contínua e processual, considerando não apenas o domínio dos conteúdos teóricos, mas



também a capacidade dos alunos de aplicá-los na prática e de se envolverem de forma ativa nas atividades propostas.

5. Valorizaremos a auto avaliação e a avaliação coletiva como instrumentos de reflexão e aprimoramento do processo educativo. Na nossa escola do Campo, entendemos que a relação entre teoria e prática no trabalho pedagógico é fundamental para uma educação de qualidade, que forme cidadãos críticos, criativos e comprometidos com sua comunidade. Por isso, comprometemo-nos a promover uma educação que integre o saber acadêmico com as vivências e demandas do meio rural, preparando nossos alunos para os desafios do presente e do futuro.

### **11.5 Metodologias de ensino**

Os alunos participam de reagrupamentos intra e extraclasse visando diminuir as desigualdades nos níveis de desenvolvimento.

Os projetos específicos fazem parte da rotina escolar, na tentativa de evitar que os déficits de aprendizagem se convertam em defasagens idade / série. Atualmente, existe acordo entre o corpo docente e gestores no sentido de conhecer mais os mecanismos da aprendizagem e ao mesmo tempo buscar o acesso atividades que atinjam alunos com dificuldades, que não se pode diagnosticar na instituição, mas pode-se abarcar num trabalho mais abrangente direcionado à superação de quaisquer percalços no processo de aquisição dos conhecimentos. Cientes de que é responsabilidade dos profissionais de educação da instituição encontrar meios para atender a todos os alunos, tenham eles as limitações que tiverem. A presente proposta pedagógica considera o aluno como um ser único e criativo, que aprende em todos os lugares em que se relaciona que tem potencialidades e necessidades e que precisa interagir e refletir sobre os vários campos do conhecimento e das relações sociais, aliando seu saber às novas informações e vivências e relacionando estes saberes à prática.

O trabalho docente constitui-se, portanto, de um processo também duplo: continuidade da experiência já trazida pelo aluno (experiência fragmentária, senso comum) e ruptura dessa experiência para elevá-lo a uma visão mais elaborada do conhecimento. A ruptura empreendida pela mediação do professor provoca um balanço do saber preexistente, visando atingir um plano mais alto do processo cultural. “O trabalho docente assume, assim, uma função retificadora do



saber prévio trazida pelo aluno, que é inadequado (anacrônico), face aos graus mais elevados de conhecimentos exigidos pela sociedade”.

A partir do diagnóstico inicial, cada professor estabelecerá sua forma de trabalho registrando em plano de aula, respeitando a unidade didática em questão, ou a sequência didática, dando enfoque aos Eixos Integradores do Currículo em Movimento. Valorizando os temas transversais, levando em conta os conhecimentos prévios de cada aluno e tomando, não por limite, mas por base, as competências e habilidades mínimas para a série, garantindo o direito do educando ao saber equivalente à sua série. Estando implantado nesta instituição o Ensino Fundamental de nove anos e a Organização em Ciclos de Aprendizagem, os alunos do primeiro ano ao terceiro ano (BIA- Bloco Inicial de Alfabetização), deverão participar de atividades que tornem possível o desenvolvimento dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, vivenciando a ludicidade como o principal meio de alcance dos objetivos para a etapa de alfabetização com ênfase no letramento, inclusive, o matemático, sendo assim os estudantes que não atingirem níveis satisfatórios de aprendizagem ficarão retidos no final do ciclo (3º ano) com o objetivo de sanarem suas dificuldades e assim seguirem sua trajetória acadêmica.

Os alunos do quarto e do quinto ano já estão sendo atendidos no segundo bloco do segundo Ciclo de Aprendizagem, sendo mais objetivamente trabalhados para o desenvolvimento de suas potencialidades, com vistas ao exercício pleno da cidadania e à autorrealização, construindo a autonomia. A continuidade de seu letramento nas diversas áreas do conhecimento será o ponto de partida para a garantia de seus direitos ao conhecimento na idade certa. Somente ao final do bloco, não havendo, apesar de todas as intervenções de responsabilidade da escola e da família, a aprendizagem mínima para o ciclo, o aluno poderá ser reprovado. A fim de fortalecer a relação da escola com a comunidade o CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco continuará estimulando projetos que instiguem a participação das famílias e incentivando projetos que valorizem a coletividade, a identidade territorial, a valorização de pertencimento ao campo. A escola estará de portas abertas para os membros da comunidade que queiram participar dos projetos e contribuir com o PPP, com o Inventário, contando Histórias, confeccionando receitas tradicionais, dando entrevistas, dando depoimentos etc. Quanto a permanência e êxito escolar dos estudantes, a escola não tem problemas uma vez que os estudantes demonstram prazer em estar no ambiente e todos se relacionam como uma grande família. Porém, devido ao trabalho



gerado no período sazonal gerado em período de safras e produção agrícola há uma grande rotatividade dos alunos o que dificulta a continuidade do trabalho pedagógico.

### **11.6 Organização da escolaridade:**

Com a oferta da Educação Infantil, esta Instituição escolar desenvolverá ações voltadas para o desenvolvimento integral da criança. Esta modalidade de Ensino terá como princípio norteador o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Currículo de Educação Básica de Educação Infantil, de forma a oferecer um ensino voltado para o desenvolvimento de momentos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis e para a aquisição das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas.

Esta modalidade de Ensino terá como princípio norteador o Currículo em Movimento do Distrito Federal de Educação Infantil. O currículo deve ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que são vivenciadas nos espaços institucionais, e que afetam a constituição das identidades das crianças. Portanto, o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Essas práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças, desde quando são bebês, começam a estabelecer com os professores, demais profissionais da educação e com as outras crianças.

A materialidade dos campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal de Educação Infantil partem e se apoiam nos (06) seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que são: Conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se, que emergem a partir dos princípios éticos, estéticos e políticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e diretrizes da Educação básica da Educação no Campo.

Como Eixos Integradores do Currículo em Movimento do Distrito Federal, na Educação Infantil, o Educar e Cuidar, e o Brincar e Interagir, como elementos fundamentais do trabalho educativo com as crianças, e ainda os Eixos Transversais Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade.



Para o desenvolvimento da capacidade criativa da criança serão proporcionados momentos de ludicidade uma vez que o lúdico proporciona benefícios indiscutíveis para o desenvolvimento da criança e construção de sua autonomia. O planejamento deverá atentar ao contexto sociocultural e às vivências cotidianas dos moradores da comunidade local. Para tanto, não é adequado improvisar ou trabalhar somente nas datas comemorativas, é necessário dialogar constantemente com os grupos que compõem a comunidade escolar e fora dela para sentir-se agente de mudanças sistemáticas de postura em relação a aceitação do outro. É a partir dos projetos e da elaboração coletiva do inventário da escola que essas vivências serão trazidas para dentro da escola.

#### Ensino Fundamental – Anos iniciais

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos integram o Bloco Inicial de Alfabetização, e correspondem respectivamente à 1º ano, 2º ano e 3º ano que em conjunto constituem o 2º Ciclo de Aprendizagem e tem a dimensão positiva de promover a progressão do processo de aprendizagem.

Os Componentes Curriculares apresentam como eixo integrador Alfabetização/Letramento/Ludicidade, que perpassa todos os componentes curriculares. Assim, a organização do trabalho pedagógico, por meio de projetos, permitirá o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva, social e motora dos alunos, favorecendo o letramento, inclusive, o matemático.

O segundo bloco deste ciclo de aprendizagem, trazendo as necessárias mudanças, deverá oferecer ao aluno as aprendizagens a que tem direito em cada ano/série de forma lúdica, aproveitando ao máximo a pedagogia de projetos no desenvolvimento das aprendizagens, que não estando engessadas, se integram pelas diferentes disciplinas em prática interdisciplinar, sendo perpassadas pelos temas da transversalidade. Todo o segundo ciclo de aprendizagem respeitará a Base Nacional Comum do Currículo como referencial de trabalho e garantia dos direitos de cada aluno.

#### Ensino Fundamental – Anos finais

A implementação de ciclos nos anos finais do Ensino Fundamental nesta unidade escolar compartilha responsabilidades individuais e coletivas. O trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político-Pedagógico é uma das condições essenciais para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe, Conselho



Escolar, reuniões de coordenação pedagógica coletiva, entre outros. A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.



## 12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

### 12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

<b>Programa</b>	<b>Plenarinha</b>
<b>Público-alvo</b>	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
<b>Temática 2023/24</b>	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
<b>Caderno Guia da Educação Infantil</b>	<a href="https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf">https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf</a>

<b>Programa</b>	<b>SuperAção</b>
<b>Público-alvo</b>	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
<b>Diretrizes do Programa</b>	<a href="https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf">https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf</a>

<b>Programa</b>	<b>Educação com Movimento</b>
<b>Público-alvo</b>	Programa de inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental
<b>Total de Turmas Atendidas</b>	16
<b>Diretrizes do Programa</b>	<a href="https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf">https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf</a>



## 12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar:

### 1) Título:

### COMPARTILHANDO SABERES

### 2) justificativa:

O conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para que seja possível ao aluno continuar aprendendo é orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim, alunos que estão no Ensino Fundamental, e já trazem defasagem de aprendizagem, precisam recuperar sua autoestima para continuar aprendendo e mais à frente não ficarem prejudicados.

O projeto de confecção de atividades e materiais escolares se justifica pela importância de ser instrumento de apoio didático e pedagógico para contribuir na ausência de professores em sala de aula.

Esse suporte pedagógico trata-se, portanto, de oportunizar ao aluno, na atividade pedagógica capazes de complementar o ensino aprendizagem.

O propósito da confecção de materiais e atividades escolares vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências almejadas.

A falta de assimilação do que o professor fala e explica por parte dos alunos tem gerado debates de alta relevância, já que a aprendizagem é o ponto-chave para o desempenho de tudo. Procurando buscar subsídios para auxiliar a aprendizagem, percebeu-se que se precisava de algo diferente.

Como a confecção desses materiais e atividades escolares temos por objetivo a aprendizagem dos educandos, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo as experiências culturais e sociais, para ajudá-los a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

### 3) Metas a serem alcançadas:

- ✓ Auxiliar o desempenho dos alunos;
- ✓ Contribuir no processo de aprendizagem dos alunos através de confecção de atividades lúdicas;
- ✓ Elaboração e confecção de materiais de apoio para a realização de Projetos desenvolvidos pelos professores do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.
- ✓ Colaborar com diretores, orientadores e outros profissionais do estabelecimento, fornecendo informações, confeccionando materiais de apoio, que possam auxiliá-los



em seus trabalhos com alunos, inclusive nas atividades de recuperação dos estudantes com problema de aprendizagem.

- ✓ Reproduzir materiais pedagógicos;
- ✓ Plastificação de materiais para jogos pedagógicos;
- ✓ Fazer registros fotográficos das atividades pedagógicas desenvolvidas por professores e alunos;

#### **4) Fundamentação Teórica:**

Este projeto tem como base a necessidade de reproduzir e auxiliar com materiais de apoio conforme a demanda.

O suporte pedagógico incluindo a confecção de materiais e atividades escolares tem importância na vida de todos na escola. Em conformidade com o Currículo em Movimento da SEEDF, 2018:

“Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.” (BRASÍLIA, 2018, p.10)

Nesse contexto, deve haver incentivo para que as diferenças se igualem na aprendizagem, a fim de que o estudante possa se tornar cidadão ativo, crítico e participativo no âmbito escolar e social.

Ao propormos o presente projeto, acreditamos que podemos contribuir de forma significativa para a superação das lacunas na aprendizagem, sabendo que dominar a leitura, a escrita e os cálculos são prioridades para o sucesso dos estudantes em todas as áreas do conhecimento.

#### **5) Público envolvido no projeto**

O projeto será desenvolvido pelas professoras readaptadas Dayse, Jariselma e Tânia. Será destinado aos estudantes da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Contará com o apoio dos coordenadores e equipe gestora.

#### **6) Objetivos:**

A aprendizagem dos alunos e alunas é o objetivo maior da confecção de materiais e atividades escolares, ajudar a vencer os obstáculos em sua aprendizagem e favorecer o sucesso na escola e na vida.

#### **7) Objetos de conhecimento:**



Preparar atividades e materiais de suporte pedagógico para os alunos das turmas preestabelecidas com os coordenadores no dia a dia.

Oportunizar, por meio dos materiais elaborados, aprendizagem que possibilite aos estudantes desenvolver a capacidade de se expressar oralmente, identificar, comparar, estabelecer relações, analisar, classificar e sintetizar.

✓ Ampliar o conhecimento do mundo através do prazer pela leitura, dando-lhes oportunidades de aprofundar ou suprir carências de conteúdo, uma vez que o aluno leitor possui maiores facilidades de aprendizagem.

✓ Confeção de materiais pedagógicos para murais e datas comemorativas;

#### 8) Metodologia:

✓ O projeto destina-se à confecção de atividades e materiais escolares para dar apoio didático pedagógicos na ausência do professor regente, que serão elaborados pelas professoras Readaptadas: **Dayse Reis Lacerda, Jariselma Cleonilde Santiago de Araújo e Tânia Fátima Bispo Alves**, responsáveis pela proposta de trabalho, conforme a necessidade do aluno; e os responsáveis pela aplicação dos materiais são os professores regentes e demais profissionais habilitados da Instituição Escolar, que deverão aplicá-los, de forma diferenciada e dinâmica.

✓ O Projeto Compartilhando Saberes deverá atender as necessidades da escola, enquadrando se dentro da orientação da Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI).

#### 9) Recursos:

- ✓ Porta-Textos
- ✓ Jornais
- ✓ Revistas
- ✓ Tarjetas
- ✓ Folhas
- ✓ Jogos Didáticos
- ✓ Computador
- ✓ Caneta
- ✓ Lápis
- ✓ Pincel
- ✓ Borracha



- ✓ Caderno
- ✓ Fita Gomada
- ✓ Cola
- ✓ Tesoura
- ✓ EVA
- ✓ TNT
- ✓ Apontador
- ✓ Livros Paradidáticos
- ✓ Alfabeto Móvel
- ✓ Cartuchos para impressão de atividades
- ✓ Estojos plásticos para guardar tarjetas de palavras e frases
- ✓ Lápis de cor
- ✓ Cartolina
- ✓ Copiadora

#### 10) Cronograma

O projeto será realizado no decorrer do ano letivo de 2024.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos: PROJETO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, APRENDENDO COM OS ALIMENTOS COM FOCO NO CARDÁPIO ESCOLAR/Elaine Rose Freitas Souza. Matrícula: 200913-7**

**2) justificativa:** Considerando a preocupação com alimentação dos alunos da escola CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO que estudam em modelo PROEITI - Projeto de Educação Integral em Tempo Integral, em que as crianças passam um período de 10 horas na escola e ali fazem a maior parte da sua alimentação. Observamos que número grande de alunos tem trazido de casa produtos industrializados, tais como: salgadinhos, pirulitos, bolachas, etc., para consumo diário, bem como em relatos dos pais que afirmam que em suas residências observam o mesmo quadro, ou seja, eles recusam a ingestão de alimentos saudáveis. Percebendo a necessidade de estimular nossos alunos de forma lúdica e atraente, ao hábito de alimentar-se de forma saudável, criamos projeto que valoriza a alimentação escolar e mostra o quão importante é a alimentação de qualidade. A escola, por ser instituição de grande influência na vida das crianças, é o lugar ideal para a continuidade, que deve vir do lar, ou mesmo o início do desenvolvimento de ações de promoção à saúde e a aquisição e/ou ampliação da alimentação desejável.

**3) Metas a serem alcançadas:**

Esperamos com o desenvolvimento do projeto ampliar o conhecimento a respeito dos hábitos saudáveis, a necessidade de manter bons hábitos alimentares, ao mesmo tempo em que compreendam a necessidade da higiene na manipulação dos alimentos e relacionar esse hábito com boa saúde.

Incentivar menos desperdícios de alimentos e uma melhora aceitação de outros alimentos que alguns alunos tem dificuldade de aceitação.

**4) Fundamentação Teórica:** Baseou-se na proposta pedagógica do CEF CERÂMICAS cujo eixo transversal da Educação para Sustentabilidade sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas novas gerações, indo além do entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade.



**5) Público envolvido no projeto:** Alunos, professores, coordenadores, direção e funcionários da escola, pais e familiares dos alunos e comunidade.

**6) Objetivos:** O projeto visa a conscientizar os alunos e toda a comunidade quanto ao uso dos recursos naturais e à preservação ambiental a partir de atitudes simples como reutilizando embalagens para cultivo de plantas que servirão de base para alimentação saudável e sustentável, bem como visualizando a importância da matemática em todo este contexto.

**7) Objetos de conhecimento:** CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. O documento aborda os eixos transversais tendo como base pressupostos teóricos da educação do campo na prática e educação para a sustentabilidade.

**8) Metodologia:** Apresentação do ambiente escolar em todos os campos. Visitação as áreas de refeição. Demonstração dos alimentos e onde eles são armazenados e higienizados e preparados. Identificação dos funcionários responsáveis por todo o serviço referente a alimentação escolar. Mostrar como são preparados os alimentos e como serão consumidos posteriormente.

**9) Recursos:** Apresentação dos cardápios feitos no canva de forma divertida e didática sempre ressaltando a importância de algum alimento na vida prática, e qual a sua importância para a saúde. Os próprios alimentos oferecidos de forma diferente da usual com explicação do porquê consumi-los. Criação de mural com a valor dos alimentos e importância dos mesmos na alimentação.

**10) Cronograma:** O cronograma ocorrerá de forma contínua, com a participação e interesse dos alunos durante todo o decorrer do ano. Neste momento os alunos se posicionarão sobre os pontos positivos e negativos do projeto, traduzidos em relatos expostos na sala em espaço especialmente organizado e também por meio de relatório organizado pela professora durante o decorrer do ano letivo, visando a que os alunos concluam o ano com alimentação mais equilibrada, conhecendo o valor nutricional dos alimentos.

**11) Anexos:** exemplos de cardápios feitos no canva. Sempre ressaltando o aprendizado da importância do consumo de algum alimento, sendo ele legume ou fruta com o quadro a “aprendendo com os alimentos”.



**CARDÁPIO**  
Sejam bem vindos!  
**CAFÉ DA MANHÃ**  
Cuscuz com ovos e leite

**ALMOÇO**  
Arroz, feijão, carne e sobrecoca  
veada, salada de repolho,  
gengibre e cenoura e abacaxi

**LANCHE 01**  
Tangerina

**LANCHE 02**  
Galinhada com cenoura e  
feijão

**APRENDENDO COM OS ALIMENTOS**  
O primeiro e mais difícil passo para  
crianças é aprender a comer. A  
alimentação é um dos pontos mais  
importantes para a saúde da criança.  
Vamos aprender a comer bem?

**CARDÁPIO**  
CAFÉ DA MANHÃ  
\* CUSCUZ COM LEITE.

**ALMOÇO**  
\* ARROZ, FEIJÃO, CARNE DE BÓVINO,  
ABACAXI, SALADA DE REPOLHO E  
ABACAXI.

**LANCHE 01**  
\* TANGERINA

**LANCHE 02**  
\* GALINHADA COM CENOURA

**APRENDENDO COM OS ALIMENTOS**  
A alimentação é um dos pontos mais  
importantes para a saúde da criança.  
Vamos aprender a comer bem?

**08/05**  
Quarta-  
Feira

**Café da manhã**  
Fritar com carne em pó e leite  
condensado.

**Almoço**  
Carne e sobrecoca recida, arroz, feijão, purê  
de abóbora e salada de repolho.

**Lanche 01**  
Maçã

**Lanche 02**  
Galinhada e batata doce.

**Aprendendo com os alimentos**  
As maçãs são muito recomendadas  
para quem quer começar uma  
dieta. São ricas em fibras e  
vitaminas que ajudam a dar a sensação  
de saciedade.

**Bom apetite!**

## 12) Apoio Bibliográfico

- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e Desporto. Brasília, 1998.
  - LAMOUNIER, Marcella. **Alimentação na escola: merenda ou cantina?** Disponível em <http://www.anutricionista.com/alimentacao-na-escola-merenda-ou-cantina.html>
  - MORAIS, Flavia. **Alimentação Infantil: confira algumas dicas saudáveis para as crianças.** Publicado em 21/10/2010. Disponível em <http://www.minhavidade.com.br/alimentacao/materias/12149-alimentacao-infantil-confira-algumas-dicas-saudaveis-para-as-criancas>
  - **Alimentação Infantil.** Disponível em [http://www.sadia.com.br/vida-saudavel/25\\_saude+nota+10/81\\_fases+da+vida/17\\_alimentacao+i](http://www.sadia.com.br/vida-saudavel/25_saude+nota+10/81_fases+da+vida/17_alimentacao+i)
- \* E varios sites de pesquisa no google.



**1) Título do Projeto:** CONFABULANDO COM LOBATO

5º ANO - PROFESSOR GENILSON DE PÁDUA RODRIGUES - Mat. 26.438-5

**2) Justificativa:**

Contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos é uns dos princípios da escola na atualidade. Os valores humanos andam um pouco em baixa na sociedade, visto que as convivências saudáveis estão cada dia mais raras, onde os conflitos e o bullying estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. Sendo assim, algo precisa ser feito. Pensando nisso, surgiu a ideia de trabalhar valores na escola de uma forma diferenciada, a partir do reconto das fábulas de Monteiro Lobato, produção de textos e ilustração dos mesmos, onde a participação da família é primordial para o sucesso deste projeto

**3) Metas a serem alcançadas:**

Ao final deste projeto o estudante participante poderá, junto à sua família, apropriar-se de valores indispensáveis a formação humana, podendo refletir de forma consciente e agir adequadamente diante de situações relacionadas aos temas tratados.

**4) Fundamentação Teórica:**

A escola tem papel fundamental para o desenvolvimento do ser social, sem deixar de considerar que o processo de construção desta habilidade se dá na cotidianidade das relações humanas. Deste modo:

A habilidade social se constrói necessariamente por um caminho de convivência e de solidariedade, de conhecimento do mundo e de inter-relação com pessoas e processos diferentes, com histórias diversas. Acima de tudo, a habilidade social se constrói pelo respeito e equilíbrio, fundamentais para o convívio humano. Constrói-se pelo trabalho em equipe, pela colaboração, pela cumplicidade e pelo afeto. (CHALITA, 2004, p.229)

Neste sentido, cabe à escola, com a parceria da família, promover uma proposta de apropriação de Valores Humanos no cotidiano de nossos estudantes.

**5) Público envolvido no projeto:**

Alunos, pais e professores da turma do 5º ano do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, bem como a colaboração da coordenação e equipe gestora, quando se fizer necessária.

**6) Objetivos:**

Resgatar em nossos alunos valores como: respeito, amor, paz, convivência, colaboração, humildade, generosidade, amizade, honestidade, responsabilidade, solidariedade, preservação ao ambiente e patrimônio público, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida na escola, família e comunidade.

**7) Objetos de conhecimento:**

- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas;
- Praticar no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito;
- Perceber que a colaboração beneficia a todos que convivem num mesmo ambiente;
- Ser um agente transmissor e multiplicador de valores, tanto na família, na escola e na sociedade;
- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
- Perceber que as normas devem ser respeitadas;
- Compartilhar as coisas de forma prazerosa e entendendo significado de generosidade;



- Sensibilizar-se para o fato de que seguir regras básicas de boa convivência significa respeitar os outros e exigir respeito a si mesmo.

### **8) Metodologia:**

Em cada semana do projeto, um texto deve ser apreciado por toda família do aluno. A ideia é que ele seja lido no momento mais agradável para todos e que seu conteúdo seja analisado e debatido. Os textos trarão reflexões acerca de valores familiares e essenciais nas vivências cotidianas na forma de fábulas.

Após a apreciação do texto, os membros da família deverão elaborar e produzir um texto que represente, de forma leve e divertida, os valores apresentados na leitura.

Logo em seguida, o estudante, com a ajuda da família, deverá ilustrá-lo com desenhos caprichados e bem coloridos.

O caderno ficará com a família de quinta-feira até a terça-feira da semana seguinte, no máximo! Este período deverá ser utilizado para a realização das atividades propostas.

Os primeiros textos que foram trabalhados em sala de aula e ilustrados pelos estudantes, servirão de inspiração para as próximas produções.

Para melhor conservação do caderno, o mesmo será enviado dentro de uma bolsa de tecido, a qual as crianças devem zelar pela limpeza e conservação do material.

Quando o caderno do projeto for devolvido, será realizada a apreciação da produção e das ilustrações feitas pela família em sala de aula.

### **9) Recursos:**

Quanto aos recursos materiais, serão utilizados diversos textos impressos para a composição do caderno do projeto, bem como os poemas e ilustrações produzidos pelos estudantes.

Em relação aos recursos humanos, contamos com a preciosa colaboração dos estudantes e a participação do professor na elaboração das atividades.

### **10) Cronograma:**

Início de maio a outubro de 2024.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:**

O projeto Desvendando o Alfabeto Cerâmicas será desenvolvido pela professora Lucinéa Vicentina Moreira Martins Vieira, matrícula N° 26.481-4 e professora Mara

**2) Justificativa:**

A alfabetização é um processo de imensa riqueza e que, tornado significativo em seus temas e abordagens pode tornar mais prazerosa a experiência dos estudantes, compreendendo letras, sons e palavras em seus contextos e significados científicos, culturais, linguísticos.

Considerando-se a realidade do campo, temos uma imensidade de temas e aspectos a serem conhecidos, estudados, desvendados, para construção de uma identidade com o lugar em que estamos, suas riquezas naturais, sua história e comunidades, suas possibilidades. Além disso, a própria construção de um alfabeto com plantas, animais e águas que posso encontrar em meu quintal, ou muito próximo, com elementos da minha própria cultura e origem, é, ao mesmo tempo, fonte de motivação e de apropriação sócio-histórico-cultural-ambiental.

**3) Metas a serem alcançadas:**

Perpassando os diversos eixos que abrangem o projeto, os alunos deverão, ao final do ano, ser capazes de:

- Ler e registrar utilizando-se de intencionalidade no uso de diferentes gêneros textuais;
- Reconhecer características gerais de plantas do cerrado;
- Reconhecer e nomear alguns animais do cerrado, diferenciando suas características;
- Contar causos e lendas regionais;
- Contar fatos relevantes da história conhecida da região;
- Reconhecer e citar elementos culturais dos povos originários do cerrado;
- Demonstrar conhecimentos mínimos sobre a importância da água e meios de preservação de suas fontes naturais.

**4) Fundamentação Teórica:**

Partir da realidade do educando é um caminho promissor para que o conhecimento seja significativo e encontre pontos de ancoragem para uma aprendizagem duradora.

“Existe uma aceitação quase universal do enunciado de que o conhecimento é libertador das potencialidades das pessoas. Estamos nos referindo ao conhecimento que promove a articulação entre o ser humano e o seu ambiente, entre ele e seus semelhantes e consigo próprio. O conhecimento que promove a autonomia, conecta este ser humano com o seu meio cultural no que diz respeito a crenças, valores, sentimentos, atitudes, etc. E na medida que o indivíduo é autônomo, a partir desta sua estrutura de conhecimentos, ele é capaz de captar e apreender outras circunstâncias de conhecimentos assemelhados e de se apropriar da informação, transformando-a em conhecimento.” TAVARES (2004)

Em se tratando de Educação do Campo, desconsiderar o próprio campo seria trazer ao pátio da escola um conhecimento sem vínculos com a realidade do aluno, que, claro, pode e deve ser ampliada para além desse campo, mas nunca alheia a ele e seus indivíduos, comunidades e bagagens, afinal, identificando o conhecido e se apropriando dele, pode-se ganhar os elementos necessários para extrapolá-lo. TAVARES (2004) explica esse fenômeno:



“Existem três requisitos essenciais para a aprendizagem significativa: a oferta de um novo conhecimento estruturado de maneira lógica; a existência de conhecimentos na estrutura cognitiva que possibilite a sua conexão com o novo conhecimento; a atitude explícita de apreender e conectar o seu conhecimento com aquele que pretende absorver.”

O planejamento de atividades deve garantir que os três pontos citados possam se interconectar de tal forma que uma aprendizagem significativa aconteça.

AUSUBEL (1980), por fim, resume a ideia que escolhemos adotar nesse projeto: “Se eu tivesse de reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.”

### **5) Público envolvido no projeto:**

O projeto será desenvolvido com os alunos, professores e pais da turma de 1º ano do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, além da equipe de coordenação e equipe gestora. As receitas, visitas e outros que demandem recursos materiais ou financeiros contarão com investimentos próprios da Secretaria de Educação do DF, de doadores e dos pais.

### **6) Objetivos:**

Desenvolver um processo de alfabetização pautado nas vivências da comunidade circunvizinha à escola, tratando transversalmente o tema da conservação ambiental, a história da comunidade e a cultura da região, inclusive, nas origens dos povos cerratenses.

### **7) Objetos de conhecimento:**

- Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano
- Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens
- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)
- Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel
- Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) na intencionalidade e adequação da fala.
- Apresentação de trabalhos, exposições e palestras
- Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias.
- Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens
- Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa
- Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos)
- Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos
- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais

Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso



- Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação
- Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso
- Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado
- Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes
- Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros
- Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna
- Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção
- Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros
- Parágrafo – para organizar ideias no texto
- Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.)
- Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número
- Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo
- Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita
- Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais
- Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais
- Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras
- Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita
- Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras
- Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V
- Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v
- Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons
- Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.)
- Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano
- Cores secundárias e terciárias (cores produzidas)
- Composição com cores frias e cores quentes
- Cores na natureza e as produzidas pelo homem
- Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio
- Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)
- Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros; onívoros; detritívoros; insetívoros;
- Reprodução e prole
- Hábitos de vida dos animais:
- Animais diurnos
- Animais noturnos



- Ambiente em que vivem os animais do cotidiano
- Modos de deslocamento dos animais: deslocamento no ar (voo, planação); deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos)
- Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais
- Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte
- Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: reprodução no reino animal; reprodução no reino vegetal
- Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático
- Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas; doenças; escassez de nutrientes; condições ambientais desfavoráveis; diminuição das populações e extinções
- Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho
- Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção
- Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas
- A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.)
- Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.
- O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive
- A produção dos marcos da memória: formação cultural da população
- O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo
- O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações.

### **8) Metodologia:**

Os alunos desvendarão o Alfabeto Cerâmicas estudando os temas que estão por trás de cada letra do alfabeto. Nesta etapa, observaremos a paisagem local, partindo do reconhecimento de espécies presentes no próprio pátio da escola, assim como na área de preservação (matinha). Elementos como formato de folhas e troncos, formatos, tamanhos e colorações de frutos, assim como sabores e receitas também serão tratados neste bloco.

Outro eixo tratará paralelamente a fauna local, trabalhando também as diferentes classes de animais, e os recursos hídricos da região, partindo das fontes presentes nas próprias comunidades campesinas, não olvidando a importância do tema da preservação nesse trabalho.



Num segundo momento, o trabalho estará focado na história do próprio CEF Cerâmicas e suas interações com a história da comunidade, período em que realizaremos entrevistas, revisitaremos documentos e registros da história local, já presentes no inventário sócio-histórico-econômico-cultural ou a serem conhecidas pelo contato com os representantes mais antigos da comunidade.

Os alunos estudarão sobre as origens do povo brasileiro e do povo cerratense e conhecerão um pouco mais sobre os indígenas de Goiás, em especial os Xavantes, e sobre a comunidade quilombola Kalunga, que guardam certa proximidade geográfica com a escola e que trazem em suas culturas elementos da vivência em comunidade e da produção, de grande interesse para todos. Ampliando o tema, pesquisarão também sobre as origens dos assentamentos Fazenda Larga e Oziel Alves.

Aproveitando a proximidade com a comunidade, iniciaremos um mergulho no folclore regional, conhecendo os causos populares, os personagens fantásticos, os ditos populares mais conhecidos, as cantigas, superstições e a medicina popular.

#### **9) Recursos:**

Os alunos farão registros em um caderno próprio fornecido pelos pais. Atividades reproduzidas serão de responsabilidade das professoras, em conjunto com a equipe gestora. Visitações contarão com os recursos oferecidos pela Secretaria de Educação e a confecção de receitas contará com a parceria dos pais.

#### **10) Cronograma:**

O projeto acontecerá entre o primeiro e o terceiro bimestres letivos, guiando o trabalho de alfabetização da classe nesse período.

### **Referenciais Bibliográficos:**

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. 2ª edição, Interamericana, Rio de Janeiro, 1980.

NASCIMENTO, Daniela Lobato do (Org). **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. 2ª Edição, Brasília, 2018.

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa. **Revista Conceitos**, p. 55 a 60, Julho de 2003/Junho de 2004.



**1) Título do Projeto:**

Projeto de Leitura: Encantamento Cultural!

5º ANO - PROFESSOR GENILSON DE PÁDUA RODRIGUES - Mat. 26.438-5

**2) Justificativa:**

O que é encantar? Misturando vários significados encontrados em dicionários virtuais, pode-se dizer que: Encantar é tornar algo comum em algo maravilhoso, fantástico e envolvente. Portanto, diante de tantas coisas fabulosas que afastam os estudantes do “mundo mágico da leitura”, torna-se essencial, todas as formas de ações que regatem o gosto e o prazer em ler. Neste sentido, tentaremos motivar nossos estudantes a retornar a este “mundo leitor” a partir do “Projeto de Leitura: Encantamento Cultural!”, buscando encantá-los com diversos gêneros textuais, divertidos e envolventes, repletos de cultura e sabedoria popular.

**3) Metas a serem alcançadas:**

Melhorar a oralidade durante o processo de leitura de textos, bem como promover a maior abstração das informações explícitas e implícitas, melhorando a capacidade de compreensão e interpretação textual.

**4) Fundamentação Teórica:**

Despertar o desejo pela leitura nas pessoas não é uma tarefa fácil, pois a leitura não é algo nativo das pessoas, é necessário um longo e árduo caminho até que as crianças vislumbrem o poder da leitura. Portanto, existe uma necessidade urgente de envolver os estudantes cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma ímpar, despertando neles, a gana em vivenciar este prazer de maneira profunda.

Neste sentido, fale ressaltar que, Freire conceitua a leitura como o ato de perceber e atribuir significados por meio de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (Freire, 2006, p. 22).

Podemos concluir então, que o ato de ler é: entender, interpretar e comparar o que o escritor nos releva em suas linhas. A prática cotidiana da leitura em sala de aula de textos diversos, envolvendo atividades lúdicas, estimula o hábito e o prazer da leitura e é de fundamental importância para a formação do aluno leitor, bem como para o desenvolvimento de outras competências fundamentais.

**5) Público envolvido no projeto:**

Alunos, pais e professores da turma do 5º ano do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, bem como a colaboração da coordenação e equipe gestora, quando se fizer necessária.

**6) Objetivos:**

Despertar no aluno o prazer pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de competências que visem torna-lo leitor competente de textos, oferecendo os mecanismos e condições necessárias ao desenvolvimento de habilidades da leitura e da escrita, ampliando assim o conhecimento da linguagem e aumentando a capacidade de comunicação e expressão dos envolvidos, despertando-lhes de forma espontânea e prazerosa para o mundo fantástico da leitura.



### 7) Objetos de conhecimento:

- Ler com fluência e compreensão de diversos gêneros textuais.
- Empregar recursos expressivos durante a leitura (ênfase textual e entonação de acordo com a pontuação).
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Perceber a importância da diversidade cultural e sua influência na construção do cidadão crítico e participativo.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

### 8) Metodologia:

As atividades do projeto são desenvolvidas semanalmente da seguinte forma:

- Toda sexta-feira, os estudantes recebem um texto para realizarem o treino de leitura. Durante a semana seguinte, o professor, juntamente com a turma, faz uma avaliação dos resultados e evoluções apresentadas durante a leitura realizada por cada estudante, comentando e orientando onde o aluno precisa melhorar ou se adequar.
- Após esse momento, é a hora da contação de histórias, oportunidade na qual o professor lê trechos de um livro para o deleite da turma.
- Os textos semanais para o treino de leitura e da contação de história geralmente são escolhidos de acordo com os gêneros textuais que estão sendo trabalhados com a turma em sala de aula, oportunizando a interação com diversas formas de conhecimento, informação diversificada e divertida, o que corrobora para a ampliação cultural de cada um dos envolvidos.

### 9) Recursos:

Quanto aos recursos materiais, utilizamos textos de diversos gêneros e autores de forma impressa para os treinos de leitura. Livros físicos e virtuais para o momento de contação de histórias prazerosas.

Em relação aos recursos humanos, contamos com a preciosa colaboração das famílias dos estudantes para o treino de leitura em casa, a participação do professor na contação de histórias, bem como a ajuda da coordenação e direção da escola em diversos momentos relacionados à leitura e a cultura, principalmente nas ações desenvolvidas de forma extraclasse.

### 10) Cronograma:

A ideia é que este projeto seja trabalhado semanalmente durante todo ano letivo.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:** Eu, presente!  
Professora Mara Cristina Ribeiro Torres, matrícula 222.17-8.

**2) Justificativa:** A existência, seja de adultos ou de crianças, traz em si inúmeros aspectos que podem ser degradantes. Cada vez mais situações que suscitam o estresse, a ansiedade e não raro a depressão rondam nossa rotina diária. O ambiente escolar também pode ser potencializador de uma série de situações de conflito, dilemas sociais e existenciais. Basta observar e não será difícil perceber que muitas escolas ainda se assemelham a presídios com suas grades, repartições e horários pré-determinados para tudo. Sem falar, nos vários níveis de violência que ainda assolam nossas instituições escolares. No caso da instituição em que atendo há ainda mais uma especificidade que pode se tornar um agravador da situação descrita, as 10h em que os estudantes permanecem na unidade de ensino. Entendendo que muitas vezes não é possível mudar, de imediato, realidades cristalizadas, como a do nosso sistema escolar e outras tantas, torna-se importante buscar alternativas que nos possibilitem construir uma blindagem, algo que nos permita transitar pelos ambientes e entre as pessoas mais hostis e ainda assim manter o controle, também que possa nos dar uma boa dimensão de nossas potencialidades. Quanto mais nossas crianças e adolescentes estiverem conscientes de si e das relações que estabelecem com o outro e o ambiente, mais poderão alcançar em termos de aquisições cognitivas e habilidades sociais, estas por sua vez, lhe permitirão melhorar sua qualidade de vida. Os exercícios de Yoga podem auxiliar neste despertar.

**3) Metas a serem alcançadas:**

- Levantar, através de questionários e/ou entrevista individual, informações sobre como as crianças lidam com seus sentimentos;
- Verificar o grau de interesse, dos estudantes, aos conceitos e práticas que o Yoga e Mindfulness englobam;
- Apresentar a proposta por meio de uma abordagem lúdica e integradora desde o primeiro dia de participação dos estudantes;
- Aliar exercícios de Yoga, com Mindfulness adaptando-os para a realidade física e emocional dos estudantes;
- Promover engajamento diário através da inserção de um elemento surpresa a cada encontro.

**4) Fundamentação Teórica:**

Diante da competência geral número 8, da BNCC, é possível verificar a importância do desenvolvimento de práticas que suscitem nas crianças a busca por vivências mais saudáveis física e emocionalmente.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. ( BNCC, p.10).

A escola não deve perder de vista as oportunidades de trabalho que potencializem tais aquisições.

Na apresentação do livro Relaxamento com crianças o Padre Haroldo J. Rahm, sabiamente, coloca:



“Sabemos que adultos devem aprender a se programar positivamente para evitar sofrimentos. Se a criança aprender a se programar positivamente antes de entrar na escola, poderá atingir o melhor de sua capacidade, que é imensa.” (VILAS-BOAS, 2005, p.7). A abordagem apresentada por Vilas-Boas traz a criança como foco, indivíduo que precisa ser estimulado amorosamente.

Flak, 2007, oferece a pais e educadores uma produção bastante interessante com a utilização do Yoga em sala de aula através de etapas que são consideradas dentro de um processo de evolução e aperfeiçoamento dos praticantes. De acordo com a autora em nosso ensino, não é muito comum dar ao corpo um papel de trampolim para a aprendizagem, assim, através dos exercícios, ela oferece as ferramentas para que seja possível integrar e juntos adquirirmos consciência de nós e das relações que estabelecemos com o outro e com o universo.

**5) Público envolvido no projeto:** Estudantes do 1º ano de ensino fundamental.

### **6) Objetivos:**

Geral: Aumentar a concentração, a autoconfiança, controle das emoções e o rendimento dos estudantes.

Específicos:

- Apresentar exercícios divertidos e significativos que exijam concentração para serem realizados;
- Proporcionar momentos de autodescobertas que possam ser acessíveis à todos os participantes, com diferentes níveis de realização, fáceis, moderados e complexos;
- Promover momentos de reflexão sobre as atividades, bem como, relato individual e/ou coletivo de como foi a sensação que tiveram na realização das dinâmicas;
- Transportar, sempre que possível, as práticas de respiração e ensinamentos aprendidos no Yoga para as diversas vivências escolares e extraescolares.

### **7) Objetos de conhecimento:**

- Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

### **8) Metodologia:**

Os momentos de Yoga e Mindfulness serão realizados, diariamente, durante o ócio do turno vespertino, das 12h30 às 13h. Os exercícios terão variação de acordo com a proposta selecionada para o dia, porém, a base dos momentos envolverá respiração, concentração nas funções corporais como batimentos cardíacos e relaxamento com olhos fechados. De acordo com a abordagem os exercícios de Yoga ou propostas de Mindfulness poderão ser realizados em sala, no anexo ou sob uma árvore; sentados em cadeiras ou no chão, de pé ou deitados; em círculos, alternados em fileiras ou aleatoriamente; individualmente ou em grupos.

Aa utilização de música ambiente, bem como, materiais como argila e massa de modelar poderão ser inclusos para fins de produzir visualmente a expressão dos sentimentos envolvidos na realização da prática.

### **9) Recursos:**



- Espaço coberto, com boa ventilação, iluminação e o mais distante possível de muita movimentação e/ou barulho;
- Tapetes ou similares para que as crianças possam realizar as posturas ensinadas;
- Equipamentos audiovisuais (TV, caixa de som portátil, câmeras de vídeo);
- Tinta guache e pinceis;
- Massa de modelar;
- Argila;
- Cartolinas ou papel de bobina;
- Pinceis atômicos.

**10) Cronograma:** Será realizado, diariamente, ao longo de todo o ano letivo de 2024.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos: "Explorando a Matemática: Conhecimento e Prática no Dia a Dia".**

**Professora: Waldirene Marcia Petry Bozio Mat: 312452**

**2) Justificativa:** O projeto é fundamentado na importância de construir uma base sólida em matemática desde os primeiros anos escolares. A abordagem lúdica e prática proposta visa despertar o interesse dos alunos pela matemática, promovendo uma aprendizagem significativa, prazerosa e duradoura. Através de atividades lúdicas e contextualizadas, os alunos poderão ver a aplicação prática da matemática em diversas situações do dia a dia.

**3) Metas a serem alcançadas:** Desenvolver o raciocínio lógico-matemático dos alunos, estimular a curiosidade e o interesse pela matemática, reforçar os conceitos matemáticos abordados no currículo do 3º ano:

- Dominar as quatro operações básicas e suas aplicações.
- Compreender conceitos de geometria, medidas e grandezas.
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas.
- Estimular o raciocínio lógico e o pensamento crítico.

**4) Fundamentação Teórica:** O projeto baseia-se na teoria construtivista de Jean Piaget, que enfatiza a importância da atividade do aluno na construção do conhecimento, onde o aluno é o protagonista de seu aprendizado. Além disso, incorpora princípios da educação matemática para os anos iniciais, que preconiza o uso de jogos, brincadeiras e atividades práticas para o ensino da matemática.

**5) Público envolvido no projeto:** Alunos do 3º ano do ensino fundamental, professores da escola, coordenadores pedagógicos e pais/responsáveis.

**6) Objetivos:** Proporcionar uma experiência educativa positiva e significativa em matemática. Estimular o desenvolvimento de habilidades matemáticas básicas, como contagem, operações básicas, resolução de problemas simples, entre outros. Promover a autoconfiança dos alunos em relação às suas habilidades matemáticas, melhorar a fluência numérica, desenvolver o raciocínio lógico e estimular o interesse pela matemática.

**7) Objetos de conhecimento:** Compreender e resolver situações-problemas significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão. Envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc. Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. Comparar, visualmente ou por suposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. Explorar conceitos matemáticos básicos de forma lúdica e prática, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda e significativa dos mesmos. Integração da matemática com outras áreas do conhecimento, como ciências e artes, através de projetos interdisciplinares.



- 8) Metodologia:** Utilização de jogos e atividades lúdicas para abordar conceitos matemáticos, como jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, e jogos digitais educativos. Atividades práticas em grupo, como brincadeiras de contagem, manipulação de materiais concretos e resolução de problemas do cotidiano.
- Atividades Práticas Adicionais:
1. Mercadinho da Matemática: Os alunos criarão um pequeno mercado na sala de aula, onde poderão comprar e vender itens usando dinheiro de brinquedo. Isso ajudará a praticar adição, subtração, multiplicação e dar troco, integrando conceitos de operações básicas e unidades monetárias.
  2. Construtores Mirins: Utilizando blocos de construção ou materiais recicláveis, os alunos poderão construir modelos simples, como casas ou pontes, aplicando conceitos de geometria, medidas e estimativa. Esta atividade permite explorar formas, áreas e perímetros de maneira prática.
  3. Caça ao Tesouro de Medidas: Organizar uma caça ao tesouro onde os alunos precisam medir distâncias entre pontos específicos da escola, utilizando fitas métricas ou réguas. Isso reforçará a compreensão sobre comprimento e a utilização de unidades de medida.
  4. Cozinha Matemática: Preparar receitas simples na escola, onde os alunos precisam medir ingredientes usando diferentes unidades de medida (copos, colheres, gramas). Essa atividade integra matemática com ciências e desenvolve habilidades práticas de vida diária.
  5. Diário de Matemática: Os alunos manterão um diário onde registrarão situações do dia a dia em que utilizaram matemática. Isso pode incluir jogos, compras com os pais, ou mesmo observações sobre o tempo e suas medidas. Este diário servirá para discutir e refletir sobre a matemática no cotidiano na sala de aula.
  6. Bingo Matemático: Crie cartelas de bingo que contêm respostas a problemas de matemática ao invés de números tradicionais. Durante o jogo, leia os problemas de matemática e os alunos marcam a resposta correta em suas cartelas. Esse jogo pode ser adaptado para praticar adição, subtração, multiplicação ou mesmo combinações dessas operações.
  7. Corrida de Revezamento com Problemas: Divida a classe em equipes e organize uma corrida de revezamento onde cada aluno deve resolver um problema de matemática antes de passar o bastão para o próximo membro da equipe. Os problemas podem variar em dificuldade e tipo, combinando prática de cálculo e raciocínio lógico.
  8. Jogo da Velha com Cálculos: Jogue o jogo da velha onde, para colocar um "X" ou "O" no tabuleiro, o aluno deve primeiro responder corretamente a um problema de matemática. Isso não só torna o jogo mais desafiador, como também permite a prática repetida de cálculos matemáticos.
  9. Caça ao Número: Use o pátio da escola ou a sala de aula para esconder cartões com números. Dê aos alunos pistas matemáticas que precisam resolver para encontrar os



números. Por exemplo, a pista pode ser "encontre um número que é o produto de 3 e 4". Esse tipo de jogo ajuda a praticar o cálculo mental e a associar visualmente os números às operações.

10. Memória de Equações: Crie um jogo de memória onde cada par de cartas consiste em uma equação e sua solução. Por exemplo, uma carta mostra " $5 + 3$ " e o par correspondente mostra "8". Os alunos viram as cartas tentando encontrar os pares corretos, praticando suas habilidades de cálculo ao mesmo tempo.

**9) Recursos:** Jogos educativos e materiais manipulativos adequados para o nível de ensino. Material didático adaptado às necessidades e interesses dos alunos, como: Dados, tabuleiros, cartolina, canetinhas, fita métrica, régua, caixinhas de vários tamanhos, copo de medidas, dinheirinho, barbante, tinta, tampinhas, caixa de som, etc. Espaço físico adequado para a realização das atividades e colaboração e apoio dos professores, coordenadores pedagógicos e pais/responsáveis.

**10) Cronograma:** Preparação e Planejamento do Projeto (Março):

- Reuniões com a equipe pedagógica para discutir os objetivos do projeto e planejar as atividades.
- Seleção e adaptação de materiais didáticos e recursos necessários para as atividades.
- Implementação das Atividades Lúdicas e Práticas (Abril a Novembro):
- Realização das atividades planejadas de acordo com o cronograma estabelecido, integrando-as ao currículo escolar.
- Realização de jogos educativos, brincadeiras de contagem, manipulação de materiais concretos e projetos interdisciplinares ao longo do ano letivo.
- Monitoramento contínuo do progresso dos alunos e ajustes nas atividades conforme necessário.

Avaliação do Projeto (Dezembro):

- Avaliação do impacto do projeto nos alunos, incluindo o desenvolvimento de habilidades matemáticas, o interesse pela disciplina e a autoconfiança.
- Coleta de feedback dos alunos, professores e pais/responsáveis para identificar pontos fortes e áreas de melhoria do projeto.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:** Fala, autoridade!

Professoras: Maria de Lourdes Severino Cosmo, matrícula 31.253-3, e Mara Cristina Ribeiro Torres, matrícula 222.17-8.

**2) Justificativa:** O protagonismo do aluno deve ser despertado o quanto antes em sua vida escolar. A BNCC traz o conceito em diferentes contextos e mostra a importância de trabalhá-lo para a formação integral do estudante.

A perspectiva é de tirar o estudante da posição passiva de receptor e colocá-lo no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que tenha mais autonomia e seja corresponsável por seu próprio conhecimento.

Precisamos compreender os estudantes como sujeitos em um contexto específico de sala de aula, como constroem o trabalho de participar, como aprendem a ser protagonistas do próprio processo de aprendizagem no evento aula.

Análises interacionais de como esses processos acontecem, sua construção, a participação ativa e o protagonismo em sala de aula e no contexto escolar podem ajudar a compreendermos, em perspectiva micro, a organização política da sala de aula, o contexto escolar, a mediação direta dos docentes, demonstrando a desconstrução de conceitos de que estamos estagnados na educação, e possibilitando emergir um contexto de atuação e mediação docentes.

A possibilidade da proposta é promover o protagonismo dos nossos estudantes, de uma realidade *in loco*: Campo, para projeções além, no caso, além cercas do terreno escolar. Possibilitar o conhecimento e o convívio direto com pessoas tidas como autoridades nas mais diversas áreas de atuação, principalmente naquelas que gerenciam diretamente as demandas das escolas públicas do Distrito Federal, tornar possível a participação direta do corpo discente da escola nas tomadas de decisões e nas responsabilidades advindas dessa participação.

**3) Metas a serem alcançadas:**

- Promover debates temáticos para enaltecer a participação individual dos estudantes no contexto coletivo, seja com seus pares e/ou outros.
- Evidenciar a participação das lideranças estudantis no contexto escolar.
- Possibilitar momentos dialógicos em grupos e na coletividade com agentes diversos.
- Colocar os estudantes como mediadores de debates na construção de pequenas tomadas de decisões coletivas.
- Proporcionar momentos de estudos sobre o processo democrático e sua influência nas tomadas de decisões.
- Promover ações em que os direitos e deveres da comunidade escolar sejam foco de estudo.

**4) Fundamentação Teórica:**

Na expectativa de “possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade” ...fomentando estes saberes de forma prática utilizando-se das demandas da própria rotina escolar, colocando o estudante como o sujeito ativo de todo o processo.



Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.

Ter o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

**5) Público envolvido no projeto:** Estudantes do 1º e 5º ano de ensino fundamental.

**6) Objetivos:**

1. Organizar Assembleias com os estudantes para listagem das situações de fragilidades da escola.
2. Propor rodas de conversas para pontuar possíveis soluções e a coparticipação de todos no processo.
3. Construir instrumentos expositivos das deliberações coletivas.
4. Propor visita de autoridades à escola para conhecimento do campo de atuação e, em sendo necessário, interlocução com as possibilidades de apoio direto na solução de problemas elencados pela coletividade.
5. Criar momentos de devolutivas a todo segmento escolar com participação ativa dos estudantes.
6. Propor por meio de um processo de votação a criação de comissão de estudantes para participação na gestão da rotina escolar.
7. Envolver de forma mais direta os pais e/ou responsáveis nas tomadas de decisões no contexto escolar.

**8) Metodologia:**

O Projeto visa a enaltecer as possibilidades de atuação dos alunos do 1º e 5º Anos do Ensino Fundamental, da Escola do Campo: Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, no ano de 2.024.

A atuação dos alunos deve emergir dentro do contexto escolar, principalmente fora do contexto da sala de aula. Os momentos de aprendizagens extrassala de aula e na coletividade podem serão coordenados pelas professoras regentes, bem como a equipe de apoio pedagógico e a equipe diretiva da escola.

As discussões coletivas devem ser planejadas com antecedência, tendo um docente, ou profissional de apoio, como mediador. A participação das turmas será organizada conforme as demandas apresentadas.

Cada evento deverá ser mediado por um docente que definirá os recursos e metodologia necessários para sua realização, podendo ter apoio dos demais professores e dos próprios participantes.

A participação das autoridades será determinada pelas propostas levantadas na coletividade ou pela oportunidade de atendimento à Unidade Escolar, conforme determinação oficial. A Equipe diretiva ficará encarregada pelo convite aos participantes.



### 9) Recursos:

- Equipamento de som, microfone, caixas etc.
- Mesas, bancos.
- Materiais para confecção de propaganda e divulgação.
- Recursos para mídias de convocação e devolutivas.
- Painel
- Membros da equipe diretiva.
- Professores docentes e demais funcionários da escola.
- Pais e/ou responsáveis
- Estudantes
- Autoridades convidadas

### 10) Cronograma:

Atividades:

1. O Projeto está previsto para ocorrer no ano de 2024.
2. 1º Bimestre – Assembleia com os estudantes para definir as fragilidades.
3. 2º Bimestre – Roda de conversa para definir as possíveis providências.
4. 2º Bimestre – Mural das providências.
5. 2º Bimestre – I Momento Fala, autoridade!
6. 3º Bimestre – Assembleia com os estudantes e docentes – Situações da escola.
7. 3º Bimestre – Roda de conversa – Entendendo: participação x responsabilidade.
8. 3º Bimestre - II Momento Fala, autoridade!
9. 3º Bimestre – Mural Avaliativo
10. 4º Bimestre – Assembleia com os estudantes, docentes, funcionários da escola e pais. A escola que queremos.
11. 4º Bimestre - III Momento Fala, autoridade!
12. 4º Bimestre – Mural das expectativas.



**1) Título do Projeto:** GENEROSIDADES

5º ANO - PROFESSOR GENILSON DE PÁDUA RODRIGUES - Mat. 26.438-5

**2) Justificativa:**

A idealização deste projeto se justifica pela inquietude de professores do anos iniciais em relação à formação de leitores e escritores autônomos, tarefa essencial dentro da escola e que constitui um grande desafio. A leitura e a escrita são essenciais para o desenvolvimento do ser pensante e crítico. Diante disto, é necessário repensarmos a prática pedagógica a cerca deste importante tema e, por intermédio do estudo dos gêneros textuais, busca-se alcançar uma imersão profunda no ato de ler, interpretar e produzir textos de diversos gêneros textuais de forma mais atraente e prazerosa.

**3) Metas a serem alcançadas:**

Ao fim do projeto, o estudante deverá ser capaz de identificar os gêneros trabalhados, ler com mais autonomia, compreender as mensagens explícitas e implícitas dos textos e de produzir obras textuais únicas e autorais.

**4) Fundamentação Teórica:**

Levando em consideração que a escola é um ambiente provocador no que se concerne ao ato de ler e escrever, devemos então, como profissionais da educação, favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e escrita, de maneira sólida e prazerosa. Portanto, é necessário expor o aluno a uma multiplicidade de gêneros textuais que representem diferentes situações do uso da língua no dia-a-dia. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica – DCEs, nos lembram que: [...] o sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar. (PARANÁ, 2008, p. 14).

Desta forma, o professor precisa “bombardear os estudantes” com textos e leituras significativas, não específicas das áreas da linguagem somente, mas em um multimodal de saberes significativos.

Na concepção Antunes (2009, p. 59), fica evidente que os conhecimentos relativos à composição dos diferentes gêneros textuais são imprescindíveis para que se possa ser eficaz comunicativamente, até mesmo na hora da escolha dos padrões ou das regras tipicamente gramaticais, tornando, assim, o estudante em um leitor e escritor mais completo em termos gerais.

**5) Público envolvido no projeto:**

Alunos e professores da turma do 5º ano do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, bem como a colaboração da coordenação e equipe gestora, quando se fizer necessária.

**6) Objetivos:**

- Despertar o prazer da leitura e estimular o conhecimento cognitivo e criativo do aluno;
- Possibilitar a leitura e compreensão dos diversos gêneros de textos;
- Promover o acesso aos mais diversos tipos de leitura na escola, tornando prático o exercício de alfabetização e o letramento;
- Estimular a inteligência e imaginação dos alunos através de processos lúdicos de leitura, interpretação e produção de texto;
- Incentivar o desejo de novas leituras e produções orais e escritas;



- Desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura; proporcionar aos alunos, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais.
- Fomentar a vontade do estudante de se exprimir através da escrita autoral e espontânea.

#### **7) Objetos de conhecimento:**

- Ler com fluência e compreensão de diversos gêneros textuais.
- Empregar recursos expressivos durante a leitura (ênfase textual e entonação de acordo com a pontuação).
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Perceber a importância da diversidade cultural e sua influência na construção do cidadão crítico e participativo.
- Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando quando for o caso, a organização e parágrafos, sequência lógica, coerência e coesão, pontuação e escrita correta das palavras.
- Utilizar vocabulário adequado e específico ao gênero textual produzido.

#### **8) Metodologia:**

Cada gênero trabalhado será explorado de maneira integral, o estudante receberá um texto de acordo com o gênero da vez. A partir da leitura e interpretação do mesmo, começa-se a análise profunda das características e dos conceitos relacionados ao gênero textual de estudo. A cada aula, o aluno terá a oportunidade de ler, interpretar, analisar as características, comparar e principalmente produzir textos coletivos e individuais de acordo com o que lhe foi apresentado. Este material de estudo e os textos produzidos serão anexados ao caderno do projeto, que servirá como um portfólio das atividades propostas, sendo assim, o estudante poderá retomar conteúdos já estudados, bem como, seus textos produzidos.

#### **9) Recursos:**

Quanto aos recursos materiais, serão utilizados textos impressos para a composição do caderno do projeto.

Em relação aos recursos humanos, contamos com a preciosa colaboração dos estudantes e a participação do professor na elaboração das atividades.



**10) Cronograma:**

A duração do projeto ocorrerá entre as primeiras semanas do 1º bimestre até meados do mês de novembro.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:** “Leitura além das páginas: Despertando o prazer da leitura”

Professor: Renato Moreira de carvalho

Matrícula: **70338671**

**2) Justificativa:** No contexto escolar atual, observa-se uma crescente dificuldade dos estudantes em desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos. Além disso a falta de interesse pela leitura tem se mostrado um desafio significativo. Este projeto busca enfrentar esse problema ao proporcionar uma abordagem lúdica e interativa para estimular o prazer pela leitura, promovendo não apenas a habilidade de decodificação, mas também a compreensão e reflexão crítica.

**3) Metas a serem alcançadas:** Desenvolver o hábito da leitura entre os estudantes.

1. Estimular a curiosidade dos estudantes por meio de atividades que despertem o interesse pela leitura.
2. Ampliar o repertório literário dos estudantes, proporcionando acesso a diferentes gêneros textuais.
3. Desenvolver estratégias de compreensão e interpretação de textos.
4. Fomentar a expressão oral e escrita a partir das leituras realizadas.

**4) Fundamentação Teórica:** Este projeto está embasado nas teorias da psicologia cognitiva e da psicologia construtivista, que destacam a importância do envolvimento ativo do estudante no processo da aprendizagem. Além disso, fundamenta-se na Proposta Pedagógica da Unidade Escolar e nos documentos oficiais da SEEDF, como o Currículo em Movimento, para garantir alinhamento com as diretrizes educacionais.

**5) Público envolvido no projeto:** Equipe Docente responsável pelo projeto.

Estudantes do Ensino Fundamental I.

Parceiros da comunidade local.

Biblioteca e escritores locais.

**6) Objetivos:** Promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio do estímulo ao hábito da leitura e da ampliação do repertório literário.

Incentivar a leitura autônoma e prazerosa entre os estudantes.

Desenvolver habilidades de compreensão e interpretação de textos.

Estimular a expressão oral e escrita a partir das leituras realizadas.

**6) Objetos de conhecimento:** O projeto abordará objetivos de aprendizagem do Currículo em movimento do Distrito Federal, com ênfase nos componentes curriculares da Língua Portuguesa e Literatura, mas também integrará conteúdos de outras áreas como História e Geografia, para promover uma abordagem interdisciplinar.

**8) Metodologia:** Leitura compartilhada: Realização de sessões de leitura em grupo, onde os estudantes têm a oportunidade de explorar textos de diferentes gêneros literários. As



leituras serão seguidas de discussões para promover a compreensão e reflexão dos temas abordados.

**Clube de leitura:** Criação de um clube de leitura onde os estudantes poderão escolher livros de interesse comum e participar de encontros periódicos para compartilhar suas impressões e ideias sobre as leituras.

**Oficinas literárias:** realização de oficinas práticas que exploram aspectos da leitura escrita, como análise de personagens, construção de enredos, e produção de textos criativos.

**9) Recursos:** Livros de diversos gêneros literários.

Material de escrita (lápiz, canetas, cadernos).

Recursos audiovisuais (projektor, computador, acesso a internet para visualização de vídeos relacionados à literatura).

Cartazes e materiais de divulgação para promover as atividades do projeto.

Eventuais recursos pedagógicos específicos para as oficinas literárias, como fichas de análise de textos ou jogos educativos.

Orçamento para aquisição de livros e materiais de apoio.

Possíveis custos relacionados à realização de oficinas ou eventos especiais do projeto.

**10) Cronograma:** As atividades acontecerão na segunda quinzena de maio de 2024.

Elaboração do plano de ação e seleção de materiais: 15 a 17 de maio de 2024.

Implementação das atividades: 20 a 24 de maio de 2024.

Avaliação e encerramento: 30 de maio de 2024.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:**

Musicalizando

Professoras: Daiane Araújo de Oliveira

Matrícula: 31.802-7

Olívia Ferreira da Silva

Matrícula: 70332541

**2) Justificativa:** A música por tratar-se de uma forma de arte acessível, contemporânea e eclética consegue permear os mais diversos públicos, despertando curiosidade e envolvimento, tornando-se grande aliada em processos de aprendizagem escolar onde se encontram dificuldades e relacionamentos difíceis com enfrentamento de regras de convívio e hierarquia dentro da unidade escolar. Além de ser uma forma de expressão bastante utilizada no dia a dia podendo auxiliar em propostas de integração e transformação do ser humano em suas construções sociais, a música contempla com seus diferentes ritmos e instrumentos os mais variados públicos, tornando-se uma fonte de conhecimento e participação acessível e aceita. Enfim a música em sua diversidade pode proporcionar um aprendizado integrador, lúdico e prazeroso capaz de contribuir para a formação individual de valores e autoconhecimento, essenciais para um desenvolvimento saudável e participação na construção de uma sociedade mais justa e humana.

**3) Metas a serem alcançadas:**

\*Promover através do conhecimento musical diversos momentos de integração, cooperação e respeito e valorização de si próprio e do outro.

\*Desenvolver consciência fonológica de maneira lúdica e prazerosa, percebendo os sons das letras e suas combinações.

\*Perceber por meio do registro de letras, sons, versos, estrofes e partituras a presença das quantidades, relações e transformações na vida cotidiana;

\*Desenvolver autoconhecimento e resiliência diante as situações de vida, expressando seus anseios e sentimentos através da música;

**4) Fundamentação Teórica:** Serão utilizadas para fundamentação teórica, os referenciais dispostos no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar em questão, Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, o Currículo em movimento do Distrito Federal módulo Educação Infantil, os princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular, além do acervo musical nacional diverso disposto em plataformas de música, bem como pesquisas de diversas fontes sobre autores, cantores ritmos e instrumentos musicais

**5) Público envolvido no projeto:**

O projeto visa atender os alunos do segundo período da educação infantil do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, visando o desenvolvimento global de suas potencialidades durante todo o ano de 2024. Sendo desenvolvido pelas professoras regentes com o apoio dos demais profissionais da escola e família sempre que convidados.



## 6) Objetivos:

### \* Objetivo Geral

Promover conhecimento da riqueza musical nacional, percebendo diversos ritmos, sons, palavras, quantidades e expressões de sentimentos despertadas pela música, despertando autoconhecimento, paz e valorização da vida.

### \*Objetivos específicos

- Melhorar vocabulário através da ampliação do repertório musical;
- Conhecer ritmos musicais da cultura nacional;
- Valorizar obras, autores e cantores da nossa música;
- Participar de histórias e brincadeiras cantadas desenvolvendo senso de colaboração e participação;
- Conhecer diferentes instrumentos musicais;
- Dançar ampliando a consciência corporal e a percepção de ritmos;
- Perceber através da música conexões com o próprio desenvolvendo habilidades de concentração e autoconhecimento e controle;
- Aprimorar conhecimento das letras e consciência fonológica;
- Perceber o raciocínio lógico matemático na construção do universo;
- Desenvolver a comunicação e aquisição da linguagem;
- Desenvolver o encantamento, a afetividade, a sensibilidade e a atenção.

## 7) Objetos de conhecimento:

A diversidade de propostas musicais e as diferentes contextualizações propostas devem permear os eixos transversais: Educação para a diversidade/ Cidadania e educação para os direitos humanos/ Educação para a sustentabilidade. Os eixos integradores: Cuidar e educar/ Brincar e interagir, bem como os campos experienciais: O eu, o outro e o nós/ Corpo, gestos e movimentos/ Traços, sons, cores e formas/ Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

## 8) Metodologia:

Toda semana uma música será escolhida como tema gerador das atividades semanais, explorando assuntos de interesse, temas essenciais ao desenvolvimento da turma e datas comemorativas. As músicas escolhidas conforme avaliação e planejamento serão exploradas em todos os seus aspectos, visando enriquecimento e desenvolvimento global das crianças. A letra, escrita, a apreciação do som, percepção do ritmo, conhecimento do autor e interprete das obras, interação com tema da canção, exploração de sentimentos que a mesma desperta com desenhos e roda de conversa, Entendimento quando as notas musicais, quantidades de versos e estrofes que compõe a música, dentre outras habilidades devem ser constantemente manifestadas durante as atividades propostas.



**9) Recursos:**

Dentre os recursos a serem utilizados evidenciam-se:

- Aparelho de som;
- Aplicativo de músicas;
- Pesquisa de autores e interpretes musicais;
- Internet
- Instrumentos musicais diversos;
- Cartazes e registros em papéis diversos;
- Objetos alternativos para composição de ritmos como sacolas, chocalhos, partes do corpo, copos, panelas, dentre outros;
- Televisão;
- Impressora;
- Lápis de cor, tinta, cola, papel;
- Material lúdico para compreensão, como caixa musical composta por fichas, dedoches, palitoches, bonecos, entre outros.

**10) Cronograma:**

O projeto deve ocorrer durante todas as semanas letivas do ano de dois mil e vinte e quatro, tendo uma música apresentada a cada semana. Todas as terças-feiras.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:**

**O uso da fotografia com celular – fotos sobre fenômenos naturais**

Prof. Gerson Plácido Barbosa / matrícula 2062879

**2) Justificativa:**

A arte é um aspecto essencial na sociedade contemporânea, permitindo múltiplas expressões e compreensões sobre a vida, a natureza, as emoções, a política etc. A fotografia é considerada um tipo de arte visual.

A ciência e a tecnologia também fazem parte do nosso cotidiano, através da biologia do nosso corpo, dos alimentos e do ambiente, e através da química e da física relacionadas ao desenvolvimento dos equipamentos eletrônicos.

Com isso, o projeto busca integrar a arte com as ciências naturais e tecnologias contribuindo assim para a compreensão sobre as várias dimensões do conhecimento humano e de suas interrelações, e consequentemente com a formação integral dos estudantes.

**3) Metas a serem alcançadas:**

O uso da fotografia com celular tem o intuito de auxiliar o estudante a estabelecer a correlação entre a teoria e a prática ligadas à sua formação, além de ampliar sua autopercepção de desenvolvimento formativo e contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais ampla e integral.

**4) Fundamentação Teórica:**

Segundo Levy (1999), a atualidade tem mostrado uma modificação da relação com o saber, em função da velocidade em que os saberes surgem e se renovam. O autor ainda descreve a aclimatação dos dispositivos, ou seja, uma adaptação ou conformação do dispositivo tecnológico, e salienta reformas que seriam necessárias ao sistema de ensino. Uma dessas reformas seria a adoção de um novo modelo pedagógico, que possibilite aprendizagens individuais e coletivas “em rede”.

A partir do exposto, o desenvolvimento de atividades pedagógicas interdisciplinares envolvendo, por exemplo, Artes, Ciência e Tecnologia representam práticas interdisciplinares que pode, efetivamente, contribuir para a formação integral do estudante.

As artes visuais contribuem para a comunicação não-verbal entre os seres humanos, é um tipo de linguagem que envolve a sensibilidade, a afetividade, a intuição, a estética e a cognição.

De acordo com Busselle (1979, p. 7), “A fotografia transcende a barreira da linguagem, aumenta imensuravelmente nossa compreensão do mundo e de seus habitantes e incorpora às nossas vidas cotidianas uma sensibilidade mais aguçada em relação à beleza”.



**5) Público envolvido no projeto:**

Prof. Gerson Plácido Barbosa – Artes Visuais (readaptado)

Prof./prof.<sup>a</sup>. Ciências Naturais, Artes Visuais, História e Língua Portuguesa

Turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

**6) Objetivos:**

Ofertar estratégia para o processo de ensino- aprendizagem, através da fotografia com o celular, dos conceitos artísticos e científicos e possibilitar uma compreensão ampliada sobre a complexidade do conhecimento humano, na perspectiva da integração dos conteúdos.

**7) Objetos de conhecimento:**

- Observar de que maneira a Arte e a integração curricular estão presentes no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco;
- Estruturar uma oficina sobre fotografia com o celular de fenômenos naturais;
- Estimular a expressão comunicativa e destacar as diferentes narrativas dos estudantes no ambiente escolar;
- Realizar exposição fotográfica.

**8) Metodologia:** o projeto será desenvolvido em 4 (quatro) etapas (encontros), a saber:

**1ª etapa:** apresentação do projeto aos estudantes, enfatizando a importância da fotografia para a relação entre teoria e práticas formativas. Apresentação das etapas e do cronograma;

**2ª etapa:** realização de círculo de estudos sobre a fotografia com o celular, como iluminação, enquadramento e posição de imagens, foco, balanço de branco, ISO e autorização do uso de imagens. Além disso, serão abordadas dicas sobre as funções básicas da câmera fotográfica de aparelhos celulares e aplicativos de edição de imagens;

**3ª etapa:** Apresentação das fotografias produzidas pelos estudantes. Cada participante terá a oportunidade de falar sobre a foto produzida.

**4ª etapa:** exposição: para a montagem da exposição, as fotografias serão enviadas pelos estudantes aos professores, que posteriormente farão a impressão e em conjunto com os estudantes organizarão a exposição.



**9) Recursos:** computador, projetor; celular, papel fotográfico e impressora.

**10-Cronograma:**

1ª quinzena de agosto/2024	Apresentação do projeto
2ª quinzena de agosto/2024	Círculos de estudo sobre fotografia com o celular
1ª quinzena de setembro/2024	Produção das fotografias
2ª quinzena de setembro/2024	Exposição fotográfica

**Referências:**

BUSSELLE, Michael. Tudo sobre Fotografia. São Paulo: Thomson Pioneira, 1979.

LEVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf> . Acesso em: 8 de mai. de 2024.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:** Pódio Da Leitura  
Professora idealizadora: Jéssica Mendes Ferreira: 70151946.

**2) Justificativa:** O projeto tem o propósito de motivar os alunos nesse processo de leitura, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade. O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado desde a infância; a leitura contribui na formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida. A prática da leitura estimula a criatividade, diminui o estresse, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aprimora o vocabulário, ajuda na escrita e traz muitos outros benefícios. Um dos objetivos do projeto é desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura, proporcionar aos alunos, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais. Articular propósitos torna o estudante corresponsável pela própria aprendizagem, tornando-a de caráter mais colaborativo e com ações que favorecem conhecimentos em diversas áreas.

**3) Metas a serem alcançadas:** Desenvolver as aprendizagens de acordo com as especificidades da turma de forma lúdica, divertida e alcançar os objetivos proposto neste acompanhamento pedagógico sanando as fragilidades observadas nas turmas.

**4) Fundamentação Teórica:** A escola necessita envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Isso requer muito empreendimento e compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais. Nesse sentido, o projeto determina o compromisso do professor, alunos e pais, com o objetivo de formar alunos na condição de cidadãos conscientes, leitores, críticos e participativos.

Em consonância, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamenta ressalta que, dentre as práticas de linguagem (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017), a oralidade é uma ferramenta capaz de promover a interação e possibilitar uma aprendizagem integral do estudante. A consciência de que a tomada da palavra é uma das atividades mais importantes a serem desenvolvidas em sala de aula amplia as competências comunicativas e a formação intelectual, sociocultural e crítica dentro e fora da escola.

O ato de ler é geralmente ligado aos livros e a uma prática mais voltada ao ambiente escolar. No entanto, a leitura vai além da decodificação. Segundo Martins (1990), a leitura de mundo, a compreensão, é mais abrangente do que a decodificação; é preciso extrapolar essa visão mecânica, pois as pessoas se educam “mediatizadas pelo mundo” (FREIRE, 19836, p.790, o tempo todo. A leitura é o caminho para a interação entre os interlocutores, sendo reconhecida como um processo individual e



único pelo qual um indivíduo perpassa: ler, entender, compreender gestos; decodificar a mensagem de placas, anúncios, outdoors, entre outros. Assim, a leitura torna-se essencial ao longo da Educação Básica e no decorrer de todo o processo escolar e deve ser intensificada e retomada em todas as áreas do conhecimento. A leitura é um processo de construção de sentido, sentido dos textos e contextos, estabelecimento pelo leitor das informações do texto e de seus conhecimentos. Assim, é preciso que os alunos compreendam, reflitam e formem senso crítico sobre o que leem, em um processo ativo, partindo da decodificação para o estabelecimento de relações entre as informações decodificadas e os seus conhecimentos prévios, seu conhecimento textual, reconhecendo a intertextualidade. É importante ter em mente que o planejamento do projeto deve estar alinhado à BNCC (2017). No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (p. 14). É inegável a importância da leitura na vida das crianças, mas não podemos deixar de observar também que a tecnologia vem tomando cada dia mais espaço e por muitas vezes deixamos de utilizá-la em sala de aula, seja por pré-conceito ou por falta de domínio.

Este hábito deve ser estimulado desde pequeno pela família, a criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros terá um desenvolvimento muito melhor do que aquela criança que não teve este incentivo. A leitura é a capacidade de refletir, pensar e obter prazer na construção do conhecimento pode deixar de ser um complemento e transformar-se em algo incorporado às práticas da sala de aula. Os professores que proporcionam uma leitura agradável, sem forçar, com naturalidade, farão despertar na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro e as tecnologias podem dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar, vai querer buscar esta alegria e satisfação. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que a leitura proporciona. Nossa proposta é aliar a leitura ao uso da tecnologia e propor um projeto onde os alunos utilizem o livro físico e façam também a leitura digital pelo celular.

**5) Público envolvido no projeto:** Turma: 4º Ano “A” – Alunos da comunidade do Campo (C.E.F. Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, Fazenda Larga, Chácara e Fazendas que ficam próximas à escola) e da Cidade de Formosa.

**6) Objetivos:** Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, estimulando no educando o gosto pela leitura, ampliando o conhecimento linguístico



e cultural dos mesmos, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

**7) Objetos de conhecimento:**

- Ampliar o repertório de histórias conhecidas;
- Desenvolver a linguagem, criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para o aluno;
- Permitir a troca de ideias, conceitos e entendimentos entre os participantes;
- Enriquecer o vocabulário;
- Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;
- Realizar leituras orais e silenciosas de histórias;
- Interpretar histórias lidas;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios;
- Tornar a hora de contar a história, um momento que represente uma quebra na rotina diária, um momento de prazer.

**8) Metodologia:** Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo tem ocasionado pouco interesse pela leitura e, por consequência, dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimento restrito.

Esta literatura tem o poder de estimular e suscitar o imaginário, de responder as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade. Nesse processo, a leitura tem uma importância que vai além do prazer. É através de uma história, que a criança pode conhecer coisas novas, para que efetivamente sejam iniciados a construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal. Considera-se que o gosto pela leitura se constrói através de um longo processo e que é fundamental para o desenvolvimento de potencialidades, há a necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor crítico. Pensando dessa forma, torna-se necessário e viável, pois pretende fomentar a leitura, a interpretação e a produção por meios de livros físicos e das tecnologias. As ferramentas digitais ajudam a despertar a curiosidade e são um poderoso instrumento para o desenvolvimento da imaginação. As crianças são naturalmente atraídas por histórias, vídeos e jogos. Temos que explorar esse potencial ao nosso planejamento e na Educação.

Segue algumas atividades que serão desenvolvidas dentro do projeto:



**Árvore:** é uma plataforma que oferece um acervo em formato digital. Uma das vantagens do uso das tecnologias é permitir que os alunos tenham acesso a livros e as histórias, facilitando o acesso mesmo na modalidade off-line;

**Reconto de histórias utilizando a modalidade oral:** convida pais e responsáveis a escolher junto com as crianças uma das histórias sugeridas para recontarem e brincarem com ela. Sugira que as crianças possam opinar e argumentar o porquê da escolha. Depois, que instiguem as crianças a pensar sobre como poderiam organizar um reconto e a dramatização da história escolhida.

**A mala do conto:** é uma atividade para ser realizada em casa em conjunto com a família. A criança leva para casa uma maletinha confeccionada com temas que inclui: livro de literatura, um caderno, lápis de cor, lápis grafite preto e borracha. O aluno juntamente com um de seus familiares realiza a leitura e posteriormente fazem uma apreciação escrita. E para atender a todos os alunos é feito rodízio da maleta entre as crianças;

**Varal literário:** é realizado todos os dias da semana ficando exposto na sala com variedades de gêneros textuais permitindo que cada criança faça a escolha de acordo com o seu gosto e leia; para essa atividade, a criança que ler mais textos é incentivada com uma premiação após interpretação oral do que foi lido para a professora ou para a coordenadora;

**Cesta Literária:** é organizada no espaço externo da sala de aula, como corredores e pátios com várias atividades relacionadas com leitura e contação de história, com a duração de 30 a 40 minutos (de duas em duas turmas), essas atividades contam com a participação de funcionários, pais e professores e outros que se fizerem voluntários. Outras atividades fazem parte da Cesta Literária que são: a apresentação de solo musical, teatro e leitura de um livro de literatura para ser feita pela criança de acordo com o seu nível de maturidade como leitor;

**Empréstimo de livro:** feito na sala de aula. Esta atividade é realizada durante a semana no horário de aula. Dentro da sala de aula existe um pequeno acervo de livros, onde as crianças podem manusear, e escolher um para levar para casa sempre que quiser. A professora faz o controle dos empréstimos através de registro em fichas que ficam em seu poder. Esperamos que ao final desse trabalho as crianças adquiram gosto e hábito de ler, e que deem liberdade para sua imaginação e que os pais sejam influenciados com essa nova postura de leitor que seus filhos adquiriram. O foco da educação hoje está no desenvolvimento de competências e habilidades. Aproveitando para inserir as redes sociais em suas aulas, expandindo o aprendizado e dando espaço a um ensino mais personalizado. As redes sociais permitem interação, personalização e a possibilidade de realizar trabalhos que expressem mais a vivência e a visão do aluno. Traga o mundo imaginário dos alunos para a sala de aula.

As ferramentas digitais podem ser usadas como um grande propulsor à inovação,



Criatividade e inventividade por meio da experimentação – dando aos alunos a oportunidade de serem protagonistas, autorais e construtores da sua própria aprendizagem.

**9) Recursos:** Obras literárias; Internet; Revistas; **Equipamentos:** Câmera fotográfica, Computador; Aparelho de som; Televisão; **Espaço:** Campo do Saber, Anexo da quadra, Pátio da entrada. **Materiais:** Lápis de cor, giz de cera, tinta guache, folha A4, cartaz, folhas creative, cola, tesoura, livros, TNT, cola quente, EVA, entre outros.

**10) Cronograma:** As atividades acontecerão de segunda-feira à quinta-feira, preferencialmente no início do turno vespertino, sendo diversificadas e envolvendo os Componentes curriculares (Língua Portuguesa e Artes visuais) trabalhando de forma contínua e adequados à rotina da turma.

**Teatro:** Momento de apresentar à comunidade escolar as atividades desenvolvidas no Projeto.

**Gincana:** Os educandos apresentam as obras que foram trabalhadas durante o semestre.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:** Práticas do campo e sustentabilidade.  
Professor regente: Milton Agostinho Schio- mat. 31491-9

**2) Justificativa:** Nossa escola é classificada como escola do campo e tem a maior parte de sua clientela vivendo na área rural. Os alunos são oriundos de famílias que dependem da agricultura para sobreviverem. A importância de desenvolvermos um projeto com essas características é de aproximar o aluno e sua família da escola proporcionando um rico intercâmbio entre as tecnologias apresentadas nos conteúdos acadêmicos e as experiências/vivências do dia a dia de cada um, agora compartilhadas com todos no espaço escolar..

**3) Metas a serem alcançadas:** Estimular a construção de hortas nas casas dos alunos, procurando envolvê-los neste contexto.  
Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis;  
Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;  
Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida;  
Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida no campo;

**4) Fundamentação Teórica:** O campo não é atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho, buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo.  
(WIZNIEWSKY, 2010, p. 33)

Desta forma, tem-se buscado construir uma educação do campo, que tenha por objetivo reter e interiorizar o conhecimento, concedendo aos habitantes das áreas rurais o direito a cidadania, e uma educação construída para o sujeito do campo, com o auxílio desses sujeitos e a partir da compressão e valorização de suas necessidades. Para Moura (2009, p.13) “A educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura”.

**5) Público envolvido no projeto:** Alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, pais e professores.

**6) Objetivos: Gerais:** A horta escolar orgânica tem como ponto principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, entrelaçados no dia a dia da escola criando novas fontes de observação e pesquisa, proporcionando o surgimento de uma reflexão crítica dos professores e alunos envolvidos acerca da formação integral, valorizando a importância do trabalho e cultura do homem do campo.

**Específicos:** Estimular a construção de hortas caseiras e sustentáveis.

Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis;  
Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;  
Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida;  
Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida no campo;



**7) Objetos de conhecimento:** Ao analisarmos os aspectos pedagógicos de uma escola integral, nos deparamos com a ampliação da jornada diária aliada a uma formação ampla e integrada, onde os diferentes campos do conhecimento se entrelaçam e se completam formando um todo, sem perder suas particularidades.

Neste projeto, essa integração se dá já a partir do planejamento, quando vamos estabelecer a área a ser utilizada para a horta (usando medidas e calculando as áreas dos canteiros), calculando as quantidades de adubos, das sementes.

A química nos auxilia na análise do solo e no cálculo/ formulação dos adubos e corretivos.

A física vai analisar a maior ou menor incidência da luz, a inclinação, a drenagem, a granulometria do solo, determinando suas necessidades.

A biologia pode determinar o tipo de cultura a ser implantada, o período de desenvolvimento, a previsão para a colheita, a produção de adubos orgânicos, o controle de pragas, entre outros.

Assim, teremos uma integração entre diversas áreas do conhecimento, aliadas à experiência pessoal dos alunos, na sua maioria oriundos do meio rural, havendo essa troca entre o conhecimento acadêmico e a prática diária, resultando em conhecimento científico.

**8) Metodologia:** As estratégias utilizadas no projeto horta escolar orgânica são bem variadas. Podemos elencar as mais constantes:

1- Iniciamos com aula expositiva dialogada, onde podemos colocar alguns pressupostos básicos, teóricos e práticos do projeto e conhecer a experiência pessoal de cada um a partir de seus relatos.

2- As aulas orientadas são importantes para conhecer os espaços, materiais, insumos, formas de trabalho, interação da horta com o ambiente que a cerca, disponibilidade de água, condições de luminosidade, de drenagem, de ventilação, entre outras.

3- A pesquisa nos traz as informações a respeito das inovações tecnológicas e suas vantagens e desvantagens na construção da horta.

4- Conhecer bem o meio onde a escola se insere e a partir de entrevistas, traçar os passos seguidos na implantação da horta.

5- Filmes e vídeos nos trazem uma visão exterior, que pode nos ajudar no direcionamento das ações, trazendo novos elementos para a discussão.

6- As oficinas, utilizadas em algumas situações, na confecção de faixas, placas, sinalização dos espaços e fazer manutenção dos materiais utilizados nas aulas práticas.

7- Aulas práticas são a base do projeto e acontecem nas turmas separadamente na frequência de uma vez por semana (duas aulas semanais com cem minutos) e permitem pôr em prática



todas ações propostas na elaboração do projeto, fazer a aferição dos resultados e dar o retorno (feedback).

**9) Recursos:** A execução do projeto, parte do pressuposto que haja um espaço para a implantação de uma horta com área aproximada de 200m<sup>2</sup>, a ser dividida em cerca de 6 a 8 canteiros, com disponibilidade de água tratada, que tenha a incidência de luz solar por pelo menos 8 horas/dia em média e um espaço para a parte teórica e as conversas com os grupos.

Na ausência desse espaço, o projeto precisa ser redirecionado para outras modalidades de horta, como a hidropônica ou mesmo a vertical, com algumas adequações, mas sem que haja a inviabilidade na sua implantação.

-Recursos humanos: Apesar de não contarmos com a mão de obra de adultos, a colaboração dos adolescentes e das crianças envolvidas de todas as turmas do projeto, são de grande utilidade e eficazes no desenvolvimento do projeto.

-Materiais solicitados: Mangueira de jardim 25m, mangueira para irrigação (kit pronto 15m)= 4 unidades, Esterco de bovinos= 01 m<sup>3</sup>, Tambor 200 litros= 01, Sementes orgânicas de hortaliças (Alface, Beterraba, Cenoura, Espinafre, Rúcula, Rabanete, Pimentão, Tomate, Couve, Coentro e salsa)=10 pacotes de cada uma, Carro de Mão= 02, Tesoura de poda= 01, Ancinho (Ciscador)= 02, Enxada 04, Enxada= 02, Colher de transplante 04, Pá curva 02, Peneira =02, Escarificador= 02, Sacho 04, regador= 05, Baldes de 10 litros= 05, Pulverizador costal 10 litros=01, Facão= 02, calcário dolomítico= 50kg, Adubo químico NPK (04,14,08 e 10,10,10)= 25kg.

**10) Cronograma: CRONOGRAMA ATIVIDADES:** As atividades do projeto coincidem com o ano letivo, sendo distribuídas nos 4 bimestres. 1º BIMESTRE: Reunião com professores, servidores, alunos, pais e comunidade escolar. Formação de grupos, conhecendo as experiências pessoais, levantamento dos materiais e da área destinada ao projeto, distribuição de tarefas e início das atividades práticas, busca de parcerias, preparação e organização do espaço físico. Construção de canteiros e espaço p/ aula ao ar livre. Exposição de vídeos. 2º BIMESTRE: Continuação das atividades, com cultivo do solo, plantio de hortaliças e início da colheita. 3º BIMESTRE: Avaliação do projeto com adequações, se necessário, plantio de novas culturas, replantio e colheita. 4º BIMESTRE: Continuação do cultivo, plantio, replantio e colheita, Confecção de cartazes. exposição de fotos, cartazes e distribuição de mudas e verduras (culminância



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:**

Projeto Reagrupamento

Professora Ma. Vanessa Carla Barros dos Santos – 219890-8 (restrição temporária de regência).

**2) Justificativa:**

Atender as especificidades de aprendizagens dos alunos é imprescindível para o sucesso do processo formativo dos alunos. E, dentre as estratégias propostas pela Secretaria de Educação do DF está o Reagrupamento: intra e interclasse.

O Reagrupamento é um momento que possibilita o uso de estratégias variadas, oportunizando o trabalho pedagógico e interventivo com as especificidades de cada aluno. Além disso, viabiliza o trabalho em grupo, o uso de recursos e estratégias lúdicas e diversificadas que saiam da rotina da sala de aula e aproveitem os espaços e tempos de permanência do aluno na escola para lhe assegurar os direitos de aprendizagem, sobretudo quanto ao processo de alfabetização.

Nesse sentido, o presente projeto busca auxiliar os professores do 1º ao 9º ano no sentido de planejar estratégias pedagógicas diferenciadas e focadas nas necessidades de aprendizagem das turmas, buscando contribuir para enriquecer a prática pedagógica e oportunizar aos alunos condições de se desenvolverem integralmente.

**3) Metas a serem alcançadas:**

- Orientar os professores, semanalmente durante as coordenações coletivas, no planejamento de estratégias pedagógicas de intervenção para a realização semanal do reagrupamento inter e intraclasse.

**4) Fundamentação Teórica:**

.

**5) Público envolvido no projeto:**

Professores do Ensino Fundamental (1 ao 5º ano).

**6) Objetivos:**

**Geral**

- Orientar pedagogicamente o planejamento de estratégias didáticas de intervenção para o desenvolvimento dos reagrupamentos inter e intraclasse.

**Específicos**

- Sugerir dinâmicas e estratégias pedagógicas propícias para o trabalho de alfabetização, respeitando as especificidades de aprendizagem de cada ano/turma;
- Auxiliar no planejamento sequências didáticas focadas no atendimento das especificidades de aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização;
- Auxiliar no planejamento de recursos, como jogos, atividades diferenciadas para uso durante os momentos de reagrupamento inter e intraclasse.

**7) Objetos de conhecimento:**

- Apropriação do sistema de escrita alfabética
- Práticas de leitura e escrita no processo de alfabetização.

**8) Metodologia:**

O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2024 pela Profª. Ma. Vanessa Carla, atualmente em restrição temporária de regência, durante os momentos de coordenação pedagógica, buscando auxiliar os professores do 1º ao 5º ano no planejamento



de sequências didáticas, estratégias, recursos e atividades diferenciadas para o desenvolvimento do reagrupamento inter e intraclasse.

**9) Recursos:**

Conforme o planejamento das ações e situações didáticas previstas neste projeto serão necessários recursos específicos para cada atividade a ser desenvolvida em parceria com os professores. Esses recursos serão definidos conforme a necessidade de cada atividade proposta. Dentre tais recursos serão utilizados: livros literários do repertório infantil, fantoches, músicas, lata de histórias, jogos pedagógicos, alfabeto móvel, entre outros.

**10) Cronograma:**

Conforme necessidade dos professores, auxiliar semanalmente durante as coordenações pedagógicas o planejamento de estratégias para o reagrupamento durante todo o ano letivo.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:**

Projeto Sala de Leitura Itinerante

Professora Ma. Vanessa Carla Barros dos Santos – 219890-8

**2) Justificativa:**

Ler é uma habilidade linguística necessária e indispensável para compreender o mundo em que vivemos. “Aprender a ler tem que ser um direito de todos”, destaca Sargiani (2022), mas para que isso, de fato, aconteça é imprescindível ofertar às crianças, sobretudo no contexto escolar, experiências significativas de leitura.

Desde a Primeira Infância é fundamental oportunizar momentos em que a criança crie o hábito de manusear diferentes materiais escritos, adquiram o prazer de ler na sua vida cotidiana. E, para tanto, é salutar o planejamento de situações e estratégias de leitura e letramento no contexto escolar.

Partindo dessa perspectiva, o presente projeto busca oportunizar momentos de leitura itinerante na escola, atendendo as turmas da Educação Infantil e os anos iniciais do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) com o propósito de que as crianças se familiarizem com o universo literário e desenvolvam o gosto e o hábito da leitura.

**3) Metas a serem alcançadas:**

- Realizar quinzenalmente momentos de leitura em sala de aula.
- Orientar os professores, semanalmente, no planejamento de sequências didáticas referentes ao tema da história contada.

**4) Fundamentação Teórica:**

A Sala de Leitura caracteriza-se como uma extensão da sala de aula e torna-se um ambiente propício para propiciar o manuseio de obras diversas e a participação em momentos de contação de histórias bem como o desenvolvimento de situações didáticas específicas para estimular a participação dos alunos em atividades dinâmicas e motivadoras, que despertem o gosto pela leitura e, principalmente, favoreça o desenvolvimento do hábito da leitura.

Essa tarefa não é simples e fácil. Ao contrário, requer comprometimento, dedicação, criatividade, bom senso e muita perspicácia por parte da equipe pedagógica e do corpo docente. Afinal, a criança aprende melhor quando vivencia, experimenta, descobre, investiga, cria, participa e toma como referência um adulto leitor.

Deste modo, a realização deste projeto pretende motivar os professores para a organização de sequências didáticas favoráveis ao ensino e a aprendizagem da leitura de acordo com as diretrizes da BNCC e do Currículo em Movimento proposto pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

**5) Público envolvido no projeto:**

Alunos da educação infantil (1º e 2º período) e dos anos iniciais do Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º ano)

**6) Objetivos:**

**Geral**

- Organizar momentos de leitura em sala de aula, utilizando diferentes estratégias de contação de histórias.

**Específicos**

- Desenvolver momentos de leitura, conforme cronograma a ser definido, despertando o gosto por ouvir histórias do repertório infantil;



- Estimular o interesse pela leitura, criando o hábito da leitura por meio das estratégias desenvolvidas pela Sala de Leitura Itinerante em parceria com os professores;
- Orientar e auxiliar os professores no planejamento de sequências didáticas envolvendo momentos de leitura.

### **7) Objetos de conhecimento:**

#### **Educação Infantil**

- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.

#### **Ensino Fundamental - BIA**

- Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
- Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.
- Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia).
- Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.

### **8) Metodologia:**

O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2024 pela Prof<sup>a</sup>. Ma. Vanessa Carla, atualmente em restrição temporária de regência, em parceria com os professores das turmas do 1º e 2º Período da Educação Infantil e do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental (Bloco Inicial de Alfabetização – BIA).

Como a unidade escolar não conta com um espaço físico destinado à Sala de Leitura e/ou Biblioteca Escolar, o desenvolvimento do projeto será realizado de forma itinerante, em que as atividades serão desenvolvidas nas salas de aulas ou nas dependências da escola (pátio, refeitório), em horários a serem combinados previamente.

A organização das estratégias e recursos dos momentos de leitura itinerante será planejada conforme as necessidades de aprendizagens dos alunos e as Diretrizes Curriculares da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (Currículo em Movimento) para cada etapa/ano de ensino.

### **9) Recursos:**

Conforme o planejamento das ações e situações didáticas previstas neste projeto serão necessários recursos específicos para cada atividade a ser desenvolvida em parceria com os professores. Esses recursos serão definidos conforme a necessidade de cada atividade proposta. Dentre tais recursos serão utilizados: livros literários do repertório infantil, fantoches, músicas, lata de histórias, máscaras entre outros.

### **10) Cronograma:**

Realizar quinzenalmente um momento de leitura para uma turma da Educação Infantil ou BIA, conforme necessidade dos professores regentes.



- 1) **Título do Projeto/ Professores envolvidos:** Sinal verde para as aprendizagens! Pensando **tudo** *matemática* **MENTE**.  
2) **Professora:** MARIA DE LOURDES SEVERINO COSMO Matrícula: 31.253-3

**3) Justificativa:**

O protagonismo do aluno deve ser despertado o quanto antes em sua vida escolar. A BNCC traz o conceito em diferentes contextos e mostra a importância de trabalhá-lo para a formação integral do estudante.

Na perspectiva de tirar o estudante da posição passiva de receptor e colocá-lo no centro do processo de aprendizagem. Fazendo com que tenha mais autonomia e sendo corresponsável por seu próprio conhecimento.

Precisamos compreender os estudantes como sujeitos em um contexto específico de sala de aula, como constroem o trabalho de participar, aprender a ser protagonista do próprio processo de aprendizagem no evento aula.

Análises interacionais de como esses processos acontecem, sua construção, a participação ativa e o protagonismo em sala de aula e no contexto escolar podem ajudar a compreendermos, em perspectiva micro, da organização política da sala de aula, do contexto escolar, na mediação direta dos docentes. Demonstrando a desconstrução de conceitos de que estamos estagnados na educação, e possibilitando emergir um contexto de atuação e mediação docente.

A possibilidade da proposta é promover o protagonismo dos nossos estudantes de uma realidade *in loco*: Campo, para projeções além, no caso, além cerca. Possibilitar o desenvolvimento do conhecimento matemático, histórico e geográfico e artístico na sistematização de uma rotina semanal criativa e inovadora. Utilizando das nuances da localidade da escola como caminho norteador para emergir o sujeito local no mundo atual. Buscar formar o sujeito no aspecto social de forma crítica, de pertencimento sendo capaz de por meio de sua formação acadêmica participar de forma ativa e responsável em todos os ambientes da escola e fora dela.

**4) Metas a serem alcançadas:**

- Desenvolvimento acadêmico dos estudantes no alcance das habilidades pertinentes à série do quinto no referente às disciplinas de: matemática, geografia, história, Arte e os macrocampos conforme as diretrizes da escola Integral de tempo Integral.
- Projeção dos alunos no espaço escolar como sujeitos corresponsáveis pela rotina em sala de forma a organizar ativamente a proposta de sistematização da rotina semanal.
- Sustentar o fazer pedagógico com uma postura articuladora e de argumentação crítica, favorecendo a convivência harmoniosa e de bem-estar comum a todos.
- Atuar no espaço escolar e fora dele com protagonismo pertinente à sua faixa etária, agindo com respeito a todas as diversidades e pluralidade local.
- Desenvolver autonomia em todas as situações de participação no contexto escolar.
- Projetar além sala de aula em um processo de interação com seus pares seja dos anos anteriores ou posteriores, como agentes promotores de expertises organizacional, planejamento e realização.

**5) Fundamentação Teórica:**

O Projeto vem sustentado a priori na Teoria da Subjetividade de González Rey, que considera o sujeito a partir de um “novo domínio ontológico das realidades humanas, e se caracteriza pela emergência de unidades simbólico-emocionais tanto a um nível individual



como social” (Rey e Martínez, p.). A Teoria da Subjetividade fundamenta um caminho investigativo que permite a compreensão dos sentidos subjetivos e configurações subjetivas constituintes dos complexos processos psicológicos humanos produzidos nos diferentes espaços sociais.

**6) Público envolvido no projeto:**

Alunos da turma do quinto ano do ano de 2024 do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, na regência do turno vespertino. Comunidade local e a família dos alunos.

**7) Objetivos:**

**Objetivo geral:**

- Promover o desenvolvimento acadêmico nos aspectos das disciplinas de matemática, geografia, história, arte e dos macros campos conforme Orientação das Diretrizes das Escolas do Campo e PROEITI.
  - Desenvolvimento das habilidades previstas para a série do quinto em matemática.
  - Desenvolvimento das habilidades previstas para a série do quinto em Geografia.
  - Desenvolvimento das habilidades previstas para a série do quinto em História.
  - Desenvolvimento das habilidades previstas para a série do quinto em alguns conteúdos de ARTE.
  - Atender as perspectivas relativas aos MACRO CAMPOS conforme orienta as Diretrizes das Escolas Integral e de tempo Integral.
  - Utilizar-se das nuances, materiais e possibilidade da realidade ESCOLA DO CAMPO, conforme orienta as Diretrizes para as Escolas do Campo.
  - Utilizar-se dos dados já coletados do Inventário da Escola e possibilitar outras perspectivas de pesquisa e coleta de informações.
  - Promover o processo de autonomia e criatividade dos estudantes da turma em todos aspectos e níveis.
  - Promover interação com os estudantes da série posterior, objetivando antecipar a convivência entre os pares, para facilitar o processo de transição de ciclo.

• **Objetos de conhecimento:**

- Desenvolvimento das habilidades previstas para a série do quinto em matemática, conforme apresentada no Currículo em movimento.
- Desenvolvimento das habilidades previstas para a série do quinto em Geografia, conforme apresentada no Currículo em movimento.
- Desenvolvimento das habilidades previstas para a série do quinto em História, conforme apresentada no Currículo em movimento.
- Desenvolvimento das habilidades previstas para a série do quinto em alguns conteúdos de ARTE, referente as profissões artísticas, caracterização apresentações públicas, artesanato regional/local, Contos, canções, composições temáticas de cores, teatro, formação de plateia, conforme previsto no Currículo em movimento.

• **Macro campos:**

- Serão abordados temáticas conforme sugere as Orientações para Escolas PROEIT e Escola do Campo, no fazer pedagógico diário de forma transdisciplinar.



## 8) Metodologia:

O Projeto visa enaltecer as possibilidades de atuação dos alunos do 5º do Ensino Fundamental, da Escola do Campo: Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, no ano de 2024.

A construção do PROJETO contou com a participação direta e ativa dos estudantes da turma durante o primeiro bimestre de aula. Para coleta de sugestões de temas e ações.

Definido o esboço do Projeto construção participativa de um cronograma semanal para o ano letivo.

Ações específicas:

1. O ensino de história e geografia e dos Macro campos PFIHIS, APCAIE serão norteados com atividades dos Projetos Fala Autoridade, voltado para sala de aula especificamente e Produtor Leitor. Plantando Histórias e Colhendo os frutos.
2. O ensino de matemática, Arte, História e o Macro campo ACM serão norteados por ações como: concurso e campeonato internos realizados na turma, e pela criação de um alfabeto matemático.
3. As coletas das palavras que irão compor o alfabeto de matemática serão feitas nas aulas de campos que serão realizadas em visitas da turma a redondeza circunvizinha da escola e suas comunidades.
4. A turma terá o nome de Turma Chapéu de Paia 2, seguindo a proposta da turma do quinto ano de 2018, mas na versão 2, no ano de 2024. O vocábulo, “Paia” é utilizado para enaltecer a linguagem coloquial regionalista de realidade campo.
5. Dois objetos caracterização a movimentação da turma o uso de um chapéu de palha, customizado por cada estudante e uma capanga e ou mochila feita em algodão cru e terá uma logo do projeto desenhada pelo aluno João Victor.
6. Rodas de conversas serão uma constante para que emergja o fazer, a autonomia e protagonismo dos estudantes da turma.
7. Teremos atividades envolvendo os alunos das séries finais quando da realização dos concursos de desenhos e trabalhos artísticos em parceria com a professora de ARTE.
8. Os concursos terão premiação de primeiro, segundo e terceiro lugar. Podendo os prêmios serem em valores monetários ou objetos conseguidos por meio das parcerias feitas com apoiadores.
9. Para cada campeonato e concurso as regras de participação e premiação será construída e definida em sala com os estudantes.
10. Após criação da ficha de leitura para o Portfólio de Leitura, será planejado a apresentação do texto para turmas do seguimento anterior ao quinto ano, as quais serão convidadas para participação na sala.
11. Serão pensadas atividades de fazer pedagógico para serem aplicadas a turma visitante pelos alunos do quinto ano, com referência a temática abordada pelo texto.
12. Bingo matemático em versões variadas, uma vez por semana, com prendas para premiação.
13. Pessoas serão convidadas para palestras com abordagem temáticas definidas pelo conteúdo ou de interesse dos estudantes em relação ao seu fazer e atuação profissional

A atuação dos alunos deve emergir dentro do contexto de sala de aula, no contexto escolar e na comunidade. Com a possibilidade de coletar dados para o Inventário da escola. Os momentos de aprendizagens extra sala de aula e na coletividade serão coordenados pela professora regente do turno vespertino e poderá ter apoio de outros articuladores.



**9) Recursos:**

- Um chapéu de palha para cada aluno.
- Uma capanga ou mochila de tecido.
- Suporte para painéis artísticos.
- Material para confecção de Cartazes
- Papel fotográfico
- Papel A4 colorido
- Material para confecção dos jogos de tabuleiros
- Fitas adesivas coloridas
- Material reciclável como tampinhas e pet.
- Banner para o Alfabeto Matemático.
- Banner para a rotina semanal.
- Tinta para tecido e tinta normal, cores variadas.
- Telas de pinturas.
- Equipamento de data show e som.
- Televisão.
- Câmara de vídeo.
- Recurso financeiro e ou objetos para premiação.
- Prendas diversas para os bingos matemáticos.
- Caixa de lápis de cor para premiação no concurso artístico.
- Uso do pátio da escola para realização do campeonato.
- Uso de áreas externa da escola para promoção de atividades específicas.
- Visitas a Comunidade para as aulas de campo.
- Pessoas apoiadoras nas saídas da escola e na promoção de atividades em específico como nas premiações.
- Bilhete informativos aos pais e autorizações que se fizerem necessárias.
- Transporte para saídas das aulas de campo, quando necessário.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:**

O projeto Valores que partilhamos será desenvolvido pelas professoras Lucinéa Vicentina Moreira Martins Vieira, matrícula Nº 26.481-4 e Mara Cristina Ribeiro Torres, matrícula Nº 222.174-8 e Waldirene Márcia Petry Bozio, matrícula Nº 31.245-2 em parceria com as famílias dos alunos, a equipe de coordenação e equipe gestora da Unidade de Ensino.

**2) Justificativa:** A Educação é, sem dúvida, o espaço privilegiado de construção de uma sociedade mais justa, pacífica, livre e participativa. Com base nesta ideia, a UNESCO, por meio da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, estabeleceu os quatro pilares para a educação. Jacques Lucien Jean Delors, a esse respeito, em seu relatório "[Educação, um Tesouro a Descobrir](#)", nos diz que “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”.

A escola tem, tradicionalmente, atendido bem a dois dos pilares citados: aprender a conhecer, que diz respeito a construção de conhecimentos, e aprender fazer, relacionado à aplicação prática desses conhecimentos. Restam então dois pilares a contemplar: aprender a viver juntos e aprender a ser. E é neste espaço que este projeto deve atuar, buscando questionar, refletir, levantar hipóteses, experimentar, quanto possível, e construir ideias sobre valores que são partilhados socialmente e que tornam possível a construção da sociedade que queremos. Trata-se de desenvolver a sensibilidade, a empatia, o olhar para o outro e para si mesmo, experimentar a alteridade, a solidariedade e a cultura de paz.

**3) Metas a serem alcançadas:**

- \* Reconhecer os diferentes sentimentos;
- \* Conversar sobre sentimentos e atitudes socialmente e individualmente experimentados;
- \* Expressar-se de forma artística e criativa sobre temas relevantes de ética e moralidade;
- \* Ouvir e participar de discussões, apresentando argumentos e aprofundando ideias;
- \* Conhecer diferentes textos e situações que ajudem a compreender sentimentos e emoções humanas e seus desdobramentos.

**4) Fundamentação Teórica:**

O desenvolvimento integral do sujeito passa sempre pela construção não só de conhecimentos, mas de valores morais e éticos que possam guiar sua caminhada social, compreendendo que somos seres que nos interrelacionamos.

A construção de um mundo socialmente justo, solidário e pacífico passa pela reflexão de que somos sujeitos nas relações e nos conhecer e conhecer a dinâmica das relações interpessoais saudáveis, tanto quanto a história que nos trouxe às atuais relações, é fundamental.

Conforme o Currículo em Movimento do DF (2018),

O ensino de Ciências Humanas oportuniza aos estudantes do Ensino Fundamental conhecimentos para que construam o pensamento abstrato, interpretando, deduzindo, analisando, levantando hipóteses, criticando fenômenos históricos e geográficos como processos sociais produzidos por seres humanos, para que sejam intelectualmente autônomos e desenvolvam uma melhor compreensão de mundo, estimulando um sentido de participação e protagonismo, buscando o engajamento social e sejam comprometidos com a valorização dos direitos humanos, do ambiente, da coletividade e dos valores sociais para a construção de uma sociedade justa e democrática.



No desenrolar da atividade pedagógica, pensando nesse sujeito complexo, o trabalho de Ensino Religioso assume também esse lugar de formação integral, compreendendo a dimensão espiritual de cada pessoa como veículo importante na discussão, reflexão e construção de valores desejáveis nas relações humanas.

Portanto, o Ensino Religioso deve fornecer subsídio para que, dentro da formação acadêmica, sejam apresentadas informações históricas e sociais que permitam a construção de um pensamento coerente com os valores necessários à boa convivência e ao estabelecimento e permanência da cultura de paz, atingindo, enfim, o objetivo de formação integral do ser na dimensão física, psicológica e social. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DF, 2018)

O projeto Valores que partilhamos é justamente o meio para a discussão, reflexão, apreciação, conhecimento e reconhecimento desse conteúdo de convivência que narra nossa história, tanto quanto objeto de criação da história que queremos escrever.

#### **5) Público envolvido no projeto:**

O projeto se destina aos alunos do 1º ano e do 3º ano do Ensino Fundamental do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco e será desenvolvido pelas professoras Lucinéa Vicentina Moreira Martins Vieira, matrícula Nº 26.481-4 e Mara Cristina Ribeiro Torres, matrícula Nº 222.174-8 e Waldirene Márcia Petry Bozio, matrícula Nº 31.245-2, em parceria com as famílias dos alunos. Os materiais pedagógicos necessários serão fornecidos às famílias a partir das compras na Vendinha Pedagógica do Seu Bosco, interrelacionando este projeto com o projeto Nicabosco: uma Moeda de Valores, da Gestão Escolar 2024-2027.

#### **6) Objetivos:**

\*Desenvolver e interiorizar habilidades de convivência e partilha, com vistas a melhoria imediata e, a longo prazo, das relações escolares, familiares e sociais, dando bases a construção de pessoas emocionalmente inteligentes;

#### **7) Objetos de conhecimento:**

\*Refletir sobre valores de convivência e desenvolvimento pessoal relevantes (Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós; Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade; Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruísta);

\*Observar e investigar fenômenos sociais e comportamentos relacionados a valores (Fatos históricos e o que contam sobre seus personagens; Fatos cotidianos e a expressão dos valores sociais e pessoais da atual sociedade; Relevância de valores como a ética na construção social);

\*Envolver as famílias na discussão dos valores que queremos construir para a próxima geração (Grupos sociais: família, escola e comunidade);

\*Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia (A fala como instrumento de comunicação violenta ou não violenta; O sentido histórico e social das palavras que demonstram preconceito e/ou exclusão);

\*Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um (Respeito às diferenças culturais e religiosas, físicas e outras nos diversos ambientes; O autocuidado).



### 8) Metodologia:

No desenvolvimento de cada valor em pauta, os alunos participarão de uma roda de conversa sobre este e participarão de outras atividades que possam fomentar as discussões e proporcionar a validação de valores positivos. Entre as estratégias para tais aprofundamentos, podemos citar o levantamento de hipóteses via Brainstorming, o uso de vídeos e imagens, a formação de cadeias de consequências possíveis; estudos em pequenos grupos, entrevistas, jogos de associação, role-play, júri simulado, estudos de casos, notícias, biografias... Para as dinâmicas, além das salas de aula, poderão ser usadas áreas livres, campo do saber, quadra poliesportiva e seu anexo, como o anexo ao antigo parque.

Finalizado este estágio, de modo rotativo, de uma a duas vezes por semana, um aluno levará para casa um livro ou texto em que é abordado o valor, preferencialmente o registro do material que fomentou a discussão. Junto a ele, o aluno levará uma bolsa com materiais pedagógicos, como lápis de cor, cola, tesoura, papéis coloridos. Em casa, com a família, o texto será lido, discutido e registrado no “Diário de Bordo” do projeto. Num segundo momento, o aluno compartilhará em classe sua produção e discussão com sua família.

### 9) Recursos:

Serão necessários: uma bolsa (fornecida pela professora Lucinéa) com materiais pedagógicos, como lápis de cor, cola, tesoura, papéis coloridos. Os materiais pedagógicos necessários serão fornecidos às famílias a partir das compras na Vendinha Pedagógica do Seu Bosco, interrelacionando este projeto com o projeto Nicabosco: uma Moeda de Valores, da Gestão Escolar 2024-2027.

Além disso serão utilizadas cartolinas, TV (já disponível em sala), projetor, jogos diversos, pincéis, papéis variados.

### 10) Cronograma:

As atividades serão desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2024, a partir do 2º bimestre letivo.

### Referenciais Bibliográficos:

CASTRO, Roberta (ilustração). **Coleção Pequenas Lições**. Belo Horizonte. Soler Editora, 2009.

NASCIMENTO, Daniela Lobato do (Org). **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. 2ª Edição, Brasília, 2018.

PONS, Esteve Pujol i. **Valores para Crescer**. São Paulo. Ciranda Cultural Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. **O grande livro dos contos com virtudes**. Belo Horizonte. Editora Leitura, 2009.



**1) Título do Projeto/ Professores envolvidos:**

**Projeto Jogando com Matemática.**

A partir dessa idéia "... o jogo é elemento do ensino apenas como possibilitador de colocar o pensamento do sujeito como ação. O jogo é o elemento externo que irá atuar internamente no sujeito, possibilitando-o a chegar a uma nova estrutura de pensamento" (Moura, 1994, p. 20).

O presente projeto será executado e desenvolvido em sala de aula pelo Professor Valmir Soares Pereira, matrícula nº 034.804-X.

**2) Justificativa:**

Diante das dificuldades encontradas na aprendizagem matemática, busca-se desenvolver atividades lúdicas para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, tornar as aulas alegres, animadas e participativas, com intuito de desenvolver no estudante as habilidades e competências propostas para o 4º ano conforme previsto no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Assim sendo, visa proporcionar momentos divertidos, ao mesmo tempo estimulando à capacidade, a criatividade, a interação, a inclusão, autonomia, cooperação, criação de estratégias, comunicação, criação de regras, respeito à diversidade de opiniões, bem como, desenvolver atividades práticas como jogos, gincanas e dinâmicas, partindo dos conteúdos vistos em sala de aula.

**3) Metas a serem alcançadas:**

Utilizar novas ferramentas na assimilação dos conteúdos matemáticos por meio de jogos e gincanas buscando uma compreensão de forma lúdica dessa disciplina, com intuito de elevar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos alunos do 4º Ano A.

Diante dos objetivos apresentados, visa-se alcançar alguns pontos que se faz necessário para que o estudante conclua o ano em estudo com nível de conhecimento satisfatório para ingressar no 5º ano com maior índice de conhecimento matemático, dentre eles podemos citar:

- Identificar ordenação de números naturais, até a ordem de dezena milhar, com apoio de materiais manipuláveis;
- Reconhecer e utilizar números racionais e suas representações (fracionária e decimal), a partir de seus diferentes usos no contexto social;
- Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal referente aos números naturais, podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional.
- Ler e escrever números naturais até 99.999;
- Resolver e elaborar situações problema envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais, utilizando estratégias diversas;
- Calcular adição, subtração, multiplicações e divisões, em situações-problema, envolvendo o sistema monetário brasileiro;
- Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro;
- Realizar composição e decomposição de números racionais, com suporte da reta numérica;
- Ler e interpretar informações registradas em tabelas e gráficos.
- Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal, com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal;
- Realizar levantamento de hipóteses, para problematizar situações;
- Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.
- Reconhecer figuras geométricas.



#### 4) Fundamentação Teórica:

Currículo em Movimento - Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018. 2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

MATRIZ CURRICULAR –Anos iniciais – Matemática.

#### 5) Público envolvido no projeto:

O presente projeto será desenvolvido pelo Professor regente de matemática da turma do 4º Ano A, com a colaboração da equipe gestora, coordenadores e educadores sociais, com a participação dos alunos da turma do 4º ano A, e demais alunos convidados.

#### 6) Objetivos:

Envolver os alunos do 4º ano A em atividades lúdicas, visando aprimorar o raciocínio lógico matemático, a capacidade e a autonomia.

Estimular os estudantes a trabalhar em equipes com atitudes de interação, ajuda mútua e companheirismo;

Promover atividades lúdicas envolvendo jogos e gincana;

Desenvolver atividades para exercitar o cálculo mental;

Aprimorar o raciocínio lógico;

Fixar o conteúdo matemático apresentado na sala de aula.

Incentivar o trabalho coletivo e troca de experiências;

Garantir a inclusão de todos no projeto;

Ensinar um conjunto de habilidades básicas importantes para o sucesso na aprendizagem matemática;

Construir coletivamente jogos para uso no projeto.

Promover momentos de exposição onde outras turmas façam uso dos jogos sob monitoria dos alunos da turma.

#### 6) Objetos de conhecimento:

Propiciar a simulação de situações-problema que exigem soluções imediatas;

Possibilitar a construção de uma atitude positiva perante os erros;

Exercitar a argumentação e a organização do pensamento.

Tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos;

Estimular o pensamento, a criatividade e a capacidade de tomar decisões.

#### 8) Metodologia:

De início será realizado um diagnóstico em sala de aula para levantar o nível de conhecimento matemáticos dos alunos. O projeto será executado quinzenalmente, preferencialmente nas sextas-feiras, onde serão propostas atividades lúdicas com jogos e/ou gincanas a serem desenvolvidas em sala de aula e nos espaços externos da escola (pátio, refeitório, anexo, quadra de esportes).

Serão aplicados a partir dos conteúdos abordados em sala de aula, jogos de dama, xadrez, dominó, uso do ábaco, uso do material dourado, sudoku, boliche, trilha, cubo mágico, quebra-cabeça, palavras cruzadas, desafios, jogo da memória, jogo da velha, bingo e outros que permitem que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e divertido, sendo assim, este projeto visa dinamizar as aulas tornando-as práticas.



**9) Recursos:**

Para que o projeto se aplicado e tenha o resultado esperado, será utilizada como espaço a própria sala de aula, o anexo, o refeitório, quadra de esportes. Em relação aos materiais a serem utilizados serão: materiais de sucatas para confecção dos jogos, tesouras, palito de picolé, colas, fitas coloridas, fita crepe, fita adesiva, cartazes e outros materiais pedagógicos. Quanto aos recursos financeiros será utilizado o Projeto Nicabosco para aquisição dos materiais na própria escola.

**10) Cronograma:**

O projeto será desenvolvido a partir do dia 01 de março até o dia 30 de novembro de 2024.

Serão desenvolvidas atividades quinzenais, geralmente nas sextas-feiras com gincana em grupo, jogos a serem definidos de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Durante a execução do projeto, será realizada avaliação através da observação das ações realizadas diariamente; a participação do aluno; reflexão sobre a necessidade desenvolvermos novas estratégias para o momento da execução do projeto; organização e aquisição de novos materiais necessários ao desenvolvimento do projeto.



## PROJETO NICABOSCO: UMA MOEDA DE VALORES

**Diretora: Alence Cristina da Silva Braga**

**Vice-Diretora: Kelly Cristina de Oliveira**

**Supervisora Pedagógica: Aldinea de Jesus dos Santos**

**Professora Auxiliar: Elizabeth Alves Lamounier**

### 1. JUSTIFICATIVA

Somos uma escola do campo que trabalha com alunos de Educação Infantil, Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Finais. Atendemos, em média, a 245 alunos, no formato de Escola Integral em Tempo Integral de 10 horas.

A criação de uma moeda virtual emergiu da necessidade de tornar a Gestão da Escola mais participativa, num ambiente em que todos possam se sentir corresponsáveis, em algum momento, pelo processo, conforme o atendimento das demandas surgidas nos diversos segmentos que compõem a estrutura da Unidade Escolar. A proposta da utilização da moeda vai desde a fomentação do aprendizado financeiro à intencionalidade de firmar postura e atitudes positivas no trato com as situações inerentes ao ambiente escolar e para a vida. A proposta do Projeto Nicabosco visa a subsidiar, através da bonificação por meio da moeda fictícia e virtual *Nicabosco*, situações que contemplem o aprendizado para a vida, correções de posturas e atitudes não desejadas e/ou mesmo a apropriação comportamental correta e coerente com as nuances enfrentadas no dia a dia por todos os envolvidos no processo, efetivamente, no âmbito da Comunidade Escolar. Ainda, propõe melhor gerenciamento dos recursos aplicados no contexto escolar, minimizando o desperdício de material escolar utilizado tanto pelo professor como pelos alunos ou demais funcionários da escola, criando em toda a comunidade escolar um sentimento de pertencimento que leve todos ao zelo e cuidado com o bem comum em todo o ambiente escolar, com desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes para a vida cidadã.

Todo o processo é fomentado com ações que envolvam a todos em algum momento. Seja no merecimento ou no uso da bonificação, assim como na montagem dos mercados para compra com a utilização da moeda local “*NICABOSCO*”, quando todos poderão fazer doações de itens novos ou usados, em bom estado, para serem expostos à venda. Isso tem possibilitado momentos para que cada agente do processo possa participar de forma ativa, não só nas compras, mas também na colaboração direta para que as vendas possam acontecer. Assim, algo que não tem mais valor para um pode ganhar outra contextualização para outro, evitando descarte ou o apego a coisas em desuso.

A proposta acabou por alcançar uma abrangência macro em todo o contexto escolar envolvido, pois tudo e todos podem ser direcionados ao vínculo com a moeda, mais diretamente ou indiretamente, objetivando que a moeda seja o único recurso de bonificação de todos: estudantes, professores, funcionários e famílias, da mesma forma que todos são estimulados a fazerem contribuições para a montagem dos mercados. Neste quesito, abre-se ainda a perspectiva de alcançar patrocinadores e apoiadores para doações que possam abastecer os mercados em suas diversidades: mercado com itens de interesse para alunos da educação infantil, anos iniciais; mercado para alunos de anos finais; mercado para professores, servidores,



e mercado para as famílias, sendo que cada segmento, para conquistar suas moedas, será avaliado em referência ao desenvolvimento das ações pertinentes a sua categoria.

A expectativa, a priori, foi provocar a adesão natural de todos, de forma construtiva e coletiva, e planejar com a participação de cada segmento como será feita a aplicabilidade da bonificação, criando coletivamente as regras, com premiações e punições dentro da especificidade das demandas ocorridas dentro de cada bloco. Depois desse tempo de aplicabilidade do Projeto, ele pode ser exposto como superação de expectativas, e o grau de adesão e satisfação de todos os segmentos nas ações desencadeadas realmente tem apresentado um salto de excelência em todo os contextos possíveis e imaginários.

Por exemplo: Foi disponibilizado um kit no início do ano letivo para cada professor da escola, mas deixando-o com a responsabilidade de montar seu próprio kit, baseado num depósito de valor determinado para cada um. Assim se inicia o processo. Neste ano de 2024 a mesma ação acabou por demonstrar reflexões ainda mais relevantes por parte dos professores, todos utilizaram em consonância o que realmente era necessário para atender às suas demandas e ainda apontaram alternativas altamente viáveis para suprir carências de materiais pedagógicos. Fizeram suas listagens de necessidades totalmente focadas em um planejamento preliminar para o ano todo. O professor adquiriu necessariamente aquilo que lhe é indispensável, sustentado por um planejamento prévio e a longo prazo. Estendemos a proposta para nossos alunos, por meio do recurso pedagógico do professor, ou seja, o professor os subsidia de recursos seus e delega a eles responsabilidades de fazerem a compra na papelaria, como se ele (o professor) fosse. Os alunos demonstraram um comportamento edificante, agiram com responsabilidade, coerência, honestidade e expressaram um excelente grau de maturidade sobre as finanças. O intuito original da ação é o de transformá-la em uma importante forma de levá-los a seguirem as regras da Instituição, além de fornecer conceitos de economia e gastos conscientes, úteis para toda a vida, tornando-os mais responsáveis com suas obrigações na escola e na cidadania extramuros escolares.

Para estimular o conceito de economia, continuamos contando com a parceria do Banco Regional de Brasília (BRB) agência Formosa-GO, na abertura de conta-poupança aos professores, funcionários, alunos e pais e/ou responsáveis que se interessarem. No dia a dia, os professores preenchem uma planilha de controle. Por exemplo, se o aluno fizer todos os deveres propostos na semana, recebe bonificações na moeda, com valores preestabelecidos. Em consenso entre os docentes, uma planilha de modelo uniforme foi transformada em instrumento de amostragem diária dentro das turmas.

Acreditamos na capacidade de provocar transformações significativas em todos os índices avaliativos da escola, também em 2024, uma vez que a adesão da maioria é bem significativa. Neste ano já nos procuram para mais diretamente estarem inseridos nas tomadas de decisões no âmbito escolar. A cada dia as ações do Projeto estão tornando-se ferramenta importante para melhorar todo o contexto educacional *in loco* e, conseqüentemente, melhorar a pontuação da escola nas avaliações externas, realizadas pelo governo, tomando como exemplo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Neste contexto, podemos citar a maturidade das reflexões coletivas advindas da análise das fragilidades detectadas pela aplicação da Avaliação Diagnóstica de 2024. O grupo coeso, em roda de conversa, analisou, ponderou, estudou, aprofundou e pontuou sugestões para suprir tal demanda.



## 2. METAS

- Tornar todos os envolvidos no contexto da Comunidade Escolar em participantes ativos nas tomadas de decisões pertinentes ao funcionamento da escola.
- Fomentar de forma positiva a busca ativa do aluno na rotina diária, não deixar ninguém de fora do processo.
- Não deixar nenhum educando à margem do processo, garantindo-lhe todas as demandas e necessidades físicas e/ou emocionais.
- Minimizar o desperdício de material fornecido aos professores, aos alunos e demais funcionários, subsidiando o desenvolvimento das atividades básicas.
- Incentivar os estudantes a serem mais responsáveis em suas atividades diárias desenvolvendo competências externas direcionadas a atingir objetivos específicos e próprios.
- Reforçar o hábito de estudos e cumprimento de prazos.
- Mostrar que se eles participarem ativamente das aulas dentro das propostas realizadas pelos professores, conseqüentemente vão aprender mais e ter um desempenho melhor.
- Contribuir com a preparação do aluno para uma vida profissional, no futuro. Como aspirar a uma contratação de jovens aprendizes.
- Envolver toda a comunidade escolar, juntamente com empreendedores locais, incentivando parceiros, apoiadores e patrocinadores a se juntarem às práticas escolares para motivá-los e viabilizar a aquisição de produtos através da moeda virtual.
- Preparar o aluno para o mercado de trabalho, levando-o a um amadurecimento na tomada de decisões, de forma consciente e como cidadão comprometido.
- Conscientizar o aluno da necessidade da organização social, já que normas devem ser seguidas, e elas existem em todo lugar: em casa, na escola, nas atividades fora da escola, no trabalho, para subsidiar e garantir o bem comum de todos.



- Fazer com que as famílias se adentrem na escola e participem mais efetivamente das tomadas de decisões, colaborando para a construção de um processo democrático com perspectiva de atender aos anseios da maioria.
- Fomentar a parceria entre professores e pais ou responsáveis, em que o conhecimento do aluno, de ambos os lados, favoreça seu desenvolvimento em todos os aspectos: social, cognitivo, comportamental e emocional.
- Subsidiar e fomentar a proposta do fazer pedagógico pautado pelo Plano de Ação das Escolas de Educação Inclusiva e Integral do DF, subsidiando-o por ações pautadas por Projetos que atendam os Macrocampos que oficializam a parte flexível do Currículo, em que o foco seja instigar o aluno a elevar seu protagonismo estudantil em todas as fases.
- Oferecer ao aluno, através da educação contextualizada, maiores possibilidades de que ele manifeste sua capacidade de entendimento e desenvolvimento intelectual.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta do Projeto Nicabosco surgiu da necessidade de tornar a Gestão mais participativa e envolver todos os segmentos da comunidade escolar como corresponsáveis no processo formativo do educando. A escola precisa acompanhar o desenvolvimento globalizado contemporâneo, reorganizando seu modo de fazer o pedagógico acontecer de forma diferente e mais atrativa, contribuindo com a formação global do indivíduo. Atingida essa proposta, restará claro que o aprender não é somente conhecer algo inédito, mas processar e reprocessar de forma ampla todo e qualquer conhecimento.

Conforme os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais), se a escola pretende estar em consonância com as demandas da atual sociedade, é necessário que aborde as questões do mundo financeiro através de uma aprendizagem contextualizada, permitindo que o aluno alcance a capacidade de desenvolver determinadas competências para resolver problemas com contextos apropriados, de forma a ser capaz de contemporizar essa capacidade para os contextos do mundo social, especialmente do mundo produtivo.

As vivências oportunizadas pelo desenvolvimento do projeto darão ao professor subsídios lúdicos, além de proporcionar saberes comuns a toda a comunidade escolar, visto que, de Educação Infantil aos Anos Finais, todos estarão envolvidos. Desta forma, estaremos contemplando, de igual maneira, todos os estudantes, partindo dos saberes iniciais para então progredir na construção das novas aprendizagens.

O cenário educacional pandêmico acabou por impulsionar diversas mudanças no contexto da educação. Exigiu novos posicionamentos e uma dinâmica mais colaborativa de toda a comunidade escolar. No instante em que a maioria se viu fora de sua zona de conforto, necessitando (re)encontrar-se em sua prática docente, a proposta do Projeto Nicabosco veio



trazer unidade e ânimo necessários à mudança que o momento exigiu. Foi preciso, mais do que nunca, abraçar as mudanças.

Cortella (2014) já nos alertava sobre a urgência de mudança das práticas escolares que já não comportavam as necessidades dos seres sociais que lá habitam.

Cada escola tem de se organizar como uma força-tarefa para impedir que haja uma degeneração na convivência. A clássica frase “quem sai aos seus não degenera” pode ser substituída por “quem sai aos seus não regenera”. É preciso uma regeneração dessa questão numa convivência, num espaço que não seja arcaico, em que a tecnologia tenha a sua presença, que o ensino não seja de conteúdos abstratos, mas que sejam ideias que tragam a reflexão do concreto, em que não haja autoritarismo, mas que a autoridade seja um elemento de constituição sólida da convivência, em que haja uma estrutura colaborativa em vez de trabalhar apenas como competição. Portanto, ou elaboramos esse projeto ou passaremos o tempo todo fazendo autópsia - o que estou propondo é que façamos a biópsia. (CORTELLA, 2014, p.31).

Esta reflexão, trazida por Cortella, é justamente a essência de toda a proposta deste trabalho. Apesar de trazer a possibilidade de bonificação por desempenho, contempla antes de tudo uma avaliação qualitativa. Estudantes, familiares e professores elaboraram cada parte do processo, dentre elas a forma de avaliar. Cada *Nicabosco* recebido vem da percepção do favorecido em sua trajetória, considerando seu ponto de partida e chegada. Assim, são levados em consideração todos os aspectos que podem interferir em suas aprendizagens, inclusive suas condições de acesso neste momento de ensino remoto, quando todos serão bonificados.

Contempla também a avaliação institucional como biópsia das práticas pedagógicas. O exame da realidade escolar, pela coletividade, pode diagnosticar mazelas às vezes imperceptíveis para a maioria. Justo porque a visão dos diferentes partícipes está diretamente relacionada ao papel que cada um ocupa dentro da instituição. Desse modo, as ações tornam-se mais sólidas e justas na medida em que são planejadas, avaliadas e executadas de forma colaborativa. O projeto prevê este envolvimento quando desperta o interesse de todos, em um primeiro momento, através das bonificações.

A amplitude de metas desta abordagem procura ativar em todas as ações os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Desses pilares, é dada especial atenção ao terceiro (aprender a conviver), por ser esta uma das fragilidades detectadas na avaliação diagnóstica feita entre os docentes e estudantes (ainda no regime presencial).

O Projeto Nicabosco busca estimular entre educadores e estudantes possibilidades de expressão que possuam como vetor as emoções. Avaliar e planejar dentro de uma proposta que acolha e estimule. Isso porque o retorno presencial trouxe uma realidade bastante adversa, em que as famílias enviam para a escola seus filhos, muitos esfacelados emocionalmente, carentes de compreensão e de vivências amistosas.

Nesse sentido, Antunes (2014) propõe uma pedagogia que privilegie a educabilidade das emoções; ideia que vai ao encontro de nossa proposta. Quando damos espaço para as diversas falas e contribuições, oportunizamos também a escuta sensível, o conhecimento do outro e o respeito pelos diversos posicionamentos. No processo teremos a oportunidade de fomentar mudanças de posturas, levando os indivíduos a refletirem sobre sua maneira de pensar



e agir, de avaliar o quanto suas ações podem ser prejudiciais ou benéficas na consolidação da boa convivência.

Pela prática do protagonismo pretende-se desenvolver o cidadão em sua integralidade. Como ser um sujeito integral sem saber lidar com suas próprias emoções? Sem conhecer-se? Dificilmente a escola poderá trabalhar com valores, autorregulação ou discussão de dilemas morais sem antes abrir espaços de escuta.

Sobre esta visão de integralidade a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) reforça a ideia de que a educação efetiva deve compor a pauta educacional na mesma proporção que a cognitiva.

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, p.14).

Para além de todos os ganhos já mencionados, ainda ancoramos no Projeto a possibilidade de institucionalizar ações. Dentre elas, o planejamento coletivo, interdisciplinar e contextualizado. Independentemente do segmento, as propostas deverão seguir a temática estabelecida pelo grupo, por bimestre. Esta, por sua vez, precisa contemplar os fazeres do campo com uma abordagem que envolva os macrocampos preconizados pela dinâmica da Educação em Tempo Integral (PROEITI).

Pela possibilidade de fixar aspectos avaliativos para bonificação, o Projeto possibilita que estabeleçamos limites de qualidade mínimos no atendimento de nossos estudantes. Com base nessa premissa, no outrora modo remoto de ensino, todos fizeram atendimentos síncronos e assíncronos, com aulas pelo Meet, videochamadas pelo whatsapp, vídeos gravados pelos professores e material impresso. Realizaremos, bimestralmente, autoavaliações e avaliações pelos pares sobre o desenvolvimento de cada profissional, estudante e seus familiares. Cada professor, de maneira individual ou conjunta, precisou trabalhar com ao menos um projeto que tenha visibilidade dentro da comunidade escolar. Culminâncias e avaliações farão parte do processo, constantemente. Na atualidade, no atendimento 100% presencial, o fazer pedagógico está sendo pautado pelo Plano de Ação das Escolas PROEITI 2024.

A proposta do Projeto Nicabosco continua com a pretensão de trazer para nossa escola práticas de ensino e modos de aprendizagens inovadores, criativos, privilegiando a ludicidade e contextualizando a realidade campesina e a Escola PROEITI, a partir de uma construção colaborativa e atual. Agregar valores e contemplar fazeres reais de nossa sociedade, sejam de natureza financeira, cultural e moral, são metas deste Projeto e desejos de uma comunidade inteira.

#### **4. PÚBLICO ENVOLVIDO**

Direção, Coordenação, orientadora educacional, pedagoga, professores, funcionários, alunos, pais ou responsáveis, colaboradores e comércio local ou do entorno.



## 5. OBJETIVOS

### 5.1 Geral:

- Proporcionar ações com intuito de estimular a participação ativa e significativa de toda a comunidade escolar no processo de Gestão da Unidade de Ensino, em todos os aspectos administrativos e/ou pedagógicos, fazendo com que todos se sintam responsáveis pelo direcionamento e melhorias na gestão escolar.
- Valorizar, respeitar e conscientizar a todos, com o trato das coisas e prerrogativas que envolvam o poder público e suas verbas, conhecer e delimitar qual a responsabilidade de cada um, levando em consideração a competência e a transparência em cada ação, desde a proposta à execução e utilização.
- Possibilitar ações da busca ativa continuamente garantindo a assiduidade de todos os agentes em todas as ações propostas.

### 5.2 . Específicos

1. Fomentar na Comunidade Escolar a busca para atuação ativa nos processos de tomadas de decisão da escola.
3. Estimular a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de construção da Proposta Político-Pedagógica da escola.
- 4.
5. Ouvir os pais e/ou responsáveis quanto à participação no processo no meio acadêmico.
6. Garantir o envolvimento da família no desenvolvimento sociocultural do aluno.
7. Desenvolver no discente o gosto e o zelo para com a escola, despertando-o para o salutar pertencimento que desenvolve os aspectos cognitivos, sociais e comportamentais.
8. Motivar o interesse no desenvolvimento das atividades diárias de sala de aula, principalmente considerando o momento pandêmico que vivenciamos.
9. Envolver professores, todos os funcionários da escola, pais e/ou responsáveis, demais membros da comunidade, o comércio local e entorno como patrocinadores



em doações para subsidiar a realização dos mercados internos vinculados à moeda do *Nicabosco*.

10. Utilizar-se do processo monetário com dinheiro fictício, associando-o à moeda real e a todas as ações que possibilitem compra e venda.
11. Associar moedas e cédulas com as ordens e as classes do sistema decimal, no processo de formação do conhecimento proposto.
12. Conscientizar o aluno sobre a necessidade de saber gerenciar seus gastos, valorizando a compra de mercadorias que realmente considerem importantes para seu uso sem desperdiçar valores.
13. Empenhar o aluno na conquista das realizações de ações que em conjunto lhes permitam angariar bonificações para sua carteira/conta em *Nicabosco*.
14. Empenhar os pais e/ou responsáveis na realização de atividades que em conjunto lhes permitam receber as bonificações conforme proposta lançada pela escola.
15. Direcionar aos professores a utilização dos *Nicabosc* no seu fazer pedagógico como proposta de bonificação aos seus alunos.
16. Recorrer às ações do Projeto para imersão de conteúdo a serem trabalhados dentro da perspectiva dos professores.
17. Evitar o desperdício de material pedagógico e outros de uso comum no dia a dia da escola, por todos os envolvidos no processo.
18. Provocar a interação no processo de coexistência de todos os envolvidos.
19. Proporcionar maior unidade quanto ao planejamento, o que permitirá a interação dialógica de todos os envolvidos com os docentes: coordenadores, apoios e direção.
20. Auxiliar na Busca Ativa no contexto de aulas remotas como também no presencial.
21. Estimular a doação de artigos e/ou peças usadas, em bom estado, por todos os envolvidos, evitando o apego e o descarte inadequado.



22. Melhorar o ambiente escolar, tanto na questão física quanto na questão de qualquer tipo de violência.

## 6. METODOLOGIA

A ideia do Projeto surgiu no início do ano letivo (2021), gestada pela professora Alence Cristina da Silva Braga, então diretora da escola, pensando em intensificar a busca ativa dos estudantes e principalmente mantê-los proativos durante o período que perdurarem as aulas mediadas por tecnologias, objetivando eliminar até 100%, ou próximo disso, os casos de evasão, bem como minimizar o desperdício de material escolar disponibilizado como kit no início do ano letivo ao professor, deixando-o com a responsabilidade de montar seu próprio kit baseado num depósito de valor determinado para cada um. Dessa forma, o professor adquire necessariamente aquilo que lhe é indispensável, estendendo a proposta para o alunado, muito além, método para fazer com que os alunos sigam regras, sintam-se estimulados com fornecimento de conceitos de economia úteis para a vida toda, mas, principalmente, na permanência proativa durante todo o tempo.

Ao organizar a proposta do projeto para apresentar aos professores e posteriormente a todos os segmentos, sentiu-se a necessidade de propor um questionamento sobre o porquê ou para que ganhar *Nicaboscas*. A resposta esperada seria a de aprender a fazer compras conscientes no Mercadinho, independentemente do segmento. Daí reflexões como: Eu quero? Eu posso? Eu devo?

Com o desenvolvimento do projeto, nossos alunos estão se preparando para a vida, fortalecidos pelo conhecimento de finanças infundido com o manuseio do sistema financeiro fictício e virtual, tornando-os cidadãos conscientes e conhecedores de conceitos utilizados no comércio e aplicações financeiras. Para isso, cada professor recebe uma carteira com dinheiro para aquisição consciente de seu material, ferramenta de trabalho para com o aluno e para bonificar os alunos conforme critérios estabelecidos pelo próprio professor. Cada profissional tem por bimestre 10 *nicaboscas* disponíveis por aluno. Nos Anos Iniciais, os estudantes serão bonificados conforme critérios acordados entre os 3 professores da turma. Cada professor bonificará com até 10 *nicaboscas* cada estudante, podendo este chegar ao total de 30 *nicaboscas* por bimestre. Os valores resultantes não alcançados pelos alunos poderão ser rateados a critério de cada professor. Estudantes de Anos Finais também receberão de cada professor até 10 *nicaboscas*, porém podem chegar ao valor aproximado de até 100 *nicaboscas* por bimestre, considerando que há 10 professores na grade horária. O valor final de cada estudante poderá sofrer alterações, se o professor achar necessário fazer rateio dos valores, e também com bonificações extras oferecidas pela gestão, sempre que se fizer necessário, em combinações prévias com os professores. O valor final em cada semestre poderá chegar a 84 e 224 *nicaboscas* aproximados, respectivamente aos segmentos de Educação Infantil e Anos Iniciais e ao segmento de Anos Finais, após somadas as bonificações extras ao montante dos professores.

Julgou-se necessário que os valores disponíveis para cada professor permanecessem os mesmos (10 *nicaboscas* por estudante), uma vez que assim os alunos de Anos Finais seriam igualmente motivados ao recebimento das bonificações em relação aos alunos de Iniciais. Do



contrário, o poder da moeda seria muito baixo aos professores de Anos Finais, e a proposta de bonificação não seria atrativa. Os ganhos dos estudantes de Anos Finais em relação aos lucros dos estudantes de Anos Iniciais poderão sofrer aproximadamente um aumento de 267%.

O valor determinado em cada mercadinho será construído com os professores juntamente com a equipe diretiva, posteriormente, conforme as doações dos itens, concomitantemente com os ganhos dos estudantes. Assim, será necessário que os valores do mercadinho de Anos Finais sofram alteração em relação aos valores do mercadinho de Anos Iniciais e Educação Infantil, haja vista que o ganho final dos estudantes de Anos Finais poderá ser superior em relação aos de Anos Iniciais e Educação Infantil.

A escola pretende firmar parceria com professores, funcionários e comércio local e do entorno para arrecadar os produtos que serão trocados por moedas. Quem mantiver um bom rendimento poderá conseguir bônus da moeda fictícia e virtual e, no final de cada semestre, trocar por mercadorias na Vendinha do Seu Bosco. As doações podem se dar durante todo o semestre, após fóruns realizados com toda a comunidade escolar, havendo dias “D” de doações e bonificações extras pré-agendadas.

As bonificações extras serão custeadas pela equipe gestora para os estudantes classificados nos Conselhos de Classe, conforme critérios acordados previamente com os professores, gestores, coordenadores, orientadora educacional e pedagoga. Com destaque para Ouro, Prata ou Bronze, as bonificações serão de 6, 4 e 2 *nicaboscas*, respectivamente, em todos os segmentos. Haverá bonificações extras também para os premiados em projetos propostos e desenvolvidos na própria turma, conforme critérios estabelecidos pelo próprio professor regente, recebendo os mesmos valores acima citados. Outra forma de conseguir bonificações extras é a participação em “Quiz”, durante as apresentações e homenagens a escritores convidados a ações do “Projeto Autor na Escola”.

Nos dias de retirada ou devolução de material impresso (pelos meios acordados previamente pelos professores), pais ou responsáveis que retirarem e entregarem as atividades de seus filhos, na data prevista, receberão bonificações ao cumprirem uma ou as duas ações de que trata o parágrafo para utilizarem na Vendinha, previstas no final de cada semestre

Para controle do ganho de moedas, os professores organizam suas planilhas e a equipe diretiva contabiliza, em tabelas próprias, os ganhos resultantes das bonificações extras, disponibilizando as planilhas com a equipe responsável pelo *Banco Dom Bosco* - BDB, que ficará responsável por gerir toda a movimentação bancária.

As compras podem ser realizadas pessoalmente e através de aplicativo, com entrega na própria residência ou retirada em local a combinar, na cidade de Formosa-GO (Cidade próxima à escola, onde reside a maioria dos profissionais da escola e alguns estudantes) ou em paradas e pontos próximos às moradias de nossos estudantes. Esta ação será possível mediante o voluntariado dos profissionais da escola.

Todas as ações metodológicas do projeto visam a sustentar a Gestão da Unidade de Ensino, desde as finalidades burocráticas ao fazer pedagógico, em um processo de construção conjunta, no qual todos os agentes do processo possam ter a vez de opinar e de ouvir. Para isso serão garantidos momentos de construção por meio de uma avaliação constante, redirecionamentos e coletividade de ações que atendam às especificidades das demandas diárias no ambiente escolar. A moeda virtual deve circular por todos os caminhos dentro do espaço



físico da escola e/ou fora dele. Por ser uma Escola do Campo e atender na modalidade PROEITI, através do Projeto a equipe diretiva poderá alinhar procedimentos da mais singela rotina do dia ao evento de maior notoriedade dentro do planejamento escolar. Para que isso aconteça de forma eficaz será necessário acompanhar de perto todos os segmentos da escola, direcionando a cada um deles ações de construção coletivas que devem ser incorporadas de forma geral à gestão da escola, a saber:

#### Alunos:

Implementar rodas de conversas para ouvir suas opiniões e na dialógica construir de forma coletiva as especificidades do Projeto Nicabosco.

Fomentar ações que promovam o protagonismo estudantil nas tomadas de decisões de todo o contexto escolar, ou seja, na construção de regras, suas aplicabilidades, suas responsabilidades e seus direitos.

Promover a instalação do Grêmio Estudantil.

Garantir suas participações em Conselhos de Classe.

Permitir suas participações em eventos e culminâncias da escola

#### Funcionários da Unidade Escolar:

Implementar rodas de conversas para ouvir suas opiniões e na dialógica construir de forma coletiva as especificidades do Projeto Nicabosco.

Implantar ações que promovam a satisfação coletiva, fortalecida pelo sentimento de pertencimento ao fazer parte da equipe local, que os façam executar de forma eficaz e colaborativa o fazer inerente a seus compromissos e responsabilidades.

Promover momentos de interação e diálogo entre os pares e todo o conjunto de profissionais envolvidos no processo escolar

Enaltecer o desempenho de cada um frente à realização de suas demandas. Reforçar a lembrança e comemoração de datas importantes como aniversários e as celebrações profissionais.

Edificar o coletivo diariamente, corrigindo distorções de atuação, reforçando o aspecto comportamental, sugerindo que todos são importantes para o desenvolvimento escolar no corpo da Instituição.

Promover o acolhimento de todos aqueles que chegarem para fazer parte do processo, a partir da partilha de todos os afazeres, garantindo suporte das necessidades físicas e emocionais em toda a abrangência institucional.

#### As famílias da Comunidade Escolar:

Realizar reuniões periódicas ou sempre que necessário para abordagens de demandas, sejam quais forem, de caráter administrativo e/ou pedagógico.

Promover rodas de conversa simples ou de cunho formativo ou mesmo de meras falas para melhor entender o que a Comunidade Local espera da escola.

Possibilitar a participação de representatividade da Comunidade Local em todas as categorias de tomadas de decisões.



Alinhar com as famílias a participação ativa e efetiva nas demandas da vida escolar de seus filhos, enaltecendo esse processo construtivo em todas as ocasiões.

Motivar a participação da Comunidade na realização dos eventos da instituição, não só como espectadores, mas como partícipes ativos e corresponsáveis por ações determinantes na vida escolar.

Agregar às famílias pertencentes à Comunidade local possibilidades de conhecimento e desenvolvimento com foco no bem comum.

Promover a discussão saudável das fragilidades enfrentadas, construindo de forma conjunta a busca por resultados que sejam satisfatórios à maioria.

## 7. CRONOGRAMA ANUAL 2024

DATA	AÇÕES
02/24	Primeira reunião da Equipe Gestora para dialógica sobre a continuidade, planejamento e execução das ações do Projeto de Gestão 2024.  Repasse do Nicabosco pedagógico aos professores.  Abertura do funcionamento da Papelaria da escola
03/24	Definição da bonificação dos alunos e professores.  Definição da Campanha de arrecadação de donativos para o Mercado Seu Bosco.
05/24	Definição da bonificação dos alunos-destaque.
06/24	Primeiro repasse de créditos em <i>nicabosco</i> aos estudantes e sua escrituração.  Definição de estratégias de uso da moeda Nicabosco na festa Junina.



08/24	<p>Segundo repasse de créditos em <i>nicabosco</i> aos estudantes e sua escrituração.</p> <p>Estruturação, organização e planejamento da montagem dos ambientes de vendas/compras nos espaços virtuais das aulas mediadas por tecnologias, no ensino remoto ou presencial, por segmentos.</p>
09/24	<p>Disponibilizar consulta de saldo/extrato pelos envolvidos no processo de bonificação relativo ao Projeto, preferencialmente ao final de cada bimestre.</p>
10/24	<p>Realização do Mercado Seu Bosco.</p>
11/24	<p>Disponibilizar consulta de saldo/extrato pelos envolvidos no processo de bonificação relativo ao Projeto, preferencialmente ao final de cada bimestre e fechamento do saldo no ano.</p>

## 8. Considerações Finais

Fechamos o ano de 2022 com quesito de excelente em referência ao contexto avaliativo das ações pensadas, planejadas e executadas ao decorrer do ano. Em alguns aspectos superamos as expectativas, com a adesão de todos no processo. Redirecionamos alguns planejamentos tornando-os mais eficientes, como a realização do mercado e a bonificação dos alunos, por exemplo.

E continuamos na esperança de obter bons frutos à medida que o ano letivo de 2024 transcorra. Continuaremos abertos e flexíveis às adaptações que se fizerem necessárias ao longo do percurso diante das necessidades emergidas do contexto atual.

A avaliação do projeto poderá acontecer a qualquer momento, podendo-se acrescentar ou retirar algumas das ações ou se proceder a alterações no cronograma.



## PROJETO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR

### Justificativa:

O ambiente físico da escola é também um espaço educativo e muito representativo dentro do contexto escolar. Sendo assim, o ambiente precisa ser agradável, limpo, capaz de permitir interação prazerosa para o desenvolvimento de habilidades psíquicas e sociais do aluno, tornando-o crítico e participativo no papel de preservação da escola e seu espaço. Mesmo em época de Pandemia, continuamos a cuidar e melhorar nossa estrutura física para melhor receber nossos alunos e professores após a liberação com segurança pelos segmentos ligados à saúde.

É dentro da escola que o aluno reforça seu conhecimento e a importância pelo zelo do Patrimônio Público, e entende que cada ferramenta, móvel ou objeto disponível para formação cultural, é um bem coletivo, portanto precisa ser preservado para que outros possam usufruir do mesmo benefício.

É preciso levar o aluno a compreender que zelar pela escola é necessário, pois ali permanecemos 10 horas diárias. Podemos mesmo considerar que é uma extensão de nossas casas e que quanto mais organizada e limpa estiver, maior será nosso bem-estar e melhor o nosso aprendizado.

### Objetivos:

#### Geral:

Promover ações de conscientização na comunidade escolar valorizando seus bens, promovendo atividades que sensibilizem e despertem o conhecimento crítico e a apropriação consciente por todos os envolvidos no ambiente escolar.

#### Específicos:

- Desenvolver atividades que despertem na comunidade escolar a responsabilidade de conservação do Patrimônio Público.
- Incentivar a utilização correta do espaço escolar e a conservação dos bens da escola;
- Incentivar a revitalização de espaços que facilitem maior integração entre alunos, sem agressão ao meio ambiente;
- Incentivar e promover o desenvolvimento do espírito cooperativo para o trabalho em equipe;
- Conscientizar os alunos e a comunidade escolar sobre a reutilização correta dos materiais recicláveis como pneus, madeiras, PET e outros recursos disponíveis;
- Interagir com os alunos no prazer de construir e usufruir.



**Professora Responsável:** Gisele Maria Mateus

**Público Alvo:**

Professores, alunos, diretores, coordenadores e demais membros da comunidade escolar.

**Conteúdos:** Ética, moral, valores, preservação e conservação do Patrimônio Público.

**Ações:**

Todas as ações e atividades serão realizadas com o envolvimento do aluno, para despertar o comprometimento e o respeito com o ambiente escolar.

- Motivação e conscientização dos alunos em sala de aula sobre a importância de manter o espaço bem cuidado e organizado.
- Na Semana da Família e nas reuniões, apresentar aos pais todos os reparos e mudanças realizados na escola, ressaltando importância da participação da família;
- Restauração do Parquinho – colocação de areia, pintura de pneus, plantio de árvores, etc.;
- Revitalização do Jardim – Plantio de mudas de flores e folhagens, etc.;
- Instalação de corrimãos – reparo dos antigos e instalações de novos em locais necessários;
- Revitalização da Quadra de areia – para uso do voleibol com rede nas séries finais;
- Confecção de espaço - cercado de pneus e areia para as séries iniciais (1º e 2º período);
- Instalação de prateleiras nas salas de coordenação, direção, salas de séries iniciais e outros espaços que requerem nichos para guardar materiais;
- Limpeza, instalação e manutenção do espaço próximo à mata da escola;
- Restauração da escola.

**Tempo Previsto:** Ano de 2024.



## 13 PROCESSO AVALIATIVO

### 13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens:

A avaliação deve ser uma prática sistemática que se desenvolve em diferentes momentos do ano letivo, cuja análise do desempenho deve levar em conta o trabalho desenvolvido pelo corpo docente, o resultado obtido pelos alunos em termos de qualidade de ensino, o retorno da comunidade escolar e a avaliação da equipe diretiva. Devemos compreender a avaliação não como um momento terminal do processo educativo, mas sim uma busca de compreensão do processo do educando (suas reações, manifestações, dificuldades). A observação e o registro sistemáticos do desenvolvimento dos alunos, visando ao acompanhamento e à busca de melhores formas de intervenção para o desenvolvimento e aprendizagem constituem-se formas de avaliação adotadas pela Instituição.

Os processos avaliativos precisam servir para a melhoria do trabalho desenvolvido em sala de aula. Ou seja, a avaliação deve buscar qualidade para o ensino. Sendo assim, todas as etapas, não só da aprendizagem como também do ensino, devem ser consideradas. A primeira avaliação com a qual nos preocupamos é a diagnóstica. Ela nos serve de base para o trabalho inicial, haja vista que a partir dela o educador verifica em qual nível de aprendizagem seus estudantes se encontram a fim de poderem elaborar seu planejamento de maneira bastante específica com vistas a atingir o objetivo traçado. Após a estruturação do conhecimento através das metodologias escolhidas faz-se novamente outra avaliação, com o simples objetivo de aferir a qualidade das aprendizagens e melhorar ainda mais o planejamento, buscando atender os educandos nas dificuldades apresentadas.

Para tornar ainda mais integrados os processos de ensino, um esquema didático e metodológico foi traçado de forma a atender aos fazeres do campo e aos projetos globais, necessários ao programa de atendimento do PROEITI. Para tanto, foram compilados dados importantes, resultados das diversas avaliações realizadas pelos docentes.

Além das aprendizagens relacionadas a leitura e escrita, conhecimentos matemáticos, também foram avaliados aspectos referentes aos hábitos e atitudes. Diante dos resultados, ações e intervenções foram traçadas, tanto para o atendimento das especificidades quanto aos institucionais.



## **Procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação**

A avaliação do desempenho dos alunos deve ser entendida sempre como um instrumento a serviço da aprendizagem, da melhoria do ensino do professor, do aprimoramento da escola. A avaliação é diagnóstica, processual e contínua e de forma global, porque são realizados diversos procedimentos e instrumentos que validam o processo e os resultados do fazer educativo.

Esses instrumentos avaliativos são feitos através de trabalhos individuais ou em grupo, gincanas, seminários, mostra cultural, pesquisas, dramatizações, oficinas de leitura, simulados, etc.

### **13.2 Avaliação institucional:**

Na nossa escola, reconhecemos a importância da avaliação institucional como um processo essencial para promover a excelência educativa e a melhoria contínua de nossas práticas pedagógicas e organizacionais. Por meio do Projeto Político-Pedagógico (PPP), buscamos estabelecer diretrizes claras e objetivas para a avaliação institucional, garantindo que esse processo seja participativo, sistemático e orientado para o desenvolvimento integral de nossos alunos e para o alcance dos nossos objetivos educacionais.

Princípios Orientadores:

1. **Participação e Envolvimento:** A avaliação institucional é conduzida de forma participativa, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores, funcionários e gestores. Reconhecemos que cada um desses atores possui um papel fundamental a desempenhar no processo avaliativo, contribuindo com suas percepções, experiências e sugestões para a melhoria da escola.
2. **Transparência e Prestação de Contas:** Valorizamos a transparência e a prestação de contas no processo de avaliação institucional, garantindo que os resultados sejam comunicados de forma clara e acessível a todos os envolvidos. Isso inclui a divulgação dos critérios e instrumentos de avaliação utilizados, bem como a análise dos resultados e a definição de planos de ação para a melhoria.
3. **Foco na Qualidade e na Equidade:** A avaliação institucional tem como objetivo principal promover a qualidade educativa e a equidade no acesso e na permanência dos alunos na escola.



Buscamos identificar e superar desafios relacionados ao aprendizado, à gestão escolar, à infraestrutura e ao ambiente de convivência, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e sucesso acadêmico.

O processo de avaliação institucional envolve diversas etapas, incluindo a coleta de dados, a análise dos resultados, a elaboração de relatórios e a definição de planos de ação. Utilizamos uma variedade de instrumentos e métodos de avaliação, como questionários, entrevistas, observações em sala de aula e análise de indicadores educacionais, para garantir uma avaliação abrangente e contextualizada.

No âmbito do PPP, estabelecemos metas e indicadores de desempenho que orientam o processo de avaliação institucional. Essas metas são formuladas com base em nossos objetivos educacionais e nas necessidades identificadas pela comunidade escolar, e são monitoradas regularmente para garantir que estamos avançando na direção certa. Por fim, reafirmamos nosso compromisso com a melhoria contínua por meio da avaliação institucional. Estamos cientes de que a avaliação é um processo dinâmico e contínuo, que requer dedicação, comprometimento e trabalho em equipe. Ao promover uma cultura de avaliação e aprendizado organizacional, estamos construindo uma escola cada vez melhor, mais inclusiva e mais preparada para enfrentar os desafios do século XXI.

### **13.3 Avaliação em larga escala**

A avaliação em larga escala é uma ferramenta importante para o monitoramento e a avaliação do sistema educacional como um todo, fornecendo informações valiosas sobre o desempenho dos alunos, das escolas e dos sistemas de ensino. No contexto do Plano Político-Pedagógico (PPP), a integração da avaliação em larga escala visa promover uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, alinhada aos objetivos e valores da instituição.

A avaliação em larga escala permite acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos ao longo do tempo, identificando áreas de força e de fraqueza em diferentes disciplinas e competência.

Os resultados das avaliações em larga escala fornecem dados fundamentais para a formulação de políticas educacionais e para o planejamento de intervenções pedagógicas, visando à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Ao analisar os resultados das avaliações em larga escala, é possível identificar desigualdades de desempenho entre grupos de alunos, o que contribui para o desenvolvimento de estratégias de equidade e inclusão no ambiente escolar.



Ela deve ir além da mensuração de habilidades acadêmicas, valorizando também o desenvolvimento socioemocional, criativo e cidadão dos alunos, conforme preconizado no PPP da escola.

No PPP da escola, a avaliação em larga escala é integrada de forma articulada e contextualizada, alinhando-se aos princípios e objetivos educacionais estabelecidos. São delineadas as estratégias de acompanhamento dos resultados das avaliações em larga escala, bem como os mecanismos de análise e interpretação dos dados, envolvendo toda a comunidade escolar.

Com base nos resultados das avaliações, orienta a implementação de intervenções pedagógicas direcionadas, visando à melhoria do desempenho dos alunos e à promoção de uma educação de qualidade e equitativa. A avaliação em larga escala desempenha um papel fundamental em uma escola, contribuindo para o monitoramento e aprimoramento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Ao integrar a avaliação em larga escala de forma articulada e contextualizada, o PPP visa promover uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

#### **13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

Na nossa escola, a avaliação para as aprendizagens é vista como uma ferramenta essencial para promover o crescimento e o desenvolvimento de cada aluno. Mais do que uma simples verificação de notas, a avaliação é um processo contínuo e dinâmico que busca compreender o progresso de cada estudante, identificar suas dificuldades e potencialidades, e orientar nossas práticas pedagógicas.

A avaliação é entendida como um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o ano letivo e tem como objetivo fornecer feedbacks construtivos aos alunos para que possam melhorar seu desempenho.

Reconhecemos que os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem e habilidades, por isso utilizamos uma variedade de instrumentos e estratégias avaliativas, como provas, trabalhos em grupo, projetos, apresentações e portfólios, que possam capturar as diversas dimensões do conhecimento.



Valorizamos a contextualização das avaliações, buscando relacioná-las com a realidade dos alunos e com os objetivos de aprendizagem estabelecidos nos currículos e projetos pedagógicos.

Durante o ano letivo, os alunos serão avaliados por meio de diferentes atividades e instrumentos, que serão aplicados de forma regular e equitativa. Os professores estarão atentos ao progresso de cada aluno, oferecendo suporte e orientação sempre que necessário.

Além das notas ou conceitos atribuídos, os alunos receberão feedbacks individualizados sobre seu desempenho, destacando seus pontos fortes e oportunidades de melhoria. O acompanhamento próximo dos professores visa não apenas avaliar, mas também orientar e estimular o crescimento acadêmico e pessoal de cada aluno.

Encorajamos a participação ativa dos alunos em seu processo avaliativo, incentivando-os a refletir sobre seu próprio aprendizado e a estabelecer metas de desenvolvimento pessoal. Além disso, convidamos as famílias a colaborarem conosco nessa jornada, valorizando o diálogo e a parceria entre escola e comunidades.

A avaliação para as aprendizagens é um elemento fundamental do nosso compromisso com uma educação de qualidade e inclusiva. Ao promover uma cultura avaliativa centrada no desenvolvimento do aluno, estamos preparando nossos estudantes não apenas para obterem boas notas, mas para se tornarem cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com o seu próprio processo de aprendizagem. Juntos, faremos desta jornada uma experiência enriquecedora e transformadora para todos.

### 13.5 Conselho de Classe

Aos alunos que não atingem com proficiência os objetivos propostos cabem o processo de recuperação, que será **contínuo** - realizado pelo próprio professor, durante a aula; **paralelo** - realizado ao longo do período letivo, pelo professor da disciplina, ou por outro professor e/ou **final** - após o período letivo, quando o aluno não obteve a média final mínima em qualquer componente curricular.

No decorrer do ano letivo, também com o propósito de avaliar as práticas desta instituição de ensino, acontecem as reuniões do Conselho de Classe e também dos pais. Com regularidade de uma vez por bimestre, quando se trata de avaliação das aprendizagens e noutros momentos quando se faz necessário.

Cabe ao Conselho de Classe decidir quanto à aprovação de alunos que apresentarem situações especiais limítrofes, desde que não contrariem a Legislação Vigente. Também é no Conselho de Classe que acolhemos representantes de todos os segmentos para construir e



avaliar práticas, para deliberar sobre diversas situações do contexto escolar e, por fim, mesclar conhecimentos que agregam ao fazer pedagógico.

Resultado das construções surgidas nos encontros da comunidade com a escola, temos o Projeto Nicabosco, uma ideia que partiu da gestão, e foi prontamente abraçada pela comunidade em seus vários aspectos. Dentre outras ações, ele concede bônus a professores para aquisição de material pedagógico na papelaria da escola, e aos professores, em um valor consensual a ser concedido aos alunos em compras no Mercado do Seu Bosco. Ganhos mais que significativos para toda a comunidade escolar.



## 14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

### 14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Quanto às equipes especializadas de apoio à aprendizagem, a escola oferece os serviços de uma orientadora educacional em período integral, e de uma Pedagoga, aos alunos com necessidades educacionais específicas (ANEE'S), assegurando adequação da organização curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação diferenciada, observando-se:

- a) Introdução ou eliminação de conteúdo, considerando a condição individual de cada aluno;
- b) Modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e introdução de métodos;
- c) Temporalidade, com a flexibilização do tempo, para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdo;

Avaliação e promoção com critérios diferenciados de acordo com as adequações e em consonância com a PP da IE, respeitando a frequência obrigatória.

### 14.2 Orientação Educacional (OE)

#### 1. Título

Orientação Educacional em 2024.

##### 1.1 Responsável

Valéria dos Santos Chaves – Orientadora Educacional

#### 2. Justificativa

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a Equipe Pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante, (2019, p. 30) tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, descrevo a seguir o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo nesta escola.



### 3. Metas/ Ações

- ◆ Implementar a Orientação Educacional nas diversas atividades pedagógicas, como parceira nas ações de todos os setores da Unidade Escolar.
- ◆ Gerenciar ações coletivas e individuais, intervenções e acompanhamentos com estudantes, professores, equipe gestora e famílias. Fomentar o processo de integração família-escola, buscando o desenvolvimento integral do estudante.
- ◆ Desenvolver nos estudantes as capacidades Socioemocionais necessárias para a compreensão da sua responsabilidade nas escolhas e protagonismo onde estiver inserido, tendo como base os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser, para essa construção.
- ◆ Promover a integração da Orientação Educacional e de outros profissionais que contribuam para a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente, buscando apoio na rede interna e na rede de proteção social.

### 4. Fundamentação Teórica

A Orientação Educacional objetiva atualmente a ajudar os docentes a compreenderem os comportamentos e necessidades dos estudantes. Dessa forma, eles conseguirão elaborar aulas que potencializam a aprendizagem e para melhorar o relacionamento entre professor e aluno. O acompanhamento acadêmico é uma das funções essenciais do orientador educacional.

O profissional responsável pelo serviço de orientação educacional tem o compromisso de aproximar a família da educação escolar dos filhos. É importante compreender que o trabalho da orientação educacional não é de apenas acolher as dúvidas e dificuldades dos estudantes e funcionários, mas da família também.

O orientador pode contribuir com a formação do estudante em sala de aula, discutindo a gestão dos conflitos do dia a dia, os chamados conteúdos atitudinais. Nesses encontros, são tratados os problemas que interferem na aprendizagem do grupo e colocam em risco a qualidade da convivência.

Nas instituições escolares, o orientador educacional é quem direciona o processo educacional, juntamente com professores, coordenação e profissionais da gestão. Essa equipe busca a formação integral e o desenvolvimento pleno do aluno por meio do trabalho com toda a comunidade.

*(...) os psicólogos detêm os instrumentos, enquanto os pedagogos/orientadores educacionais estão presentes no local de trabalho. Há, portanto, um impasse na orientação profissional: não é criada uma categoria profissional e há associações de orientadores educacionais compostas apenas de pedagogos. Apesar de toda a importância que possui dentro da escola, o reconhecimento ainda é o maior desafio para o pedagogo-orientador educacional.*



## 5. Público-Alvo

- Estudantes de todas as séries e modalidades;
- Professores em todas as atuações;
- Funcionários efetivos e terceirizados;
- Educador Social;
- Famílias da Comunidade;

## 6. Objetivos

### 6.1 Objetivos gerais

- Apresentar as atribuições da Orientação Educacional à comunidade escolar.
- Organizar os formulários (ação coletiva, ação em rede e acompanhamento individual), carômetro e relação de famílias, entre outros registros da Orientação Educacional, mais a rotina de arquivamento das informações.
- Ler, analisar e estudar todos os documentos (circulares, portarias e outros) que regem as ações dos servidores da SEEDF e da OE.
- Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica da OE com a Coordenadora Intermediária, todas as sextas-feiras.
- Elaborar o Plano de Ação Anual da OE e o Relatório Semestral.

### 6.2 Objetivos específicos - Institucionais

- Participar das atividades promovidas pela Gerência de Orientação Educacional para informação e formação das demandas da OE.
- Participar semanalmente da Reunião Pedagógica com a Equipe Gestora, Coordenadores, Pedagoga e Professores do Apoio Pedagógico para organização e articulação de todas as atividades que serão desenvolvidas na escola.
- Elaborar ações coletivas da Orientação Educacional que promovam a Cultura de Paz e amenizem as situações de conflitos, apresentando nas coordenações por área ou coletivas.
- Contribuir na promoção da garantia de direitos das crianças e adolescentes junto com a Equipe Gestora nos encaminhamentos ao Conselho Tutelar.
- Promover ações coletivas com a Pedagoga (EEAA), visando ao desenvolvimento integral dos estudantes, famílias e de todos os membros da Unidade Escolar.

### 6.3 Objetivos específicos junto aos professores e demais segmentos:

- Atender individualmente ou em grupo o (s) Professor (es), nas situações de busca espontânea ou basilares, através da escuta ativa, acolhendo e orientando as necessidades.



- Auxiliar nas ações de controle de frequência, buscando a permanência do estudante na Unidade Escolar.
- Cooperar com a formação continuada nas coordenações coletivas.
- Desenvolver ações de acolhimento nas coordenações coletivas com vídeos, músicas, mensagens e outros.
- Desenvolver atividades reflexivas de atendimento e acompanhamento junto com a pedagoga (EEAA), a supervisora e os coordenadores, nas reuniões.
- Estabelecimento de parceria para fortalecimento do processo educativo em desenvolvimento pela Orientadora Educacional
- Informar o resultado da Eleição de Professor Conselheiro e Aluno Representante de turmas do 3º Ciclo e fixar no mural das salas de aula.
- Apresentar na coordenação coletiva o Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEEDF, incentivando atividades voltadas para este tema.
- Participar dos conselhos de classe, levantando as demandas e buscando soluções para o desenvolvimento integral do estudante.
- Informar os estudantes sobre o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino da SEEDF, orientando quanto à importância de seguirem as normas.
- Realizar a eleição de professor Conselheiro e Aluno Representante com as turmas do 3º ciclo.
- Atender individualmente o estudante, acolhendo-o nas situações de busca espontânea ou encaminhadas, através da escuta sensível e ativa, promovendo o diálogo e a mediação dos conflitos.
- Fazer registros dos atendimentos individuais, com as famílias ou em grupos.
- Observar a evolução das diversas orientações dadas aos estudantes nos atendimentos para reavaliar as ações.
- Acompanhar a frequência dos estudantes para conversar com as famílias e/ou encaminhar relatório à Equipe Gestora para providências junto ao Conselho Tutelar. - Realização de intervenções coletivas, individuais e/ou em pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo.
- Desenvolver ações junto com a Pedagoga (EEAA), Equipe Gestora, e coordenadores para o avanço das aprendizagens dos estudantes. - Projeto “Aprender para educar”, desenvolvido pela Orientadora Educacional e Pedagoga, Com Palestras de diversos temas com as famílias dos alunos na Fazenda Larga e no Assentamento Oziel II e também na U.E. Convidar profissionais de áreas específicas para roda de conversa



sobre as temáticas com foco na Semana de Educação para Vida”, tais como Bullying, Drogas, Empatia e Valores. Dia 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº9.970/2000); Prevenção ao Uso de Drogas (Lei Distrital nº 1.433/1997); Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005; Semana Distrital da Orientação Profissional (Lei Distrital nº 5.953/2017); Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019).

## 7. Metodologias

Fundamentação Curricular para atuação da Orientação Educacional versará em Educação para Cidadania – DH, Educação em Diversidade e Educação em sustentabilidade na abordagem destas temáticas em todas as modalidades de ensino de 2024. O Eixo das ações inicia-se em fevereiro, com a Implantação da Orientação Educacional e percorre todo o tempo do ano letivo.

Seguindo o eixo das ações Institucionais conforme traçado nos objetivos específicos 6.2 no decorrer do ano letivo em específico no mês de abril e no final dos semestres. A temática de ensino-aprendizagem tem seu eixo de ação junto aos professores no decorrer de todo o ano, como também a temática Autoestima, Cultura da Paz e D.C. Socioemocionais.

As temáticas Participação estudantil Cidadania, Ensino/Aprendizagem com Participação estudantil: Cidadania, educação patrimonial, Autoestima, saúde, sexualidade, Cultura da Paz, D.C. Socioemocionais, Projeto de Vida, Educação ambiental, Mediação de Conflitos, inclusão das diversidades, enfrentamento e prevenção para o uso de drogas, têm seu eixo de ação junto aos estudantes no decorrer de todo o ano letivo, com maior peculiaridade em alguns meses nos quais a temática será abordada.

As ações com eixo nas famílias também acontecerão no decorrer do ano letivo, com abordagens em todas as temáticas propostas e em temáticas específicas como: integração família x escola, cidadania, cultura da paz, saúde, e outras demais necessárias.

As abordagens acontecerão conforme descrito no passo a passo da metodologia adotada e no cronograma planejado, mas estarão flexíveis para outras e quaisquer abordagens temáticas que se fizerem necessárias em qualquer época do ano letivo de 2024.

A Orientação Educacional em caráter de eficiência precisa estar atenta com os acontecimentos na atualidade, pois algumas abordagens e intervenções têm valor frente ao imediatismo que emerge de cada situação.

## 8. Cronograma

Inicia-se com a implantação da Orientação Educacional em fevereiro e percorre todo o período letivo de 2024, com abordagem de algumas temáticas em meses específicos, pois demanda do convite a participação de terceiros.

## 9. Acompanhamento e avaliação.

O processo de avaliação acontecerá através da ação-reflexão-ação, com observações nos comportamentos e sugestões de todos os envolvidos nas propostas, buscando, quando necessário, novas rotas para as estratégias e, assim, avançar nas metas sugeridas no Plano de ação 2024.



## 10. Referências Bibliográficas

- Site POPSIC – Revista Brasileira de Orientação Profissional - [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902013000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200013) em pesquisa datada de 07/06/2022.

### 14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Não dispomos desse atendimento em nossa unidade escolar nem mesmo de forma itinerante.

### 14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os Educadores Sociais Voluntários apoiam a logística diária na realização das atividades pertinentes à demanda de cada dia e auxiliam no acompanhamento dos ANEE'S.

### 14.5 Biblioteca Escolar

Desde que retornamos ao presencial, pós o período pandêmico que tanto abalou todas as estruturas sociais, não dispomos de espaço de atendimento na sala de leitura. Nossas salas de aula sempre foram muito pequenas, algumas totalmente inadequadas para atender ao quantitativo que temos descrito nas estratégias de matrícula. Este ano buscamos solucionar a questão e iniciamos, por conta própria, a medição das salas de aula. Colocamos tudo em processo SEI 00080-00009030/2023-98.

Profissionais habilitados foram enviados à escola e após avaliarem responderam:

Tendo em vista as medidas obtidas in loco, é possível verificar que muitas salas de aula não atendem as proporções mínimas estabelecidas no Art 6º, VII. Esse fator dificulta a organização do layout das cadeiras dentro das salas de aula. Além disso, entendemos que para o cálculo de Estudantes por turma deve ser utilizada a Estratégia de Matrícula e não a proporção mínima estabelecida no decreto. (Despacho via SEI,23/05/2023, da gerente de elaboração de projetos e vistoria).

Diante do quantitativo de estudantes que recebemos, acabamos por utilizar o espaço da sala de leitura como mais um local improvisadamente destinado ao atendimento de estudantes. Este ano temos a possibilidade, desta vez, ao que parece, mais real, da construção de um bloco de 6 novas salas de aula. Seria uma boa solução para a questão de ao menos metade de nossa problemática. Até lá, continuaremos o trabalho com a utilização do acervo disponível, entretanto de maneira mais restrita e pouco adequada, em sala de aula, o que se revela como, infelizmente, mais uma das nossas inúmeras dificuldades cotidianas na luta para a manutenção da nossa qualidade no que tentamos ofertar a quem de direito, ou seja, à nossa comunidade, representada especialmente nos seus filhos que são nossos alunos.



## Sala de Leitura Itinerante

### OBJETIVO

- Promover serviços que apoiem o ensino e o aprendizado, contribuindo com a melhoria da qualidade da educação, desenvolvendo nos alunos o gosto pela leitura, pela pesquisa e apoio aos trabalhos escolares.
- Usar a sala de leitura como espaço dinamizador da leitura, fornecendo subsídios aos alunos e professores para estimular leitura, criatividade e sensibilidade.
- Cooperar com os docentes e apoios pedagógicos de gestão intermediária da escola, ofertando material de suporte ao ensino.
- Promover a leitura de forma integrada e sistemática.
- Promover a leitura, os recursos e serviços da sala de leitura escolar, junto à comunidade escolar.
- Integrar a sala de leitura na escola.
- Apoiar e promover os projetos educativos.
- Criar e manter nos alunos o hábito e prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização de bibliotecas ao longo da vida.
- Incentivar o empréstimo de livros aos alunos, professores e comunidade.

### METAS

- Cultivar e desenvolver no aluno o prazer no encontro com diferentes gêneros textuais.
- Despertar a sensibilidade, a emoção e a afetividade.
- Disponibilizar ao aluno espaço adequado e agradável ao estudo.
- Fazer com que a utilização dos livros da biblioteca seja veículo de humanização, socialização, informação, lazer e cultura.

### AÇÕES

- Auxiliar e orientar os alunos nas pesquisas solicitadas pelos professores.
- Conservar e organizar os livros.
- Catalogar os livros.
- Facilitar o uso de livros, revistas, artigos para aprimoramento do trabalho.
- Organizar materiais de apoio.



- Auxiliar na organização das aulas audiovisuais.
- Atendimento e orientação às pesquisas.
- Disponibilizar material variado e adequado aos gostos, interesses e necessidades da comunidade escolar.
- Promover, em articulação com os docentes, ações formativas que ajudem a desenvolver as competências na área da leitura.
- Divulgar as novidades bibliográficas.
- Incentivar o empréstimo para leitura em casa.
- Empréstimos de livros para comunidade escolar e informações pertinentes.
- Promover atividades de leitura em voz alta, de leitura partilhada ou animações que cativem os alunos e induzam a comportamentos de leitura.
- Contação de histórias.
- Participar das reuniões de planejamento.
- Realizar atividades de apresentação/exposição de livros e outros recursos de informação.
- Planejar, antecipadamente, com os docentes o trabalho de pesquisa a ser realizado na sala de leitura.
- Atendimento ao professor, dando suporte ao trabalho feito em sala de aula.
- Hora da Leitura – Organizar e distribuir livros e/ou revistas nas salas de aula, para um momento de leitura.
- Acompanhamento dos alunos em Feiras de Livros.
- Aquisição de novas bibliografias.
- Organização, distribuição e controle do livro didático.
- Providenciar complementação de livro didático.

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim, toda a equipe escolar, pais e comunidade.

### **RESPONSÁVEIS**

Professor responsável pela biblioteca escolar, Vanessa Carla Barros dos Santos, professores regentes, coordenação, monitores e direção.

### **CRONOGRAMA**

Ao longo do ano letivo de 2024



## AVALIAÇÃO

Será realizada durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, acompanhando cada turma e/ou cada aluno que frequentar a biblioteca, levando em consideração o relacionamento do aluno com o hábito de ler.

### 14.6 Conselho escolar

O Conselho escolar de nossa escola tem como metas a serem atingidas:

**Realizar uma análise de necessidades:** O conselho escolar deve realizar uma análise de necessidades para determinar quais são as principais áreas de melhoria na escola e nos alunos. Eles podem realizar pesquisas com pais, professores e alunos para obter feedback sobre áreas que precisam de melhorias.

**Desenvolver um plano de ação:** Com base nas metas e na análise de necessidades, o conselho escolar deve desenvolver um plano de ação para melhorar a qualidade da educação oferecida aos alunos. O plano deve incluir atividades que abordem as áreas de necessidade identificadas, como desenvolvimento de habilidades Socioemocionais, aprimoramento do ensino e da aprendizagem etc.

**Monitorar o progresso:** O conselho escolar deve monitorar o progresso da implementação do plano de ação. Eles devem analisar regularmente os dados de desempenho acadêmico e feedback dos alunos e professores para avaliar se as atividades implementadas estão tendo um impacto positivo.

**Envolver pais e comunidade:** O conselho escolar deve envolver os pais e a comunidade no processo de melhoria da qualidade da educação. Eles podem realizar reuniões com pais, criar grupos de apoio e oferecer oportunidades de voluntariado na escola.

**Avaliar e ajustar:** O conselho escolar deve avaliar regularmente o plano de ação e fazer ajustes conforme necessário.

Eles devem manter um diálogo aberto com a comunidade e estar dispostos a mudar as atividades se os resultados esperados não forem alcançados.

Fiscalizar a aplicação das verbas e dos recursos recebidas pela escola. Deliberar sobre o uso destas verbas dentro da escola visando melhorar o ambiente escolar e as aprendizagens dos estudantes.



## 14.7 Profissionais Readaptados

### PROJETO DOS PROFESSORES READAPTADOS

#### JUSTIFICATIVA

O Professor readaptado deve atuar na escola como um agente articulador/facilitador nos trabalhos pedagógicos. Está habilitado a atuar na Equipe Diretiva, na Coordenação Pedagógica ou mesmo intermediando o diálogo entre professores, Direção e comunidade escolar e deve estar sempre atento à transformação da comunidade escolar, promovendo a reflexão em torno das relações escolares e da transformação da prática pedagógica quando necessário. Considerando seu histórico de trabalho ou habilidades, pode atuar como articulador e conhecedor da prática pedagógica. Os professores readaptados são capazes de estabelecer diversos vínculos e relações na escola ao desenvolver múltiplas atividades que caracterizam funções de Coordenação.

Considerando que o papel da Coordenação Pedagógica na escola está para reconhecer e contribuir com a solução das dificuldades enfrentadas pelo professor em sala de aula, o readaptado é capaz de ouvir, orientar, apoiar, incentivar e ajudar a desenvolver meios para aplicação de atividades lúdicas, práticas, de campo, etc.

O Professor readaptado não pode exercer atividades que desrespeitem suas limitações ou restrições determinadas pelo Programa de Readaptação, sem com isso incapacitá-lo do trabalho de apoio pedagógico. Portanto, é necessário que a escola ofereça oportunidade para os profissionais readaptados para que desenvolvam habilidades profissionais voltadas ao saber pedagógico resultantes da sua experiência profissional e assim auxiliar o trabalho de sala de aula como Coordenador Pedagógico.

#### METAS

O professor readaptado pode exercer qualquer atividade que não desrespeite a restrição determinada pelo Programa de Readaptação, considerando as necessidades da escola e, principalmente, as potencialidades de cada servidor. Atividades como: Auxiliar a Equipe Diretiva nas atividades em geral da escola, contribuindo com a organização do espaço educacional; auxiliar a coordenação Pedagógica na produção de materiais de apoio pedagógico, como material escrito, contação de histórias, sala de leitura, etc. contribuindo com o fortalecimento do trabalho desenvolvido em sala de aula, bem como, em casos específicos, produzir e/ou revisar correspondência oficial e mesmo material didático ou paradidático, literário ou não, gerado pela Direção e/ou pelos professores regentes.

#### OBJETIVOS:

##### Gerais

Trabalhar em conjunto com a Direção Escolar na coordenação dos trabalhos pedagógicos junto com o corpo docente da Escola na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Séries Iniciais e Séries Finais, a fim de fortalecer o trabalho do professor, contribuindo para o rendimento escolar da criança e do adolescente e para o desenvolvimento da qualidade da educação da escola.



### **Específicos**

- Apoiar a direção escolar mantendo atualizados o Plano Político-Pedagógico, Planos de Estudos e Regimento Escolar, propondo espaços e meios de reconstruí-los, junto à equipe docente, quando necessário, bem como auxiliar nas demandas que se apresentam, diariamente, no que se refere a professores, educandos e famílias.
- Orientar pedagogicamente aos docentes, discentes e às famílias, favorecendo o envolvimento da comunidade com a escola, em acompanhamento sistemático ao professor e avaliando o rendimento escolar. Acompanhar, incentivar, complementar e assessorar as ações dos professores no planejamento.
- Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política.
- Envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa.
- Adequação da elevação da qualidade de ensino.
- Diminuição da evasão escolar.
- Aumento nos índices de promoção.

### **Ações**

- Colaborar na elaboração do Projeto Político-Pedagógico;
- Colaborar no desenvolvimento dos programas de currículo referentes à sua habilitação;
- Colaborar nos eventos relacionados à vida social e cultural da escola e da comunidade;
- Colaborar com dados relativos à frequência dos alunos (entrar em contato com os pais por telefone);
- Pesquisar, inovar e buscar novas estratégias de ensino;
- Manter sistematicamente diálogo com as famílias, informando sobre o processo de aprendizagem da criança;
- Mediação entre o corpo docente e o corpo discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz;
- Trabalhar em equipe, cooperativamente, compartilhando com os demais profissionais envolvidos nos processos pedagógicos.

### **Cronograma**

Ano letivo de 2024.



## 15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

### 15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Seguindo as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar dos Ciclos e também conscientes da importância da construção coletiva privilegiados nestes momentos, temos alcançado evoluções significativas. Utilizamos as coordenações para formações coletivas, para reflexões e reconstruções.

Espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando ao seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias. Não há, portanto, como dissociar a organização escolar em ciclos de um processo democrático de gestão. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, 2014, P 21).

Procuramos democratizar todas as práticas escolares, inclusive no que diz respeito à temática das formações continuadas. Contamos com profissionais muito capacitados e experientes, assim, temos conseguido trazer temáticas importantes para as reflexões no grupo. Para além das reflexões, estratégias alinhadas com a realidade de nossa clientela também resultam das construções coletivas.

O papel do coordenador, sem dúvida, é de suma importância, já que é ele, junto com a equipe diretiva, quem viabiliza os espaços, materiais e organizações externas para que as ações aconteçam de forma mais linear e coesa possível.

### 15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A proposta de iniciativas da Coordenação pedagógica em relação aos docentes seguirá a proposta da rede ao direcionar os dias da semana em que se efetiva o momento de coordenar, seja nas ações, coletivas (quartas-feiras), ou nas por modalidades, turmas ou individual.

Os coordenadores pedagógicos e ou a assistência pedagógica apresentaram as propostas, as temáticas a serem estudadas e discutidas por meio de reuniões, ou rodas de conversas. Semanalmente acontecerá a reunião pedagógica coletiva e quinzenalmente para repasse de informes e demais orientações. Demais reuniões poderão acontecer fora dessa rotina conforme as demandas e suas urgências.

Na semana pedagógica o foco maior será para o nivelamento de informações de logísticas gerais do funcionamento da escola, bem como de suas demandas pedagógicas. A priori, a realidade de escola do Campo e do sistema de escola PROEITI será repassada a todos os funcionários, por essa ocasião. E assim todos apropriem-se desse dueto de suma importância para todo o fazer pedagógico anual: escola do campo e escola PROEITI.



### 15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Da formação continuada que acontece basicamente em dois níveis procuramos nos organizar da seguinte forma:

- Formações externas: compartilhamos nos grupos de acordo com a pertinência para que os educadores possam se organizar e participar. Sempre que possível, enviamos um representante que compartilha as informações e aprendizagens com os demais.
- Formações internas: organizamos nosso calendário bimestral de acordo com as demandas apresentadas. Fazemos formações gerais (com todos os profissionais), por segmento e por turma.

As temáticas também são apontadas pelo grupo. Os formadores, na maior parte das vezes, são profissionais da escola, porém, temos recebido formadores de outras instituições, o que enriquece bastante as discussões e reflexões.

Dentro desta perspectiva as temáticas geralmente são resultadas de problemáticas enfrentadas pelos docentes. Dessa forma, os conceitos lembrados ou aprendidos são imediatamente utilizados e validados ou não. Assim, temos construído e reconstruído saberes no chão da escola.

## 16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

### 16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Para combater esses problemas, é crucial adotar uma abordagem holística que leve em consideração as necessidades específicas dos estudantes do campo e as peculiaridades do ambiente em que vivem. Aqui estão algumas estratégias que utilizamos para reduzir o abandono, evasão e reprovação escolar em nossa escola:

1. Um sistema eficaz de monitoramento do desempenho acadêmico e comportamental dos alunos, identificando sinais precoces de dificuldades de aprendizagem ou problemas familiares. Intervenções rápidas podem ajudar a resolver essas questões antes que elas se agravem e levem ao abandono ou evasão escolar.

2. Reconhecer e atender às necessidades Socioemocionais dos alunos, e das famílias especialmente daqueles que vivem em instabilidade financeira, onde podem enfrentar desafios



adicionais, como isolamento social, falta de acesso a serviços de saúde mental e problemas familiares.

3. Adaptar o currículo escolar para torná-lo mais relevante e significativo para os alunos rurais, integrando conteúdos que valorizem a cultura local, a história da comunidade e as habilidades práticas necessárias para a vida no campo. Isso pode aumentar o engajamento dos alunos e sua motivação para frequentar a escola regularmente.

Ao adotar essas estratégias e promover uma cultura de apoio, inclusão e valorização na nossa escola do campo, podemos trabalhar juntos para reduzir o abandono, evasão e reprovação escolar, garantindo que todos os nossos alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

## **16.2 Recomposição das aprendizagens**

A recomposição das aprendizagens é um processo fundamental no campo da educação, especialmente diante de desafios como, deficiências no aprendizado ou lacunas no desenvolvimento acadêmico dos alunos. Esse conceito refere-se à estratégia de identificar áreas em que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e implementar intervenções específicas para ajudá-los a alcançar os objetivos educacionais esperados.

Existem várias razões pelas quais a recomposição das aprendizagens pode ser necessária. Por exemplo, eventos inesperados, como a pandemia, podem interromper o processo educacional e levar a lacunas no aprendizado dos alunos.

Além disso, diferenças individuais de aprendizado e desafios específicos enfrentados por certos grupos de alunos também podem exigir medidas de recomposição das aprendizagens.

O primeiro passo para a recomposição das aprendizagens é realizar uma avaliação abrangente das necessidades dos alunos. Isso pode envolver a aplicação de testes padronizados, avaliações formativas, observações em sala de aula e feedback dos próprios alunos e suas famílias. Com base nessa avaliação, identificamos áreas específicas em que os alunos estão com dificuldades e desenvolvemos planos de ação individualizados para abordar essas necessidades.

As nossas estratégias de recomposição das aprendizagens podem variar dependendo das necessidades dos alunos. Por exemplo, podem incluir aulas de reforço, tutoria



individualizada, intervenções baseadas em tecnologia, adaptações curriculares, programas de recuperação ou projetos interdisciplinares. O importante é que essas estratégias sejam adaptadas às habilidades, interesses e estilos de aprendizagem de cada aluno, garantindo que recebam o apoio necessário para alcançar sucesso acadêmico.

Além disso, é essencial que a recomposição das aprendizagens seja um processo contínuo e integrado ao currículo escolar. Os educadores devem monitorar regularmente o progresso dos alunos e ajustar as intervenções conforme necessário. Além disso, é importante envolver os pais e responsáveis no processo, fornecendo orientações sobre como apoiar o aprendizado dos alunos em casa e garantindo uma parceria colaborativa entre a escola e a comunidade.

Em resumo, a recomposição das aprendizagens é uma abordagem essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico. Ao identificar e abordar as dificuldades de aprendizagem dos alunos de maneira proativa e individualizada, podemos promover um ambiente educacional inclusivo e equitativo, onde todos os alunos recebam o apoio necessário para ter sucesso.

### **16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz**

A implantação da cultura de paz em uma escola é um processo transformador que visa promover um ambiente seguro, acolhedor e colaborativo, onde todos os membros da comunidade escolar possam desenvolver habilidades de resolução de conflitos, empatia e tolerância. Essa abordagem não apenas contribui para a construção de relações mais saudáveis e harmoniosas dentro da escola, mas também prepara os alunos para serem cidadãos responsáveis e atuantes em uma sociedade diversificada e interconectada.

O desenvolvimento da cultura de paz em uma escola envolve uma série de estratégias e práticas que visam promover a compreensão mútua, o diálogo construtivo e a não violência como valores fundamentais. Uma das principais iniciativas nesse sentido é a implementação de programas de educação para a paz e resolução de conflitos, que fornecem aos alunos ferramentas práticas para lidar com situações de conflito de forma construtiva e pacífica.

Além disso, é essencial promover atividades e eventos que celebrem a diversidade cultural, étnica e social da comunidade escolar, incentivando o respeito e a valorização das diferenças individuais.



Outro aspecto importante do desenvolvimento da cultura de paz na escola é a criação de espaços seguros e inclusivos onde os alunos se sintam confortáveis para expressar suas opiniões, ideias e preocupações. Isso pode envolver a implementação de programas de apoio e atividades de integração que promovam o senso de pertencimento e identidade positiva entre os estudantes.

Além disso, buscamos sempre envolver toda a comunidade escolar no processo de construção da cultura de paz, incluindo professores, funcionários, pais e membros da comunidade local.

Em suma, o desenvolvimento da cultura de paz em uma escola é um processo contínuo e colaborativo que requer o comprometimento de toda a comunidade escolar. Ao promover valores de respeito, diálogo e não violência, podemos criar um ambiente propício ao aprendizado e ao crescimento pessoal, preparando os alunos para serem agentes de mudança positiva em suas comunidades e no mundo.

#### **16.4 Qualificação da transição escolar**

A transição para a escola e o próprio percurso escolar representa um movimento essencial para as crianças e adolescentes e requer um olhar atento de todos que participam desse processo. O zelo com o processo visa garantir uma adaptação e permanência escolar privilegiando experiências agradáveis e facilitadoras da aprendizagem. O caderno orientador *Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal*, publicado em 2023 traz o seguinte: O termo "transição" é definido pelo dicionário Houaiss como:

"1 Ato ou efeito de transitar, isto é, passar de um lugar para outro; passagem. 2 Forma de passar de um assunto ou de um raciocínio para outro. 3 Passagem de um estado de coisas para outro." (TRANSIÇÃO, 2002, p. 787). No contexto educacional, esta palavra se refere às diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento". Espaço de convivência por excelência, a escola é local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades.

Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas  
BR 020, KM 54 – Planaltina – DF E-mail: 53006364@se.df.gov.br Telefone (61) 3506 2040



às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra. Fica claro, assim, que transições não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, já que ocorrem constantemente em diversos momentos, como a chegada de um(a) novo(a) estudante, o retorno de um(a) estudante que ficou um período afastado(a) das atividades escolares, o ingresso de um(uma) professor(a) que nunca atuou na docência ou que seja novato(a) na unidade escolar, ou, ainda, a saída de um profissional que esteve ali por muitos anos

A transição trata então de diversos movimentos dentro da UE no que tange não só os estudantes, mas também a equipe docente. Quanto aos profissionais da educação, é possível observar uma rotatividade anual de professores regentes, em especial pela atuação dos professores de contrato temporário que, pela natureza do regime de contratação, não costumam permanecer por tempo prolongado. Essa característica requer um olhar sensível da equipe gestora e pedagógica para o acolhimento ao profissional e caracterização do perfil do trabalho desenvolvido na Unidade Escolar, capacitando-os também a acolher e facilitar a transição dos estudantes.

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco atende estudantes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental completo, contemplando três ciclos distintos da Educação Básica; acumulando também as condições de Escola do Campo e de Educação Integral em Tempo Integral, portando é imprescindível refletir sobre o acolhimento e transição dos estudantes entre as etapas e modalidades na Unidade de Ensino e as próprias rotinas construídas em função das características da escola. A rotatividade de estudantes no decorrer do ano letivo também requer ações constantes que promovam o acolhimento, a adaptação e a socialização dos estudantes. Torna-se necessário pensar em ações que minimizem eventuais impactos decorrentes da transição entre essas etapas e modalidades da escolarização.

O acolhimento e a transição escolar são discutidos coletivamente na Semana Pedagógica, nas coordenações por área e nos conselhos de classe, ocasiões em que são destacadas a importância das ações que privilegiem esses processos e sua relevância para o sucesso escolar dos estudantes. Dentre as ações realizadas no decorrer do ano letivo estão as seguintes: acolhida diária dos estudantes pela equipe gestora durante a entrada do turno; rodas de conversa; contação de histórias; “aulões” com professores de área específica na transição



para o 3º ciclo; gincanas e oficinas entre turmas; visitas a instituições externas na transição para Ensino Médio (CED Pipiripau, IFB e IFG-Formosa); incentivo à monitoria aos estudantes com dificuldades de adaptação; diálogos e intervenções pontuais da Orientação Educacional e equipe gestora junto às famílias dos estudantes que apresentam queixas de adaptação; ajustes nas rotinas escolares; desenvolvimento de projetos que estimulam o protagonismo juvenil e o projeto de vida; promoção de palestras nos Encontros Pedagógicos Família e Escola.



## **17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **17.1 Avaliação Coletiva**

O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram alcançados, quais as metas foram atingidas e quais ações necessitam de redirecionamento. O ideal é que seja avaliado periodicamente, pois alguns projetos terão continuidade nos anos seguintes, com objetivos mais avançados. Outros precisarão de revisão ou mesmo de adequação ou de serem redimensionados em virtude dos resultados obtidos ou de situações da realidade como aconteceu com o período da pandemia.

Esta proposta não comunga dos princípios de avaliação baseados na gestão de resultados apenas. A avaliação será um recurso para a compreensão do que temos em relação ao que almejamos, do que estamos falhando e em que avançamos e então redimensionar ações, traçar novas metas, retomar e fazer o que for possível para tornar a escola um ambiente acolhedor e fecundo de aprendizagens. Também por isso, esta proposta deverá ser avaliada ao longo do ano letivo, realizando-se sempre que necessário o devido redimensionamento das ações a fim de que o aluno seja sempre atendido da melhor maneira para o seu completo desenvolvimento.

Além da avaliação diária do PPP na coordenação Pedagógica Coletiva, nos Conselhos de Classe e nas reuniões do Conselho Escolar, semestralmente, questionários serão enviados aos pais com vistas a captar os anseios e queixas, expectativas em relação à escola. O retorno deverá ser dado no trabalho e a reorganização dele contará também com o resultado das reuniões de pais. E, de modo a garantir o exercício democrático, a comunidade escolar será sempre consultada sobre os caminhos que desejaria ver trilhados pela Unidade de Ensino.

O trabalho interdisciplinar, aliando às diversas ciências os Temas Transversais, através de projetos pedagógicos centrados na busca de respostas para os questionamentos de cada classe, formará a ponte entre escola e a vida em sociedade, aproximando cada aluno da sua realidade favorecendo o surgimento e o desenvolvimento do cidadão ativo, que compreende as raízes das relações sociais e das manifestações discriminatórias da sociedade atual. Além disso, atividades serão desenvolvidas extraclasse, tais como excursões, momentos culturais e artísticos, culminâncias de projetos, passeios ecológicos, participação em atividades cívicas da



comunidade e outros afins. Os alunos abraçados pela inclusão, se necessário, gozarão de adequação curricular, a fim de que sejam garantidos os seus direitos de continuidade e de avaliações coerentes com suas necessidades especiais. No momento, a escola não dispõe de profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado. A escola não necessita de intérpretes ou guias no momento, pois no quadro de alunos não existe deficiente auditivo. Existem dois alunos diagnosticados que recebem auxílio do ESV.

## 17.2 Periodicidade

O sucesso de qualquer empreendimento educacional está intrinsecamente ligado à sua capacidade de reflexão contínua, adaptação e melhoria constante. Nesse sentido, o acompanhamento, monitoramento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) são essenciais para garantir que os objetivos propostos sejam alcançados e que as necessidades da comunidade educacional sejam atendidas de forma eficaz e relevante.

Para assegurar a eficácia desses processos, definimos uma periodicidade sistemática e abrangente, que abarca diferentes níveis de análise e intervenção:

1. Acompanhamento Diário e Semanal: - Os profissionais da educação, em suas práticas cotidianas, realizarão um acompanhamento constante do desenvolvimento do PPP. Essa observação diária e semanal permite identificar questões emergentes, ajustar estratégias e proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico e engajador.

2. Monitoramento Mensal: - Mensalmente, será realizado um monitoramento mais formal nas coletivas, envolvendo a equipe gestora, professores e demais colaboradores. Nesse momento, serão analisados os indicadores de desempenho, as metas estabelecidas e os resultados alcançados até então. Essa avaliação periódica permitirá uma intervenção ágil em áreas que necessitam de aprimoramento e a celebração de conquistas alcançadas.

3. Avaliação Trimestral: - A cada trimestre, será realizada uma avaliação mais aprofundada do PPP, envolvendo não apenas a equipe escolar, mas também os alunos, pais e responsáveis, e outros membros da comunidade educativa. Esse processo de avaliação participativa permite uma visão holística do projeto, considerando não apenas aspectos acadêmicos, mas também Socioemocionais e culturais.

4. Avaliação Anual: - Ao final de cada ano letivo, será realizada uma avaliação abrangente e retrospectiva do PPP. Esse momento permitirá uma análise profunda dos



resultados alcançados ao longo do ano, a identificação de tendências de longo prazo e a revisão das estratégias e metas para o próximo ciclo.

5. **Avaliação Periódica e Contínua:** - Além das avaliações programadas, será incentivada uma cultura de avaliação contínua e participativa, onde feedbacks e sugestões serão constantemente coletados e incorporados ao PPP. Essa abordagem flexível e adaptativa permite uma resposta ágil às mudanças e uma construção colaborativa do projeto educacional.

Em resumo, a periodicidade de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP é essencial para garantir sua relevância, eficácia e sustentabilidade ao longo do tempo. Ao adotarmos uma abordagem sistemática e participativa, podemos promover uma educação de qualidade que atenda às necessidades e expectativas de toda a comunidade escolar.

### **17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro**

O acompanhamento, monitoramento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) serão conduzidos por meio de uma variedade de instrumentos e procedimentos, cada um contribuindo para uma compreensão abrangente e detalhada do progresso e impacto das ações implementadas. Abaixo, destacamos os principais:

**1. Observação Direta:** - A observação direta das práticas pedagógicas e do ambiente escolar é um instrumento fundamental para o acompanhamento diário e semanal. Professores, gestores e demais membros da equipe educacional serão incentivados a observar e registrar aspectos como engajamento dos alunos, uso de recursos didáticos e clima escolar.

**2. Registro de Ocorrências:** - Um sistema de registro de ocorrências será implementado para documentar incidentes, desafios e oportunidades que surgem no dia a dia escolar. Esses registros fornecerão dados valiosos para a tomada de decisões e aprimoramento contínuo do PPP.

**3. Entrevistas e Questionários:** Serão realizadas entrevistas e aplicados questionários junto aos alunos, pais/responsáveis e membros da comunidade escolar para coletar feedbacks e percepções sobre diferentes aspectos do PPP, incluindo qualidade do ensino, clima escolar e envolvimento da comunidade.

**4. Grupos Focais e Discussões em Equipe:** Serão organizados grupos focais e reuniões de equipe para promover a reflexão e discussão sobre o progresso e os desafios encontrados na



implementação do PPP. Esses espaços colaborativos permitem a troca de experiências e a identificação de estratégias eficazes.

**5. Análise Documental:** Será realizada uma análise sistemática dos documentos institucionais, planos de aula, registros de frequência e outros materiais relacionados ao PPP. Essa análise documental fornecerá dados sobre a coerência e consistência das práticas educacionais em relação aos objetivos estabelecidos.

Ao utilizar uma combinação desses instrumentos e procedimentos, garantiremos um acompanhamento, monitoramento e avaliação abrangentes e rigorosos do Projeto Político Pedagógico, possibilitando uma tomada de decisão informada e uma melhoria contínua da qualidade educacional.



## 18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO - PLANO DE AÇÃO

### 18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

#### OBJETIVOS

- Criar estratégias de avaliação do processo de ensino aprendizagem in loco.
- Propor ações que contribuam para a eliminação das fragilidades detectadas em todo o contexto da vida escolar dos estudantes.
- Otimizar o tempo, espaços e oportunidades em logística que contribua para a eficácia do fazer pedagógico em sua plenitude.
- Ofertar novas perspectivas que motivem os estudantes na busca por melhorias.
- Fomentar a participação ativa da família no cenário escolar.
- Subsidiar as ações educacionais sustentadas pela realidade de Escola do Campo em consonância com a Proposta PROEITI.
- Promover a interação funcional da escola, onde todos se sintam responsáveis por todos e por todo o processo, em unidade e coesão de ideias, fazeres e na busca por resultados positivos.
- Incorporar à rotina da escola ações que subsidiam os conceitos de democracia, cidadania, enaltecendo a boa convivência entre todos.
- Oportunizar ações que façam emergir o protagonismo inerente de cada sujeito, respeitando sua subjetividade.
- Viabilizar ações que levem todos a compreenderem que o sujeito do processo educacional tem sua bagagem de vida, vivências de mundo que o cercam, evidenciando que essa compreensão do outro é fator facilitador para engrenagem do saber fluir.

#### METAS

- Buscar constantemente melhorias para o processo ensino/aprendizagem ofertado na escola.
- Reduzir, ao final de 2024, os índices de reprovação e evasão no Ensino Fundamental.
- Reduzir no decorrer do ano de 2024 as fragilidades emergidas nas avaliações internas e externas.
- Propor correções para a defasagem dos estudantes em relação a idade e série.
- Combater a evasão escolar e acompanhar sistematicamente a frequência escolar dos estudantes.
- Propor ações no decorrer de 2024 que enalteçam a paz e a boa convivência, a fim de evitar qualquer modalidade de violência.



- Atender os alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo o acesso, às adaptações necessárias e sua permanência em classes comuns.
- Incentivar o resgate dos valores éticos e morais.
- Criar um espaço mais solidário, de respeito e reciprocidade.
- Fortalecer a relação família e escola.
- Ofertar aos estudantes oficinas interativas e inovadoras ampliando a vivência de ações culturais e educativas na escola e fora dela.

## AÇÕES

- Otimizar os tempos, espaços e oportunidades com a implantação do PROEITI – Educação Integral em Tempo Integral, com 10 horas de aula/dia.
- Explorar os saberes e fazeres da comunidade escolar em oficinas, Dias de Encontro de Comunidades, visitas, pesquisas e experimentações.
- Realizar projetos em consonância com os eixos geradores, leitura, escrita e cálculos, palestras e oficinas.
- Instigar o corpo docente a participar de cursos e oficinas pedagógicas de aprimoramento e capacitação, principalmente em referência à escola do campo e à modalidade PROEITI.
- Participar dos programas direcionados pela Secretaria de Educação.
- Promover grupos de estudo com o corpo docente, fomentando discussões processuais da unificação dos saberes.
- Envolver professores e estudantes em atividades culturais fora do ambiente escolar, participando de exposições, palestras, cinema, teatro e passeios turísticos.
- Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho escolar.
- Realizar reuniões com pais e responsáveis para acompanhar o processo de aprendizagem, analisando o desempenho dos alunos, e construindo um relacionamento harmonioso para que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de educação de qualidade.
- Promover a participação em concursos de redação, história, desenho, semestral e/ou anualmente, ou ocasiões em que as oportunidades forem oferecidas.
- Acompanhar e encaminhar os casos especiais, como casos de indisciplina, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem à coordenação e/ou orientação educacional e pedagógica.
- Elaborar o Plano de Ação de Escola PROEITI.
- Visitar o zoológico.



- Visitar Transitolândia.
- Conhecer pontos turísticos de Planaltina e Brasília.
- Participar da Plenarinha, do Circuito de Ciências e demais ofertas da rede ou do sistema privado.
- Fazer uso de vídeos Educativos, Documentários e filmes para abordagem pedagógica ou como entretenimento.
- Adotar estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar, a partir dos dados do último censo escolar, de acordo com as necessidades do estudante.
- Identificar as necessidades de cada aluno e sua realidade familiar.
- Atender os alunos com dificuldades de aprendizagem, com a sua inclusão no processo educativo.
- Promover palestras e/ou oficinas para os profissionais da educação sobre como trabalhar com alunos TDAH, DI, TEA, dentre outros.
- Promover palestras e/ou oficinas para os profissionais da educação sobre Alfabetização, rotina na Educação Infantil, dentre outros.
- Promover palestras para a comunidade escolar abordando temas relacionados à Educação Inclusiva, dentre outros de interesse geral.
- Realizar momentos de estudo juntamente com a família, equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento de todos no processo ensino-aprendizagem.
- Realizar a adequação curricular para os alunos diagnosticados sempre que for indicado.
- Promover palestras com temas de acordo com o interesse da comunidade escolar, com apoio de profissionais convidados.
- Orientar os pais quanto à necessidade e importância no acompanhamento da vida escolar de seu filho quanto ao hábito de estudo.
- Trabalhar em parceria com Promotoria Pública e Conselho Tutelar.
- Propiciar aos alunos dos Anos Finais assistirem a TRIBUNAS DO JÚRI.
- Assistir a palestras no Sarah.
- Promover trabalhos de campo, que evidenciem as consequências de atitudes indisciplinadas e/ou inflacionárias.
- Convidar pessoas da comunidade para dar depoimentos e testemunhos de vida, em especial sobre a importância do estudo para obter sucesso na vida.
- Trabalhar com toda a comunidade escolar conceitos de respeito, disciplina, responsabilidade, ética, amor ao próximo e outros.



- Promover entrevistas ou rodas de conversa com pessoas da comunidade local, para melhor compreensão dos aspectos sociocultural e econômico da localidade.
- Realizar palestras envolvendo os temas: drogas, DST'S, segurança, doenças epidemiológicas, gravidez precoce.
- Realizar exposições das atividades realizadas com os alunos, em reuniões e nos conselhos de classe.
- Organizar e realizar debates e palestras de temas de interesse e necessidade da comunidade escolar. (Psicólogo, médico, polícia, etc.).
- Alimentar o inventário da escola por meio do levantamento das manifestações culturais, socioeconômicas e linguísticas junto aos alunos e suas famílias.
- Promover momentos de integração entre escola e família através das manifestações culturais, realizando eventos educativos relacionados ao Meio Ambiente, Encontros de Comunidades, Carnaval, Saraus Literários, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, Folclore, Aniversário de Planaltina, Dia do Estudante, Festa da Primavera, Dia das Crianças, Dia dos Professores, Natal através de Teatros, Excursões Culturais, Gincanas, Olimpíadas, Feira de Ciências, Mostra de Teatro, Dança e Música, Exposições de trabalhos em todas as áreas do conhecimento.
- Organizar e ofertar oficinas que fomentem o espírito empreendedor, os valores humanos, a criatividade, o movimento e a expressão corporal, a inter-relação entre vida e conteúdo escolar.
- Organizar encontros com os pais visando a integrar família, educando e escola, através de práticas desportivas e recreativas (futsal, xadrez, jogo de dama, dominó, truco, etc.) e artesanato.
- Incentivar ações que despertem o prazer pela leitura e a produção de textos.
- Apoiar a realização de comemoração de aniversário dos estudantes quando da vontade da família.
- Nortear as decisões coletivas pelo viés da democracia, assegurando as sugestões do processo dos direitos e sua opinião.
- Adquirir os materiais pedagógicos a partir de indicações dos docentes e o atendimento de suas necessidades conforme suas especificidades.
- Mediar a logística da rotina por meio da busca de melhor atender às demandas em suas circunstâncias e lugares.
- Subsidiar orientações, planejamento e logística o acontecer dos Projetos Previstos no Plano de Ação da Escola PROEITI em cada turma, conforme sua especificidade.
- Utilizar-se do Conselho de Classe para análise coerente dos avanços ou das fragilidades detectadas no colegiado.



- Promover a participação no Conselho de Classe dos demais profissionais envolvidos no processo educacional e também dos estudantes, não somente dos professores regentes.
- Provocar reflexões no Conselho de Classe para tomadas de decisões para solucionar as fragilidades.
- Estimular a participação mais ativa no contexto das decisões escolares do Conselho Escolar.
- Propiciar um acolhimento diário aos estudantes na quadra esportiva com abordagens diversas.
- Acompanhar constantemente a movimentação dos estudantes nos momentos das refeições.
- Adotar estratégias dinâmicas para que o horário das refeições aconteça sem maiores conflitos.
- Propor ações que levem o corpo discente a se responsabilizar de forma coerente para manutenção da limpeza e preservação do mobiliário, colaborando para o bem-estar de todos.
- Incentivar pausa para um momento de leitura, por toda a escola.
- Mediar situações de elaboração de sequências pedagógicas com objetivo único por meio de temas detonadores unificados.
- Utilizar-se das coordenações coletivas (quartas-feiras) para estudo, reflexões, rodas de conversa de temáticas que possam contribuir de forma qualitativa para o fazer pedagógico de todos.
- Promover no início do ano letivo avaliação diagnóstica a todos os estudantes.
- Estimular atuação em parceria dos docentes, seja por turma ou por áreas afins, o que se torna prioridade na condição PROEITI.
- Acolher os docentes recém-chegados seja no início ou no processo, subsidiando-os no contexto de atuação em escola do campo e de realidade PROEITI, para que possam dar continuidade, com suas devidas considerações, ao fazer pedagógico da turma.

#### **PÚBLICO-ALVO**

- Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda a equipe escolar e comunidade escolar.

#### **RESPONSÁVEIS**

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

#### **CRONOGRAMA**

Ao longo do ano letivo de 2024.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita de forma contínua ao longo do processo, através do acompanhamento sistemático do ensino/aprendizagem. Do controle de matrícula e documentação do aluno, do controle de frequência registrado em diário de classe, dos relatórios pedagógicos e das ações desenvolvidas e através da análise e discussões coletivas no colegiado do Conselho de Classe. A ação avaliativa utilizará ainda da aplicabilidade de avaliações externas como: Avaliação Diagnóstica 2024, Provinha Brasil, IDEB e outros, para aferimento de resultados dos nossos estudantes.



## 18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

### OBJETIVOS

- Melhorar os índices referentes à avaliação externa bem como os índices de reprovação e evasão.
- Direito ao acesso assegurado aos alunos.

### METAS

- Focar a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.
- Acompanhar cada aluno individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente.
- Combater a repetência, pela adoção de práticas como estudos de recuperação e progressão parcial.
- Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação.
- Promover clima escolar favorável à aprendizagem e ao ensino, a partir do entrosamento entre os membros da comunidade escolar e da qualidade das relações.

### AÇÕES

- Focar nas dificuldades da aprendizagem.
- Convocar o acompanhamento e participação dos pais.
- Oferecer materiais e textos de apoio pedagógico.
- Criar ambiente físico motivador.
- Propiciar oportunidades de participar de Olimpíadas, concursos e outros.
- Adotar a auto avaliação por todos os envolvidos no processo educacional.

### PÚBLICO-ALVO

Estudantes e pais.

### RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

### CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2024.

### AVALIAÇÃO

Analisando os resultados das avaliações realizadas e participação nas atividades escolares.

## 18.3 Dimensão: Gestão Participativa

### OBJETIVOS

- Eleição de diretores;
- Reunião de pais;
- Instâncias Colegiadas;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



- Dinamização da gestão escolar;
- Promover a participação efetiva de todos os segmentos;

#### **METAS**

- Criar relação de reciprocidade entre escola e comunidade escolar.
- Conscientizar os pais da importância de participar das atividades desenvolvidas pela escola.
- Promover mais encontros e palestras.
- Propiciar à comunidade escolar participação e exercício da cidadania.
- Instigar a participação da comunidade escolar nas instâncias colegiadas.

#### **AÇÕES**

- Criar estratégias de mobilização das pessoas e setores da sociedade.
- Examinar processos democráticos de decisão e mecanismos de integração das escolas.
- Chamar a comunidade para dentro da escola, fazer parcerias com a comunidade escolar.
- Promover mais encontros e palestras interessantes.
- Mostrar através de publicações, vídeos, convites a importância de participar das instâncias colegiadas, como Conselho Escolar e Conselho de Classe.

#### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda a equipe escolar, pais e comunidade.

#### **RESPONSÁVEIS**

Direção, coordenadores, SOE, professores e demais auxiliares de educação.

#### **CRONOGRAMA**

Ao longo do ano letivo de 2024.

#### **AVALIAÇÃO**

Através de relatórios e análise das ações desenvolvidas e discussões coletivas dentro da comunidade escolar.

### **18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas**

#### **OBJETIVOS**

- Incentivar professores e auxiliares em educação a buscar qualificação e capacitação.
- Propiciar qualidade de vida no trabalho.
- Integrar a comunidade escolar.

#### **METAS**

- Atender às novas demandas pedagógicas e tecnologias organizacionais pertinentes.
- Proporcionar ambiente de trabalho agradável e amigável.
- Criar ambiente estimulador de participações da comunidade escolar, tanto interna como externamente.
- Conhecer direitos e deveres.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



- Valorizar e reconhecer a importância do trabalho de cada um.
- Suprir a ausência de professores/servidores ausentes.
- Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar.

### **AÇÕES**

- Criar incentivos para que os profissionais se sintam estimulados a buscar novas oportunidades de qualificação.
- Realizar reuniões, mensalmente.
- Divulgar as publicações que dizem respeito ao quadro pessoal.
- Realizar encontros para comemorações fora do ambiente escolar.
- Viabilizar os espaços e tempos para participação em capacitações.
- Criar visão de conjunto associada a ação de cooperativismo.
- Promover clima de confiança.
- Valorizar as capacidades e aptidões dos participantes.
- Abrir carências quando da ausência de professores/servidores ausentes.
- Associar esforços, quebrando arestas, eliminando divisões e integrando esforços.
- Estabelecer demanda de trabalho centrado nas ideias e não em pessoas.
- Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto.
- Acompanhar as funções, as ações e deliberar os processos que dizem respeito à vida profissional do servidor.

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim, toda a equipe escolar

### **AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**

Através da análise das ações desenvolvidas e através da análise e discussões coletivas da comunidade escolar, e avaliação institucional.

### **RESPONSÁVEIS**

Direção e secretaria escolar

### **CRONOGRAMA**

Ao longo do ano letivo de 2024.

## **18.5 Dimensão: Gestão Financeira**

### **OBJETIVOS**

- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética, administrativa, otimizando a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



- Informar à comunidade escolar todas as melhorias feitas em benefício do aluno e da escola.

### **METAS**

Utilizar a totalidade dos recursos como PDDE, PDAF de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação, aplicando aos atos praticados na escola os princípios que regem a administração pública.

### **AÇÕES**

- Promover momentos de confraternização entre todos os atores envolvidos no processo.
- Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros
- Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola;
- Manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo relacionamento harmonioso de tal forma que a comunidade perceba a importância de sua participação na construção de uma escola de qualidade.
- Melhorar do espaço físico escolar, proporcionando acessibilidade, segurança e bem-estar a todos.
- Manter a atualização de dados.
- Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação.

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim, toda a equipe escolar, pais e comunidade.

### **RESPONSÁVEIS**

Equipe de Direção e secretaria escolar.

### **CRONOGRAMA**

Ao longo do ano letivo de 2024.

### **AVALIAÇÃO**

Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar, por meio da análise dos resultados e da supervisão e controle, prestando contas à comunidade escolar de todos os atos financeiros.

## **18.6 Dimensão: Gestão Administrativa**

### **OBJETIVOS**

- Garantir atendimento adequado e satisfatório a todos os segmentos.
- Valorizar o Conselho Escolar como parte integrante nas tomadas de decisões.
- Contribuir para que a comunidade escolar adquira conhecimento para o seu desenvolvimento, como profissional e cidadão.
- Garantir infraestrutura adequada.
- Conservar e realizar manutenção do prédio escolar e bens patrimoniais.



## **METAS**

- Dinamizar o conselho escolar para atuar de forma mais dinâmica e comprometida.
- Atender toda a comunidade escolar em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.
- Estimular a construção dos laços de afetividade e proporcionar meios para que todos se desenvolvam integralmente.
- Propiciar a descentralização, compartilhando responsabilidades com todos os atores envolvidos no processo.
- Conservar e viabilizar a conservação dos bens móveis e valorizar o patrimônio público escolar.

## **AÇÕES**

- Realizando nova eleição do Conselho Escolar;
- Realizando reuniões do Conselho Escolar com os segmentos, mensalmente, e extraordinariamente quando se fizer necessário.
- Mantendo atualizados os dados funcionais.
- Orientações e informações quanto às normas e regulamentações que regem direitos e deveres de cada segmento.
- Cumprindo prazos para entrega de documentos.
- Organizando horário na falta de professores.
- Realizando reuniões, encontros, vivências cotidianas e campanhas diversas.
- Conscientizando os alunos da necessidade de conservar o patrimônio público.
- Realizando as manutenções necessárias à garantia de boa infraestrutura.
- Solicitando que sejam realizadas as manutenções necessárias.
- Solicitando ampliações necessárias e/ou adequações necessárias para o bom atendimento da clientela escolar.

## **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim, toda a equipe, pais e comunidade escolar.

## **RESPONSÁVEIS**

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

## **CRONOGRAMA**



Ao longo do ano letivo de 2024.

## **AVALIAÇÃO**

Análise de resultados por meio da avaliação institucional e da observação.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm)
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: [www.abntcatalogo.com.br](http://www.abntcatalogo.com.br). Acesso em: 27 jan. 2017.

## APÊNDICE (S)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



## INVENTÁRIO

O território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. Trata-se de território de produção de vida e de trabalho. Um trabalho diferenciado daquele que caracteriza o contexto urbano, porém igualmente relevante e respeitado. Essa diferença produz marcas que devem ser consideradas nas práticas pedagógicas.

### **Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo.**

**Planaltina-DF**

**2024**



## INTRODUÇÃO

Este documento pretende reunir através de diversas fontes teóricas e práticas os fazeres de uma instituição do Campo e para o Campo. Para tanto, empreendemos esforços no sentido de dar continuidade às práticas que favoreçam a participação das comunidades e a troca de conhecimentos relativos às vivências locais e seus desdobramentos.

Atendendo às normativas nacionais e distritais, entendemos a urgência de adequarmos, conforme prevê o Plano Distrital de Educação PDE, nossas práticas à busca de apropriações cada vez mais conscientes relacionadas aos debates e proposições do que se ensina e aprende em escolas do Campo.

Aqui, nesta Unidade de Ensino que é do Campo e também PROEITI, ainda será possível conhecer melhor a dinâmica dos nossos projetos e ações contextualizados e alinhados às demandas campesinas, sem perder de vista as projeções desses saberes para compreensão e atuação de nossos estudantes em esferas diversas da sociedade.

Neste ano de 2022 conseguimos promover nosso III Encontro de Comunidades com a I Feira de Produtos das Comunidades do CEF Cerâmicas, com eventos bastante significativos nos quais conseguimos envolver representantes e parceiros importantes das propostas que estamos iniciando na prática. Dentre elas, nossa agrofloresta, as galinhas de postura, abelhas sem ferrão e ainda a hora do Summaê.

Todos esses movimentos, propostos, executados e avaliados pela comunidade como um todo, carregam em si os propósitos de serem laboratórios de aprendizagem em que poderemos testar os conhecimentos que as teorias trarão, e através desta práxis reforçamos ainda mais os vínculos que nos identificam como escola e comunidade.

Nesse sentido, espera-se que a Educação do Campo seja capaz de promover e incentivar o desenvolvimento do campo, a partir de seu trabalho específico, de forma crítica, consciente e sustentável, favorecendo, assim, a permanência do sujeito em seu território com perspectiva de transformação da realidade camponesa. (Secretaria de Educação, 2019, p.14).

Este tem sido o norte para o qual temos direcionado nossos esforços. Tornar institucionais os estudos e práticas relacionados aos saberes campesinos é hoje, sem dúvida, o principal objetivo do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco e de todas as comunidades que ele contempla.



## JUSTIFICATIVA

A construção do inventário é para a escola do campo um recurso inigualável para o direcionamento pedagógico de suas ações.

Desde que se repensou a ideia de escola do campo, muitos foram os avanços na construção de uma educação voltada para o homem do campo, fugindo dos modelos anteriores que inseriram no campo uma escola que não refletia, sua realidade, suas vivências, heranças culturais, conhecimentos, métodos e técnicas, aspirações, projetos e necessidades.

E como atender à especificidade do campo sem penetrar seus saberes, suas relações com o meio ambiente, as relações de trabalho e tantos outros aspectos de sua vivência própria?

Buscamos um modo de estudo que articule trabalho, conhecimento, ensino e participação dos estudantes na condução da vida escolar. E buscamos construir a escola como um lugar de formação humana multidimensional e um centro cultural de referência para a comunidade. (Caldart et al, 2016)

Para que tenhamos uma escola que reflita o campo e colabore em suas construções, é preciso, antes de tudo, nos apropriarmos da realidade da forma mais completa possível, compreendendo a identidade dos grupos com quem a escola se relaciona e transformando seus saberes nos saberes escolares, que podem e devem ser ampliados pelo acesso ao acúmulo de conhecimentos da própria humanidade, evitando uma escola dissociada da realidade de seus estudantes e que em nada favoreça suas vivências e relações.

O texto inicial deste inventário foi organizado no ano letivo de 2020. Como um instrumento vivo, histórico, seus registros são acrescentados a cada nova descoberta ou aprofundamento da realidade.

## METODOLOGIA



O presente inventário usou tanto de pesquisa qualitativa quanto quantitativa, em razão da diversidade de aspectos pesquisados. Além disso, a pesquisa bibliográfica, utilizando-se de levantamentos já realizados pela Emater – DF foi norteadora para levantamentos como relevo, flora, fauna, solo...

O trabalho não apresenta um fim em si mesmo, uma vez que, tratando-se de variados elementos ligados à comunidade atendida pelo CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, carece de atualizações e desdobramentos para que seu caráter pedagógico se dê em plenitude.

Neste ano de 2022, eventos pedagógicos mobilizaram diversos levantamentos e também estudos relacionados às vivências do campo. Projetos pautaram conhecimentos relacionados a fauna, flora e cultura campesina, finalizando o ciclo de alfabetização do BIA. Parcerias reforçaram compromissos anteriores, e o envolvimento direto com as comunidades e seus representantes, mais uma vez enriqueceram não só nossas práticas pedagógicas, mas também as aprendizagens de discentes e docentes.

### **Histórico do Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco**

Em 24 de maio de 1968 tiveram início oficialmente as atividades escolares desta Instituição de Ensino.

O Decreto “N” n.º 481-GDF, de 14/01/66 (leg. do DF – vol. IV) é considerado o ato de criação da escola, porque foi o primeiro ato a mencioná-la como integrante da rede oficial de ensino do DF. Conhecida, inicialmente, como ESCOLA CLASSE RURAL CERÂMICA TRÊS COELHOS.

A Resolução n.º 95-CD, de 21/10/76 (DODF n.º 30, de 11/2/77 – Suplemento e A. N. da FEDF vol. II), altera a denominação de Escola Rural Cerâmicas Reunidas Três Coelhos para ESCOLA CLASSE CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO.

Inicialmente, a escola funcionava numa residência cedida pelos proprietários da Cerâmica Vifran, por isso por alguns anos foi chamada “extraoficialmente” como Escola Rural Cerâmica Vifran – e funcionava apenas uma sala de aula no sistema multi-seriado de 1.ª a 4.ª



série.

No começo era apenas uma professora que acumulava também o cargo de responsável pela escola. A primeira servidora para a limpeza do ambiente escolar e merendeira foi Maria Aparecida da Silva.

A escola funcionou por certo período apenas num turno. E com o decorrer dos anos, passou a funcionar em dois turnos. O primeiro turno atendia as 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> Anos e funcionava de 7:30 às 11:00 horas e o segundo turno atendia a 1.<sup>a</sup> série e funcionava de 12:00 às 15:30 horas.

Em meados de 1971, a Escola passou a ser chamada por todos como “Escola Rural Cerâmicas Três Coelhos.” Em 1976, ocorreu a alteração na denominação, passando a se chamar, **ESCOLA CLASSE CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**.

Em 2009, conforme Portaria N.º 321, de 21 de agosto de 2009, passou a denominar Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. No dia 19 de agosto de 1978 o novo prédio da escola, com 09 dependências, foi inaugurado, incluindo um apartamento para a professora. Em 1999, foi construída outra ala, composta de um galpão e duas salas, sendo uma para professores e outra para biblioteca, com recursos angariados pelos professores e comunidade escolar. Posteriormente, em 2002 com o crescente número de alunos, o galpão foi transformado em 4 salas de aula, também com recursos arrecadados pelos professores.

No período de 2006 a 2016 a direção era composta pela diretora, Amarilis Aparecida Mendes Rabaioli (que se encontrou de LTS desde agosto de 2014, e sem substituto) e pela vice-diretora, Rejane Teresinha Machado Marchese que assumiram em 2006 por indicação da Diretoria Regional de Ensino de Planaltina. Nas eleições que se sucederam a 2006, participaram de eleições realizadas permanecendo à frente dos trabalhos da escola até início de 2017.

Tão logo assumiram a direção da escola, começaram a pleitear melhorias para a escola, pois a escola estava necessitando de uma reforma, com urgência. Já em 2008 foi realizada a Festa Comemorativa dos 40 anos da escola.



Em 2009, a escola passou por uma reforma parcial, embora muito significativa, pois até então as salas eram mal arejadas, uma vez que as janelas eram todas basculantes, as portas enferrujadas, sem fechaduras. Foram substituídas todas as portas e as janelas, houve ampliação na cantina, no depósito de lanche. Inclusive, foi realizada a pintura geral da escola. A parte elétrica foi toda revisada e refeita. Os serviços foram feitos pela Secretaria de Educação.

Em seguida foi realizada a parte de rede de esgoto e fossa, também pela Secretaria de Educação. Nos anos seguintes melhorias continuaram sendo realizadas, e então todo o piso, que até então estava todo esburacado, foi substituído. A mão de obra foi cedida pela Secretaria de Educação, mas a aquisição do material foi feita com recursos do PDAF e doações feitas pelos professores.

Nos anos de 2010 e 2011 a escola ofereceu reforço escolar a todos os alunos no contra turno, através de rodízio, cada semana ficavam os alunos de uma determinada rota dos ônibus escolares, e assim sucessivamente, de tal maneira que todos fossem contemplados.

No dia 15 março de 2011, foi inaugurada a Biblioteca “Dom Bosco”, a octogésima oitava CASA DO SABER, Projeto Bibliotecas, desenvolvido pela Gasol Combustíveis. A construção da biblioteca só foi possível graças ao trabalho que a professora Sandra Alvarenga Meller desenvolveu com o Projeto Mala Mágica. Através da repercussão deste projeto a escola foi contemplada com a construção, montagem e acervo literário deste espaço.

Em 2012-2013 foi realizada a cobertura da quadra de esportes. E, em abril de 2016 foi feito o piso e suas respectivas demarcações para várias modalidades esportivas, bem como construído o alambrado na quadra.

Em 2013, deu início a Educação Integral em Tempo Integral, com ampliação para 7h30, ofertado a 45 alunos moradores da circunvizinhança e que não dependiam de transporte escolar. Na oportunidade, a escola começou a fazer parte do Programa Mais Educação com a participação dos mesmos alunos e ofereceu os seguintes macro campos, **MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS** / Brinquedos e Artesanato Regional; **ESPORTE E LAZER** / Recreação e Lazer/ Brinquedoteca; **CULTURA, ARTES E**



## **1. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL / Danças e ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (OBRIGATÓRIA PELO MENOS UMA ATIVIDADE) /Campos do Conhecimento.**

Desde o ano de 2014 a escola aderiu ao PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, oferecendo dez (10) horas de aula diariamente. Com a adesão ao PROEITI, os alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental passaram a ter aulas de informática e educação física – Educação Física em Movimento. Os professores dessas turmas trabalham no formato de bi docência. Para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, passaram a ter mais aulas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física. Também a eles estão sendo ofertadas aulas de Informática e Espanhol, dentre várias oficinas como Educação Ambiental, Horta e Jardinagem, Cidadania, Artes – dança e música.

Os alunos durante esse período participaram de vários concursos, obtendo êxito em muitos deles. A escola acreditando e buscando dias melhores para toda comunidade escolar realiza um dia de Ação Social, oportunidade em que oferece à comunidade escolar a possibilidade de atendimentos com advogados, psicólogos e o Conselho Tutelar, Palestras, Assistência Médica, medição de pressão arterial e glicose, oficinas oferecidas pela EMATER, além de corte de cabelo e manicure.

Atualmente a equipe de direção da escola é composta pela diretora, Alence Cristina da Silva Braga e pela vice-diretora, Mara Cristina Ribeiro Torres que assumiram no ano de 2017 por meio de eleições com a participação da comunidade escolar.

Em 2018 a escola recebeu as seguintes reformas: cobertura da varanda das salas de 1º ao 5º ano, troca de todo o cercado do parquinho, telas das janelas da cantina, ampliação do depósito da cantina, reforma geral do prédio e pintura. Em 2019 continuamos com algumas reformas; recuperação da rede de energia elétrica e implantação do sistema trifásico e também foi realizada a pintura da Escola.

Com ajuda de doações de docentes, pais e comunidade, no ano de 2018 e 2019 também foram feitos pequenos reparos e restauração de diversos ambientes escolares. Pintura e reparo



dos brinquedos do parquinho, além, da colocação de areia no espaço. Jardinagem ao

redor das raízes das árvores e dentro de pneus reaproveitados na decoração. Quadra de vôlei de areia, espaço recreativo com britas e bolachas de madeira, utilizáveis para todas as turmas. Pintura educativa para utilização de todas as turmas no anexo da quadra. Para as turmas de Educação Infantil foi criado um espaço de areia, além da pintura e colocação de cerâmica nas turmas do 1º e 2º período.

O ano de 2020 foi um ano atípico, que tendo sua continuidade em 2021, nos obrigou a fazeres muito diferentes. A partir de 11 de março de 2020 a escola teve suas atividades presenciais suspensas, junto com toda a rede de educação do DF, em razão da pandemia provocada pelo no SARS CoV-02, a Covid-19. O ensino foi retomado de forma remota a partir de um período de adaptação para a comunidade em 06 de junho de 2020. Os desafios do período foram enormes. A comunidade sofreu, se adaptou, mas ainda tem sofrido com a falta de recursos mínimos a que foram acrescidas as dificuldades tecnológicas, tanto referentes a equipamentos, quanto aos serviços de internet, bastante deficientes na região. Apesar disso, tanto quanto possível, a partir de uma busca ativa constante, conseguimos chegar a todos os alunos, oportunizando o aprendizado possível com tudo o que está disponível.

A formação continuada e constante dos professores foi nossa maior arma contra as dificuldades, já que todos tivemos que nos apropriar das tecnologias disponíveis, do Google Classroom, plataforma escolhida pelo estado para as atividades remotas, e buscar soluções para todas as dificuldades pessoais, familiares (de funcionários e comunidade, já que o desafio foi e tem sido para todos), tecnológicas, de conhecimento, de habilidades e de competências.

As reuniões pedagógicas, com a comunidade, parceiros e formadores têm sido feitas pelo Google Meet, com horários sempre adaptados à realidade de trabalho da comunidade a fim de agregar o máximo de participantes para um encaminhamento realmente coletivo, democrático e representativo das decisões.

Com certeza, a apropriação de recursos tecnológicos e a entrada mais intensa no mundo



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



das pedagogias ativas vão impactar nosso fazer pedagógico e nossas relações com a comunidade de forma definitiva. Não restam dúvidas.

O CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco atende uma comunidade bastante variada, com um grupo residente em área urbana, dada a proximidade com a cidade de Formosa – GO. Entretanto, a identidade do campo permanece ainda assim neste grupo, já que a maioria dos alunos tem raízes ou vivências relacionadas ao campo.

Entre as comunidades rurais, temos as que compõem os arredores da escola até outras mais distantes. Atendemos a duas comunidades de produtores familiares assentados, o Oziel Alves III e a Fazenda Larga. Através de pesquisas realizadas pela Emater-DF em 2013, temos um registro histórico do Assentamento Oziel Alves, disposto numa linha do tempo.



**Quadro 11 - Linha do tempo/histórico do assentamento Oziel Alves III de 2002 até 2013.**

2002	Ocupação da área pelo MST em 27/05/2002. Início com 80 pessoas evoluindo para aproximadamente 600 pessoas
	Pré ocupação na beira da estrada por aproximadamente 6 meses
	Primeiro cadastro do INCRA: fornecimento de cestas básicas e lonas
	Início do turno de guardas
	Estipulado 70 m <sup>2</sup> para cada casa em 2 hectares por família
	Início das plantações nos 2 hectares (somente com recursos próprios)
	Estabelecimento das coordenações (coordenador e coordenadora): saúde, produção, direitos humanos, finanças, segurança, gênero, educação, frente de massa, esporte & cultura e coordenação de grupo.
	Mudança de 80 famílias do acampamento original para área próxima do barracão de baixo
	Divisão em 16 grupos localizados em um modelo de agrovilas
	Perfuração de 16 cisternas (uma por grupo) no modelo agregado das agrovilas
	Jornada de lutas: caminhada ao planalto do MST. Dois/três dias de caminhada.
2003	Primeiro barracão coletivo (com teto de palha)
	Projeto Básico do pré assentamento, com descrições fisionômicas e dados sócio ambientais. Elaborado pela ARCA – Associação Regional de Cooperação Agrícola.
	Ação coletiva apoiando assentamento de Buritis – MG em 07/09/03. Foram 17 dias de ação.
	Projeto UnB com plantas medicinais. Plantio de espécies medicinais em canteiros ao lado do barracão de baixo.
2004	Demarcação dos piquetes nas localizações atuais em 16 grupos. Custo de 20 reais por pessoa. Foram demarcados para os ocupantes dos 16 grupos que foram formados na área coletiva próxima ao atual barracão de baixo.
	Sorteio das chácaras em 168 famílias/chácaras. Ocupação das chácaras sorteadas.
	Primeira liminar de despejo
2005	Primeiro plantio nas chácaras do modelo atual (com recursos próprios).
	Fim do turno de guardas
	UnB doou 70 mudas arbóreas para as chácaras e também para as áreas de conservação



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



	Empréstimo da CONAB de mil reais para plantios de mandioca. Aproximadamente 96 famílias contempladas. Não houve produção. Aproximadamente metade pagou o empréstimo. Seguro lavoura cobriu parte da dívida.
	Relatório diagnóstico sobre Hantavirose: Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde/GDF. Estudo de campo após incidência de casos da doença provenientes do assentamento.
2006	Projetos coletivos da UnB: apicultura, maracujá, suinocultura e avicultura subsistência, banco de sementes (milho, feijão, abóbora, melancia) além de fertilizantes. Aproximadamente 20 famílias contempladas. Não houve produção significativa devido à falta de assistência técnica e à baixa qualidade genética dos animais doados.
	Construído reservatório para água das chuvas pela EMBRAPA, ao lado do barracão de baixo.
2007	UnB: Doação de aproximadamente 30 mudas frutíferas para algumas chácaras: laranja, jabuticaba, goiaba, limão, manga, poncã, etc.
	Doação de 50 litros de óleo diesel, pelo INCRA, para a maioria das famílias. A mecanização contratada (trator) foi particular, opcional.
	UnB: projeto de artesanato e trabalhos manuais a fundo perdido. Apenas para famílias interessadas que participaram de reuniões.
	Doação por Sr. Fernando (chácara 82 Pipiripau) de 1.300 mudas de mangueiras . Aproximadamente 80% das famílias foram contempladas.
2008	Evento de sexto aniversário de ocupação do pré assentamento Oziel Alves III. Doações do INCRA para o evento.
2009	UnB: Projeto plantio de maracujá em área coletiva no Grupo 14 para aproximadamente 30 famílias. Não prosperou por falta de assistência técnica continuada.
	UnB: construção de casa administrativa do MST com cisterna de água das chuvas em área que sobrepõe o perímetro parcial de duas chácaras. Nas proximidades desta casa, próximo à beira da rodovia, foi montada uma estrutura que se destinaria a uma feira para comercialização de produtos agropecuários.
2010	Manifestação na rodovia contra a segunda liminar de despejo
	Doação de calcário, sementes e adubos pela CONAB . Colheita coletiva pelos participantes.
2011	Fundação da APRACOA – Associação dos Produtores Rurais Artesanais de Oziel Alves III
	Início da oferta de mecanização pela SEAGRI (oferta do trator sem o fornecimento de óleo diesel e diárias do operador).
	Primeira doação da SEAGRI de sementes e fertilizantes.
2012	21 de dezembro: licença prévia assinada pelo governador do DF e regulamentação de lei para celeridade do processo de assentamento das famílias da reforma agrária.
	PAIS – Produção Agroecológica Integrada Sustentável para 10 famílias pela ONG ASSEFA. Maioria não recebeu doação completa dos materiais.
	RVA – Relatório de Viabilidade Ambiental elaborado pelo GDF nos moldes das informações do Projeto Básico de 2003.



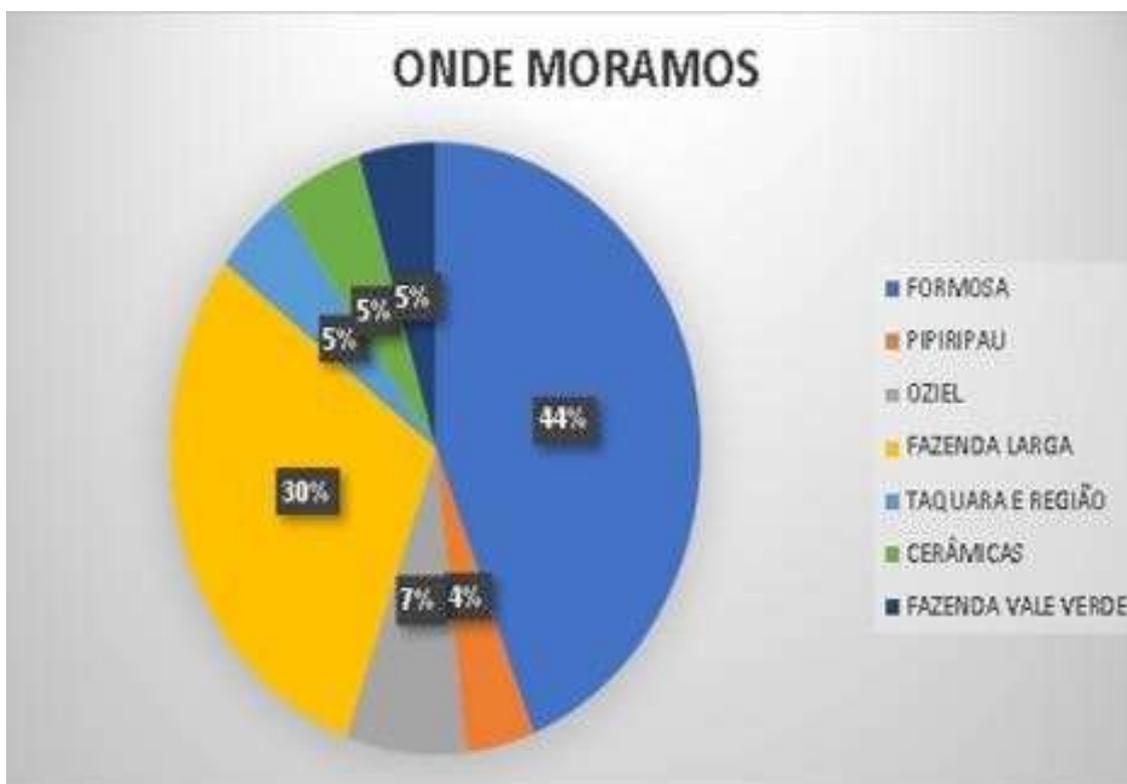
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



<b>2013</b>	Fevereiro: primeiro cadastramento oficial de Relação de Beneficiários pelo INCRA.
	Junho: assinatura de primeiros contratos de concessão de uso com INCRA
	Maió/junho: limpeza de poço tubular profundo coletivo e doação pelo INCRA e EMATER de bomba submersa com quadro de força e caixas de água de fibra de vidro.
	Agosto: cadastramento das famílias para inserção no Programa Minha Casa Minha Vida Rural.

As famílias assentadas na Fazenda Larga são oriundas da região de Planaltina-DF. Estas famílias, na maioria carroceiros, utilizavam uma área próxima ao Campus da UNB, que veio a se tornar o Parque Sucupira. Surgiu então a necessidade da retirada destas famílias deste local e reassentá-las. Optou-se pelas áreas isoladas Nº 11 e 13 da Fazenda Larga, com 554 ha que havia sido reintegrada pela Secretaria de Agricultura. Foi estabelecida a criação de 83 parcelas com área média de 2 ha ficando o restante da área como área de reserva legal e proteção permanente (RL e APP). (GDF – Emater, RAS [...], 2011)

Comunidades atendidas pelo CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco em 2022





*Onde moramos?*

Objetivos Gerais: Estimular o pertencimento através da identificação dos estudantes e de suas realidades ;  
Reconhecer diferentes formas de tabulação de dados usando os conhecimentos adquiridos sobre ângulos e regra de três.

Atividades desenvolvidas com estudantes do 8º e 9º ano

Habilidades BNCC: EF04MA27  
EF04MA28 EF01MA21  
Professora Soryane

Levantamento realizado por turmas de Anos Finais com a professora de matemática, Soryane.

### **Caminhos da Nossa História.**

A busca pela história da nossa comunidade nos levou ao projeto Caminhos da Nossa História, em 2019, realizado pelas classes de 1º ao 3º ano, sob a orientação das professoras Luciane José da Silva e Lucinéa Martins Vieira. O projeto em questão, em suas ações, visitou algumas personalidades da região em busca de suas memórias, seus fazeres, suas histórias, acrescentando muito a formação de nossa identidade como escola do campo, e, mais do que isso, desse campo.

## **Tio Zico: um Homem Deste Chão**



Relatou-nos o “tio” Zico, que estudou na “Escola Cerâmicas Reunidas Dom Bosco”, quando ainda era de frente à Cerâmica e continuou a estudar quando a mesma se mudou para a atual localização, na qual concluiu a oitava série.

Desde os catorze anos passou a trabalhar para a ajudar sua mãe a sustentar seus irmãos, já que seu pai havia falecido e só restava a ajuda dele e de seu irmão mais velho, tendo ambos parado de estudar.

Toda a sua vida foi vivida neste espaço criado ao redor da atividade da Cerâmica. E, tendo fechado a empresa, sua família se mudou para a cidade, mas ele e sua esposa continuaram nas mesmas terras.

Percebendo as dificuldades e tendo decidido permanecer na terra, os moradores que haviam permanecido na região decidiram criar uma associação. A partir desta associação, fizeram o requerimento da terra, que pertencia a Terracap. O espaço foi dividido em chácaras, num número total de vinte e oito unidades. Ficaram algumas chácaras vazias, que foram destinadas a pessoas sem-terra. Com o passar do tempo, as chácaras foram sendo vendidas e restaram poucos dos moradores iniciais.

“Tio” Zico, como é carinhosamente chamado pelas crianças, por trabalhar no CEF



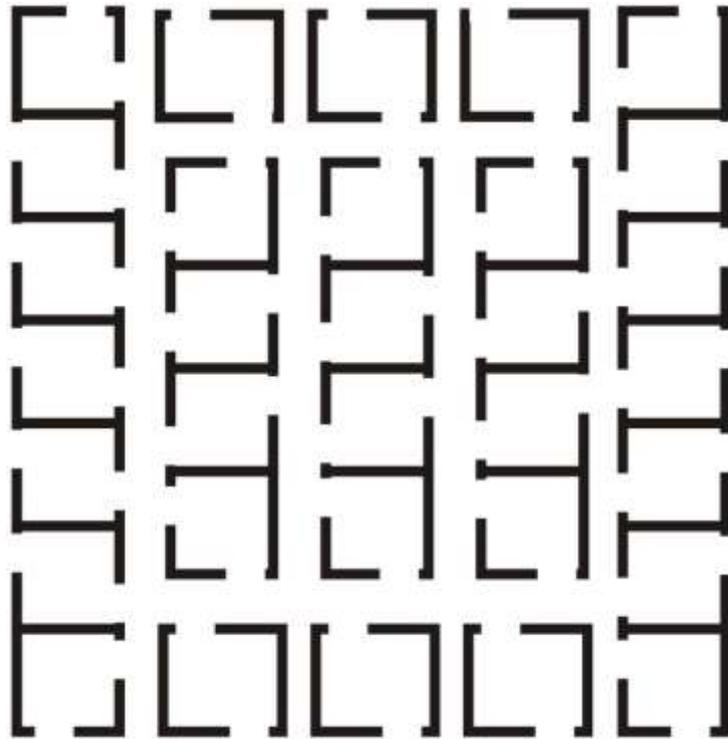
Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, conheceu a “tia” Edvânia, hoje sua esposa, ainda na infância, nesta mesma região. Durante algum tempo, antes de se reencontrarem, ela chegou a morar alguns anos em Brasília para estudar. Os filhos foram todos criados no local.

Hoje a chácara não é sua fonte de renda principal. Ainda assim, cria galinhas, porcos, cultiva algumas plantas e um lindo jardim para sua amada Edvânia.



## Moradia de Outros Tempos

Lembrou-se o “tio” Zico que, no passado, as famílias foram abrigadas no “Locomove”: um local que conjugava várias casas, como um condomínio de casas geminadas. Hoje a construção não existe mais. Ele morava numa casa ao lado e todas as famílias eram conhecidas.



Um esboço do Locomove, segundo descrição. Assemelha-se aos cortiços italianos.

## A Fábrica de Tijolos: onde Tudo Começou.

“Aquela fábrica de tijolos construiu Brasília”, diz-nos “tio” Zico. Mandava cargas de um milhão de tijolos para a construção. Quando o dono faleceu, a empresa passou ao seu filho, que contratou gerentes para a administração da mesma. Segundo se comentou e assistiu na época, a Cerâmica foi sendo explorada ilicitamente por estes administradores, até que foi necessário fechar a empresa, que, sem dinheiro para honrar seus compromissos com os funcionários, os deixou em prejuízo, tendo fugido o herdeiro. Os funcionários ganharam na justiça o direito de receber, mas, como não foi encontrado o responsável, permanecem sem o recebimento do que lhes é devido.

## O Caso da Mulher Misteriosa



Os homens da região trabalhavam na Cerâmica. Depois que se atravessava o rio havia uma mata. Muitos dos trabalhadores seguiam de madrugada para carregar os caminhões. Contavam estes trabalhadores que, quando chegavam à mata e seguiam pela estradinha, viam uma mulher de branco a segui-los. A misteriosa mulher os acompanhava até a porteira que dava acesso à Cerâmica. De lá, ela não passava, e desaparecia. Nunca se ouviu falar que tivesse atacado qualquer pessoa.

## O Renascimento do Cerrado

O cerrado da região já foi muito devastado. Chegou a haver uma terra sem árvores. Com a divisão das chácaras, a derrubada de árvores foi proibida, o que deu oportunidade ao cerrado de se recompor. Hoje, conta-nos Zico, há nos fundos de sua chácara uns cento e cinquenta metros de mata até chegar ao rio, o que não existia antes, com a extração de madeira para os fornos e fogões a lenha.



## Dona Odília: A Alegria da Própria História

Dona Odília chegou à região tendo seu marido já empregado na cerâmica. As mulheres não podiam trabalhar, nem mesmo frequentar. Buscavam lenha para cozinhar e viviam com poucos recursos. Quase sempre era o arroz e o feijão. Como não havia geladeira, a carne era comprada para o dia, de vez em quando, em Formosa. Não havia hortas, consumo habitual de verduras...



Divididas as terras, passou a residir em sua chácara. Não gosta do lugar em que está hoje, porque não há nada. Onde antes morava, já havia algumas plantas e a família trabalhou para aumentar a variedade. Hoje, considera sua terra muito ruim e sente falta das árvores.



Conta-nos que, quando as chácaras foram divididas, não havia casas nesta parte da comunidade onde hoje reside. As casas estavam apenas próximas à Cerâmica. Naquela área ficava o campo de futebol, distração da época. Mas havia muita gente vivendo no “Locomove”, que era uma construção muito grande. Parecia um labirinto. Era um condomínio fechado de casas geminadas, formando um grande casarão, onde cada família tinha seu espaço.

Era um tempo em que se colhia arroz e socava no pilão para descascar. Plantava-se o feijão, colocava-se no terreiro para secar e ensacava para o consumo. O café era torrado em casa e socado no pilão. Reflete Dona Odília: hoje as pessoas se queixam e dizem que não têm



nada. A vida hoje é tão fácil!

Comia-se muito carne de caça, conta-nos a Fia, filha de Dona Odília: tatu, porco-espinho, veado, paca... O café da manhã e a merenda da tarde eram com bolo feito na panela com brasa sobre a tampa.

## A Casa que o Vento Levou

Quando se mudaram para a região, Dona Odília e sua família ficaram abrigados numa casa precária, com uma cobertura de lona plástica. Num dia de muita ventania, sua casa foi inteirinha levada pelo vento, ficando literalmente de pernas para o ar.

Muito brava dona Odília dirigiu-se à Cerâmica e não teve quem a impedisse de falar com o gerente e exigir uma moradia digna. O Sr. José Campos verificou o ocorrido e tomou as providências.

## Causos de Arrepiar os Cabelos

Era comum antigamente reunir a família após o jantar, na cozinha mesmo, à luz de lamparina para contar histórias. Em outros momentos, ao redor de uma coivara, no terreiro.

O pai de dona Odília sempre trazia coco palmeira para a família. Numa dessas buscas é que se deu a aventura. Sempre ouvira falar no Pé-de-garrafa, uma criatura que tinha um só pé, de garrafa. Próximo a um pau, perto dos coqueiros, viu algo encostado. E era verdade! Existia o tal Pé-de-garrafa.

Dona Fia conta que ao passar férias com sua avó, ouviu certa noite um assovio muito fino, que doía nos ouvidos. Toda a casa acordou. Sua avó, então, mandou todos entrarem e disse que voltassem a dormir. Que não falaria sobre o assunto naquele momento.



No outro dia, curiosos, perguntaram o que era aquele assovio. A revelação, enfim: era o Saci-pererê que fazia sua passagem por lá.

Seu primo (de D. Fia), certa vez, para chegar em casa precisava se deslocar por uma mata fechada. Contava-se que esta mata era assombrada. Por este motivo, decidiu que deveria passar mais cedo por lá. Subiu na bicicleta e seguiu antes de escurecer.

Mal entrou na mata e sentiu aquele arrepio por toda a coluna. E logo veio o rugido amedrontador seguido de passos de perseguição. Até sair da mata foi perseguido. Pensou que se lá permanecesse por mais tempo seria rasgado por aquela criatura que não ousava encarar.

Certo dia, D. Odília saiu para visitar umas amigas e, em meio a muitas conversas agradáveis, começou a escurecer. Pensando na mãe que estaria preocupada, resolveu ir embora. As amigas se ofereceram para acompanhá-la até uma certa altura da estrada, na “tapera” em que moravam anteriormente D. Odília e sua família. Tapera era o nome que se dava a uma casa que já estava caindo era, por isso, abandonada. Logo à frente, havia um pé de Tingui, que tinha uma galha rente ao chão que subia como um braço dobrado em direção ao alto.



Questionada pelas amigas se não teria medo, respondeu que daquele trecho em diante seu pai (que já havia morrido) iria acompanhá-la até em casa.



Tão logo chegou ao pé de tingui, sem que houvesse vento algum, a galha da árvore foi até o chão e subiu novamente. Os cabelos se arrepiaram todos. Caminhou em direção a sua casa, mas sua sensação era de não sair do lugar. A certa altura, já cansada, ainda que perto de casa, desmaiou. Sentindo que sua filha estava demorando demais, sua mãe partiu a sua procura encontrando-a desmaiada embaixo de uma árvore.

No outro dia, contou à mãe o ocorrido e ela concluiu: não era seu pai. Chamou por ele, mas quem veio foi uma assombração.

Conta-nos também dona Odília que noutros tempos perdeu uma amiga muito querida. Chorava todos os dias e pedia a ela que lhe aparecesse. Quando foi um dia, vinha da roça ao meio dia, horário que seu pai lhe ensinara, era o momento em que apareciam as assombrações. Na estrada, percebeu que pisava sobre as folhas e atrás dela um outro chiado de folhas acontecia. Olhava para trás e nada via. Foi ficando muito amedrontada. Pensou que sua amiga queria lhe fazer medo e foi aí que passou completamente a vontade de vê-la. Disse à amiga que nunca mais queria lhe ver.

Dona Fia conta que na sua infância e mocidade eram comuns os casos de lendas. Uma das histórias ouvira na rádio, contada como verídica: um rapaz contou que vinha da roça e encontrou na estrada um gatinho muito magro. Levou-o para casa e pediu à esposa que cuidasse dele. A mulher colocava comida para o gato sempre, mas ele só comia na presença do rapaz. Então, cada vez que chegava e percebia que o gato não havia comido, achava que a mulher não estava cuidando dele e dava-lhe uma surra.

Certo dia, depois de sair para o trabalho na roça, o rapaz sentiu falta de algo e voltou para buscar. Na estrada, viu umas criaturas e junto delas o gato, que chegara e se transformara no “coisa ruim”. O antes gato informou aos demais que estava enganando o rapaz até que ele matasse a esposa. Depois disso, levaria ele.

Sabendo de tudo o rapaz se preveniu. Quando chegou em casa e perguntou pelo gato a mulher já começou a tremer, pobrezinha, com medo das agressões do marido. Ele pediu que colocasse uma água para ferver. Ela já pensou: “Agora deu! Vai me jogar o tacho de água quente pra me matar.” Quando estava bem fervida, pegou o gato e jogou dentro d’água. Do tacho subiu aquela fumaça fedida e acabou-se o gato.



## Senhor Urias: uma Parte da História das Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

Em 1º de janeiro de mil novecentos e cinquenta e oito, no quilômetro oito, próximo a Taguatinga, começou o trabalho que daria origem à Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

O primeiro dono, José Campos, trouxe os trabalhadores já com carteira assinada e se acomodaram e montaram a cerâmica “num cerradão que só tinha lobo e cascavel”. Vinha de Governador Valadares, com vinte e quatro anos. Vieram trinta e três pessoas e um caminhão de “ferragens” – ferramentas. Foram cortando madeiras e fizeram um barracão. Com um companheiro, retiraram dois mil e quinhentos “paus” por “vinte contos” igualmente divididos. Quando a Cerâmica finalmente começou a produzir, foi enformador, queimador, em todas as tarefas atendeu. Foram quinze anos nesta tarefa, até que o barro acabou e mudou-se a cerâmica para esta região, passando seu nome à Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.

Em mil novecentos e sessenta e quatro, quando da renúncia de Jânio Quadros, num pátio de frente a cerâmica, tinha por volta de duzentos mil tijolos, e ficou Sr. Urias



responsável pelas vendas. Um grande orgulho seu, pela confiança que sua honestidade despertara em seus patrões.

Quando chegou à região, conta-nos que a rodoviária velha de Brasília estava ainda na fundação. Onde é o Plano Piloto só havia mata e dava para correr atrás de seriemas. Chovia muito, fazia muito frio, e caía uma “neve” branquinha. Quando se olhava os trabalhadores, tinham a cabeça branquinha da “neve” que caía. O tijolo fabricado pelas Cerâmicas Reunidas Dom Bosco tirou primeiro lugar na exposição, na época. Havia seis caminhões grandes para o transporte de tijolos, de seis a sete mil tijolos em cada viagem. A cada vez que o forno funcionava, queimavam-se oitenta mil tijolos.

Sr. Urias mudou-se para esta chácara onde hoje vive há dezoito anos atrás e se aposentou em mil novecentos e noventa e oito.

## **Lembranças de Quem Viu e Viveu Muito**

Na infância, a principal brincadeira era uma pequena bola de borracha para o futebol depois da escola. Brincadeira tranquila, sempre sem confusões. Fazia bonequinhos de palha de arroz e cabeça de cabacinha para assustar as pessoas no caminho. Fazia carrinhos de limão, bichinhos com frutas e pauzinhos.

Seu melhor amigo fora o diretor de seu colégio, de quem não se recorda mais o nome. Estudou apenas em uma escola. A professora era paga pela comunidade. Não existia escola pública. Começou a estudar aos dezesseis anos, pois na fazenda em que foi criado, a professora era contratada para ensinar os filhos do fazendeiro, apenas. Depois de um dia de trabalho, pegava os latões de leite que o esperavam e cavalgava dezoito quilômetros para estudar. Voltava para casa e, no outro dia, às quatro horas da manhã, retomava suas atividades leiteiras. Já fez parte de um clube mirim da rádio, tocou violão e gosta muito de música. Era uma época de serenatas que terminavam num baile na casa do delegado, que era também o responsável pelo grupo.



## Um Fantasma Tirado a Limpo

Contava o Sr. Urias com seus catorze a dezesseis anos. Morava num sítio próximo a uma fazenda que tinha uma moita na estrada e muita areia ao redor. Em sua casa usavam precatas de couro, feitas para trabalhar.

Ouvia muitas histórias de fantasma. Neste local, especificamente, contavam, havia um fantasma que jogava areia nas costas, orelhas dos transeuntes. Ele por prevenção, sempre passava mais cedo pelo local.

Acontece que, certo dia, entretido entre casos de onça e assombração, numa visita de namoro, quando se deu conta, já havia escurecido. E agora pra ir embora? Fora convidado para dormir, mas pensara que seu pai ficaria preocupado.

Ao entrar na mata, o cabelo arrepiou-se todo. Pensou: “Agora vou topar com assombração, mesmo!” Quando começou a caminhar, a areia começou a bater em suas costas. Quanto mais corria, mais areia sentia. Chegou em casa assustado e contou aos pais que a assombração lhe havia jogado areia. E, espirituoso, seu pai respondeu “Olha a assombração aí no seu pé!” E ele não acreditou, tamanho seu medo.

No outro dia, logo que seu pai saiu para o serviço, calçou a precata e voltou ao local. Pode, enfim, observar a areia a ser jogada pela precata. Nunca mais acreditou em assombração.



## Conselhos de quem viveu bem seus 85 anos:



Sempre obedecer pais e professores; ser honesto em tudo na sua vida; amar ao próximo. Eis o segredo de uma consciência tranquila.

## O orgulho de hoje

Além da alegria de uma vida sempre bem vivida, senhor Urias hoje se orgulha de seu cerrado ao fundo da chácara, dos vários pés de pequi e da possibilidade de garantir um futuro melhor. Hoje, seus descendentes preparam a terra para o plantio. Mas o cerrado... Este é intocável!





## Inês e Sandro: caminhos de desbravadores!



Inês e Sandro, visitados pela escola contaram-nos sua história: chegaram à região há treze anos, no dia vinte e três de outubro de dois mil e seis, acompanhando o sogro de Inês, que havia recebido uma chácara no assentamento Oziel Alves, após sua luta no movimento sem-terra. Infelizmente, no dia quatro de dezembro do mesmo ano, o mesmo veio a falecer em razão de problemas pulmonares ocasionados pelas condições dos acampamentos sem-terra: frio, fumaça das fogueiras acendidas à noite para aquecer, afastar animais e ajudar nas escalas de vigilância...

O Sandro era o único “filho homem”, tendo que assumir a família: sua mãe e irmãs.



Mudaram-se para a chácara da mãe de Sandro sem condições mínimas, mas com a certeza de que estariam juntos em qualquer situação. Não havia energia elétrica (o que causa saudade em Inês) e nem água: este sim, um grande problema.

Os filhos do casal vieram definitivamente em quatro de janeiro do ano seguinte.

A iluminação era feita por lamparinas, a água (modelo que a família mantém), água de pote, filtrada no filtro de barro. Tudo muito simples e precário.

Buscavam água a sete quilômetros de distância, usando a carroça ou um carrinho de mão, para beber e suprir todas as necessidades. Quando se juntava muita roupa suja, Inês ia para a mina d'água, na ponte que segue para o Pípiripau e lá ficava até encerrar sua função de lavadeira. O esposo, Sandro, continuou a trabalhar na cidade como pedreiro.

Honrando a terra recebida, as crianças foram ensinadas desde cedo pelo pai a lidar com a terra: aprenderam a capinar, plantar de matraca... Na estação das chuvas, plantavam milho, feijão, abóbora e melancia. Sem água, faziam o que era possível.

Inês levava a filha caçula num carrinho de mão, diariamente, para acompanhar os outros filhos à parada do ônibus escolar, alimentando suas certezas: os filhos devem ficar sempre sob os olhos dos pais e ocupados em auxiliar a família.

A tão sonhada água só chegou depois de seis anos, a partir de um poço desativado que foi encontrado e atendia a todo o assentamento.

Receberam uma chácara nesta época, para a própria família. Escolheram um grupo de chácaras perto da mãe de Sandro para continuar a ampará-la. Ainda hoje, ela planta horta, com a ajuda diária de Sandro.

Chegara um novo começo: a terra da família. Construíram um barraco em terras assim descritas por Inês: “só havia mato e cascavel”. Para plantar as primeiras mudas frutíferas para dar sombra e alimento, usavam até a água da escovação dos dentes para aguar. Toda a água era reaproveitada para molhar as plantas, já que não havia fartura deste bem tão precioso.



Receberam uma área totalmente desmatada.

De tudo o que viveram, a sabedoria de Inês: “Não é sofrimento. Foi uma experiência.”



## O caso da cascavel

Conta-nos Inês que, certo dia, na casa de sua sogra, ouviu o barulho do chocalho de uma cascavel. Chamou um dos filhos e foram verificar: tiraram o colchão e o estrado e lá estava ela. Enorme! Disse ao filho:

- “Vou colocar um pau na cabeça dela pra segurar e tu bate com o outro pau pra matar.”

Colocou o pau não em cima da cabeça, mas um pouquinho para trás. Quando seu filho bateu o pau, ela jorrou o veneno no rosto dele. Atingiu a testa e escorreu. No mesmo instante seu rosto ficou vermelho e empolado. Mandou-lhe fechar os olhos e lavar o rosto com sabão. Em meio ao desespero ele clama:

- “Mãe, tô cego! Num volto mais a enxergá!”



- “Abre o olho! Como é que tu vai sabê? Tu tá com o olho fechado!” – respondeu Inês.

De olhos fechados, o filho sentira a escuridão e experimentara uma tontura. Abrindo os olhos, enxergou tudo embaçado. E ficou a história.

## A evolução do trabalho na terra

No início, para plantar usavam o esterco da égua, que sempre tiveram e adubos químicos, mas nunca defensivos, venenos. Controlavam o mato com capina. Nada mais.

Através da Emater, que estava em busca de uma família que tivesse o perfil para o plantio agroecológico, tornaram-se os primeiros agricultores desta região a fazer o plantio nos moldes da agroecologia.

Procurada pela Emater, Inês assinou o termo de compromisso do projeto de plantio de maracujá, com o valor de onze mil reais. Quando o agente foi embora, Inês se deu conta de que assinara o documento e veio a angústia: “Meu Deus do Céu! Como é que eu vou pagar onze mil reais pr’aquele homem?” Foram duas semanas de insônia e tentativas de falar com o agente. Após as duas semanas, ele retornou à chácara e ela perguntou onde estava o papel que tinha assinado. Precisava desfazer o negócio. O agente se desculpou e passou a lhe explicar que o dinheiro não seria devolvido por ela. Era o investimento de uma ONG. Ela teria apenas que dar a contrapartida. Mas o que era isso? Entendido: ela, o Sandro e dois filhos dariam a mão de obra, que era a tal contrapartida, no valor de três mil reais. Começava o cultivo do maracujá, numa qualidade que dependia de pouca água, com frutos resistentes e prontos para colheita apenas quando caem ao solo. E junto com o maracujá veio o primeiro SAF – Sistema agroflorestal.



A partir daí veio a formação: como plantar sem utilizar defensivos ou adubos químicos; o uso de mudas nativas, eucalipto. Até então, jamais plantaria um pé de eucalipto em sua terra, pois entendera que era inimigo da água. Imaginava que para fazer agrofloresta tinha que plantar a chácara inteirinha.

O primeiro plantio foi numa área aproximada de quarenta por oitenta metros, o segundo, de vinte por vinte metros, o terceiro, de cinquenta por cinquenta metros, o quarto, de quarenta por trinta metros, e o quinto SAF com meio hectare, sendo que esta última foi preparada com recursos próprios.

Inês atribui o conhecimento que hoje tem às visitas que realizou e ainda realiza a projetos de sucesso em agroecologia.

Hoje são vinte e três associados em seu grupo, sendo dezoito do Assentamento Oziel Alves.



Em sua experiência, Inês nos ensina que é preciso acompanhar diariamente o desenvolvimento das plantas verificando suas necessidades, os extratos, que tratamento é adequado a cada caso. O plantio de árvores acompanhadas de hortaliças gera uma harmonia e uma compleição: pequenas e grandes se auxiliam na adubação, na manutenção da umidade, na produção de matéria orgânica. A terra vai ficando mais rica e a qualidade dos alimentos, melhor. À medida que a floresta cresce e aumenta sua sombra, faz-se uma mudança no tipo de mudas que serão associadas no mesmo espaço. Folhagens dependem de mais luz do sol. Outras plantas, menos. Em todos os casos, o rodízio de culturas é respeitado como forma de preservação do solo e de suas possibilidades.



A cultura agroecológica tem um compromisso com o trabalhador do campo e um compromisso social. É o trabalho de proteger o solo, as nascentes, as pessoas, refazendo o que foi destruído em outro tempo e garantindo recursos para o futuro, sem contudo deixar de fazer da terra seu sustento. Usam-se mudas do cerrado onde só havia braquiária, ensinam-nos Inês e Sandro.





Neste ano trabalhamos em frentes variadas para atualizar e enriquecer nosso inventário. Dentre as abordagens mais diretas destacamos os seguintes momentos:

### **Alfabeto Cerâmicas.**

A alfabetização é um processo de imensa riqueza e que, tornado significativo em seus temas e abordagens, pode tornar mais prazerosa a experiência dos estudantes, compreendendo letras, sons e palavras em seus contextos e significados científicos, culturais, linguísticos.

Considerando-se a realidade do campo, temos uma imensidade de temas e aspectos a serem conhecidos, estudados, desvendados, para construção de uma identidade com o lugar em que estamos, suas riquezas naturais, sua história e comunidades, suas possibilidades. Além disso, a própria construção de um alfabeto com plantas, animais e águas que posso encontrar em meu quintal, ou muito próximo, com elementos da minha própria cultura e origem, é, ao mesmo tempo, fonte de motivação e de apropriação sócio-histórico-cultural-ambiental.

Pensando em todos esses aspectos foi que a professora Lucinéa Martins Vieira teve a ideia de criar, com o auxílio dos alunos, pais, colegas e de pesquisa bibliográfica o Alfabeto Cerâmicas, levando para a sala de aula aspectos regionais relevantes.

O material que se vê a seguir e tudo mais que não foi possível reproduzir neste documento é fruto da criação desta professora e do professor Genilson de Pádua Rodrigues e contou com a participação das professoras Jacirene P. Lima dos Santos e Márcia Shirley Sousa, nas pesquisas, atividades e excursão com a ADASA, relativas ao Ribeirão Pípiripau.

Sem a pretensão de constituir um fim em si mesmo ou de resumir as possibilidades, o projeto abrange aspectos da fauna, da flora, da origem dos povos que nos rodeiam (não só nas proximidades da escola, mas alcançando maiores distâncias, respeitando relações de ancestralidade), folclore e águas da região.

Trata-se de uma inspiração, que trouxe à tona o interesse que cresce nos alunos quando o assunto traz pertencimento à construção da aprendizagem.



Cada experiência, cada novo tema, cada novo sabor, textura, cor... foram abraçados pelos alunos que ficaram divididos entre o desejo de saber mais e o orgulho da sua produção que constituiu um caderno de textos e atividades individuais.

O projeto trouxe dados interessantes, apresentados nas discussões em sala: existe um desconhecimento da flora local, riquíssima em recursos para a medicina popular, madeira, artesanato... Quando visitados por dona Odília, membro da nossa comunidade circunvizinha, ficaram encantados ao ouvir como ela trata doenças e ferimentos com plantas como velame, jatobá, sucupira.

Avaliaram também que o desmatamento é intenso nas áreas rurais em que residem (parte dos alunos reside na cidade de Formosa). Foi uma experiência rica, que desnudou o fato de que precisamos nos apropriar de saberes regionais que estão se perdendo. Mas isso é material para novas pesquisas.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



IPÊ - AMARELO

Vamos colorir a imagem da horta abaixo? Capriche!

HORTA H h H h

horta - Florácio - horário - hospital

horta - horta - horta - hospital

hotel - hospede - Heitor - helice - há

hotel - hospede - horta - horta - há



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco  
PROJETO ALFABETO CERÂMICAS  
3º ANO - PROFESSOR GENILSON DATA: 22 DE ABRIL DE 2022  
NOME: [Handwritten Name]

NOME POPULAR: [Handwritten Name] 

NOME CIENTÍFICO: [Handwritten Name]

DESCRIÇÃO: [Handwritten Description]

APROVEITAMENTO: [Handwritten Description]

DRAGEN:  

DESENHO PARA COZINHA: 

PRODUZA DUAS FRASES (UMA SOBRE O PEQUENO E OUTRA ACERCA DO PEQUENO):  
1. [Handwritten Sentence]  
2. [Handwritten Sentence]

Fuente: [www.planaltina.df.gov.br](http://www.planaltina.df.gov.br)

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco  
PROJETO ALFABETO CERÂMICAS  
3º ANO - PROFESSOR GENILSON DATA: 31 DE MARÇO DE 2022  
NOME: [Handwritten Name]

NOME POPULAR: [Handwritten Name] 

NOME CIENTÍFICO: [Handwritten Name]

DESCRIÇÃO: [Handwritten Description]

APROVEITAMENTO: [Handwritten Description]

DRAGEN: 

ESCREVA O NOME DOS PERSONAGENS DO TEXTO "DOUTOR ZATOBÁ":  
   
 

Fonte: [www.planaltina.df.gov.br](http://www.planaltina.df.gov.br)

### III Encontro de Comunidades.

Na busca por aproximar a escola à comunidade campesina e dar notoriedade ao que cada família produz e também ao sistema de agroflorestal com suas práticas transformadoras e de forma a provocar transformações nas interações entre escola e sujeitos campesinos foi realizado o III Encontro de comunidades do CEF Cerâmicas e a I Feira de produtos das comunidades.

Em nossa comunidade do campo encontram-se diversidade quanto as atividades de produção, sendo a agricultura familiar a mais comum dentre os moradores. Alguns trabalham como funcionários de empresas de monoculturas. De acordo com levantamento realizado numa pesquisa de dados, poucos sabem sobre o sistema de agrofloresta, aplicado com sucesso no Assentamento Oziel Alves.

O CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco se constitui pela contribuição de sujeitos de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



várias comunidades do campo e da cidade de Formosa. No III Encontro de Comunidades, cada comunidade contou-nos suas origens e os avanços alcançados nos últimos anos. Representaram a Fazenda Larga: Senhor Jair e Senhor Paulo; Assentamento Oziel: Dona Madalena; Cerâmicas: Angélica e Elisa Gabriele e Formosa: Alessandra Oppa. Todos falaram com carinho e satisfação sobre o histórico de lutas, cultural e as expectativas e planos para o desenvolvimento social consciente e sustentável.



Dona Inês, mãe de aluna Esmeralda e agricultora, fez um relato sobre os benefícios do sistema de agrofloresta para o meio ambiente e para a saúde de todos que consomem alimentos saudáveis e orgânicos. Testemunhou que é possível produzir alimentos de ótima qualidade sem destruir ou contaminar o solo, o ar e a água. Também neste dia, a Professora Cleide Maria de Souza, Mestra em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural pela Universidade de Brasília, nos falou sobre a importância da agroecologia e da

necessidade da produção correta e sustentável para a saúde do planeta e a sobrevivência da humanidade.

A participação e o protagonismo da comunidade também foram brilhantados pelos textos poéticos produzidos por nossos alunos e pela apresentação da Fanfarra da Escola, formada pelo professor Claudionor e os alunos dos 8º e 9º Anos.

As famílias que se dispuseram a participar da I Feira de Produtos também brilhantaram o evento com produtos saudáveis, orgânicos, cheios de sabor e cultura. Foi um Tempo Comunidade de muita fraternidade, aprendizagens e troca de saberes.

Ao final do encontro, cada comunidade foi representada por pais e alunos realizaram o plantio de uma árvore endêmica na área de agrofloresta da escola, sendo assim, o gesto concreto do encontro e mais uma ação para somar a tantas outras desenvolvidas em nossa escola com o intuito de motivar e provocar a responsabilidade ambiental e o compromisso com a sustentabilidade.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



Realizado anualmente trata-se de um momento impar para compartilharmos conhecimentos e também vivências relacionados aos fazeres do Campo. Nesta edição convidamos representantes que falaram sobre suas comunidades. Neste roteiro trouxeram para escola relatos históricos de pertencimento; conquistas das famílias e dificuldades que enfrentaram/enfrentam no cotidiano campesino.

Aproveitamos o ensejo para iniciar o plantio de algumas mudas, doações da comunidade, e assim, demos nosso primeiro passo prático para criação do Sistema Agroflorestal da Unidade Escolar.

<p><b>Sobre nossa Agrofloresta</b></p> <p>O CEF Cerâmicas conta com parceiros valiosos para realizar grandes ações, dentre elas a Agrofloresta.</p> <p>Neste III Encontro de Comunidades faremos o plantio das primeiras mudas que comporão nosso pequeno SAF (Sistema Agroflorestal), o início de um empreendimento tão ousado quanto simples.</p> <p>Entretanto, entendemos que qualquer processo que pretenda mudar uma situação, prática, hábito, passa essencialmente pela educação. Assumindo nosso papel de escola do campo, haveremos de alcançar o objetivo de ser também com o campo e para o campo.</p>   	 <p><b>Encontro de Comunidades</b></p> <p>Por Antonio Victor</p> <p>Somos rurais e urbanos Somos juntos, somos tantos Já somos muitos anos Como uma Escola do Campo</p> <p>Trabalhadores do campo Trazemos calos nas mãos Mas fazemos o que amamos Fazemos de coração</p> <p>Somos o campo, a cidade Uma só comunidade Somos interdependentes A vida é um aprendizado E seguimos lado a lado Somos parceiros. Pra sempre!</p>	<p><b>III Encontro de Comunidades</b></p>  <p>CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO 24 de setembro de 2022.</p>
--	--	---



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



<p><b>Programação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>8h - Abertura com a Fanfarra</b></li> <li style="text-align: center;"><b>8h30</b></li> <li>✓ Meu lugar no Mundo (Maria Jólia).</li> <li>✓ Saberes Campesinos: Comunidade Cerâmicas.</li> <li style="text-align: center;"><b>8h50</b></li> <li>✓ Encenação A Banda (Chico Buarque).</li> <li>✓ Meu Lugar no Mundo (Leonam)</li> <li>✓ Saberes Campesinos: Fazenda Larga.</li> <li style="text-align: center;"><b>9h10</b></li> <li>✓ Encenação A Casa e o Seu Dono (Elias José).</li> <li>✓ Saberes Campesinos: Oziel Alves.</li> <li style="text-align: center;"><b>9h30</b></li> <li>✓ Meu Lugar no Mundo (Tagná Valente).</li> <li>✓ Saberes Comunitários: Formosa-GO.</li> <li style="text-align: center;"><b>9h50</b></li> <li>✓ Agrofloresta: Desafios e Resultados.</li> <li>✓ Cultura Local: Causos da Dona Odília.</li> <li style="text-align: center;"><b>10h20</b></li> <li>✓ Cultura Local: Grupo de dança Corraleira União Prosa.</li> <li style="text-align: center;"><b>10h30</b></li> <li>✓ BINGO do carrinho de mão.</li> <li style="text-align: center;"><b>10h50</b></li> <li>✓ Plantio das mudas na Agrofloresta.</li> <li><b>11h - Abertura da I Feira de Produtos das Comunidades.</b></li> </ul>	 <p><b>III Encontro de Comunidades</b></p> <p><b>O QUE É?</b></p> <p>Um momento de troca de conhecimentos e interação entre as comunidades atendidas pelo CEF Cerâmicas.</p> <p><b>QUANDO VAI SER?</b></p> <p>Dia 24/09, a partir das 8h.</p> <p><b>O QUE VAI ACONTECER?</b></p> <p>Teremos uma feira com produtos das nossas comunidades (artesanato, verduras, frutas, conservas, biscoitos compostas, mel.)</p> <p><b>QUEM PODE PARTICIPAR?</b></p> <p>Todos que queiram nas comunidades circunvizinhas à escola, mesmo que não tenham filhos matriculados.</p>	<p><b>Venha nos Prestigiar!</b></p> <p>Aprecie o que nossas comunidades trazem de melhor. Você poderá comprar dos produtos expostos na <b>I Feira das Comunidades.</b></p> <p>Traga toda sua família para este encontro especialmente preparado pela Equipe do <b>CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco.</b></p> <p>Endereço: BR 020 KM 54, Planaltina-DF</p>
--	---	--

**1. Inês e Madalena (mães de estudantes). Representaram suas comunidades e plantaram mudas no nosso espaço reservado à agrofloresta.**



Também no III Encontro de Comunidades tivemos nossa I Feira de Produtos das Comunidades. Para organizar o momento conseguimos fazer levantamentos importantes sobre os meios de produção das famílias que atendemos.

Ao contrário do que imaginávamos nem todos estavam produzindo no período. Muitos estavam comprando de produtores



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



próximos. Também conseguimos iniciar os levantamentos relativos às formas de plantio, conhecimentos que temos agregado às teorias referentes aos meios de produção do período pós pandêmico. Levantamentos importantes referentes a economia familiar e a relação dos mesmos à produção local ainda estão em processo de tabulação.

**VAMOS TER FEIRINHA NOVAMENTE!**

**Mostre, divulgue e venda!**

**Feira de Produtos das Comunidades do CEF Cerâmicas.**



Cultura local também fez parte das atrações III Encontro de Comunidades.



#### **Pais e alunos do CEF Cerâmicas- Apresentação de Catira**

A origem da Catira é múltipla, ou seja, ela reúne traços europeus, indígenas e africanos. A verdade é que desde o período colonial já temos essa dança como manifestação cultural.

Para alguns, ela está associada às atividades dos tropeiros, estudiosos apontam que como eles faziam o transporte de gado entre os locais, provavelmente, a dança tenha surgido nos momentos de descanso e descontração do grupo. O grupo União Prosa que realizou a apresentação no CEF Cerâmicas já incluiu mulheres e crianças.



Essa dança folclórica é marcada pela batida dos pés e das mãos movimentadas pelo ritmo da música, que por sua vez, é produzida pela Na dança, duas fileiras são formadas pelos integrantes, que se movimentam de frente um para o outro. Dessa maneira, as batidas dos pés e das mãos são intercaladas por pulos. viola caipira. Por esse motivo, a moda de viola é o ritmo mais empregado. No primeiro, os dançarinos rodam uns atrás dos outros e da esquerda para a direita, alternando a batida dos pés e das mãos. No segundo, e após realizada a volta completa, eles viram e voltam para trás (da direita para esquerda) com as batidas alternadas dos pés e das mãos.

Os integrantes do grupo de Catira possuem uma vestimenta específica. Eles usam camisas, calças, chapéus e botinas. Esse último adereço talvez seja o mais importante, uma vez que fazem o som de batida, que se junta com as melodias. Além disso, o lenço é muito comum, sendo que alguns usam no pescoço, outros, na cintura.

No III Encontro de Comunidades do CEF Cerâmicas, o grupo de catira União Prosa, formado por pais e alunos da escola, apresentou com louvor essa maravilhosa dança cultural da nossa região. Deixou claro que crianças e adultos, homens e mulheres podem participar e reverberar nossas tradições e os valores do nosso povo cerratense.

### **Hora do Summaê.**

Metodologia que adotamos para facilitar as aprendizagens referentes à agrofloresta. Foi uma hora bastante proveitosa, visto que contamos com a presença ilustre de nossa professora Cleide Maria de Souza, parceira dedicada e prestativa com quem temos contado deste o início da proposta.

Estudantes do 3º ao 9º ano estudaram a temática, produziram vídeos super criativos com perguntas importantes que nortearam a busca e compreensão das etapas que precisaremos passar no processo do plantio inicial do nosso sistema agroflorestal.

Tiramos dúvidas, fizemos ponderações e concluímos que precisamos mais e mais nos dedicar à busca do conhecimento de meios de produção mais saudáveis e sustentáveis.



Assim, nova  
como este.

mentos de trocas





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





### Vivências e Convivências na Escola do Campo

O Projeto Vivências e convivências foi criado e aplicado com o objetivo de valorizar a vida, as relações humanas do viver e conviver e os saberes adquiridos no convívio familiar e comunitário integrando-os e dialogando com outros saberes, ornando-os significativos de forma que permitam a promoção de atitudes de cidadania e respeito ao próximo e ao ambiente.

Durante o ano letivo de 2022, as professoras Márcia Shirley e Jacirene desenvolveram ações e sequências didáticas que tornaram possível o convívio e a troca de conhecimentos com sujeitos da comunidade escolar.

Na ação “Dedinho de prosa” recebemos Dona Maria, moradora desde o início da comunidade Cerâmicas, mãe de nossa merendeira Edvânia e avó da Educadora Social Juliana, reconhece a importância da escola em que seus filhos e netos estudaram e estudam. Fez o relato das dificuldades enfrentadas para manter o sustento da família após ter ficado viúva. Sempre incentivou seus filhos a estudarem, pois quando era criança não tinha escola nas proximidades de sua casa. Foi um momento de bate-papo e interação riquíssimo, onde as crianças ouviram atentamente a história de vida de Dona Maria e os seus conselhos em relação à valorização da Educação e dos profissionais que atuam na escola.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



Durante as atividades sobre o Patrimônio Cultural os alunos propuseram que fizéssemos uma apresentação sobre a música A Banda de Chico Buarque. Ouvindo as propostas dos alunos, realizamos os ensaios e a partir dessa construção as outras turmas também ficaram motivadas a realizar uma apresentação cultural, assim a partir do protagonismo dos alunos realizamos a I Tarde Cultural do CEF Cerâmicas. Foi um evento cultural espetacular e repleto do protagonismo estudantil.

Estudantes e Professores  
apresentam:

## I Tarde Cultural dos Anos Iniciais

22 de Setembro de 2022.  
Das 14h às 16h.

*Apresentações:*

- 1º Período: *Parlendas Divertidas;*
- 1º Ano: *Cantiga da Velha a Fiar;*
- 2º Ano: *Livro Viajante;*
- 3º Ano A e B: *A Banda (Chico Buarque)*
- 4º Ano: *Leilão de Jardim (Cecilia Meireles) e Vamos Plantar Sonhos (Mundo Bitá).*





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





## Projeto Brincamática

***Segundo Vygotsky (1987), O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação de expressão e de ação pelas crianças, ou seja, durante as atividades lúdicas, as pessoas criam novas formas de construir relações sociais.***

Desde o início de 2022 iniciei o Projeto Brincamática com o intuito de desenvolver o gosto pela matemática por meio de brincadeiras folclóricas e tradicionais da nossa região, promover a participação de



peças da comunidade e da família. Também para sanar as fragilidades causadas durante a pandemia de covid.

Ao realizar as avaliações e intervenções necessárias percebi que tem dado certo, as crianças gostam de realizar as atividades e os desafios propostos. Os testes avaliativos são elaborados a partir das brincadeiras e atividades realizadas durante o bimestre. As crianças se interessam e gostam de ver seus nomes e vivências das brincadeiras contextualizadas nas situações-problema.

### Brincamática: **Corrida do avião**

Iniciamos com a Corrida do Avião, além da dobradura pra confeccionar os aviões, ao impulsionar o avião cada criança poderia atingir um valor fixado na pista, usamos para trabalharmos sistema de numeração decimal, adição e subtração. Em cada corrida as quantidades de 10 em 10, de 50 em 50, de 100 em 100, eram fixadas na pista em ordem crescente, ao final da brincadeira as crianças completavam a tabela com a pontuação adquirida por cada uma e realizavam os cálculos propostos. As crianças por iniciativa própria pesquisaram modelos de dobradura de avião que conseguiam realizar um percurso maior. Essa associação foi tão positiva que logo eles compreenderam os conceitos e demonstraram avanços nas aprendizagens.



### Brincamática: **com geometria e arte**

Após a leitura de histórias da literatura infantil as crianças produzem dobraduras, pinturas e trabalhos associando-os aos conhecimentos de artes e geometria: linhas, linhas abertas e fechadas, simetria, figuras geométricas. Também falamos de artistas como Tarsila do Amaral, Wassily Kandinsky, Alfredo Volpi e convidamos Angélica, vizinha da escola, que foi monitora do transporte escolar e educadora social para participar da oficina de artes na Brincamática. As crianças adoraram recebe-la e ouvir suas dicas de mistura de cores e como usar os pinceis, também revisou os conhecimentos sobre linhas e formas. Foi uma atividade muito prazerosa e um momento de convivência muito especial. Angélica é muito talentosa, desenha, pinta, ensinou várias misturas de cores e como usar a tela. Os trabalhos ficaram espetaculares.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



Além da participação de Angélica junto aos projetos, os 3º Anos também vivenciaram aprendizagens significativas com o Tio Augusto, professor readaptado, que nos privilegiou com momentos de “**Desafios com o Tio Augusto**”, onde as crianças brincaram e desenvolveram o raciocínio lógico- matemático de forma divertida e diversificada, com jogos e tabuada.



### Brincamática: **Batata- quente com desafios matemáticos**

Sentadas em círculo, ouvindo e cantando cantigas as crianças passam de mão em mão a caixinha da Brincamática com perguntas sobre as práticas desenvolvidas em sala. A Caixa contém questões de situações-problema envolvendo noções de dúzia, dezenas, composição e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



decomposição numérica, números pares, números ímpares, adição, subtração, multiplicação, grandezas e medida, etc. A criança que estiver com a caixa quando a música parar, tirará uma pergunta para responder. Caso não consiga, ela escolherá uma outra criança. Após a resposta as crianças podem fazer comentários sobre a questão e sobre a resposta dada.





# Brincamática na IV Mostra Cultural

O projeto em questão coloca a criança do campo em contato com a diversidade da Matemática de forma lúdica e divertida, despertando o interesse e a curiosidade, tornando a Matemática interessante e prazerosa, além de resgatar brincadeiras tradicionais e folclóricas fomentando a cultura local e histórica dos alunos, assim como fortalecer os vínculos das famílias com a escola tendo o estudante como protagonista desse processo.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



## ASPECTOS E RECURSOS NATURAIS

Atendendo à vocação para a agropecuária da região atendida pelo CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, é de fundamental importância para os estudos deste inventário, conhecer os aspectos naturais da região, quais sejam relevo, solo, hidrografia, fauna e flora, clima.

Para este levantamento, contamos com as pesquisas realizadas junto à comunidade, tanto quanto com a contribuição valiosa dos documentos fornecidos pela EMATER-DF, que trazem um estudo técnico de tais elementos.

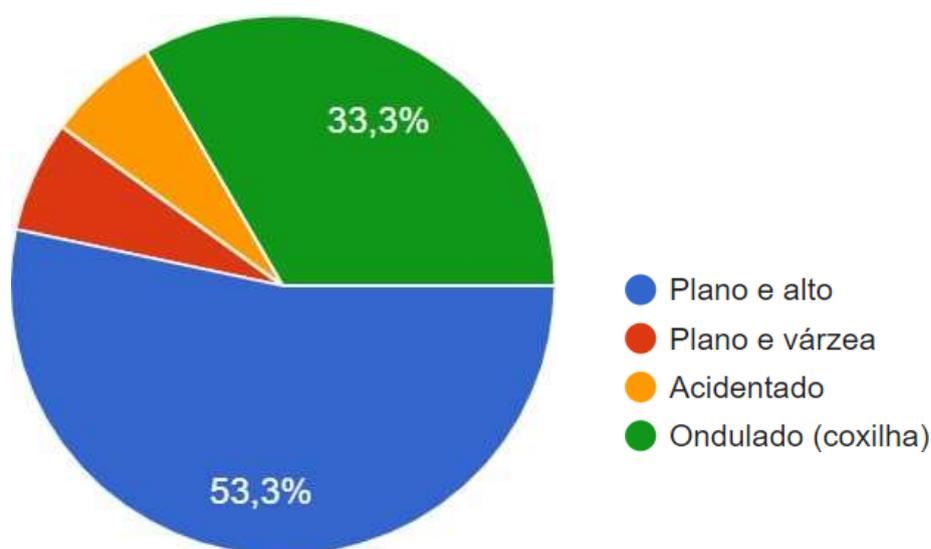
### RELEVO DA REGIÃO

O relevo da região situa-se entre as características de plano a suave e ondulado, o que favorece o uso de maquinário agrícola e diminui o risco de erosão.

As áreas de reserva florestal estão mantidas, em termos gerais, nas localidades onde o acesso e o terreno são menos favoráveis ao cultivo e criação.

A pesquisa dos alunos revelou o seguinte quadro:

#### Tipos de relevo

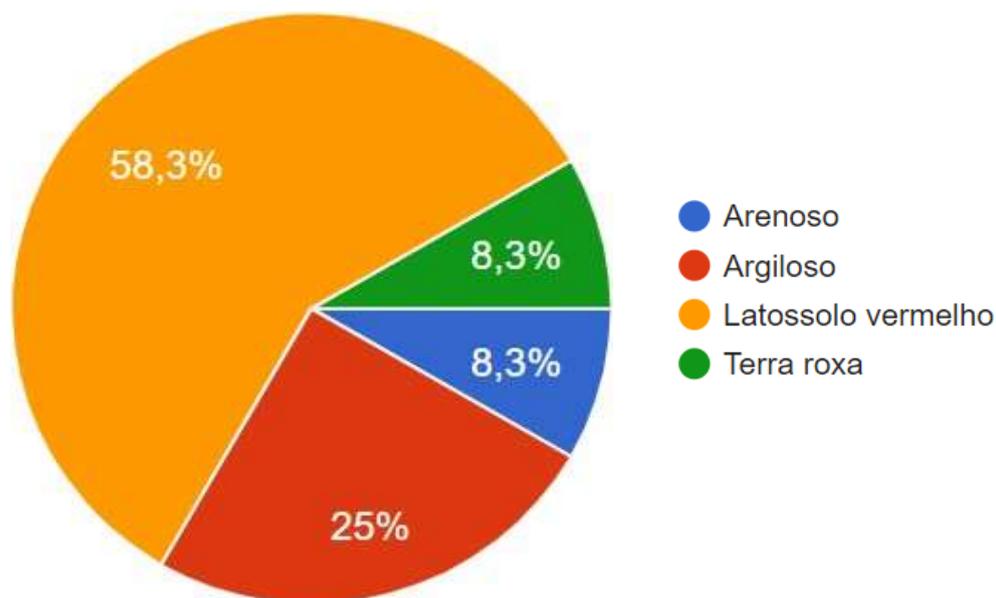




## SOLO

Em pesquisa sobre os tipos de solo encontrados nas propriedades, encontramos as seguintes respostas dos alunos de anos finais (agentes dessa pesquisa):

### Tipos de solo na região



Ampliando o conhecimento a partir de pesquisas científicas já realizadas, encontramos um aprofundamento desses dados e a descrição desses solos.

Os Latossolos vermelho-amarelo [...] ocorrem em regiões com relevo pouco movimentado, são caracterizados por solos antigos, espessos (comumente com mais de 10 metros de espessura), homogêneos e com difícil distinção entre os horizontes, apresentando, neste caso, textura predominantemente média.

Cambissolos [...] - este tipo de solo é geralmente desenvolvido em áreas com relevo predominantemente movimentado, com declividades maiores que 15%, são solos jovens, rasos (espessura total inferior a 1 metro), comumente com pedregosidade, pouco permeáveis, com ampla contribuição de silte em sua composição textural e desenvolvidos sobre rochas argilosas.

Os Neossolos quartzarênicos [...] são associados a áreas de exposição de quartzitos do grupo Paranoá são solos pouco profundos (em geral com menos de 2 metros de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



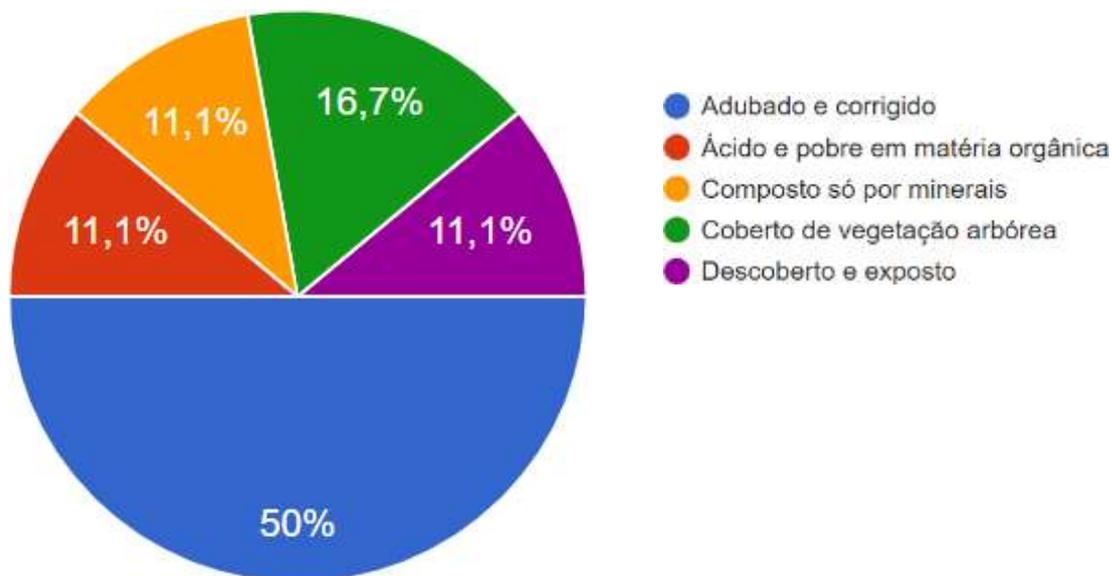
espessura), com rochosidade comum, alta permeabilidade, com menos de 15% de argila e presente em locais com restrita declividade, geralmente próximo às bordas de chapadas.

Gleissolos apresentam deficiência de drenagem e por isso são encharcados e ricos em matéria orgânica, ocorrem exclusivamente junto aos cursos de drenagem superficiais, mais comumente em áreas de nascentes [...]

Os solos da região dos Cerrados são natural e predominantemente, caracterizados por uma significativa pobreza química representada pela alta toxidez de alumínio, baixos teores de macro e micronutrientes, baixa atividade da matéria orgânica, por baixos valores da capacidade de troca catiônica, e baixa saturação por bases. Tratam-se, portanto de solos que necessitam de aportes de corretivos e fertilizantes para que possam ser incorporados ao processo produtivo. Entretanto quando se analisa as propriedades e características físicas e biológicas, em condições naturais, pode-se verificar que são extremamente favoráveis dentro de uma perspectiva de manejo adequado em atendimento às necessidades de produção agropecuária. (GDF – Emater, RAS [...], 2011)

A pesquisa dos alunos em relação à qualidade do solo na região demonstra elementos que, de fato, descrevem o solo comum em áreas de cerrado e a necessidade de correções e enriquecimento nutricional do mesmo.

### **Condições do solo encontradas pelas famílias ao chegarem à região.**



## RECURSOS HÍDRICOS

A realidade dos recursos hídricos na região difere bastante de uma área para outra. Temos, por exemplo, a região do Assentamento Oziel Alves III, onde não se encontram cursos de água perenes. A maioria do recurso hídrico é proveniente de cisternas, perfuradas pelos próprios assentados, havendo, também, perfuração para uso coletivo.

De acordo com o PDA Assentamento Oziel Alves III, realizado pela Emater- DF em 2013:

No que tange as águas subterrâneas, os poços tubulares, a maioria com menos de 100 metros de profundidade e um único com 170 metros de profundidade, atingem os aquíferos de Domínio Fraturado e Físsuro-Cárstico, que compõem o sistema de água subterrânea profunda caracterizados pelos meios rochosos, e são aproveitados a partir de poços tubulares profundos e apresentam vazões que variam de zero até valores superiores a 100 m<sup>3</sup>/h. A classificação desse domínio em quatro conjuntos distintos (denominados de sistemas aquíferos Paranoá, Canastra, Araxá e Bambuí) é feita com base no conhecimento geológico, análise estatística dos dados de vazões e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



feições estruturais. Segundo o PGRH, os aquíferos atingidos pelos poços perfurados no local são classificados como Domínio Fraturado, Sistema Paranoá, Subsistema R3Q3 e Sistema Bambuí.[...]

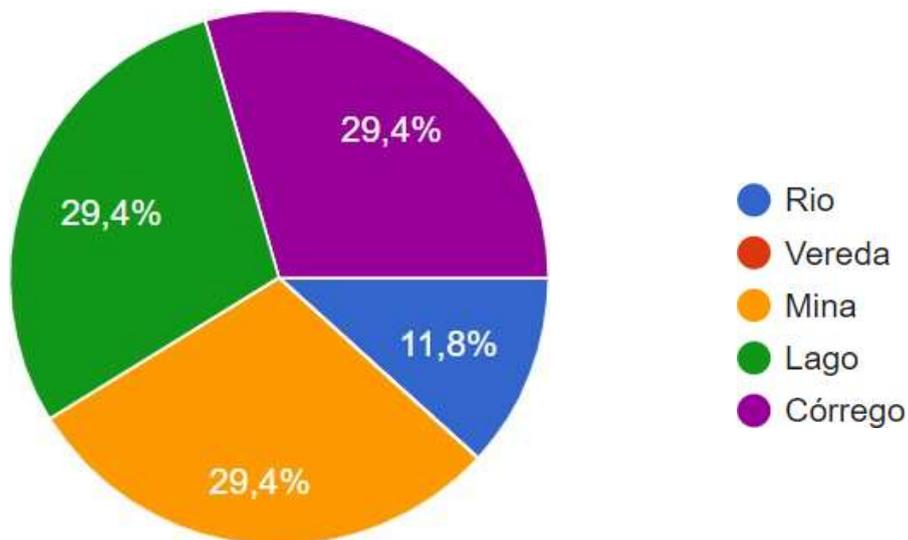
Já região do Assentamento Fazenda Larga está na região da bacia hidrográfica do Rio Preto, que segue para a bacia hidrográfica do Rio São Francisco.

Nesta região encontramos o Córrego Carrapato, Córrego Taquara, que são afluentes do Córrego da Guela ou Água Limpa. Entretanto, existe também o abastecimento pela CAESB, através de captação superficial efetuada no Córrego Água Limpa. A água utilizada para irrigação das culturas é obtida através de captação superficial e de poço tubular profundo.

Ainda nesta região onde se situa a nossa comunidade, temos o Ribeirão Santa Rita, que atende as áreas mais próximas a Formosa. E outras fontes naturais de água também fazem parte do entorno do CEF Cerâmicas, embora ainda não estejam descritas neste inventário. Muitas famílias citaram a existência de minas d'água nas propriedades.

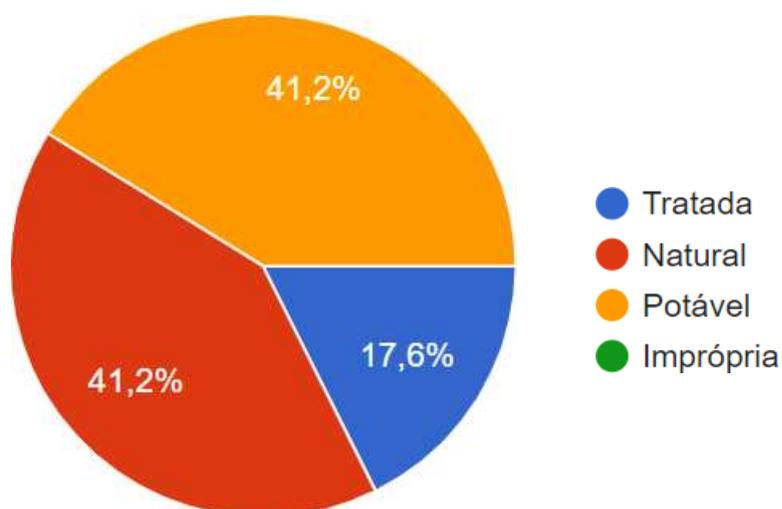
A pesquisa junto à comunidade confirma os dados descritos pela EMATER/DF, demonstrando que não há uma riqueza de recursos hídricos naturais na região em disponibilidade para as famílias, estando boa parte dependente de abastecimento da CAESB ou poços. No quadro abaixo, temos uma descrição amostral das fontes naturais que ocorrem na região, de acordo com a descrição dos alunos.

### **Fontes hídricas naturais**



A pesquisa escolar também levantou informações sobre a qualidade da água consumida, o que se torna bastante relevante, se levarmos em consideração que a qualidade da água dos poços, por serem considerados rasos, que abastecem grande parte da região pesquisada, podem trazer riscos ao consumo humano.

#### Qualidade da água consumida na região



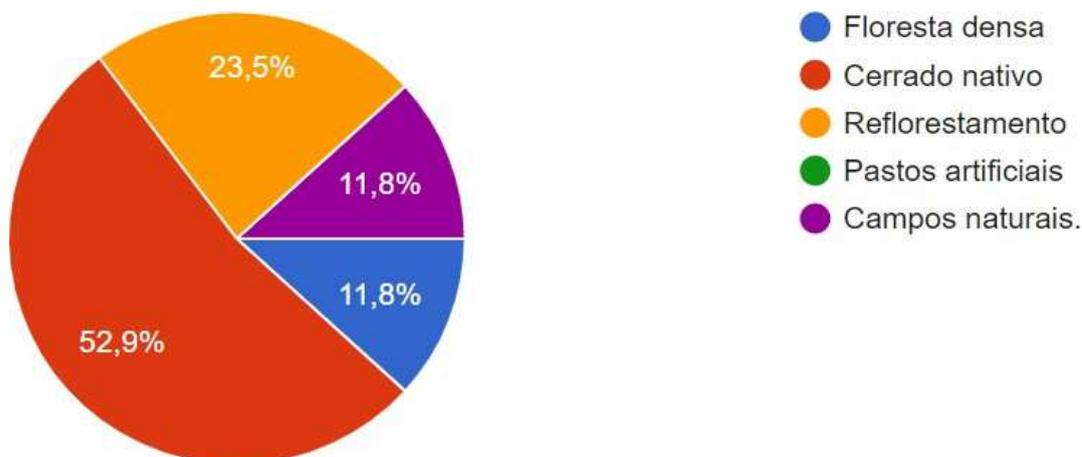


## CLIMA

O clima da região obedece a duas estações bem definidas: uma chuvosa (de outubro a abril) e outra seca (de maio a setembro). A temperatura média varia entre 18°C e 23°C, sendo que no período mais quente pode ultrapassar os 35°C e nos períodos mais frios, atingir temperaturas menores que 10°C.

## VEGETAÇÃO E FLORA

A pesquisa junto à comunidade revelou as impressões que hoje predominam acerca da vegetação na região atendida pelo CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. O gráfico abaixo apresenta a vegetação que hoje existe ou que já existiu na região pesquisada, ou seja, um esboço que descreve a vegetação natural e reflorestada da região.



O CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco encontra-se numa área de cerrado, contendo suas diversas manifestações as áreas ocupadas pelas famílias que a escola atende. Em pesquisas realizadas nas áreas do Assentamento Oziel Alves III e Assentamento Fazenda Larga pela Emater/DF, foi realizada uma descrição bastante detalhada da vegetação destas duas regiões que abaixo apresentamos:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



A região onde se situa o Assentamento Oziel Alves possui vegetação natural composta por gradientes contendo amostras de Campo, Cerrado Sentido Restrito até formações mais densas como Cerradão, e Cerrado Rupestre. Em geral, os remanescentes de vegetação natural distribuem-se em áreas de relevo acidentado ou em depressões, onde a densidade vegetacional está relacionada à profundidade, tipo de solo, presença de rochas expostas e disponibilidade de água.

No Assentamento Oziel Alves existem 2 (duas) veredas nas margens da DF 110, as quais abastecem o Ribeirão Pípiripau, e as espécies que se destacaram nesta fitofisionomia foi buriti (*Mauritia vinífera*) e embaúba (*Cecropia pachystachia*), sendo que nas proximidades de uma das Veredas ocorre vegetação típica de mata de galeria, na qual se destaca as espécies aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), açoita cavalo (*Luehea candicans*), amarelão (*Apuleia leiocarpa*), angico vermelho (*Anadenanthera macrocarpa*), bacupari da mata (*Cheilochlinium cognatum*), bosta de rato (*Hirtella glandulosa*), canela de velha (*Aspidosperma subincanum*), camboatá (*Matayba guianensis*), chá de soldado (*Hedyosmum brasiliense*), carvoeiro da mata (*Sclerolobium paniculatum*), capitão da mata (*Terminalia brasiliensis*), clusia (*Clusia cruiva*), cuia do brejo (*Styrax camporum*), embaúba (*Cecropia pachystachia*), fruta de pombo (*Erythroxylum deciduum*), guamirim (*Myrcia rostrata*), ingá da mata (*Inga* spp), ipê amarelo (*Tabebuia aurea*), jaborandi (*Piper* spp), jatobá da mata (*Hymenaea courbaril*), jacarandá da mata (*Machaerium aculeatum*), mamica de porca (*Zanthoxylum rhoifolium*), marmelada (*Alibertia concolor*), marmelada de cachorro (*Alibertia edulis*), mandiocão (*Schefflera macrocarpa*), macaúba (*Acrocomia aculeata*), negramina (*Siparuna guianensis*), pimenteira (*Gomidesia lindeniana*), protium (*Protium heptaphyllum*), sacarrolha (*Helicteres sacarrolha*), tapicuru (*Callisthene major*), e virola (*Virola sebifera*).

No Assentamento Oziel Alves, à semelhança do Assentamento Fazenda Larga que se localiza nas vizinhanças do mesmo, as formações savânicas apresentam diferentes gradientes de densidade e porte arbóreos, composição de espécies e estrutura vertical, assim como mudanças de declividade e solo.

O Cerrado Típico ocorreu em terreno plano e a altura média do estrato arbóreo era de aproximadamente 4,5 m. As espécies da flora que se destacaram foram araticunzinho (*Annona tomentosa*), assa peixe (*Vernonia* spp.), açoita cavalo (*Luehea crispera*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), bate caixa (*Palicourea rigida*), bacupari do cerrado (*Salacia crassifolia*), bolsinha de pastor (*Zeyheria digitallis*), cajuí (*Annona monticola*), cajuzinho do cerrado (*Anacardium humile*), canela de ema (*Vellozia squamata*), coco catolé/gueiroba (*Syagrus oleracea*), cagaíta



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



(*Eugenia dysenterica*), canela de ema (*Vellozia squamata*), curiola (*Pouteria ramiflora*), carvoeiro (*Sclerobium paniculatum*), cansão (*Mimosa clausenii*), capitão (*Terminalia argentea*), carne de vaca (*Roupala montana*), carobinha (*Jacaranda ulei*), caliandra (*Calliandra dysantha*), colher de vaqueiro (*Salvertia convallariodora*), coração de bugre (*Pera glabrata*), curriola (*Pouteria ramiflora*), embiruçu (*Pseudobombax tomentosum*), faveiro (*Dimorphandra mollis*), fruta de pombo (*Erythroxylum deciduum*), fruta de papagaio (*Aegiphila lhotzkiana*), goiabinha (*Psidium myrsinoides*), gomeira (*Vochysia elliptica*), gravatá (*Aechmea bromeliifolia*), guatambu (*Aspidosperma* spp.), ipê amarelo (*Tabebuia ochracea*, *T. aurea*), jacarandá do cerrado (*Dalbergia miscolobium*), jacarandá mimoso (*Jacaranda decurrens*), jacarandá (*Machaerium opacum*), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), laranjinha (*Styrax ferrugineus*), lixeirinha (*Davilla elliptica*), lobeira (*Solanum lycocarpum*), mamacadela (*Brosimum gaudichaudii*), mangaba (*Hancornia speciosa*), mandiocão (*Schefflera macrocarpa*), maracujá do mato (*Passiflora* sp), muricis (*Byrsonima coccolobifolia*, *B. crassifolia*, *B. verbascifolia*, *B. pachyphylla*), marmelada (*Alibertia concolor*), mata cachorro (*Simarouba versicolor*), mata barata (*Andira paniculata*), maria mole (*Guapira noxia*), negramina (*Siparuna guianensis*), olho de boi (*Diospyros burchellii*), pacari do cerrado (*Lafoensia pacari*), palmito amargoso (*Syagrus comosa*), paratudo (*Gomphrena officinalis*), pequi (*Caryocar brasiliense*), pau-d'olinho (*Copaifera* sp.), pau-santo (*Kielmeyera coriácea*, *K. abdica*, *K. variabilis*), pau de cangalha (*Symplocos mosenii*), pau leite (*Himatanthus obovatus*), pau-mole (*Guapira graciliflora*), paus terra (*Qualea parviflora*, *Q. multiflora*, *Q. grandiflora*), pimenta de macaco (*Piper* sp., *Xylopia aromatica*), pixirica (*Miconia ferruginata*), quina do cerrado (*Strychnos pseudoquina*), paineira (*Eriotheca pubescens*), sacarrolha (*Helicteres sacarrolha*), sena (*Senna rugosa*), sucupira preta (*Bowdichia virgilioide*), sucupira branca (*Pterodon emarginatus*), tingui (*Magonia pubescens*), ucuuba do cerrado (*Virola sebifera*).

Em especial na área de Reserva Legal, o Cerrado Sentido Restrito subtipo Rupestre ocorre com frequência, ocorrendo uma mistura florística entre diferentes fitofisionomias do Cerrado. As espécies que se destacaram são as mesmas da fitofisionomia Cerrado Típico acima descritas, e em especial colher de vaqueiro (*Salvertia convallariodora*), lobeira (*Solanum lycocarpum*), maracujá do mato (*Passiflora* sp), negramina (*Siparuna guianensis*), e quina do cerrado (*Strychnos pseudoquina*).

Ainda na área de Reserva Legal, o Cerrado Ralo apresentou as mesmas espécies já citadas na fitofisionomia Cerrado Típico, e em especial araticunzinho (*Annona*



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



tomentosa), assa peixe (*Vernonia* spp.), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), bate caixa (*Palicourea rigida*), cajuí (*Annona monticola*), cajuzinho do cerrado (*Anacardium humile*), canela de ema (*Vellozia squamata*), coco catolé/gueiroba (*Syagrus oleracea*), carvoeiro (*Sclerolobium paniculatum*), carne de vaca (*Roupala montana*), carobinha (*Jacaranda ulei*), caliandra (*Calliandra dysantha*), faveiro (*Dimorphandra mollis*), fruta de pombo (*Erythroxylum deciduum*), goiabinha (*Psidium myrsinoides*), guatambu (*Aspidosperma* spp.), ipê amarelo (*Tabebuia ochracea*, *T. aurea*), jacarandá do cerrado (*Dalbergia miscolobium*), jacarandá mimoso (*Jacaranda decurrens*), jacarandá (*Machaerium opacum*), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), laranjinha (*Styrax ferrugineus*), lixeirinha (*Davilla elliptica*), lobeira (*Solanum lycocarpum*), mandiocão (*Schefflera macrocarpa*), muricis (*Byrsonima coccolobifolia*, *B. crassifolia*, *B. verbascifolia*, *B. pachyphylla*), muricis (*B. crassifolia*, *B. verbascifolia*, *B. coccolobifolia*, *B. pachyphylla*), palmito amargoso (*Syagrus comosa*), pequi (*Caryocar brasiliense*), pau-d'olinho (*Copaifera* sp.), pausanto (*Kielmeyera coriácea*, *K. abdecta*, *K. variabilis*), paus terra (*Qualea parviflora*, *Q. multiflora*), e quina, *Q. grandiflora* do cerrado (*Strychnos pseudoquina*).

Os campos sujos e rupestres ocorreram em diferentes pontos da propriedade, em especial na Reserva Legal, como consequência do raleamento de Cerrado Sentido Restrito do subtipo Típico e Rupestre. Foram encontradas com frequência indivíduos de pequeno porte (arbustos, arvoredos e subarbustos) das espécies araticunzinho (*Annona tomentosa*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), bacupari do cerrado (*Salacia crassifolia*), bolsinha de pastor (*Zeyheria digitallis*), cajuí (*Annona monticola*), cajuzinho do cerrado (*Anacardium humile*), coco catolé (*Syagrus oleracea*), curiola (*Pouteria ramiflora*), carne de vaca (*Roupala montana*), carobinha (*Jacaranda ulei*), caliandra (*Calliandra dysantha*), goiabinha (*Psidium myrsinoides*), guatambu (*Aspidosperma* spp.), jacarandá do cerrado (*Dalbergia miscolobium*), jacarandá (*Machaerium opacum*), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), lixeirinha (*Davilla elliptica*), lobeira (*Solanum lycocarpum*), muricis (*Byrsonima* sp.), palmito amargoso (*Syagrus comosa*), pau-d'olinho (*Copaifera* sp.), pau leite (*Himatanthus obovatus*), sena (*Senna rugosa*), ucuuba do cerrado (*Virola sebifera*).

Foi identificada área com características de Campo Limpo Seco circundada por campo sujo e cerrado típico. A flora campestre apresentou as espécies *Eryngium juncifolium*, *Bulbostylis paradoxa* e *Echinolaena inflexa*, pau terrinha (*Qualea parviflora*), e laranjinha do cerrado (*Styrax ferrugineus*).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



Foram verificadas a existência de campo úmido nas proximidades da Vereda e estrada de acesso ao Assentamento em estudo e ao N.R. Pipiripau.

Foram encontradas 241 espécies pertencentes a 67 famílias botânicas. A família botânica Fabaceae (Leguminosae) foi a detentora de maior riqueza, totalizando 33 espécies. Foi seguida por Myrtaceae (19 espécies), Malpighiaceae (14 espécies), Asteraceae (12 espécies), Rubiaceae (9 espécies), Vochysiaceae (9 espécies) e Melastomataceae (7 espécies), representando 42,73% das espécies observadas neste estudo (...). Estes dados estão de acordo com a literatura específica, uma vez que a família Leguminosae é considerada de ampla distribuição devido à grande capacidade de explorar os diferentes ambientes, causada por adaptações próprias, entre as quais, a presença de nódulos radiculares contendo bactérias que fixam o nitrogênio permitindo sua adaptação aos ambientes com restrições nutricionais.

Do ponto de vista da conservação de recursos genéticos, foram encontradas na área do Assentamento Oziel Alves, espécies pertencentes aos seguintes grupos:

- Madeiras: aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), Gonçalves-Alves (*Astronium fraxinifolium*), carvoeiro (*Sclerolobium* spp.), pau-terra (*Qualea grandiflora* e *Q. parviflora*), peroba (*Aspidosperma* spp.), jatobá (*Hymenaea courbaril* e *H. stignocarpa*), ipê (*Tabebuia* spp.), entre outras;
- Alimentícias: pequi (*Caryocar brasiliense*), murici (*Byrsonima* spp.), marmeladade-cachorro (*Alibertia* spp.), marmelada (*Alibertia edulis*), grão-de-galo (*Pouteria ramiflora*), jatobá (*Hymenaea courbaril* e *H. stignocarpa*) mangaba (*Hancornia speciosa*), maracujá (*Passiflora* sp.), cagaita (*Eugenia dysenterica*), araçá (*Campomanesia velutina*), entre outras;
- Condimentares: pimenta-de-macaco (*Xylopia aromatica*), pimenta-preta (*X. sericea*), pequi (*Caryocar brasiliense*), entre outras;
- Produtoras de fibras têxteis embiruçu (*Eriotheca pubescens*), paineira (*Pseudobombax* spp.); embira (*Guatteria selowiana*), pimenta de macaco (*Xylopia aromatica*), pimenta preta (*Xylopia sericea*), entre outras;
- Espécies utilizadas no artesanato tais como pau terra da folha larga (*Qualea grandiflora*), pau terra da folha miúda (*Q. parviflora*), paus santo (*Kielmeyera* spp.), peroba do campo (*Aspidosperma* spp.), guatambu (*Aspidosperma* spp.), tingui (*Magonia pubescens*), entre outras;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



Espécies oleíferas: macaúba (*Acrocomia aculeata*), pequi (*Caryocar brasiliense*), entre outras;

- Medicinais: barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), breu-da-mata (*Protium heptaphyllum*), pequi (*Caryocar brasiliense*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*), sucupira branca (*Pterodon emarginatus*), entre outras;

- Taníferas: barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), carvoeiro (*Sclerolobium* spp.), entre outras; (GDF – Emater PDA [...], 2013)

O assentamento Oziel Alves possui como áreas de preservação permanente duas veredas, às margens da DF 110, com sinais de degradação.

Em relação ao espaço do Assentamento Fazenda Larga, as pesquisas da Emater/DF encontraram o quadro abaixo descrito:

A região onde se situa o Assentamento Fazenda Larga pertence à bacia do rio Preto e é banhada pelos córregos Guela, Taquara e Carrapato.

O Assentamento Fazenda Larga foi implantado nas Áreas Isoladas nº 11 e 13 e guarda na sua porção oeste uma grande área com vegetação natural composta por gradientes contendo amostras de Campo, Parque de Cerrado, Cerrado Sentido Restrito até formações mais densas, como o Cerradão e Mata Seca de encosta e nas porções mais baixas, acompanhando cursos d'água, as Matas de Galeria. Em geral, os remanescentes de vegetação natural distribuem-se em áreas de relevo acidentado ou em depressões, onde a densidade vegetacional está relacionada à profundidade, tipo de solo, presença de rochas expostas e disponibilidade de água. Em todos os casos, essas manchas de vegetação mais preservadas ainda estão sob algum tipo de degradação

As fisionomias naturais observadas na região do empreendimento são comuns a outras regiões do Bioma Cerrado e do DF. Compreendem Formações Florestais (Matas de Galeria, Mata Seca de encosta), Savânicas (Cerradão, Cerrado Sentido Restrito,) e Campestres (Campo Sujo).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



A Área do Empreendimento apresenta linhas de drenagens e relevo acidentado, com muitas rochas grandes e pequenas, ocupados por Matas de Galeria não Inundáveis, geralmente, pouco desenvolvidas e encaixadas que se juntam com a vegetação adjacente, geralmente Cerradão, Cerrado Sentido Restrito, subtipos Denso ou Rupestre.

As Matas de Galeria não-Inundáveis (de FL 23 a FL 27) ocorrem sobre terrenos declivosos e apresentam blocos de rocha de tamanhos variados entre os quais ocorrem indivíduos arbóreos ou jovens de bosta de rato (*Hirtella glandulosa*), mata-cachorro (*Simarouba versicolor*), pau-pombo (*Tapirira guianensis*), olho de boi (*Diospyros sericea*), sobre (*Emmotum nitens*), pimenta de macaco (*Xylopia aromatica*), macaúba (*Acrocomia aculeata*), marmelada (*Alibertia edulis*), *Myrsine umbellata*, pau terra da mata (*Qualea dichotoma*), louro (*Cordia sellowiana*), fruta de pomba (*Erythroxylum daphnites*), *Heisteria ovata*, entre outras, e ainda, *Hyptis* sp. e *Hypenia densifolia*, no subbosque e epífitas como *Aechmaea bromeliifolia*. Na beira do riacho, devido ao maior teor de umidade foram observadas espécies de ambientes mais úmidos, como as pteridófitas xaxim (*Cyathea villosa*), *Blechnum*, a rubiácea *Coccocypselum lanceolatum*, e arvoretas de chá de soldado (*Hedyosmum brasiliense*), além do breu da mata (*Protium heptaphyllum*) e *Macairea radula*. No interior da Mata, o ambiente é muito perturbado. Foram observados ossada de cavalo, clareira e cerca de arame farpado na qual foram empregadas árvores nativas da mata como mourões.

A Mata de Galeria nos pontos FL 71 e FL 72 é muito encaixada e ladeada por Mata Seca. As espécies botânicas ocorrentes foram: angico jacaré (*Piptadenia gonoacantha*), *Micropholis venulosa*, jacarandá (*Machaerium aculeatum*), jatobá da mata (*Hymenaea courbaril* var. *stilbocarpa*), jequitibá rosa (*Cariniana estrellensis*), ingá (*Inga ingoides*), *Diospyros hispida*, jacarandá cascudo (*Platypodium elegans*), bacupari da mata (*Cheiloclinium cognatum*), *Rudgea virburnoides*, aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), capitão (*Terminalia fagifolia*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*), *Casearia rupestris* e açoita cavalo (*Luehea* sp.), entre outros. Observaram-se inúmeros jovens de copaíba, açoita cavalo e angico jacaré, bem como, cipó de *Securidaca* sp.. No subbosque, ralo, havia rosquinha (*Helicteres* cf. *brevispira*) e imbé (*Philodendron* sp.).

De um modo geral, todas as Matas apresentam algum tipo de perturbação, como fruteiras exóticas (mangueiras), utilização por animais domésticos, clareiras originadas do corte seletivo de árvores, cerca de arame farpado, ossadas de animais domésticos, gramíneas invasoras (capim braquiária, capim gordura ou *Andropogon* sp), lixo, cerca de arame farpado ou mesmo o desvio do canal principal do córrego para aproveitamento no abastecimento e irrigação das lavouras.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



No Assentamento Fazenda Larga, as Matas Secas ocorrem nas encostas dos morros, se juntando nas partes mais baixas às Matas de Galerias (FL 42, FL 73). Nestas encostas íngremes, há blocos de rochas, entre as quais, ocorrem as espécies: quebra culhão (*Hirtella gracilipes*), *Erythroxylum daphnites*, açoita-cavalo (*Luehea* sp.), cabo de machado (*Micropholis venulosa*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), macaúba (*Acrocomia aculeata*), gonçalo alves (*Astronium fraxinifolium*), maria pobre (*Dilodendron bipinnatum*), angico vermelho (*Anadenanthera macrocarpa*), murta (*Myrcia rostrata*), feijão de arara (*Pera glabrata*), mata cachorro (*Simarouba versicolor*), tapicuru (*Callisthene major*), *Myrsine umbelata*, *Casearia rupestris*, *Cordia macrophylla*, capitão da mata (*Terminalia brasiliensis*), entre outras.

O subbosque ralo apresentou arvoretas caducas à época seca, bem como, indivíduos de porte pequeno de *Andira paniculata*, copaíba (*Copaifera langsdorffii*) e *Trichilia pallida*. No estrato inferior registraram-se: cigana (*Calliandra dysantha*), jovens de babaçu (*Attalea speciosa*) e rosquinha (*Helicteres* cf. *brevispira*), entre outras. Foi registrada ainda, a presença da trepadeira *Camptosema scarlatinum* em floração, ressaltando a ampla distribuição da espécie na área.

Devido ao relevo acidentado, as Matas Secas encontram-se razoavelmente preservadas, embora haja registro de corte seletivo de árvores, cerca de arame farpado e trilhas pelas quais, foram registradas mangueiras de condução de água retirada das Matas de Galeria situadas nos vales. Foi avistado ainda um muro de pedra que segundo os habitantes foi construído por escravos dos primeiros donos da Fazenda Larga.

Os Cerradões do Assentamento Fazenda Larga ocorrem em áreas planas (FL 81 e 82) ou margeando as Matas de Galeria (FL 4 a FL 12) às vezes se confundindo com a Mata Seca. Em alguns locais, o Cerradão apresenta-se como um mosaico composto por trechos densos alternados com trechos abertos e, neste caso, apresenta-se como um Cerrado Sentido Restrito, subtipo Denso devido à semelhança da flora (FL 82). Outros locais, onde o relevo é movimentado, o Cerradão raleia tornando-se um Cerrado Sentido Restrito, subtipo Denso ou Rupestre.

A flora ocorrente é composta por indivíduos arbóreos de pimenta de macaco (*Xylopia aromatica*), ipê-amarelo (*Tabebuia aurea*), *Andira paniculata*, pacari (*Lafoensia pacari*), *Cardiopetalum calophyllum*, sobre (*Emmotum nitens*),



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



marmelada (*Alibertia edulis*), tapicuru (*Calisthene major*), *Antonia ovata*, chá de bugre (*Rudgea viburnoides*), jacarandá do cerrado (*Dalbergia miscolobium*), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), capitão (*Terminalia fagifolia*), *Harpalyce brasiliana*, araçá (*Psidium myrsinoides*), carvoeiro (*Sclerolobium paniculatum* var. *subvelutinum*), entre outros. O estrato arbustivo apresentou *Lippia rotundifolia*, *Macairea radula*, *Bauhinia dumosa*, *Hydenia densiflora*, *Miconia albicans*, *Baccharis salzmanii*, entre outras. Ocorreram ainda, a hemiparasita *Phtirusa ovata* e as trepadeiras ou arbustos escandentes: *Banisteriopsis anisandra*, *Serjania lethalis*, *Camptosema scarlatinum*, entre outras.

Embora existam áreas onde o estado de conservação do Cerradão é razoável, como nas encostas, há áreas em que se observam sinais claros de degradação. Os principais indicadores de degradação foram corte seletivo evidenciado pela visualização de feixes de varas empilhados em seu interior, bem como, tocos de árvores cortadas, formando clareiras, deposição de lixo e entulho, ocorrência de gramíneas invasoras (capim gordura, *Melinis minutiflora*; capim braquiária, *Brachiaria* sp.).

As formações savânicas estão representadas pelo Cerrado Sentido Restrito e Parque de Cerrado. As fisionomias do Cerrado Sentido Restrito apresentam gradientes de densidade e porte conforme mudam o solo e a declividade.

E tipo vegetacional está representado pelos subtipos Cerrado Denso, Cerrado Típico, Cerrado Ralo e Cerrado Rupestre, caracterizados de acordo com sua densidade arbórea, composição de espécies, estrutura vertical e substrato. O Cerrado Denso representa a forma mais alta do Cerrado Sentido Restrito com altura média variando entre 5 e 8 m e cobertura arbórea variando de 50 a 70%. Possui estrato arbustivo e herbáceo mais aberto como consequência do sombreamento do estrato arbóreo. No Assentamento Fazenda Larga o Cerrado Denso ocorre nas encostas dos morros na transição para Cerradão (FL 33), crescendo entre as pedras. Pode ocorrer em terrenos planos, porém sempre associado ao Cerradão (FL 82). As espécies ocorrentes no estrato arbóreo foram: carne de vaca (*Roupala montana*), mata cachorro (*Simarouba versicolor*), murici vermelho (*Byrsonima coccolobifolia*), pau terra (*Qualea grandiflora*), jatobá do cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*), laranjinha do cerrado (*Styrax ferrugineus*), vinhático (*Plathymentia reticulata*), pau doce (*Vochysia elliptica*), cabelo de negro (*Ouratea hexasperma*), mangaba (*Hancornia speciosa*). Em alguns trechos foi observado grande número de indivíduos de *Baccharis salzmanii* no estrato arbustivo, bem como, araticunzinho (*Duguetia furfuracea*), sangue de cristo (*Sabicea brasiliensis*), cigana (*Caliandra dyantha*), pixirica (*Miconia albicans*, *M. pohliana*), *Chamaecrista desvauxii*, carobinha (*Jacaranda ulei*), entre outras.



O Cerrado Sentido Restrito subtipo Típico ocorreu no Ponto FL 39, porém esteve presente também na transição da vegetação conforme as características do relevo. O porte desta vegetação no Assentamento alcançava 4,5 m de altura e a composição florística registrou a ocorrência de faveira (*Dimorphandra mollis*), tingui bosta (*Scleroobium aureum*), peroba (*Aspidosperma macrocarpon*), pequi (*Caryocar brasiliense*), quina do cerrado (*Strychnos pseudoquina*), mamacadela (*Brsimum gaudichaudii*), entre outras. No estrato herbáceo-arbustivo registramos as espécies: cajú (*Anacardium humile*), mata barata (*Andira humile*), breu do cerrado (*Protium ovatum*), pata de vaca (*Bauhinia longifolia*, *B. dumosa*), capim flechinha (*Echinolaena inflexa*), entre outras.

Na Área do Empreendimento, o Cerrado Sentido Restrito subtipo Rupestre está presente nos Pontos FL 34, FL 37, FL 40, FL 43, FL 44, FL 49, FL 57, FL 58, FL 62, FL 63, FL 67, FL 74, FL 86, FL 87, FL 88, FL 89, FL 90, FL 91, FL 92, FL93, FL 104, FL 106 e FL 107. Pode ocorrer na transição direta para a Mata de Galeria, se adensando nos trechos mais íngremes e no ponto de contato direto com a Mata, há mistura florística de Cerrado com espécies de distribuição mais ampla da Mata, como pimenta-de-macaco (*Xylopia aromatica*), maria-mole (*Guapira graciliflora*), sobre (*Emmotum nitens*), carvoeiro (*Sclerolobium paniculatum*), sucupira branca (*Pterodon emarginatus*), carvoeiro-do-cerrado (*Sclerolobium paniculatum* var. *subvelutinum*), bacupari-da-mata (*Cheiloclinium cognatum*), entre outras. Foi observado a presença de capim gordura (*Melinis minutiflora*) e carrapatos. Apesar deste tipo fisionômico ocorrer associado a relevo movimentado, com ocorrência de grandes blocos de rocha foi observado que há corte seletivo de árvores.

O Parque de Cerrado foi observado nas áreas mais altas na proximidade da rede de alta tensão. Apresentava inclusões rochosas com espécies de Cerrado Sentido Restrito subtipo Típico formando os murundus.

No Assentamento Fazenda Larga, o Campo Sujo ocorreu nos topos de morros como consequência do raleamento de Cerrado Sentido Restrito do subtipo Rupestre à medida em que aumenta a declividade do terreno até o cimo. No topo do morro foi frequente a presença de rochas pequenas e entre elas indivíduos emergentes de pequeno porte de *Heteropteris byrsonimifolia* (Malpighiaceae), bacupari, *Salacia crassiflora* (Hippocrateaceae) e pau de leite (*Himathanthus obovatus*) e arbustos e subarbustos de *Bauhinia dumosa*, murici (*Byrsonima pachyphylla*), *Chamaecrista*



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



rugosa, *Pterandra pyroidea*, pau marfim (*Agonandra brasiliensis*), sangue de cristo (*Sabicea brasiliensis*), pau santo (*Kielmeyera coriacea*), língua de tiú (*Casearia sylvestris*), *Eriosema unifoliolatum* e barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*).

Ocorreu o Campo Limpo Úmido com murundus com espécies típicas de ambientes úmidos e que, devido à declividade há transferência de água para a vegetação do vale. Na flora campestre foi registrada a presença de *Eryngium juncifolium*, *Bulbostylis paradoxa* e *Echinolaena inflexa* (capim fechinha) e nos murundus, *Qualea parviflora* (pau-terrinhã), *Aegiphylia lhotskiana* (pau de papagaio), *Salvertia convallariodora* (bananeira do cerrado) e *Styrax ferrugineus* (laranjinha do cerrado).

A ocorrência de Campo Limpo de Encosta no Assentamento Fazenda Larga esteve associada às encostas íngremes até o vale onde foi possível observar vegetação mais densa geralmente, Mata de Galeria não inundável ou Cerradão. (...)

(...) Descrevendo a flora local, no Assentamento Fazenda Larga foram encontrados 386 táxons e 375 espécies. As espécies identificadas pertencem a 223 gêneros e 91 famílias. Além destas, foram coletadas, ainda, material botânico pertencente a cinco espécies que foram identificadas apenas em nível de família e sete famílias não identificadas.

O número de espécies por família botânica variou de um a 56, sendo a família Fabaceae (Leguminosae) detentora de maior riqueza, com 56 espécies. Foi seguida por Asteraceae (26 espécies), Myrtaceae (23 espécies), Malpighiaceae (18 espécies), Rubiaceae (14 espécies com mais sete táxons indeterminados), Melastomataceae (13 espécies) e Vochysiaceae (11 espécies) representando 43% das espécies observadas neste estudo. Ao se considerar a família Fabaceae (Leguminosae) juntando-se suas três subfamílias juntas (Faboideae, Caesalpinioideae e Mimosoideae), o total é 56 espécies e representa 15 % do total de espécies citadas neste estudo.

Por outro lado, 47 famílias tiveram de 1 a 5 espécies, das quais, 33 famílias apresentaram apenas uma espécie. Importante registrar outras famílias com riqueza específica significativa. Estas foram: Annonaceae e Apocynaceae com oito espécies, Arecaceae e Bignoniaceae, com sete espécies e Acanthaceae e Sapindaceae com seis espécies.

Foi registrada a ocorrência das Pteridófitas xaxim (*Cyathea villosa*), *Blechnum* sp., *Anemia* spp. na Mata de Galeria, no Cerrado, especialmente sob pedras no Cerrado Sentido Restrito subtipo Rupestre.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



Ressalta-se a ocorrência de espécies de Orchidaceae: *Galleandra* cf. *montana*, *Cyrtopodium* cf. *eugenii* e *Habenaria* cf. *hamada*, além do lírio *Alstroemeria* cf. *gardneri* com grande potencial ornamental, bem como de uma espécie de Cactaceae. A coleta realizada em março de 2011 revelou extensa floração e ocupação da erva parasita *Cassytha* cf. *filiformis* (Lauraceae) . (1)

Do ponto de vista da conservação de recursos genéticos, incluem as espécies silvestres: (1) raras e ameaçadas (em nível local, regional, nacional e global); (2) de valor econômico (medicinais e aromáticas, fruteiras, produtoras de fibras, óleos, ceras e taninos, legumes e verduras, raízes, ornamentais, tóxicas, madeiras, forrageiras e parentes silvestres das “land races”; (3) espécies necessárias para restauração ou reabilitação de ecossistemas; (4) espécies-chaves, aquelas particularmente importantes na manutenção e estabilidade de ecossistemas; e, (5) espécies taxonomicamente isoladas. Sob esta ótica foram encontradas na área do Assentamento Fazenda Larga, espécies pertencentes aos seguintes grupos:

- Madeiras: aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), Gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium*), cachimbeiro (*Cariniana estrellensis*), carvoeiros (*Sclerobium paniculatum*), paus-terra (*Qualea grandiflora* e *Q. parviflora*), perobas (*Aspidosperma subincanum*, *A. tomentosum*, *A. macrocarpum*) , (*Hymenaea courbaril* var. *stilbocarpa* e *H. stignocarpa*), ipês (*Tabebuia* spp.), entre outras;
- Alimentícias: pequi (*Caryocar brasiliense*), muricis (*Byrsonima coccolobifolia*, *B. basiloba*, *B. pachyphylla*), marmelada-de-cachorro (*Alibertia sessilis*), marmelada (*Alibertia edulis*), grão-de-galo (*Pouteria ramiflora*), jatobás (*Hymenaea courbaril* var. *stilbocarpa* e *H. stignocarpa*), mangaba (*Hancornia speciosa*), maracujá (*Passiflora* sp.), cagaita (*Eugenia dysenterica*), araçá (*Campomanesia velutina*), pêra do cerrado (*Eugenia klotschiana*), entre outras;
- Condimentares: pimenta-de-macaco (*Xylopia aromatica*), pimenta-preta (*X. sericea*), pequi (*Caryocar brasiliense*), *Piper arboreum*, entre outras;
- Produtoras de fibras têxteis embiruçu (*Eriotheca pubescens*), paineira (*Pseudobombax* spp.); embira (*Guatteria selowiana*), pimenta de macaco (*Xylopia aromatica*), pimenta preta (*Xylopia sericea*), entre outras;
- Espécies utilizadas no artesanato pau terra da folha larga (*Qualea grandiflora*) pau terra da folha miúda (*Q. parviflora*), pau santo (*Kielmeyera* spp.), peroba do campo, guatambu (*Aspidosperma* spp.) tingui (*Magonia pubescens*), entre outras;



- Espécies oleíferas: macaúba (*Acrocomia aculeata*), babaçu (*Attalea speciosa*), pequi (*Caryocar brasiliense*); Medicinais: barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), araticunzinho (*Duguetia furfuracea*), velame (*Macrosiphonia velame*), breu-da-mata (*Protium heptaphyllum*), pequi (*Caryocar brasiliense*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*), sucupira branca (*Pterodon emarginatus*), entre outras;
- Taníferas: barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), carvoeiros (*Sclerolobium paniculatum*);
- Parentes silvestres de espécies cultivadas: caju (*Anacardium spp.*), ata, graviola (*Annona spp.*), caqui (*Diospyros spp.*), araçá, goiaba (*Psidium spp.*), entre outras.

De modo geral, a área do Assentamento Fazenda Larga ainda guarda vegetação natural protegida pelo relevo muito acidentado que dificulta a exploração humana, que deverá abrigar a Reserva Legal. Contudo, conforme já relatado há processos de degradação em curso, indicando a necessidade de esclarecimento dos assentados quanto à sua preservação, haja vista que aquele fragmento de vegetação tem relevância para a constituição de corredores ecológicos no limite nordeste do DF. (GDF – Emater RAS [...], 2013)

Os prejuízos ambientais ocorridos nas áreas dessa redondeza estão relacionados às queimadas, que podem ocorrer no período seco, de maio a setembro, abertura de estradas, retirando a vegetação, possível caçada predatória e degradação para uso de madeira, principalmente.

Além disso, a questão do lixo é também algo preocupante. É possível observar a deposição de restos animais, e objetos plásticos e até outros de maior porte, além do acúmulo simples de lixo.

Por volta de 70% (setenta por cento) das famílias considera que as áreas estão bem preservadas, em termos de vegetação, mesmo que a maioria delas conte apenas com a reserva legal como espaço de preservação, considerando a área bem protegida. O restante das famílias considera que as áreas de reserva legal estão desprotegidas e sujas, havendo, inclusive, um desmatamento seletivo.

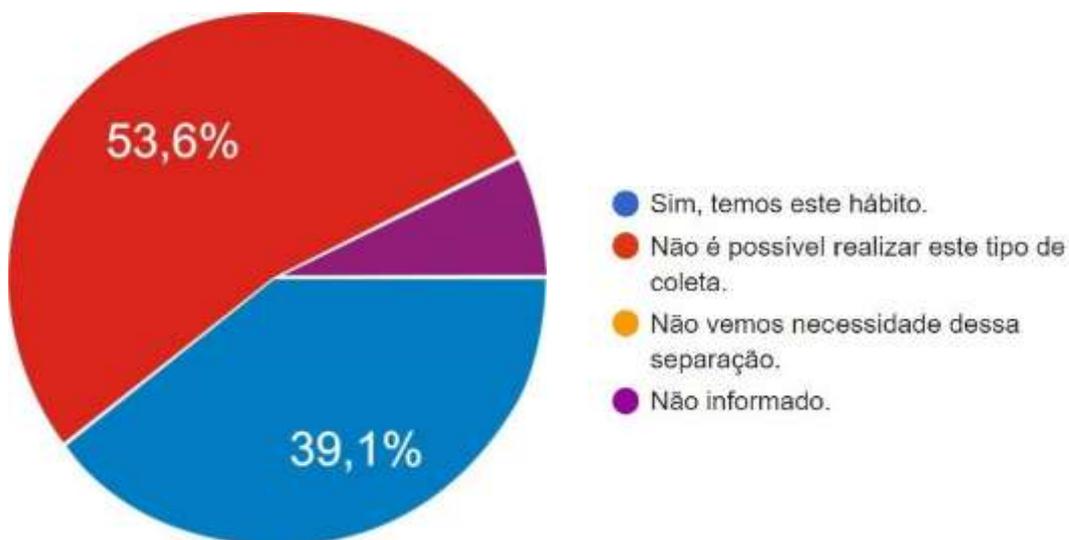


Existe um trabalho, inclusive, de órgãos do governo para prevenção da erosão, entretanto, os terrenos argilosos apresentam uma dificuldade a mais para esse controle, apesar das ações preventivas realizadas.

O questionamento sobre a questão do lixo junto aos nossos alunos apresentou um relato de que 67% (sessenta e sete por cento) do lixo produzido é recolhido pelo serviço de limpeza pública. Dos 33% (trinta e três por cento) restantes, 29% (vinte e nove por cento) é descartado através de técnicas como queima, acúmulo simples ou aterro.

Quanto à coleta seletiva do lixo, a pesquisa realizada pelos alunos e professores traz os seguintes dados:

### 1. Realização de Coleta Seletiva de lixo





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



Quanto ao destino desse lixo separado, uma parte segue para a indústria de reciclagem outra parte é simplesmente guardada em separado para posterior destino (lixo inorgânico), enquanto o lixo orgânico é utilizado na alimentação de animais e adubação de plantas.

O projeto Pequenas Ações Significativas, realizado em 2020 pelos professores do 3º ano: Márcia Shirley, Licélia Siqueira e Sílvore Celestino Pinto coletou informações e imagens das práticas realizadas na região quando se trata de preservação do meio ambiente.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



Também propôs ações de reaproveitamento de alimentos e materiais, além do plantio de mudas. Além disso, os alunos foram provocados a visitar seus quintais e conhecer mais sobre as plantas e animais do cerrado.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**





## FAUNA DA REGIÃO

A percepção do meio ambiente no campo deve estar muito além da visão melancólica e poética de um pôr-do-sol ou nascer entre canto de pássaros, a visão dos lagartos, a visita das cobras...

Nesta região ainda encontramos uma grande variedade de animais característicos do cerrado que precisa ser preservada em nome do equilíbrio, sem desconsiderarmos, claro, que o manejo desse ambiente (quantidade de árvores, preservação da água, manutenção de áreas de preservação) é fundamental para que isso se dê.

Abaixo, estão listados os animais encontrados em pesquisa coordenada pela Emater/DF (2011), na área do Assentamento Fazenda Larga e (2013) na área do Assentamento Oziel Alves III, contando com profissionais da zootecnia, medicina veterinária e ciências biológicas como equipe de campo. Entre as aves: ariramba-de-cauda-ruiva, João-bobo, arapaçu-do-cerrado, andorinha-serradora, andorinha-de-bando, azulão, sanhaçu-de-fogo, bico-de-pimenta, tico-tico-rei-cinza, trinca-ferro-verdadeiro, pipira-da-taoca, saíra-de-papo-preto, pipira-preta saí-andorinha, saí-canário, saí-azul, saíra-de-chapéu-preto, saíra-amarela, sanhaçu-do-coqueiro, sanhaçu-cinzento, bico-chato-de-orelha-preta, bem-te-vi, bem-te-vi-de-bico-chato, bem-te-vi-rajado, bem-te-vi-pirata, lavadeira-mascarada, viuvinha, peítica, risadinha, guaracava-de-barriga-vermelha, ferreirinho-relógio, noivinha-branca, lavadeira, balança-rabo-de-máscara, cambacica, jacarina, chorão, tiziu, baiano, cabecinha-preta, canário-rasteiro, tico-tico, patativa, tico-tico-do-campo, tico-tico-de-bico-amarelo, canário-do-mato, pula-pula-de-sobrancelha, pula-pula-de-barriga-branca, choró-boi, chorozinho-de-bico-comprido, choca-do-planalto, papa-formiga-vermelho, encontro, corruição, polícia-inglesa-do-sul, pássaro-preto, graúna, garibalde, corruíra, garrinchão-de-barriga-vermelha, fura-barreira, João-de-barro, curutié, uí-pi, João-de-pau, limpa-folha-do-brejo, graveteiro, fim-fim, gralha-do-campo, fruxudo-cerradão, soldadinho, sabiá-poca, sabiá-bico-de-osso, sabiá-laranjeira, sabiá-do-campo, cabeçudo, pitiguari, rabo-branco-acanelado, beija-flor-tesoura-verde, beija-flor-de-garganta-azul, andorinhão-do-buriti, tesourinha, pica-pau-branco, pica-pau-verde-barrado, pica-pau-do-campo, Pica-pau-anão-escamado, tucano-toco, juruva-verde, martim-pescador-grande, martim-pescador-pequeno, gavião-carijó, gavião-caboclo, gaviãozinho, gavião-peneira, gavião-pernilongo, gavião-de-rabo-branco, quiriquiri, carcará, acauã, codorna-amarela, perdiz,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



inhambu-chintã, inhambu-chororó, maitaca-de-cabeça-azul, periquito-rei, periquitão-maracanã, periquito-do-encontro-amarelo, arara-canindé, papagaio-verdadeiro, tuim, maracanã-pequena, fogo-apagou, rolinha-roxa, juriti-pupu, pomba-galega, asa-branca; pombão, savacu, graça-branca-grande, maria-faceira, curicaca, coró-coró, seriema, quero-quero, caburé, corujinha-do-mato, coruja-buraqueira, coruja-da-torre, urubu-de-cabeça-preta, bacurau-norte-americano, bacurau, anu-preto, anu-branco, alma-de-gato, Tiê-de-topete, primavera, Guaracava-de-topete-uniforme, Guaracavuçu, maria-cavaleira, Suiriri, Balança-rabo-de-máscara, Gaturamo-verdadeiro, Beija-flor-cinza, sabiá-barranco, Araçari-castanho, carrapateiro, Garça-vaqueira, Urubu-de-cabeça-vermelha, Anu-preto, Anu-branco, Alma-de-gato. Outros animais: Mico estrela, soim, Lobo-guará, Cachorro-do-mato, Raposa-do-campo, Suçuarana, Jaguarundi, gato-do-mato-pequeno, Quati, Mão-pelada, Furão, Jaratataca, Cutia, Ouriço-caixero, Saruê, Tamanduá-mirim, amanduá-bandeira, Tatu-galinha, Tatu-bola, Tatu-peba, Catitu, Veado-catingueiro, Veado-campeiro, Morcego, Rã-manteiga, Perereca, Perereca-de-banheiro, Sapo-Cururu, Cobra-de-duas-cabeças, Lagarto-preguiça, Calango-verde, Calango-verde-pequeno, Teiú, Calango-de-coleira, Calango-de-cauda-vermelha, Falsa-coral, Dormideira, Cobra-cipó, Cobra-verde, Caninana, Papa-pinto, Boipeva, achatadeira, Jibóia, Salamanta, Cascavel, Jararaca, Jararacuçu, caigaca, Jararaca-rabo-de-osso, Coral-verdadeira, capivara, anta, queixada e catitu.

Os alunos fazem relatos de seu encontro com animais, fazendo parte de várias narrativas a perseguição de animais para matança, para alimentação ou por medo, como é o caso das cobras. O conhecimento dessa riqueza e de seu papel no equilíbrio geral do ambiente é de fundamental importância para o despertar das consciências no respeito à fauna e à flora do cerrado.

## ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS

### CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



As famílias atendidas pelo CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, como na realidade de todo lugar, apresenta diferentes configurações.

Na pesquisa realizada no ano de 2020, por volta de 70% (setenta por cento) das famílias apresenta a configuração pai/ mãe/ irmãos. As demais famílias, 27% (vinte e sete por cento) são constituídas por mãe/ irmãos e, em alguns casos, também por padrasto, tios ou avós ficando os outros 3% (três por cento) descrito pelas crianças que residem com avós ou tios.

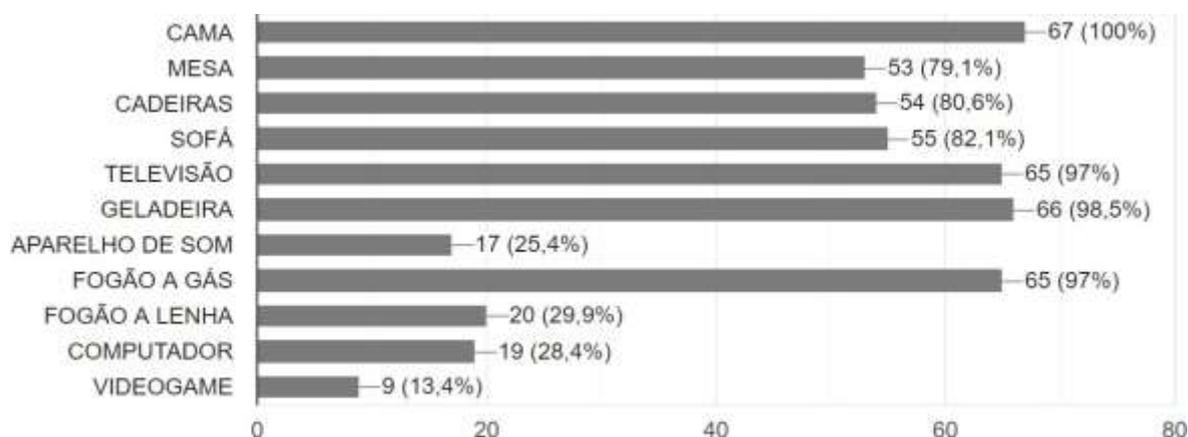
### ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

As famílias da comunidade atendida pelo CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco moram, em sua maioria, em casas de alvenaria, a maioria rebocada, com cerâmica e, pelo menos, um banheiro. Uma porcentagem menor vive em casas de chão batido, sem reboco, sem área externa construída. Apenas três famílias informaram viver em casas de adobe.

Apenas uma minoria das residências, de aproximadamente 15% (quinze por cento) conta com peças conjugadas (sala/quarto/cozinha ou sala/cozinha). A grande maioria das casas conta, inclusive, com dois a três quartos.

Questionados quanto aos móveis e eletrodomésticos, básicos, em sua maioria, disponíveis nos lares, encontramos o seguinte quadro:

#### Móveis e eletrodomésticos presentes nos lares



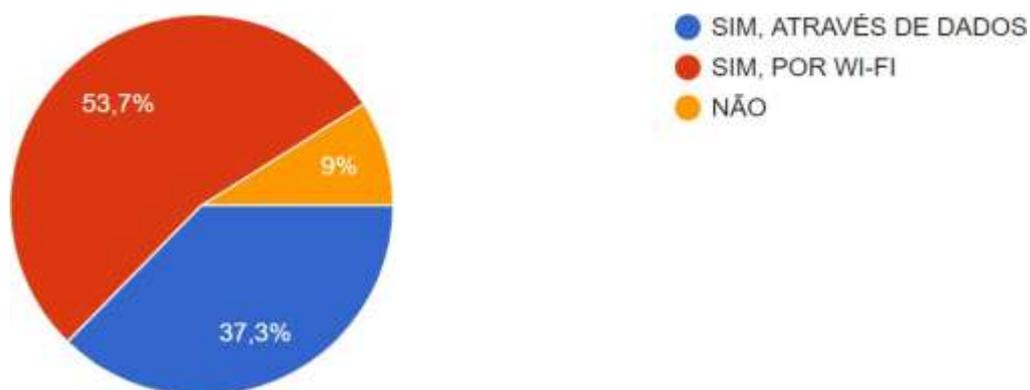


A partir do gráfico podemos inferir que uma porcentagem de, aproximadamente, 20% (vinte por cento) das famílias não possui estrutura mínima para uma ambiente de estudo, faltando elementos como mesa e cadeiras. No entanto, os elementos básicos estão presentes na maioria dos lares. Este é apenas um recorte que deixa clara a carência de um pequeno, mas muito relevante percentual das famílias que atendemos. Defrontamos uma situação que inclui a falta de estrutura básica, ausência de recursos mínimos, o que, em muitos casos é um limitador de acesso à qualidade de vida que todos buscamos.

No ano de 2020, fomos todos forçados a reinventar nossas formas de ensinar e aprender. O ensino passou a ser remoto, dando-se pela plataforma de aprendizagem Google Classroom, uso de aplicativos como WhatsApp e também por atividades impressas, para os alunos que não conseguiram acesso aos meios virtuais.

Buscamos conhecer as possibilidades de acesso à internet, o que se descreveu da seguinte forma:

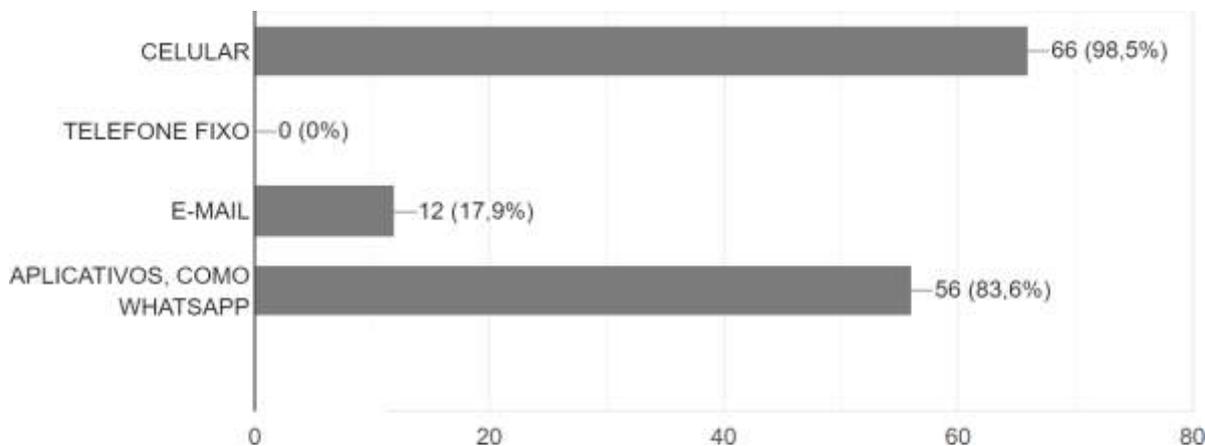
#### Acesso à internet



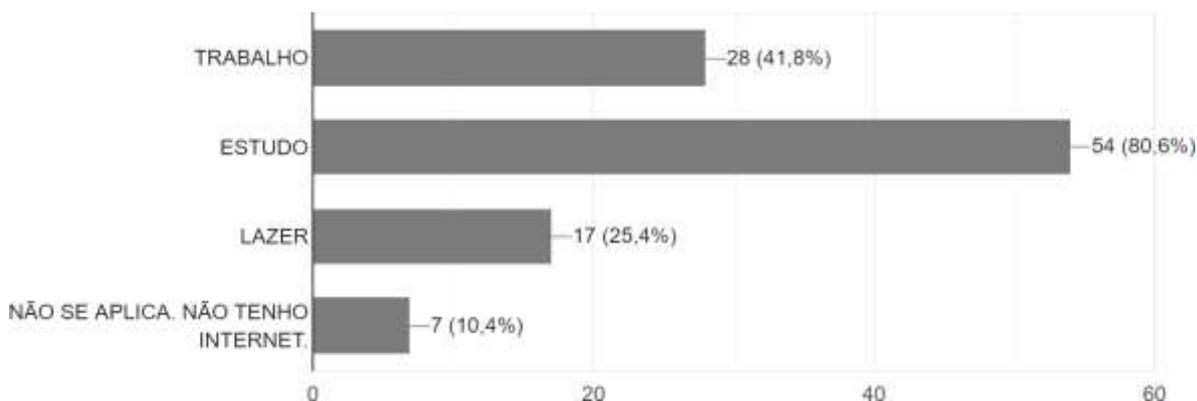
Questionamos também sobre a utilização de meios de comunicação e intencionalidade do uso da internet nas famílias, colhendo as seguintes informações:



## 1. Meios de comunicação mais utilizados



## Utilização da internet



Entendemos que, em virtude da pandemia provocada pelo novo Coronavírus, Covid-19, o ano de 2020 torna-se atípico no uso da internet, que aparece quase toda dedicada ao estudo, na realidade das famílias.

Nesse particular, as famílias relatam que o acesso à internet fica limitado por diversos problemas: o sinal é bastante fraco na região; mesmo quem pode pagar por uma internet via fibra óptica não consegue atendimento das empresas; algumas famílias não possuíam, sequer, celular, o que a equipe escolar, juntamente com amigos com que a escola sempre conta, conseguiu amenizar com uma campanha para doação de equipamentos usados;

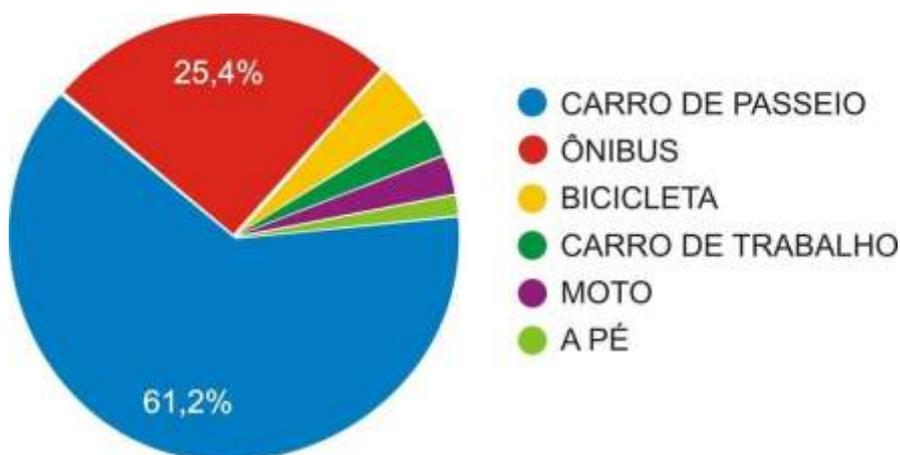


quem depende de dados frequentemente fica sem acesso em razão do baixo poder aquisitivo, que limita a compra de dados móveis.

Todas as casas possuem luz elétrica, mas cerca de 10% (dez por cento) delas não tem água encanada/ tratada. A grande maioria das propriedades tem vizinhança.

A locomoção das pessoas se dá em sua maioria por carro de passeio ou ônibus, conforme demonstrado abaixo:

### Meios de locomoção



Convém ressaltar que a comunidade tem grande dificuldade de mobilidade, pois, como é comum ao meio do campo, o transporte público não atende completamente a necessidade das pessoas, que acabam por ter de dispor de favores ou realizar pagamentos para se deslocar nas necessidades cotidianas.

Uma demanda bastante relevante da comunidade tem sido a liberação do ônibus escolar para que os responsáveis possam ir à escola, ao menos nos dias de reunião, encontro de comunidades e eventos. A ausência de transporte acaba se tornando um limitador na participação de boa parte dos responsáveis nas atividades escolares.

Quando passamos a analisar a distribuição de trabalho nas famílias, percebemos que as mães são as principais responsáveis pela organização, tarefas domésticas, cuidados com as



crianças tanto quanto participam ativamente do sustento da família, sendo mesmo, em muitos casos, arrimos. Já as crianças e adolescentes, numa porcentagem de 70% a 80%, o que aumenta com a idade, colaboram com atividades domésticas, cuidados com irmãos menores e cuidados com animais; partindo de 20% e chegando a 33%, também crescendo com a idade, crianças e adolescentes participam das atividades de sustento da família.

Durante o tempo livre, 90% das crianças se ocupa de brincadeiras, ficando em segundo lugar os programas de TV e os jogos eletrônicos e virtuais. Já entre os adolescentes, videogames e televisão ocupam 80% das preferências, mas gastam boa parte de seu tempo extraescolar ajudando nas tarefas domésticas.

Na rotina habitual dos estudantes do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco os alunos têm uma jornada de dez horas na escola, o que deixa muito pouco tempo de lazer com a família ou no lar.

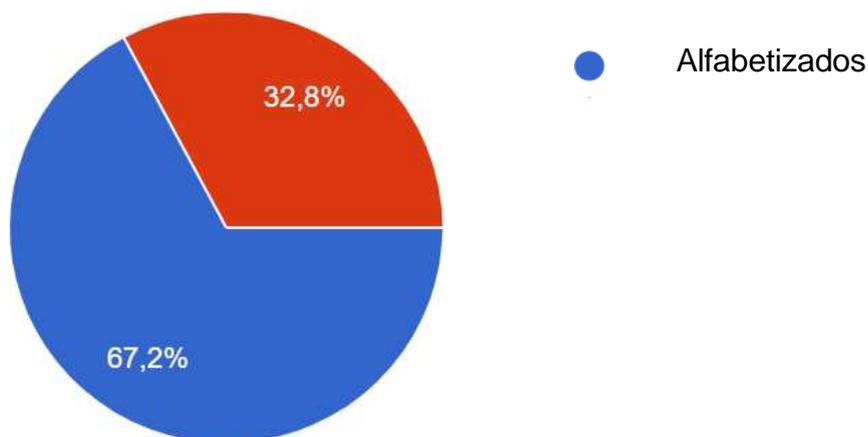
As famílias costumam participar de atividades de suas igrejas (católicas e evangélicas, segundo as entrevistas), festas religiosas, folia da roça e, em menos de 20%, das atividades das associações. Entre as comemorações mais importantes na comunidade, estão em primeiro lugar os aniversários, na família, em segundo lugar o Natal, seguido de festas religiosas como a Páscoa, Festa do Divino Espírito Santo e Festa de Nossa Senhora Aparecida.

A leitura é outro hábito que cresce com a idade e que se mostra claramente em formação a partir da demanda escolar. As crianças entre seis e oito anos costumam ler, sozinhas ou em família, de acordo com a demanda da escola. À medida que a idade aumenta, os alunos passam a relatar o hábito familiar da leitura também como incentivo e, já a partir dos doze anos, a indicação de amigos e o acesso à biblioteca (que no caso de nossos alunos é na escola) também como motivadores do ato de ler.

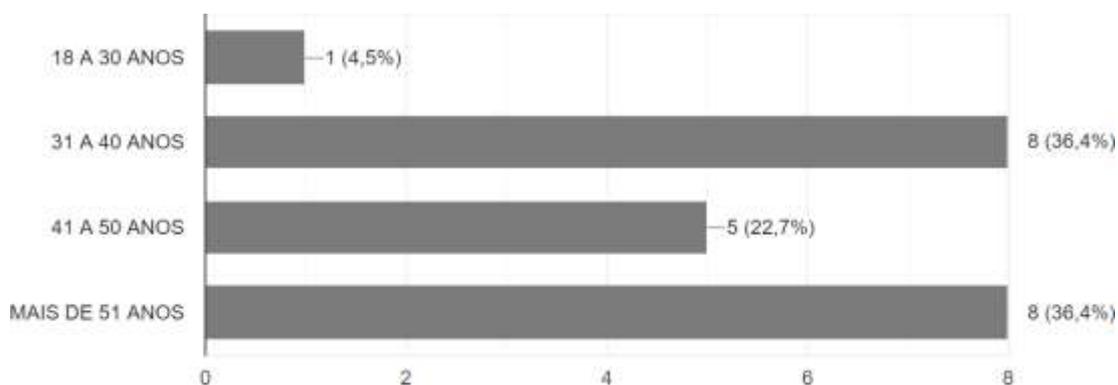
A relação da comunidade com a leitura tem também raízes no fato de que ainda há um volume grande de analfabetos na região, como podemos comprovar no gráfico abaixo:



### Índice de alfabetização nos lares



### Faixa etária dos analfabetos na comunidade entrevistada



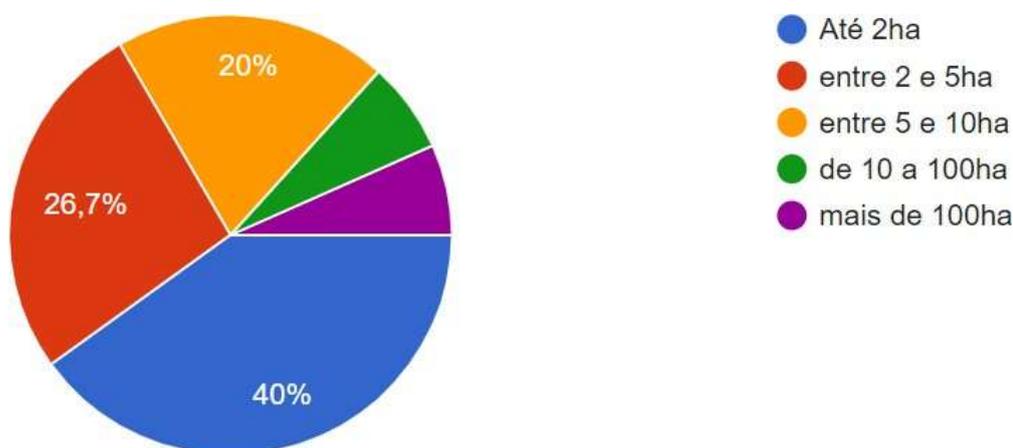
## SUSTENTO E USO DA TERRA

O equilíbrio ambiental é fundamental para a continuidade da vida. Pensando em cada elemento como parte de um todo complexo e interdependente, buscamos saber como as famílias de nossa comunidade têm aproveitado/ utilizado a terra.

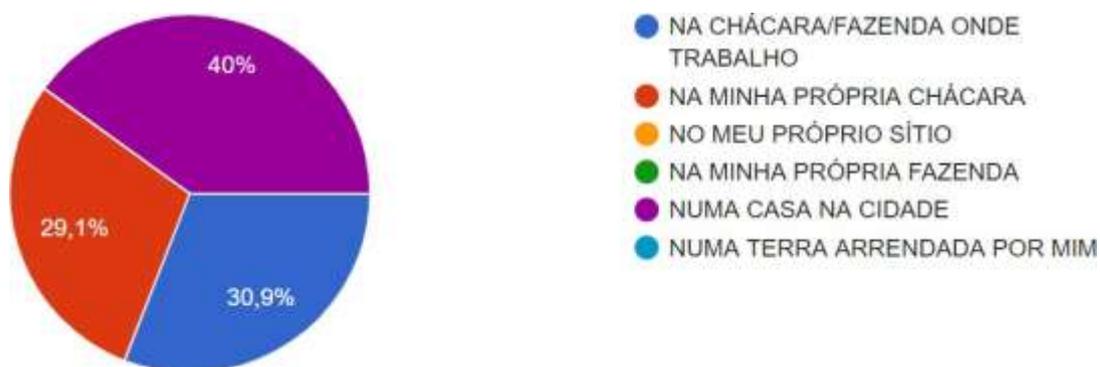


Primeiro, levamos em consideração que a maioria das áreas é pequena, conforme observamos no gráfico abaixo:

Área total das propriedades, em herctares.

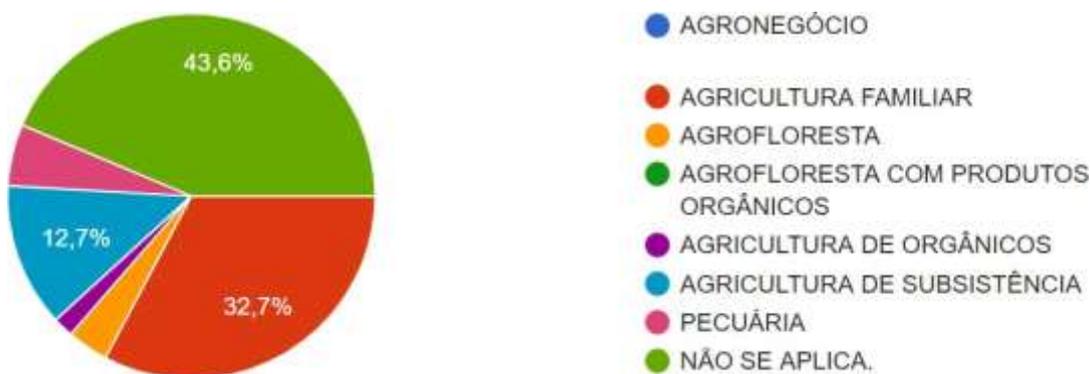


Além disso, muitas famílias trabalham no campo, mas não são donos das propriedades, não tendo assim, poder de decisão sobre como a terra é explorada ou protegida. Além disso, temos uma porcentagem grande de famílias que reside na cidade, trabalhando no campo ou não durante o dia. O gráfico abaixo revela os dados amostrais de 2020, sobre onde vivem nossas famílias.





O sustento das famílias que residem no campo foi assim descrito, no ano de 2020:

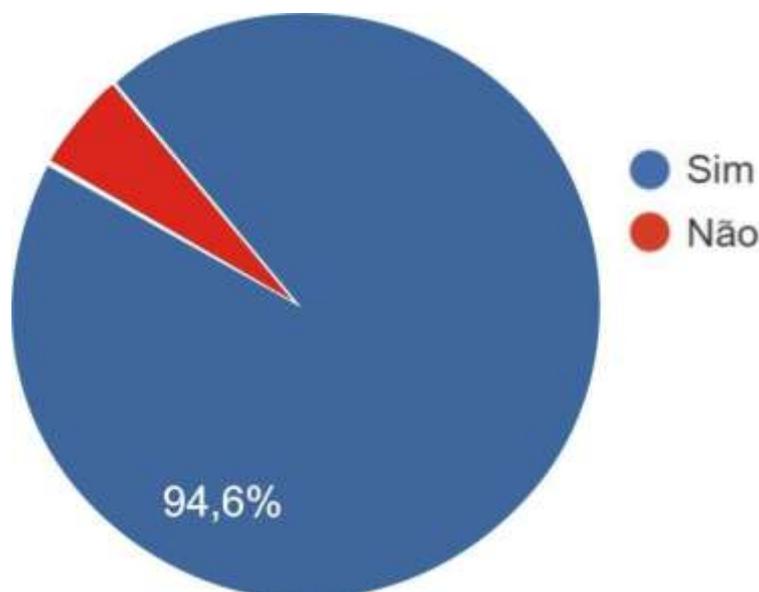


A maioria das famílias produz para o próprio consumo e venda de excedente. Quase 22% (vinte e dois por cento) das famílias entrevistadas afirmaram fazer uso de agrotóxicos em suas plantações, como recurso inevitável, no momento.

Entre os entrevistados, 10% (dez por cento) das famílias afirmaram não produzir nem criar nada nas terras onde moram. Apenas uma família faz o extrativismo de produtos do cerrado; 5,5% das famílias trabalham com gado leiteiro, mas apenas 3,6% produz também derivados de leite para venda; aproximadamente 21% cria aves e/ou porcos para consumo da família.

As famílias, de modo geral, que vivem no campo têm intenção/ interesse em ali permanecer, como podemos ver no gráfico abaixo.

### Interesse em permanecer no campo



Entre os fatores que poderiam impedir a continuidade no campo, encontramos, em primeiro lugar, a falta de emprego ou dificuldades financeiras, seguido por falta oportunidade de estudo para os filhos. Além disso, ausência de políticas públicas de incentivo para produzir, questões de saúde e estabilidade financeira fora do campo também foram citadas nas entrevistas. Tais afirmações levantam questões relevantes sobre a necessidade de fazer do campo um lugar de produção, embora não a qualquer custo, que traga rentabilidade às famílias e melhores condições de vida. Além disso, que vivendo no campo as pessoas possam se sentir seguras de terem o devido acompanhamento de sua saúde e serviços educacionais de qualidade.

## SAÚDE

Diversas questões podem interferir na saúde de uma população do campo, desde o acesso à água potável, condições de moradia, alimentação, condições de trabalho...

Conforme vimos acima, a maioria da população atendida pelo CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco se utiliza de água tratada. Na região, se considerarmos apenas o que temos no campo, e não nas cidades de Formosa e Planaltina, temos apenas um posto de saúde



no Núcleo Rural São José e outro no Núcleo Rural Pípiripau, que seriam os mais acessíveis. O atendimento não é suficiente para as necessidades locais, mas é a alternativa disponível.

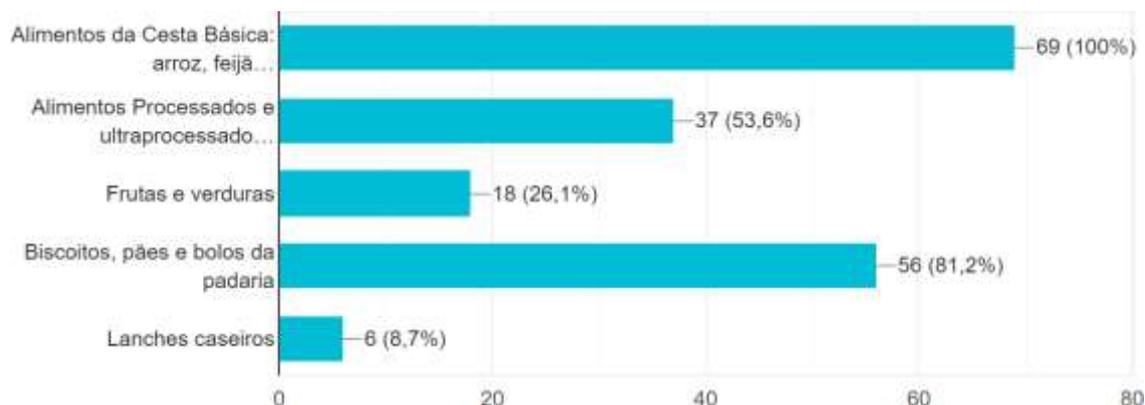
Procuramos conhecer um pouco os aspectos nutricionais das nossas famílias, pesquisando um pouco sobre sua alimentação.

### 1. Refeições diárias



Como nossa escola faz o atendimento em tempo integral, boa parte das refeições semanais acontece nesse ambiente. Ainda assim, pesquisou-se o que normalmente compõe as refeições das famílias.

### 2. Alimentos consumidos regularmente pelas famílias



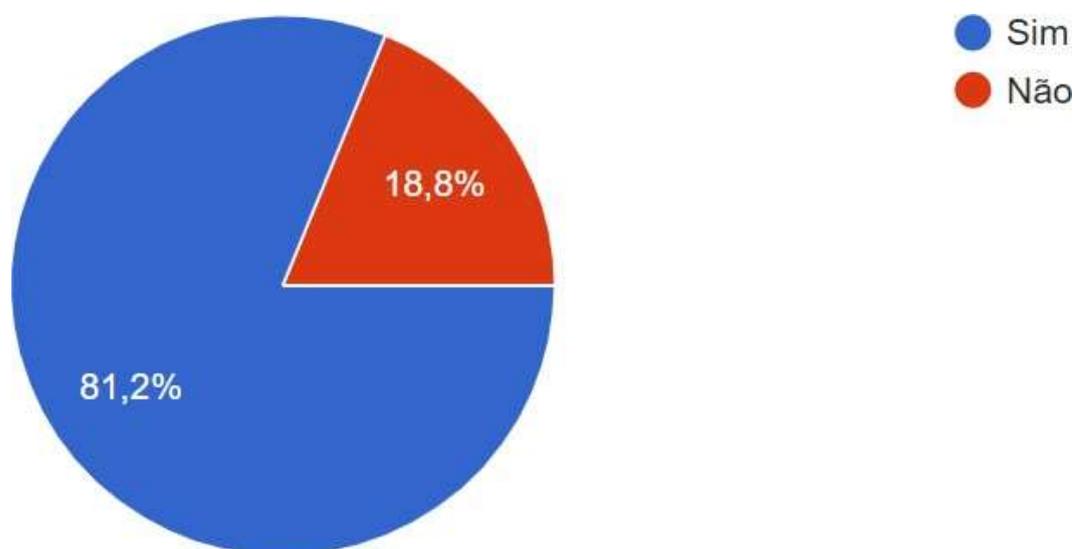
Chama atenção o fato de que, embora haja uma produção relevante de hortaliças na região, ela não faz parte da alimentação cotidiana nem mesmo de metade das famílias pesquisadas. As refeições das famílias contam com muitos produtos industrializados, adquiridos nos supermercados de Formosa ou Planaltina. A tradição na produção de alimentos caseiros perdeu um pouco seu lugar nestas comunidades, conforme nos indica a pesquisa. O que pode ter provocado tal mudança seriam o acesso mais fácil e uma mudança na rotina e organização do tempo, tirando das mulheres (que normalmente são responsáveis pela confecção das refeições) o tempo antes dedicado a estas cocções.

O consumo regular de alimentos baseia-se, principalmente nos grupos de carboidratos (sendo os mais citados: arroz, feijão, macarrão e pão) e proteínas (sendo as mais citadas: carne e frango).

Nas refeições do café da manhã e lanches, menos de 6% (seis por cento) das famílias pesquisadas relataram o consumo de alimentos caseiros, como bolos, cuscuz, tapioca ou pão de queijo. Fica a pergunta: qual seria a tradição alimentar dessas famílias? O que poderia ser resgatado? O que mudou, se é que mudou?

O consumo de alimentos produzidos pela própria família e/ou vizinhos é comum, atingindo a grande maioria das famílias.

### **Consumo alimentos produzidos por sua família ou vizinhos?**



Os alimentos a que se refere o gráfico acima são hortaliças, frutas e plantas medicinais.

### ASPECTOS CULTURAIS

A comunidade onde está inserida o CEF Cerâmicas tem uma tradição religiosa bastante forte. A maioria dos alunos relata frequentar uma igreja, sendo citadas as religiões católica e evangélica como predominantes.

Tradicionalmente, duas festas são muito importantes nesta região: A Festa e Honra e Louvor ao Divino Espírito Santo e a Festa de Nossa Senhora Aparecida.



## Festa em Honra e Louvor ao Divino Espírito Santo

A Festa em Honra e Louvor ao Divino Espírito Santo acontece no mês de agosto. “Nos preparamos o ano todo. No mês de maio temos o baile em prol da Folia. Todos os

últimos sábados de cada mês nos reunimos para rezar o terço e nove dias antes da festa temos a novena com leilões com o objetivo de angariarmos fundos para a realização da festa.” – conta-nos a Janete, membro da comunidade muito ligada à esta festividade.

A comunidade participa fervorosamente e em peso da festa, que é o maior evento desta região. Durante a folia, que é o período festivo, marcado por orações, cantos e catira, são servidas refeições coletivas para todos os visitantes. A festa conta com muitos visitantes de fora da comunidade.

A tradicional festividade teve origem no ano 2008, como pagamento de uma promessa Sra. Janete, nossa fonte narradora, ao Divino Espírito Santo, porque sua família passava por um momento difícil. A bênção foi concedida e a promessa cumprida, iniciando as festividades.

Segundo a Sra. Janete, a tradição está sendo perpetuada através dos jovens: “Temos aqui em nossa comunidade vários jovens que participam ativamente da festa, ajudando na organização buscando conhecer e interagir com os foliões que vêm de fora. Já tivemos jovens que foram festeiros, alfer, cativeiros...”



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



SRA. JANETE, NOSSA GUIA POR ESTA LINDA FESTIVIDADE

A senhora Janete ainda nos forneceu um texto maravilhoso de seu irmão, que descreve todo o ritual e simbologia da festa. Erivaldo Moreira é o guia da folia nesta região.

## Folia do Divino Espírito Santo Seus personagens e



## simbologias

Vem chegando a Folia do Divino Espírito Santo! Uma festa em louvor a terceira pessoa da Santíssima Trindade. A primeira é Deus, pai. Filho é o segundo, chamado de Jesus Cristo, nosso salvador que morreu na cruz para remir nossos pecados.

Já avistei a **bandeira** carregada pelas mãos do **Alferes**, que é quem a carrega durante a procissão e também durante as orações. Nela, vejo fitas coloridas que são colocadas por Devotos com seus nomes, fotos, ou mesmo para enfeitar. Tem um desenho de uma **pombinha branca** com sete raios de luz representando os sete dons do Espírito Santo.

Logo atrás do Alferes vem o **caixeiro**. Ele é o primeiro da procissão que vai acompanhando a bandeira. Ele vem tocando um instrumento chamado de caixa. Esse instrumento é semelhante ao tambor muito utilizado em escolas de samba, porém feito de madeira e couro.

Atrás do caixeiro, avistei o **guia** da folia com sua viola. O guia é o diretor espiritual da folia. Ele quem cuida para que as orações sejam feitas em seu tempo e é a referência dos demais devotos durante a procissão. Os pedidos especiais de orações são direcionados ao guia da folia. Ao lado dele vai o **contra guia**, também com sua viola. Embora tenha o nome de contra, é ele quem repete os versos cantados pelo guia durante as orações, na intenção de confirmar o que foi dito. A palavra contra está relacionada a posição que ele fica, que é justamente em posição contrária. Fica de frente ao guia.

Ao lado do guia e do contra guia, estão os **ajudantes**. As pessoas que ajudam a cantar e fazer as orações.

Logo atrás, vejo os chamados **foliões de frente**. Esses foliões são parte integrante da banda que toca os instrumentos durante os cantos entoados pelo guia e contra guia com seus ajudantes. Eles tocam um **pandeiro**, um **violão**, uma **sanfona** e um **reco-reco**.

Também vejo o **procurador**. Ele é a pessoa responsável pelas doações que os Devotos fazem para ajudar nos custos da folia. Essa doação também é chamada de **esmola**.



Quem organiza os passos da procissão e auxilia os foliões são os **regentes**. Estes estão sempre posicionadas em pontos estratégicos para garantir que tudo vai seguir de forma muito organizada e segura. O Regente tem por função também, organizar as filas durante as refeições e dar avisos a todos que acompanham, além de serem os cantadores de **leilão**.

Percebo que todos eles usam um **lenço** de cor vermelha com desenho de uma pombinha e uma fita presa à camisa. Chama-se **divisa** e tem a função de identificar quem são os foliões. Essa divisa dá, por exemplo, preferência nas filas das refeições.

Já é noite e percebo que os foliões se reúnem em um local chamado **mussunga**. É o ponto de encontro onde os foliões tomam café e chá preparados pelos **Mussungueiros**, que são os responsáveis pela mussunga – geralmente é um casal de foliões.

Depois foram até o **Cruzeiro**. Neste momento é realizado o primeiro canto de folia, denominavam **saudação do Cruzeiro**. O Cruzeiro simboliza a crucificação de Jesus. Fica posicionado em frente à porta de entrada da casa, fixado ao chão. Entre ele e a porta existe um corredor com fileiras compostas de bananeiras, uma ao lado da outra, que têm por nome **arruamento**. Na ponta do Cruzeiro percebo que tem um barbante com uma ponta amarrada ela segue pelo alto até o altar onde tem a outra ponta também amarrada. Ela se chama **fió telégrafo** e reflete no Altar a oração que foi feita diante do Cruzeiro.

Partindo dali, os foliões se reúnem em frente ao altar e fazem seus cantos. É chamado de **saudação de altar**, onde são reconhecidas as divindades dos **Santos** ali representados por imagens.

Em seguida, ainda dentro da casa, é feito um pedido de **agasalho**. É o momento em que a procissão formaliza ao dono da casa o desejo de ali pernoitar. Logo depois vem o próximo canto, que é a **Ladainha**. Ela é cantada em latim sem o uso de instrumentos.

Chegou a hora do jantar! Todos os foliões e convidados jantam e depois cantam ao redor da mesa onde foi servido jantar, o último canto. Ele é chamado de **Bendito de mesa**. Nessa oração é feito um agradecimento a Deus e ao dono da casa pela refeição recebida.

Vejo que no salão em frente à entrada da casa, vão dançar a **Catira**. É uma dança folclórica onde os violeiros cantam uma moda de viola e os **catireiros**, posicionados um de



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**



frente para o outro, formando uma espécie de corredor entre eles, dançam com palmas e sapateados.

E assim, ocorre um pouso de folia, como é denominado o período em que os foliões permanecem na casa de um devoto. A esse devoto que recebe a todos é dado o nome de **pouseiro**.

Durante o dia, existe um deslocamento de todos os foliões e devotos pelas ruas da cidade ou por fazendas que é denominado giro – que é quando os foliões entoam seus cantos de casa em casa até chegarem a mais uma casa, onde será servido o almoço. Ali, os foliões cantam de forma semelhante aos ritos que precedem o jantar ocorrido no pouso.

O giro acontece até o momento da **desalvorada ou entrega** – momento de encerramento da folia e entrega da bandeira ao próximo Alferes, que a carregará no próximo ano.

Uma tradição de muitos anos, que representa a fé e devoção dos católicos ao Divino Espírito Santo, tradicionalmente, realizada no período de Pentecostes, mas que ocorre nos mais diversos períodos do ano, de acordo com a região.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



*Erivaldo Moreira*



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





ALUNOS DA ALFABETIZAÇÃO NA DANÇA DO CATIRA (2019)

## 2. Festa de Nossa Senhora Aparecida

A outra festa que faz parte da cultura da região é a Festa de Nossa Senhora Aparecida.

As festividades, de cunho profundamente religioso, acontecem no período de três a doze de outubro, culminando no dia dedicado à Nossa Senhora Aparecida.

A organização das festividades fica a cargo dos festeiros, que são escolhidos por sorteio. Já os noveneiros, precisam apenas contatar os festeiros para se disporem.

Os festeiros e noveneiros arrecadam dinheiro durante o ano (fazem rifas, bingos, vendem lanches após as missas...) quando chega outubro fazem a novena e se encerra com a missa e uma quermesse.



A festividade conta, principalmente, com o envolvimento da comunidade católica da região, mas recebe a visita de outras comunidades.

Ainda não foi possível identificar a origem da festa, que acontece há muitos anos.

É comum que as famílias participem em peso da festa, o que, acreditam os fiéis, garante a perpetuidade da festa através das crianças e jovens.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





## As Plantas Medicinais

As plantas medicinais são uma fonte rica de nutrição e medicação. É um traço cultural forte de nossa comunidade o uso de chás, infusões e emplastos utilizando ervas do quintal e da vizinhança.

Os alunos de anos finais realizaram sob a orientação do professor Rony Marcos Pinto e da coordenadora Lucinéa Martins Vieira, no ano de 2020, uma pequena pesquisa, a ser ampliada no futuro, sobre o conhecimento e utilização de ervas medicinais.

De modo geral, os alunos e familiares conhecem bastante ervas e suas utilidades. Abaixo, temos uma amostra desse conhecimento em forma de pesquisa em casa e em meios virtuais, como forma de complementação e aprofundamento das informações.

### Hortelã:

Diurético natural

Modo de fazer o chá:

Primeiramente você coloca a água no fogo. Quando iniciar a fervura você desliga o fogo e acrescenta as folhinhas frescas de hortelã. Tampe e deixe por aproximadamente de 6 a 10 minutos. Depois, basta coar e já estará pronto o seu chá de hortelã. Caso queira, pode adoçá-lo da forma que achar melhor. Pode também ser tomado gelado.



### 3. **Capim cidreira :**

Recomendado para o tratamento de insônia e problemas de ansiedade, para o combate à febre e em casos de cólicas estomacais e intestinais.

Ingredientes para o chá:

2 colheres de chá de folhas de Capim cidreira;

1 xícara de chá de água.

Modo de preparo: Ferva a água, desligue o fogo, adicione as folhas, tampe e deixe abafado por 10 minutos. Coa e sirva. Beber uma xícara de 2 a 3 vezes ao dia.



## Babosa:

Diminui sinais de envelhecimento (rugas); alivia queimaduras contraídas pelo sol; ajuda no processo de cicatrização; alivia incômodo de picadas de inseto; cura dores musculares; trata acnes e espinhas; hidrata cabelos e peles; alivia dores de cabeça.

A babosa é uma planta medicinal, também conhecida como Aloé vera, Caraguatá, Erva babosa, Babosa de botica ou Babosa de jardim, que pode ser utilizada em diferentes cuidados de beleza, especialmente para melhorar a saúde pele e do cabelo. Ajuda na produção de colágeno e, por isso, ajuda a fixar melhor os fios de cabelo no couro cabeludo. Além disso, por possuir minerais e água, fortalece todo o fio, tornando-o mais forte e menos quebradiço.

A babosa possui enzimas que ajudam a remover as células mortas do couro cabeludo, além de ser uma ótima fonte de hidratação e minerais para os fios e couro cabeludo. Dessa forma, o cabelo cresce mais rápido e forte. Por conter enzimas que eliminam as células



mortas, a babosa, é uma planta que pode ser usada no tratamento da caspa, uma vez que a caspa é formada por placas de células mortas.

Receita para a pele:

Uma colher de sopa de babosa com duas gotas de óleo de gergelim ou baobá (que equilibra o pH e os lipídios da pele); uma colher de sobremesa de mel (hidratante); uma colher de sopa de água morna. Misture tudo e aplique no rosto massageando

Receita para o cabelo 1:

2 colheres (de sopa) de gel de babosa com 2 colheres (de sopa) de óleo de coco, misturar bem e aplicar sobre todo o cabelo. Deixar atuar por 10 a 15 minutos e depois remover com água fria e shampoo. Este processo apenas deve ser repetido 1 vez por semana.

Receita para o cabelo 2:



Misturar 2 colheres (de sopa) de gel de babosa com 1 colher (de sopa) de mel e 2 colheres (de sopa) de iogurte natural. Usar a mistura para massagear o couro cabeludo por cerca de 15 minutos e, depois, deixar repousar por 30 minutos. Por fim, lavar o cabelo com uma shampoo anti caspa. Esta máscara deve ser feita apenas 1 vez por semana.



## Cravo da Índia:

Combate dores e infecções e é considerado afrodisíaco.

Para fazer chá, tire as folhas, coloque em uma panela e coloque água e açúcar.



## 1. Açafrão:

É um anti-inflamatório natural. Ajuda a combater sinusites e rinites.



Rale o açafrão (a raiz), coloque para secar e faça o chá. Pode também ser transformado em pó e consumido pela manhã com um limão e uma colher de mel.

#### **4. Poejo:**

Possui propriedade digestiva, expectorante e antisséptica, sendo principalmente utilizado para auxiliar no tratamento de gripes e resfriados e melhorar a digestão.

Chá de folhas:

(30g para um 1 litro de água )

4 xícaras ao dia





## Erva cidreira:

A erva-cidreira, também conhecida popularmente como erva-cidreira verdadeira, ou apenas por melissa, é uma planta perene herbácea da família da menta /hortelã e do boldo, nativa da Europa meridional.

Destaca-se pela ação calmante e sedativa. Portanto, age para diminuir problemas de insônia, ansiedade e até estresse. Também, o óleo essencial de erva cidreira é utilizado na aromaterapia por seu efeito sedativo leve.

Para o chá:

Coloque a água para ferver e desligue. Acrescente folhas frescas de erva cidreira e tampe. Aguarde de 5 a 10 minutos (de acordo com a concentração desejada) e coe.





## Erva-doce :

Também conhecida como anis-verde, anis e pimpinela-branca, é uma planta medicinal da família Apiaceae que tem cerca de 50 cm de altura, sendo composta por folhas fendidas, flores brancas e frutos secos contendo uma só semente, de sabor adocicado e aroma intenso. Esta planta possui nome científico de *Pimpinella anisum* e é usada popularmente para gastrite, inchaço abdominal, má digestão, gases e dor de cabeça devido as propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e antidispéptica; dor de barriga; dor de cabeça; má digestão; inchaço abdominal; espasmos musculares; cólicas menstruais; inflamações na boca e garganta; tosse, gripe, resfriado, catarro, coriza.

Esta planta tem capacidade de reduzir os efeitos da fermentação dos alimentos no intestino, como a produção de gases, por isso pode ser usada para aliviar o desconforto causado pelo aumento destes gases no intestino. A erva-doce também é indicada em alguns casos para reduzir os níveis de açúcar no sangue e diminuir as ondas de calor, que são comuns durante a menopausa. Além disso, os estudos mostram que a erva-doce tem propriedades antifúngica, antiviral, antimicrobiana, antioxidante, anticonvulsivante e antiespasmódicas e é repelente de insetos, podendo ser usada contra a proliferação dos mosquitos da dengue, por exemplo.

A erva-doce é vendida em diferentes formas, como o extrato da fruta seca e óleo essencial. Também a folha, conhecida como funcho, pode ser utilizada em chás e preparações.

### Chá de erva-doce

O chá de erva-doce serve para melhorar os sintomas de gripe e resfriado, como tosse, coriza e catarro. Este chá também é bastante conhecido por estimular a produção de leite materno.

**Ingredientes:** 1 colher (de chá) de erva-doce seca; 1 xícara de água.

Para preparar o chá deve-se ferver a água, depois colocar esta água em uma xícara junto com a erva-doce. Em seguida, é preciso tapar e deixar descansar de 3 a 5 minutos e depois coar e beber a seguir.



## **Boldo:**

O chá de boldo conta com uma substância denominada ascaridol, um vermífugo natural. O remédio serve para dor de barriga ou dor na barriga, lembrando que pessoas grávidas não podem beber porque podem sofrer aborto e nem pessoas menstruadas, pois faz aumentar o fluxo e pode causar cólica.

Lave as folhas de boldo e coloque dentro de uma vasilha com água. Espere ferver e pode tomar. Outra forma é lavar as folhas e esfregá-las, para que soltem o sumo e colocar em água fria. Aguarde, nesse caso, alguns minutos e pode beber.

## **Alecrim:**

É uma das ervas mais populares do mundo. Ela é usada como remédio e tempero desde a antiguidade. Há registro de milhares de anos atrás com o alecrim sendo usado como uma erva medicinal para aliviar dores musculares, melhorar a memória, o crescimento do cabelo, o sistema imunológico e o circulatório. Se você sofre de artrite reumatóide, problemas de coluna, tendinites, varizes, câibras ou se simplesmente é atleta e exagerou no treino, esta receita é para você.



### Receita do álcool de alecrim

Ingredientes: Alecrim: vários ramos de alecrim fresco; Álcool 70°: 1 litro. Preparação: Coloque os ramos de alecrim em uma garrafa ou em um pote de vidro. Cubra os ramos com o álcool. Deixe repousar durante 15 dias dentro do armário. Agite a garrafa diariamente. Se pretender uma concentração maior, deixe macerar durante 40 dias. Quando quiser aplicar o álcool de alecrim, troque de recipiente e proteja o produto do calor e da luz solar. Deite um pouco na zona do corpo a curar e massageie vigorosamente. Após a aplicação, lave bem as mãos para evitar irritação dos olhos ou de outras mucosas.

### Receita do chá de alecrim

Separe 100 grama da folha de alecrim e 250 ml de água e coloque para ferver.





## **Mastruz:**

A mistura das folhas de mastruz batidas com leite são muito utilizadas popularmente para ajudar no tratamento de doenças respiratórias, como bronquites e tuberculose, devido a associação dos efeitos fortificantes do sistema imune e expectorantes destas substâncias.

Receita do Suco de Mastruz:

250 gramas de mastruz e 500 ml de água. Bata tudo no liquidificador, coe o suco e é só beber.



## **Barbatimão:**

Pode ser usado para aplicar diretamente na pele ou para preparar chás, usando as folhas e a casca do caule da planta. Também pode ser utilizado em banhos de assento para tratar doenças das partes íntimas. O princípio ativo do barbatimão também pode ser encontrado em produtos cosméticos, como cremes e sabonetes, que podem atuar na pele, com efeito cicatrizante e anti-inflamatório.

O chá de Barbatimão pode ser preparado do seguinte modo:



Ingredientes: 20 g da casca ou de folhas de Barbatimão;

Modo de preparo: a um litro de água fervente adicionar as cascas de Barbatimão ou as folhas, e deixar repousar durante 5 a 10 minutos. Coar antes de beber. Este chá deve ser bebido ao longo do dia, 3 a 4 vezes por dia.



## **Arnica:**

Para tratar machucados, principalmente, aqueles que deixam belas manchas roxas. A fama remonta aos tempos das nossas avós e já ganhou comprovação científica: a arnica funciona mesmo como um santo remédio nesses casos. Os efeitos positivos são de autoria de uma substância chamada quercetina, responsável por aumentar a resistência dos vasos e a



irrigação sanguínea. Por isso, o coágulo vai sendo removido, apagando a mancha roxa. Já a inolina, componente que faz dupla com a quercetina, alivia a dor.

A arnica pode ser encontrada de várias formas, incluindo a tintura e as folhas e raízes, que podem ser colocadas no álcool para curtir e após 15 dias, ser aplicado em ferimentos ou regiões doloridas.

## Guaco:

É uma planta medicinal normalmente utilizada em forma de chá para tratar problemas respiratórios devido ao seu efeito broncodilatador e expectorante. A propriedade medicinal da erva está na cumarina, substância anticoagulante que relaxa a musculatura das vias aéreas e auxilia na respiração.

Xarope expectorante e broncodilatador. Ótimo para controlar tosses:

Derreta 200 g de açúcar com cravo, canela e um limão (cortado em quatro, com casca). Acrescente 500 ml de água e sete folhas de guaco. Deixe apurar, apague o fogo e coloque uma colher de sopa de camomila. Coe a mistura e tome uma colher duas vezes por dia.



## Alho:



Ajuda a estimular as funções respiratórias graças às suas propriedades expectorantes e antissépticas que facilitam a respiração. Por isso, o alho pode ser usado para tratar gripes, tosse, resfriados, ronco, asma, bronquite e outros problemas pulmonares.

Chá de alho:

Ingredientes: 1 dente de alho cru; 1 xícara (café) de água, cerca de 25 ml

Modo de preparo: Coloque o dente de alho cru descascado na xícara de café com água fria e esmague-o na água. Após 20 minutos de molho nesta água o antibiótico está pronto. Basta somente beber a água, podendo jogar fora o alho. Uma boa dica para tornar mais fácil tomar esta água de alho é acrescentá-la a sucos ou batidos da sua preferência, pois as propriedades se mantêm.

A partir de 02 de Janeiro de 2024, assume uma nova gestão Diretora: Alence Cristina da Silva Braga, Vice- diretora: Kelly Cristina de Oliveira, Secretário:Geraldo de Jesus Inácio Ferreira, Supervisora Pedagógica: Aldinea de Jesus dos Santos, Supervisora Admisnistrativa: Graciele da Silva Viana.

Continuando o histórico...

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Anna Izabel Costa. **A organização do trabalho pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB: do projeto às emergências e tramas do caminhar**. Brasília, 2012

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos** /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

CALDART, Roseli Salete; Pereira, Isabel Brasil; Alentejano, Paulo e Frigotto, Gaudêncio (org). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



CALDART, Roseli Salete et al. **Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo - versão para experimentação prática nas escolas e em cursos de formação de educadores do campo.** Rio Grande do Sul, 2016.

GDF. Emater – DF. **Relatório Ambiental Simplificado Do Assentamento Rural Fazenda Larga.** Julho de 2011.

GDF. Emater – DF. **Plano de Desenvolvimento do Assentamento - PDA Oziel Alves III.** Brasília, dezembro de 2013.

PARANÁ, V **Seminário Nacional de Licenciaturas em Educação Do Campo - Caderno De Estudos.** 08 a 11 de dezembro de 2015, Laranjeiras do Sul, PR.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense,** 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1.

SEEDF. **Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para a rede pública de ensino do distrito federal,** 2019.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



Jogo: Fichas letra/som sílaba/som



Fichas Literárias

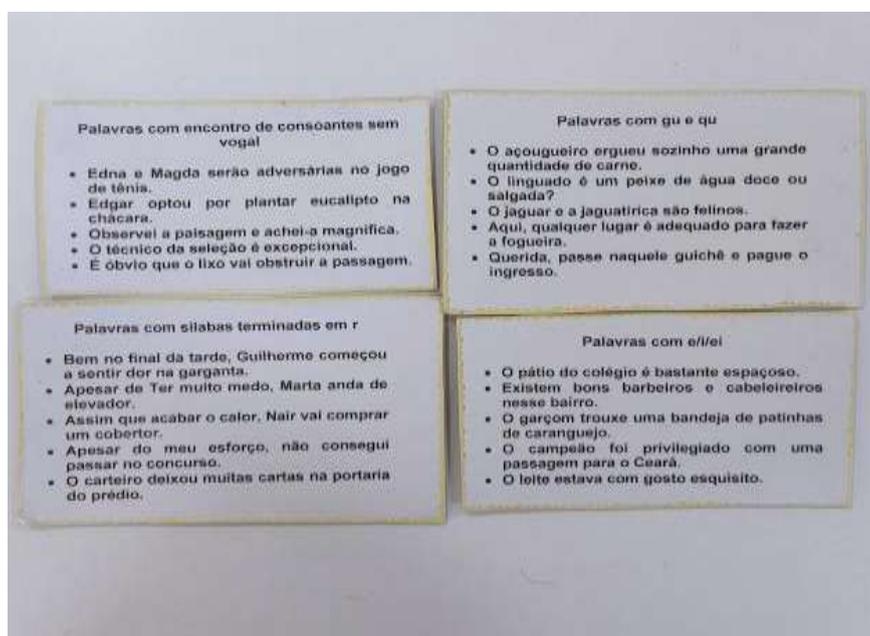




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



### Fichas Literárias

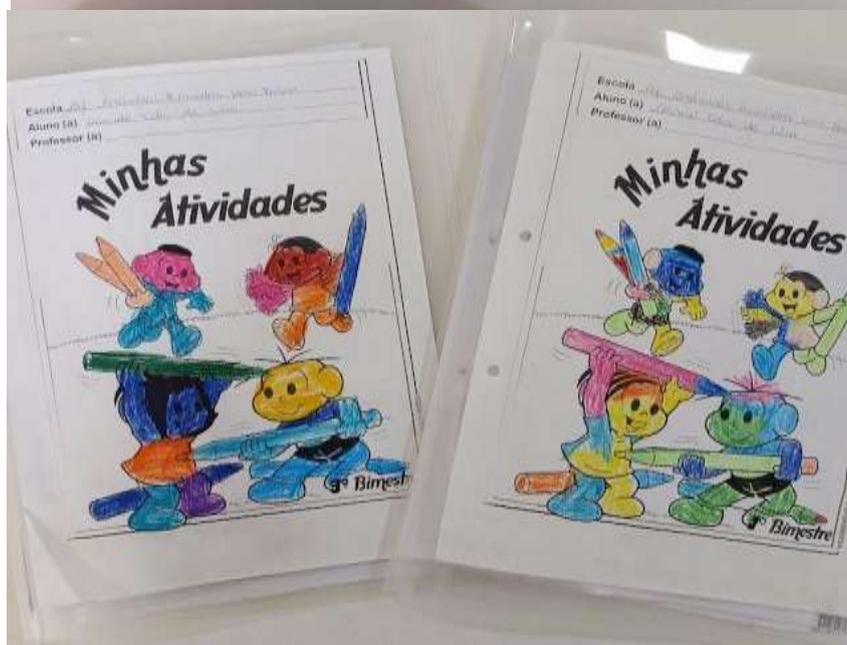
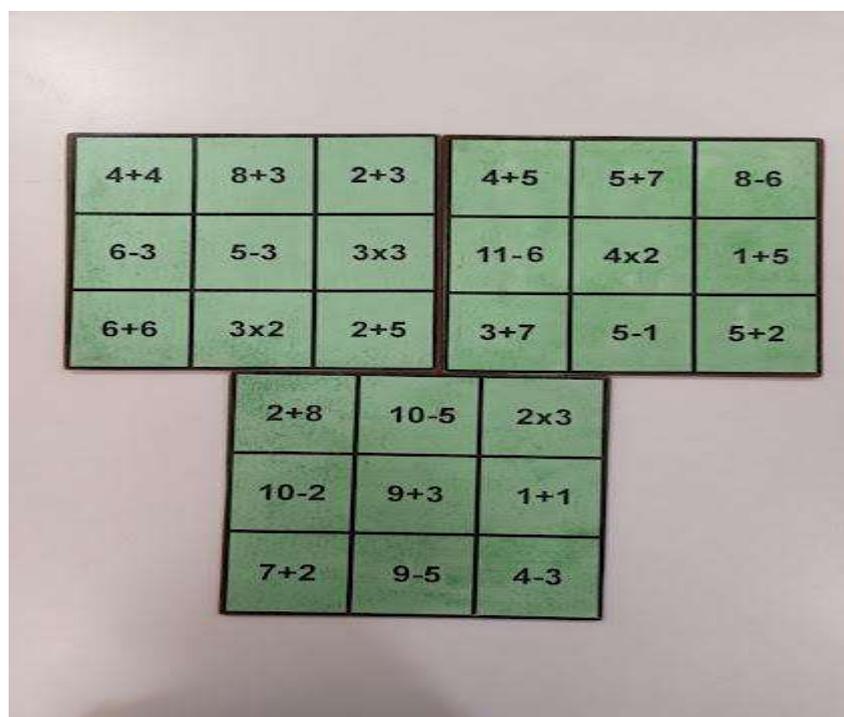




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



### Jogo: Bingo de Subtração e Adição



### Apostilas – Alfabetização



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

NOME: Cybele Romagosa

PROFESSORA: Elyza Brito

SÉRIE: 4º Ano TURNO: MATUTINO ( ) VESPERTINO ( )



Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

NOME: Japoo Romagosa

PROFESSORA: Elyza Brito

SÉRIE: 4º Ano TURNO: MATUTINO ( ) VESPERTINO ( )





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
 COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
 CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



### A FOCA

QUER VER A FOCA FICAR FELIZ? É PÔR UMA BOLA NO SEU NARIZ.

QUER VER A FOCA BATER PALMINHAS? É DAR A ELA UMA SARDINHA.

QUER VER A FOCA PROCURAR UMA BRIGA? É ESPETÁ-LA BEM NA BARRIGA.

1) riscar no poema as palavras terminadas com a letra A.

2) Copiar as palavras que você riscou no poema e dividi-las em sílabas.

FOCA	→	FO-CA
BOLA	→	BO-LA
UMA	→	U-M-A
SARDINHA	→	SAR-DI-NHA
BRIGA	→	BR-I-GA
BARRIGA	→	BAR-RIGA

### PROBLEMATIZANDO

Na fazenda tem 3 galinhas. Cada uma tem 8 pintinhos. Quantos pintinhos têm as 3 galinhas juntas?

$3 \times 8 = 24$

Resposta: As 3 galinhas têm juntas 24 pintinhos.

Operação

8
3 x
24

São 5 ninhos de fico-fico. Em cada ninho há 9 ovos. Quantos ovos há nos ninhos?

$5 \times 9 = 45$

Resposta: Nos cinco ninhos há 45 ovos.

Operação

9
5 x
45

Educador

Antes de os alunos realizarem a operação peça-lhes que façam a verbalização, ou seja, que contem como fizeram para chegar ao resultado.

9	8	5	7	7	2
x 4	x 5	x 5	x 5	x 7	x 3
36	40	25	35	49	6



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**Materiais para realização de diversos projetos pedagógicos da escola:**





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



### Cédulas e moedas utilizadas no Projeto Nicabosco:



CEF CERÂMICAS 2021

**2**

**2**



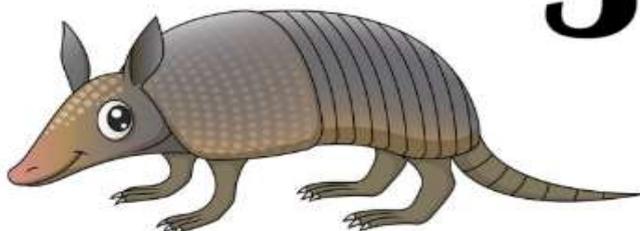
DOIS

**NICABOSCOS**

CEF CERÂMICAS 2021

**5**

**5**



CINCO

**NICABOSCOS**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



CEF CERÂMICAS 2021

**10**



**10**

DEZ

**NICABOSCOS**

CEF CERÂMICAS 2021

**20**



**20**

VINTE

**NICABOSCOS**

CEF CERÂMICAS 2021

**50**



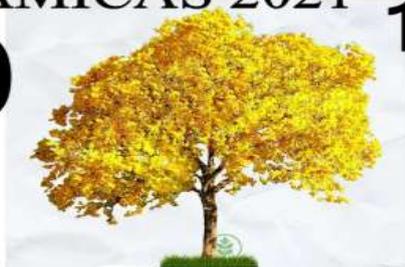
**50**

CINQUENTA

**NICABOSCOS**

CEF CERÂMICAS 2021

**100**



**100**

CEM

**NICABOSCOS**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



ALFABETO CERÂMICAS:

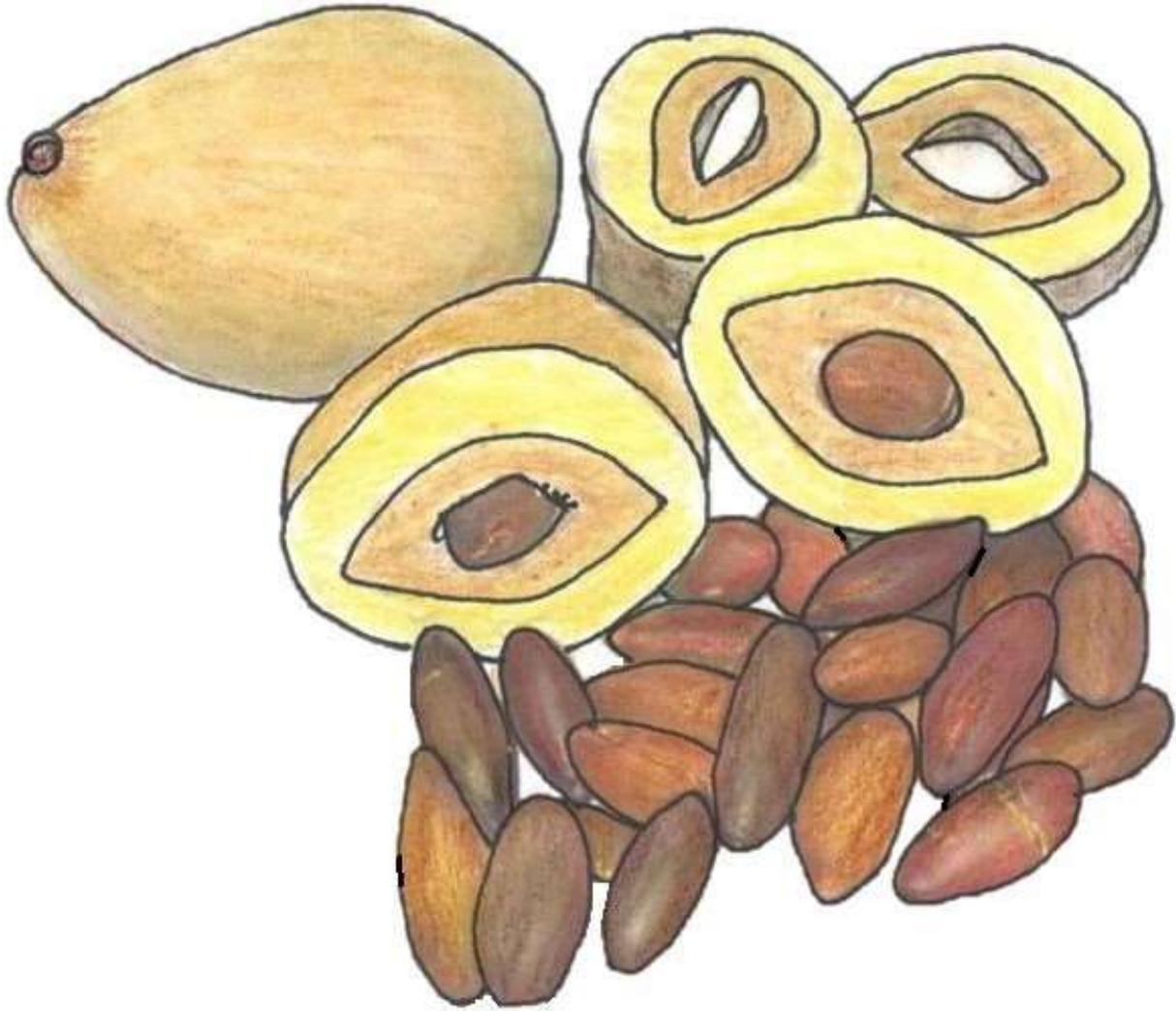


**A a A a**

**ARTICUM**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**B b B b**

**BARU**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**C c**

**C c**

**CAGAITA**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**D d D d**

**DURINHO**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



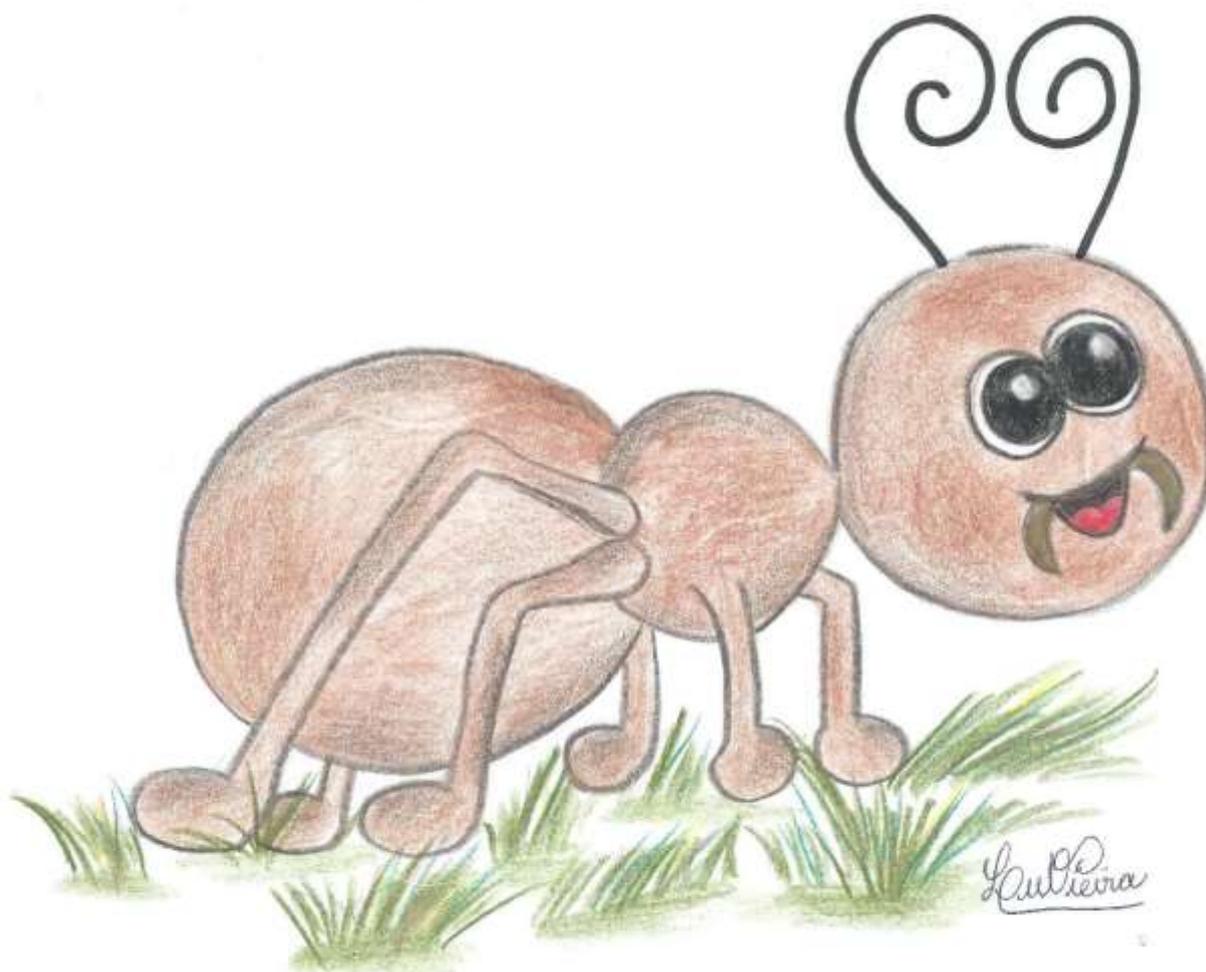
**E e**

**E e**

**EMBAÚBA**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



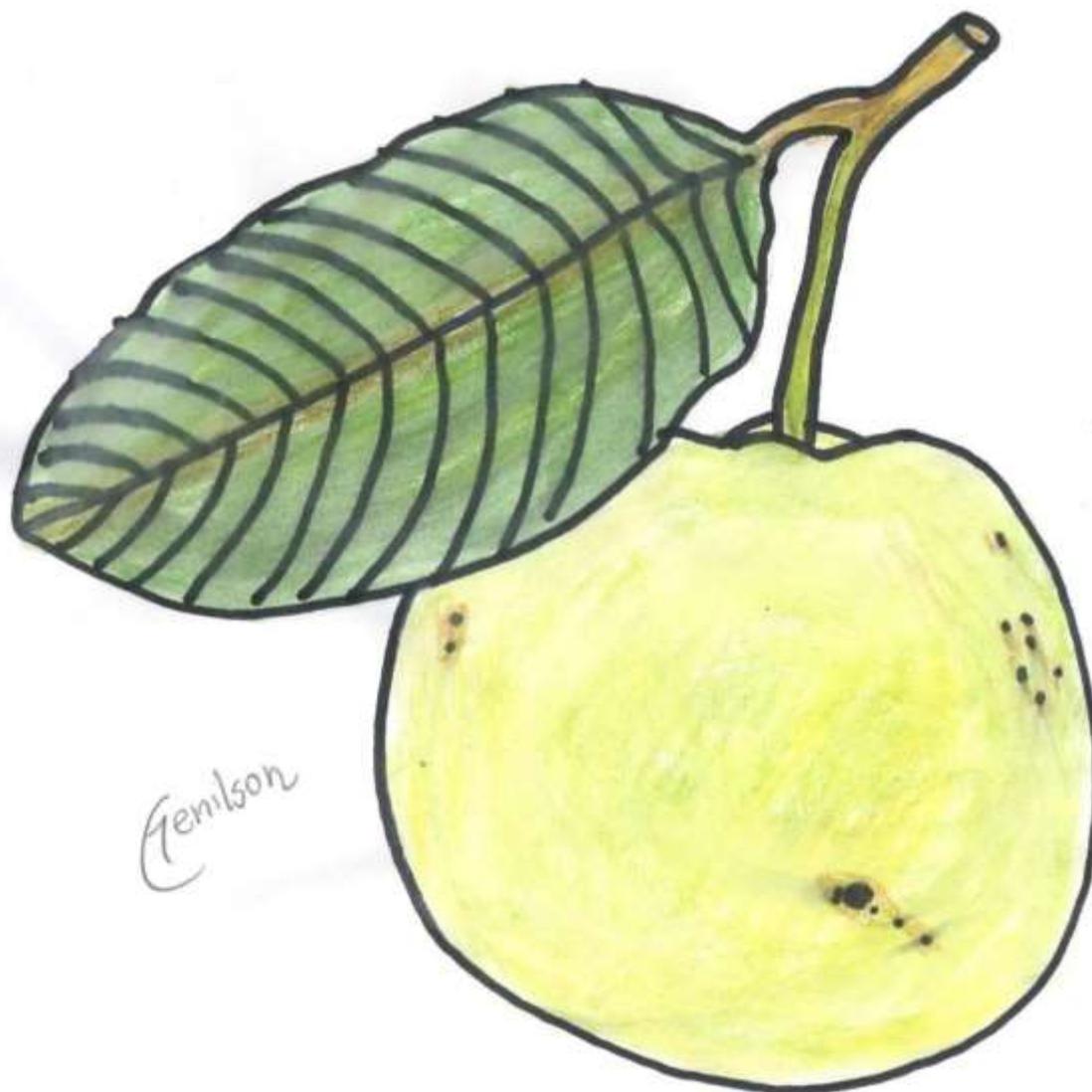
**F f**

**F f**

**FORMIGA**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO

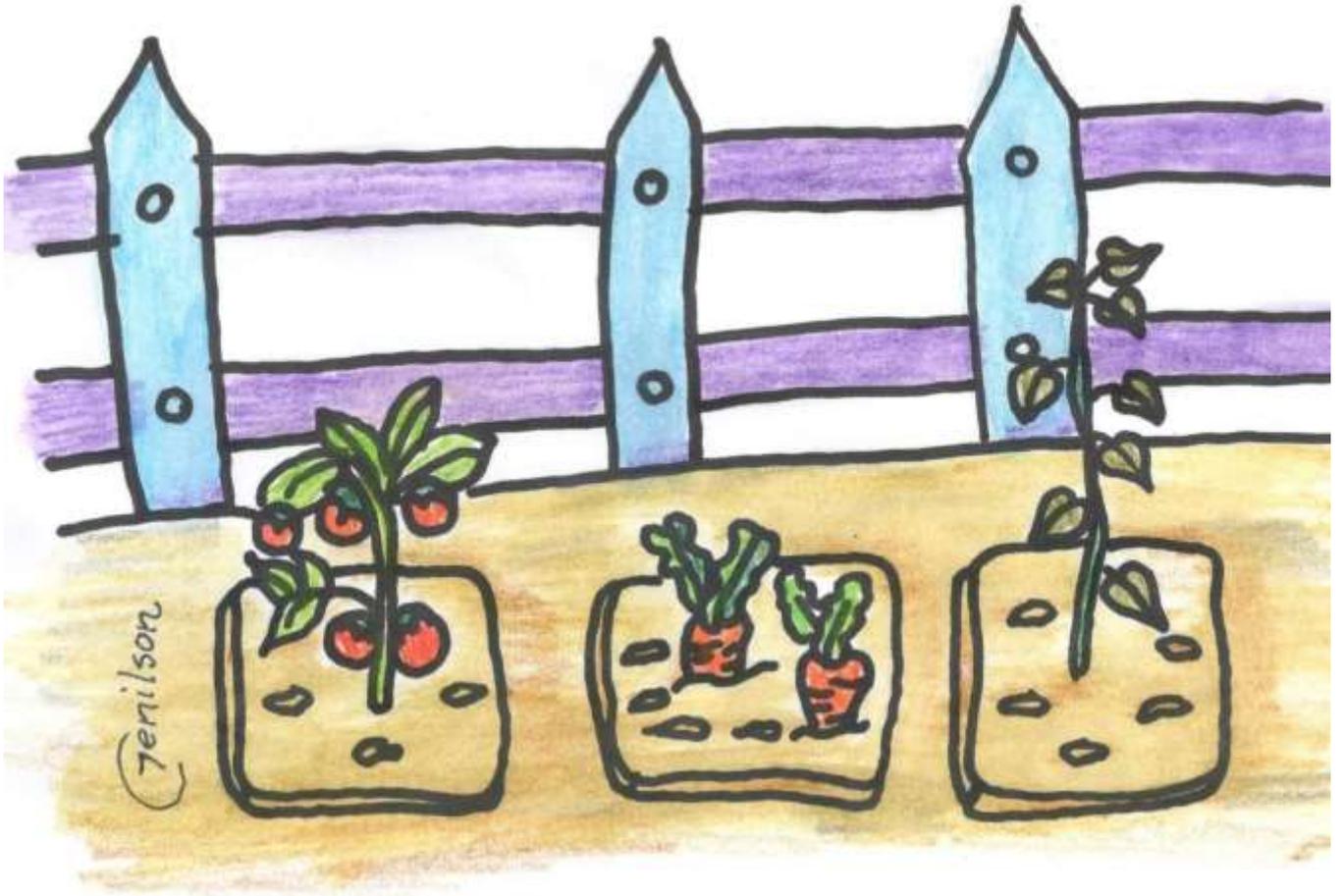


**G g G g**

**GOIABA**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



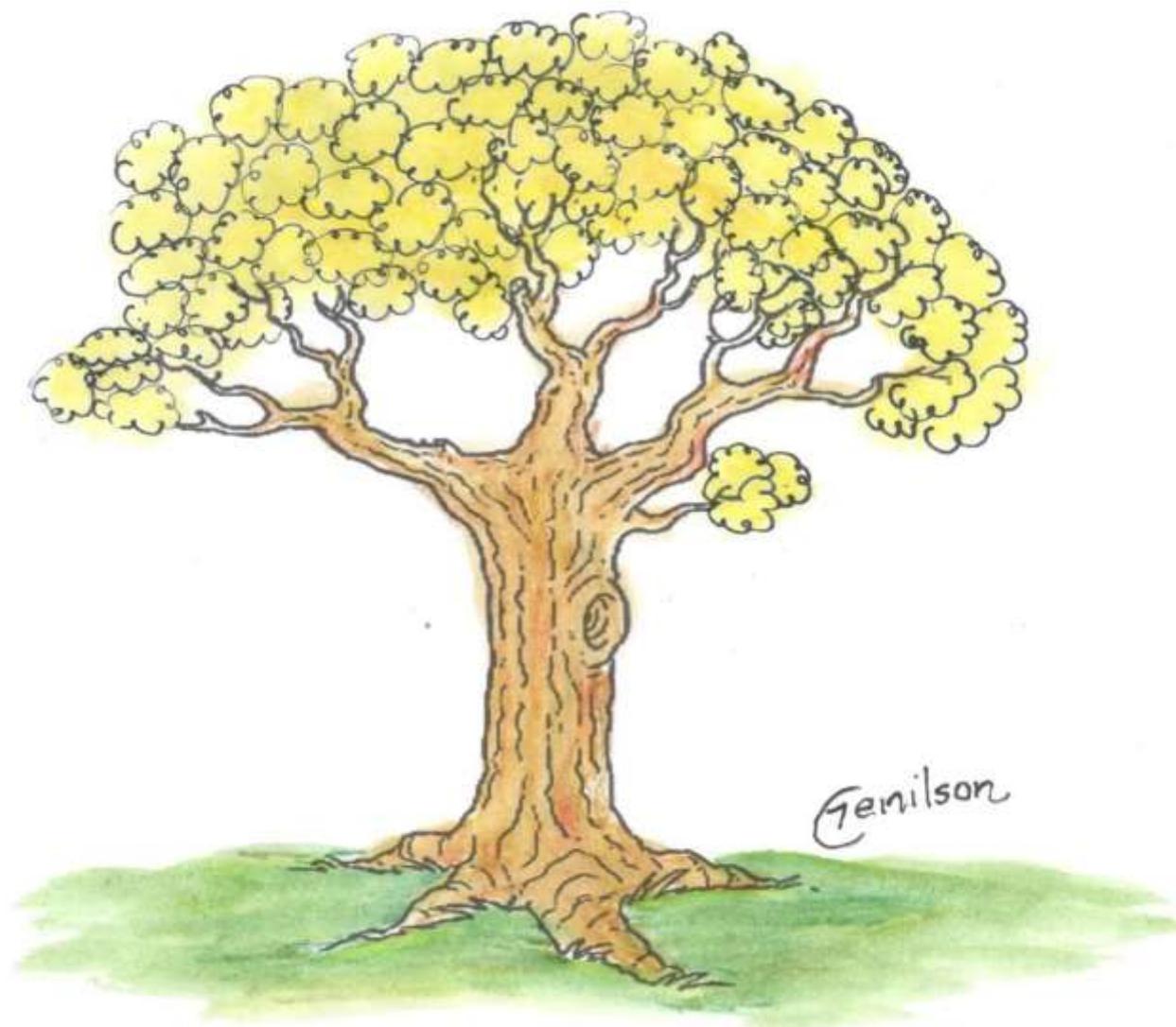
**H h**

**H h**

**HORTA**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



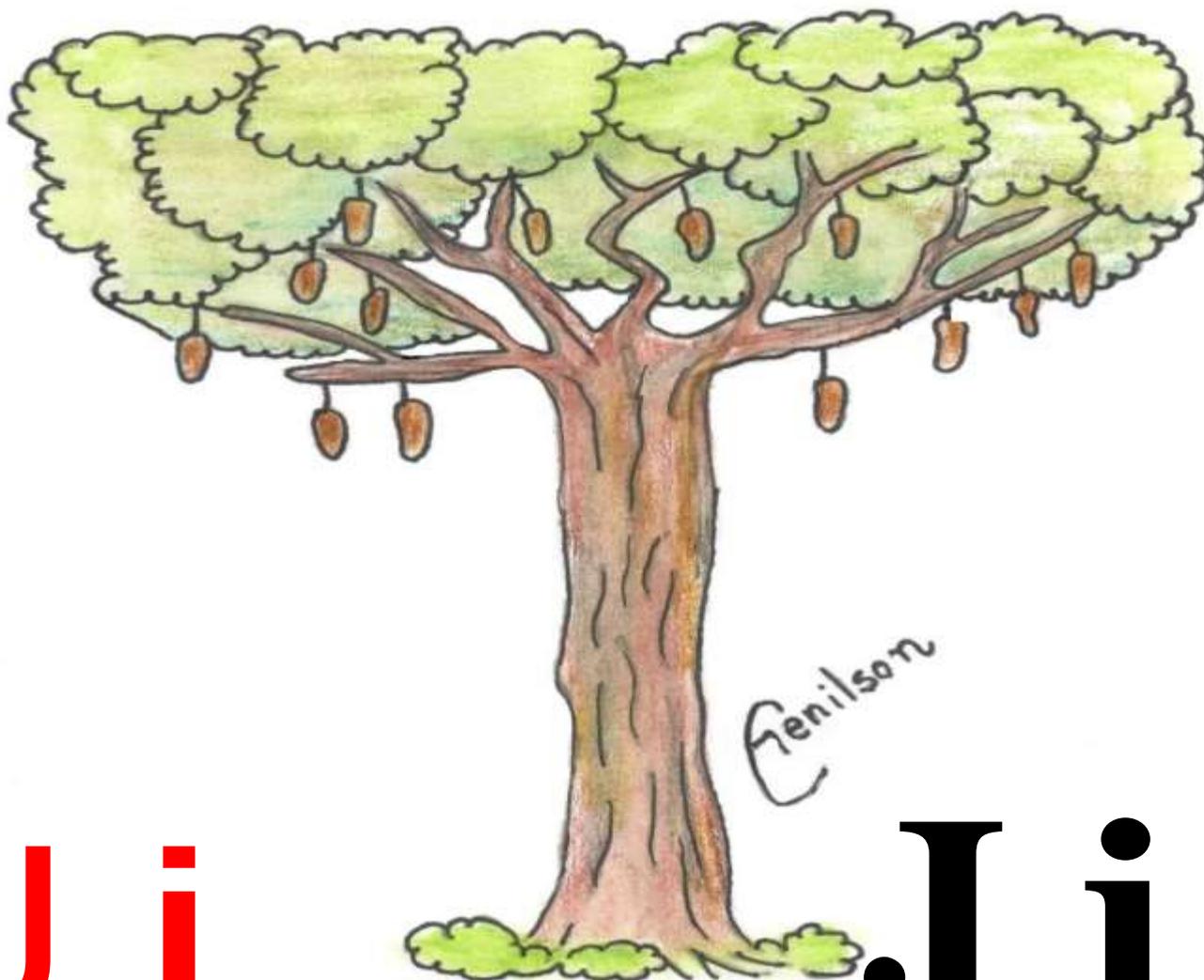
**I i**

**I i**

**IPÊ**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**J j**

**J j**

**JATOBÁ**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO

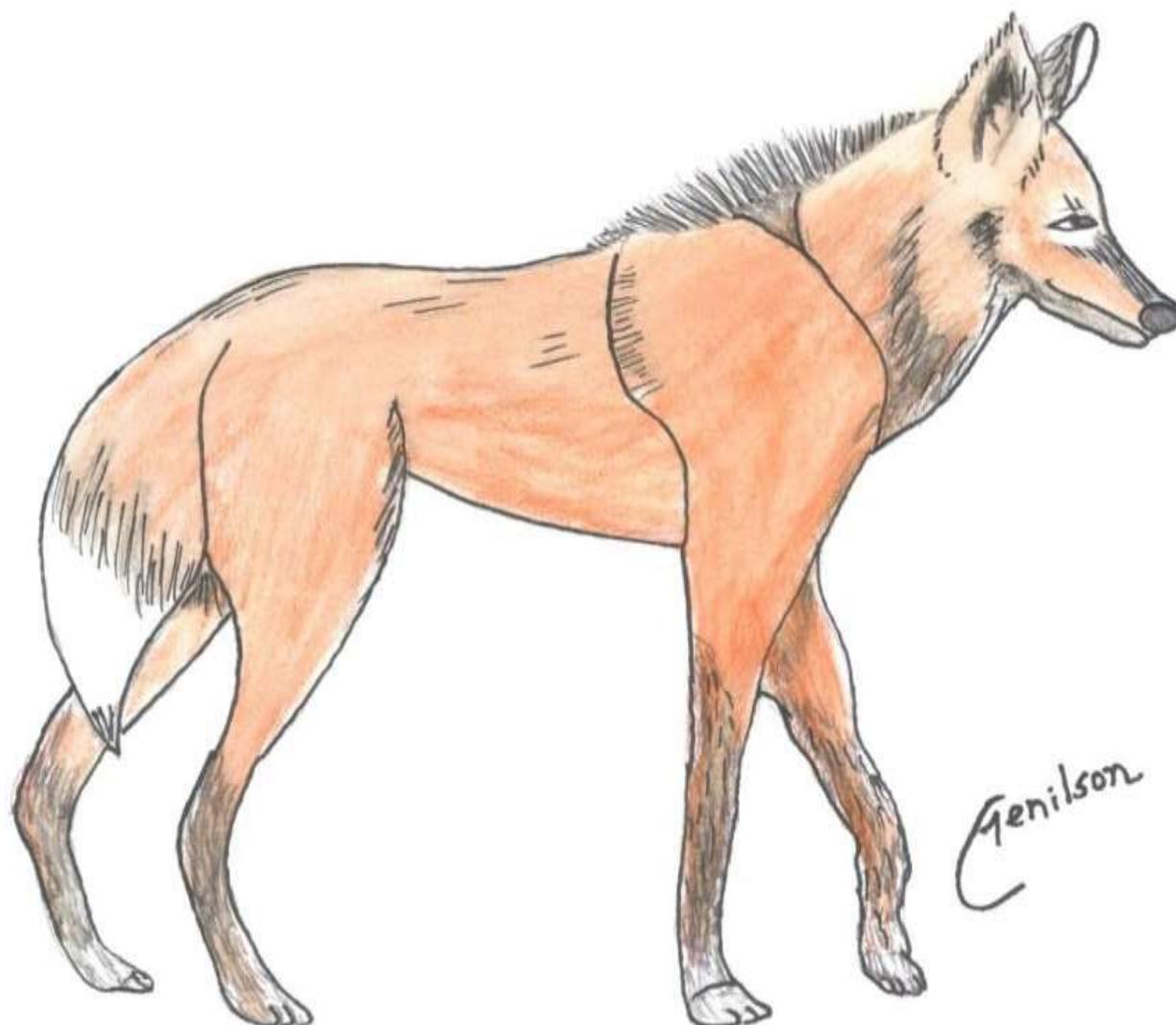


**K k K k**

**KALUNGA**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**L I**

**L I**

**LOBO-GUARÁ**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**M M Mm**

**MURICI**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**N n N n**

**NEINEI**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



O o O o

**OURIÇO-  
CACHEIRO**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



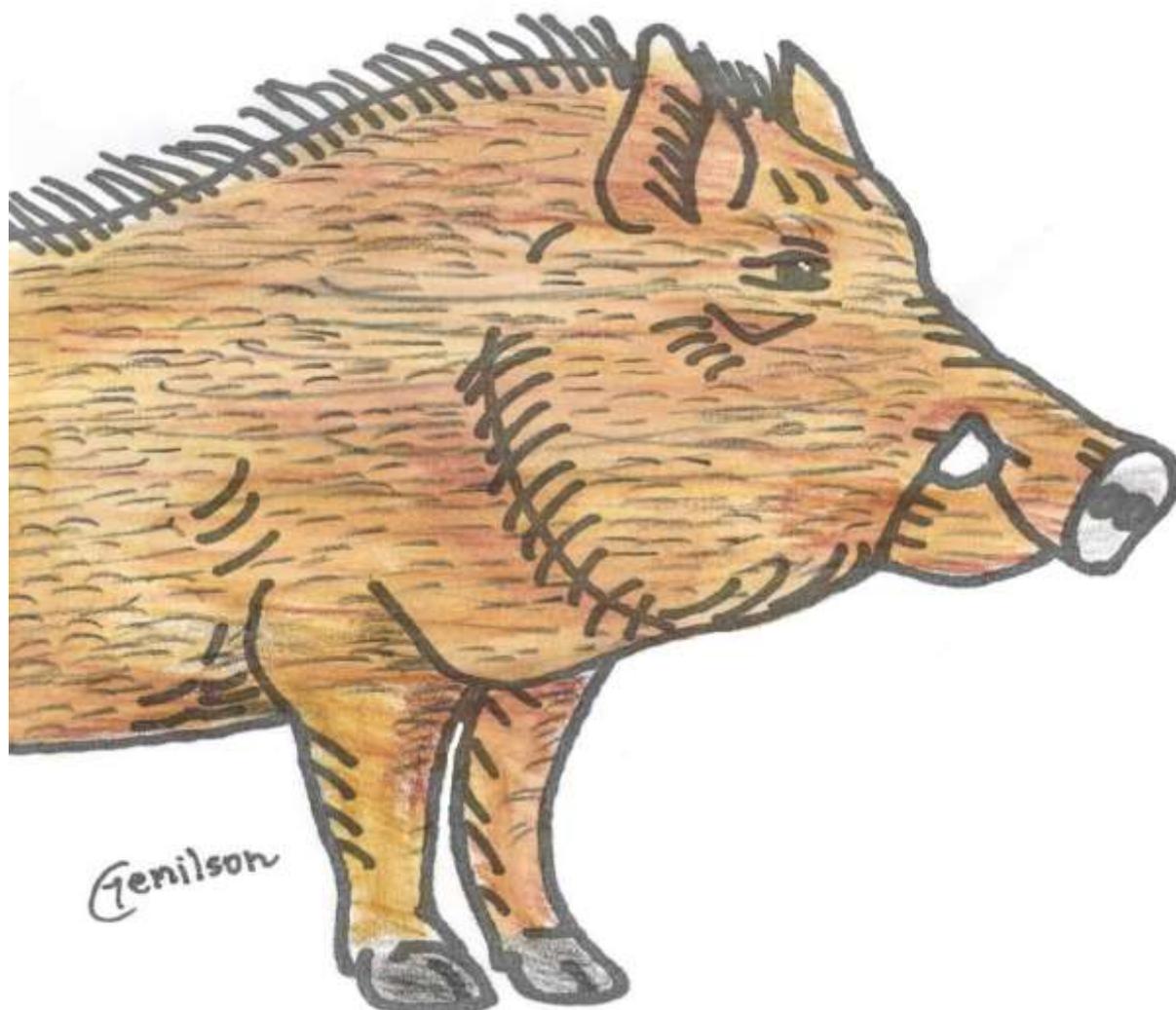
P p

P p

PEQUI



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



Q q Q q

QUEIXADA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**R r**

**Rr**

**RIBEIRÃO  
PIPIRIPAU**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**S s**      **S s**

**SAPO-CURURU**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**T t**      **T t**

**TEIÚ**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**U u U u**

**URUBU-DE-  
CABEÇA-PRETA**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



V

v

V

v

**VEADO-  
CAMPEIRO**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



**W w W w**

**WALTHERIA  
AMERICANA  
MALVA BRANCA**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



X

x

X x

**XAVANTE**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO



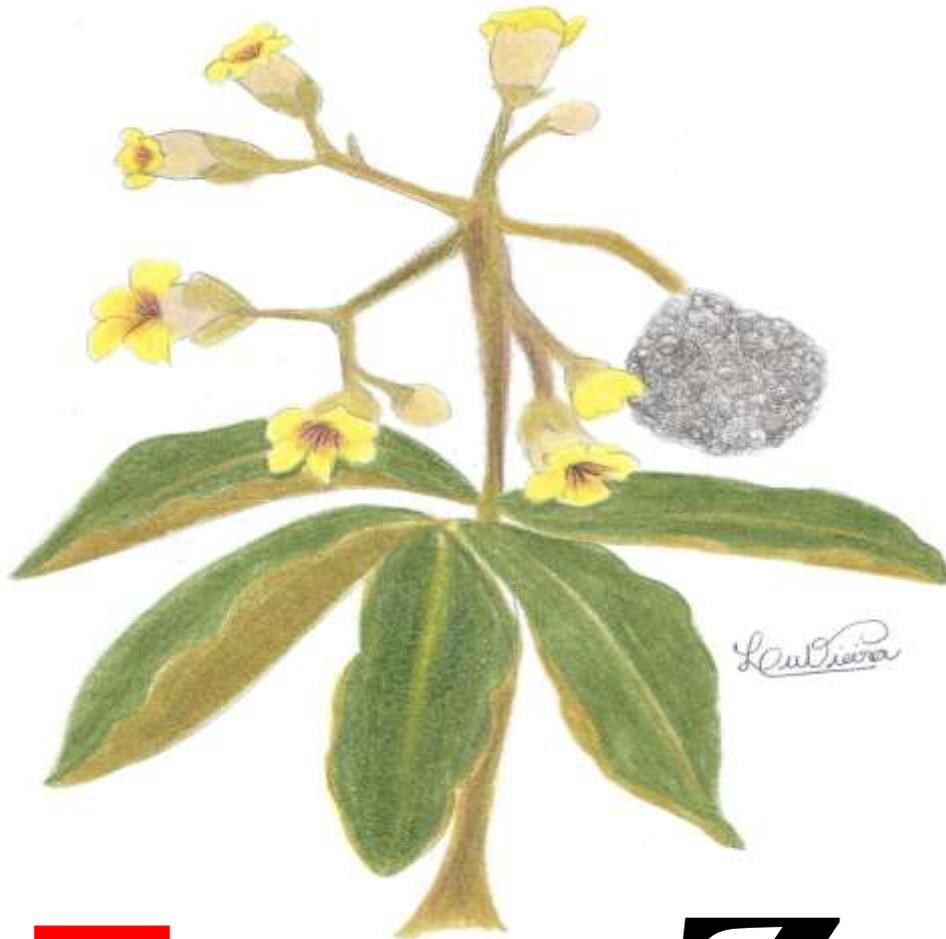
Y

y

Y

y

YARA



**Z z**      **Z z**

**ZEYHERIA**

**DIGITALIS**

**BOLSA DE PASTOR**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
**CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO**

